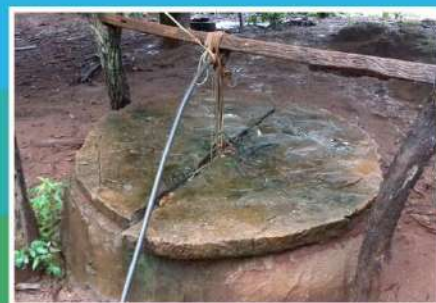


# DIAGNÓSTICO TÉCNICO PARTICIPATIVO DA COMUNIDADE ROBERTO MARTINS MELO

Minaçu - Goiás  
2018



Coleção DTP Projeto SanRural – Volume 88  
Paulo Sérgio Scalize (Organizador)



Saneamento e Saúde  
Ambiental em Comunidades  
Rurais e Tradicionais de Goiás



Cegraf UFG

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)**

**Fundação Nacional da Saúde**  
**Escola de Engenharia Civil e Ambiental (EECA)**  
**Faculdade de Enfermagem (FEN)**  
Site: <https://sanrural.ufg.br/>

### **PROJETO: SANEAMENTO E SAÚDE AMBIENTAL EM COMUNIDADES RURAIS E TRADICIONAIS DE GOIÁS (SANRURAL)**

#### **Equipe Técnica**

##### **Coordenação**

**Prof. Dr. Paulo Sérgio Scalize (UFG)**

Engenheiro Civil e Biomédico com Doutorado em Saneamento pela EESC USP

##### **Subcoordenação**

**Profa. Dra. Bárbara Souza Rocha (UFG)**

Enfermeira com Doutorado em Enfermagem pela FEN/UFG

##### **Núcleo de Educação**

**Dr. Kleber do Espírito Santo Filho (UFG)**

Biólogo com Doutorado em Ciências Ambientais pela UFG

##### **Núcleo de Saneamento**

**Profa. Dra. Nolan Ribeiro Bezerra (IFG)**

Engenheira Ambiental com Doutorado em Engenharia Civil, Saneamento e Meio Ambiente pela UFV

##### **Núcleo de Saúde**

**Profa. Dra. Valéria Pagotto (UFG)**

Enfermeira com Doutorado em Ciências da Saúde pela UFG

##### **Núcleo de Estatística**

**Prof. Dr. Luis Rodrigo Fernandes Baumann (UFG)**

Matemático com Doutorado em Estatística pela USP

##### **Núcleo de Geoprocessamento**

**Prof. Dr. Nilson Clementino Ferreira**

Engenheiro Cartográfico com Doutorado em Ciências Ambientais pela UFG

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)**

#### **Reitor**

Prof. Dr. Edward Madureira Brasil

#### **Vice-Reitora**

Profa. Dra. Sandramara Matias Chaves

#### **Pró-Reitoria de Graduação - Prograd**

Profa. Dra. Jaqueline Araujo Civardi

#### **Pró-Reitoria de Pós-Graduação - PRPG**

Prof. Dr. Laerte Guimarães Ferreira Júnior

#### **Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - PRPI**

Prof. Dr. Jesiel Freitas Carvalho

#### **Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - Proec**

Profa. Dra. Lucilene Maria de Sousa

#### **Pró-Reitoria de Administração e Finanças - Proad**

Prof. Dr. Robson Maia Geraldine

#### **Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos - Prodirh**

TA Dr. Everton Wirbitzki da Silveira

#### **Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária - Procom**

Profa. Dra. Maísa Miralva da Silva

## **FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (FUNASA)**

#### **Presidente**

Coronel Giovane Gomes da Silva

## **SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DA FUNASA EM GOIÁS (SUEST – GO)**

#### **Superintendente Estadual da Funasa em Goiás**

Lucas Pugliesi Tavares

Paulo Sérgio Scalize  
(Organizador)

## **DIAGNÓSTICO TÉCNICO PARTICIPATIVO DA COMUNIDADE ROBERTO MARTINS MELO: MINAÇU – GOIÁS: 2018**

Paulo Sérgio Scalize; Bárbara Souza Rocha; Cynthia Assis de Barros Nunes; Douglas Pedrosa Lopes; Gabriela Nolasco Bandeira; Hítalo Tobias Lôbo Lopes; Humberto Carlos Ruggeri Júnior; Juliana de Oliveira Roque e Lima; Karla Emmanuela Ribeiro Hora; Kleber do Espírito Santo Filho; Leniany Patrícia Moreira; Luis Rodrigo Fernandes Baumann; Mário Henrique Lobo Bergamini; Maysa Silva Dias; Nilson Clementino Ferreira; Nolan Ribeiro Bezerra; Rafael Alves Guimarães; Raviel Eurico Basso; Ricardo Prado Abreu Reis; Roberta Vieira Nunes Pinheiro; Tales Dias Aguiar; Thaynara Lorrayne de Oliveira; Valéria Pagotto; Vanessa Araújo Jorge; Ysabella de Paula dos Reis.

Goiânia  
Cegraf UFG  
2021

@2021 Paulo Sérgio Scalize (org.)

@2021 Paulo Sérgio Scalize; Bárbara Souza Rocha; Cynthia Assis de Barros Nunes; Douglas Pedrosa Lopes; Gabriela Nolasco Bandeira; Hítalo Tobias Lôbo Lopes; Humberto Carlos Ruggeri Júnior; Juliana de Oliveira Roque e Lima; Karla Emmanuela Ribeiro Hora; Kleber do Espírito Santo Filho; Leniany Patrícia Moreira; Luis Rodrigo Fernandes Baumann; Mário Henrique Lobo Bergamini; Maysa Silva Dias; Nilson Clementino Ferreira; Nolan Ribeiro Bezerra; Rafael Alves Guimarães; Raviel Eurico Basso; Ricardo Prado Abreu Reis; Roberta Vieira Nunes Pinheiro; Tales Dias Aguiar; Thaynara Lorrayne de Oliveira; Valéria Pagotto; Vanessa Araújo Jorge; Ysabella de Paula dos Reis.

Todo o conteúdo deste e-book é de inteira responsabilidade de seus respectivos autores. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

### **Organizador**

Paulo Sérgio Scalize (EECA-UFG)

### **Ilustração e diagramação**

Maykell Guimarães

### **Diagramação**

Maykell Guimarães

Nayara Valéria Assis Marcelino

Paulo Sérgio Scalize

Poliana Nascimento Arruda

### **Revisão da Língua Portuguesa**

Ana Paula Ribeiro de Carvalho

## **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) GPT/BC/UFG**

D536 Diagnóstico técnico participativo da Comunidade Roberto Martins Melo :  
Minaçu – Goiás : 2018 [Ebook] / organizador, Paulo Sérgio Scalize. -  
Goiânia : Cegraf UFG, 2021.  
222 p.: il. – (Coleção DTP Projeto SanRural ; 88)

Documento integra Projeto Saneamento e Saúde Ambiental em  
Comunidades Rurais e Tradicionais de Goiás (SanRural), executado pela  
Universidade Federal de Goiás em parceria com o Ministério da Saúde –  
Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), TED 05/2017.  
ISBN: 978-65-89504-98-6

1. Comunidades agrícolas. 2. Saneamento básico. 3. Saúde. I. Scalize,  
Paulo Sérgio. II. Universidade Federal de Goiás. III. Fundação Nacional de  
Saúde (Brasil).

CDU: 628(817.3)

Bibliotecária responsável: Adriana Pereira de Aguiar / CRB1: 3172

## PESQUISADORES DO PROJETO

Adivânia Cardoso da Silva  
Adjane Damasceno de Oliveira  
Adler da Silva Barros  
Afonso Luis da Silva  
Alana de Almeida Valadares Pereira  
Alessandro de Carvalho Cruz  
Alexandre Xavier Alves  
Aline Souza Carvalho Lima  
Amanda Pinheiro de M. Xavier  
Amanda Xavier dos Santos  
Amoné Inácia Alves  
Ana Paula Almeida Marinho  
Ana Paula Ribeiro de Carvalho  
André Freitas Amaral  
André Vinícius Freire Baleeiro  
Andressa Caroline de Sousa  
Andressa Kristiny Lemes Seabra  
Anna Cláudia dos Santos  
Anniely Carvalho Rebouças Oliveira  
Arthur de Lima Tavares  
Ávila Clícia Ribeiro Costa  
Bárbara Souza Rocha  
Beatriz Almeida Carlos Gomes  
Bianca Elisa Martins Lisboa Peres  
Brenda Rabelo Berça  
Caroline Pereira de Andrade  
Cecília Mariana da Silva e Mota Medeiros  
Claci Fátima Weirich Rosso  
Cláudia de Sousa Guedes  
Cristina Camargo Pereira  
Daniela Dallegrove  
Daniela Mendes Cesar  
Danielle Silva Beltrão  
Davi Carvalho Abreu  
Débora de Lima Braga  
Dirceu Scaratti  
Douglas Pedrosa Lopes  
Eduardo Queija de Siqueira  
Ellen Flávia Moreira Gabriel  
Elson Santos Silva Carvalho  
Erika Vilela Valente  
Fabiana Ribeiro de Sousa  
Fabiola Souza Fiaccadori  
Fernanda Craveiro Franco  
Francisco Javier Cuba Teran  
Gabriel de Lima Januário  
Gabriel Peres de Oliveira  
Gabriela Ribeiro de Sousa  
Gabrielle Brito do Vale  
Gessyca Gonçalves Costa  
Giovana Carla Elias Fleury  
Gislei Siqueira Knierim  
Guilherme Matheus Coelho de Lemos  
Gustavo Ferreira Bellato  
Hitalo Tobias Lôbo Lopes  
Hugo José Ribeiro  
Humberto Carlos Ruggeri Junior  
Iana Martins Moraes  
Ingrid Fernanda Rodrigues de Oliveira

Isabela Moura Chagas  
Izabela Batista Melo  
Izabete da Silva Ataíde  
Janaina de Gouvêa Ávila  
Jefferson Henrique Moraes Castilho  
Jéssica Gonçalves Barbosa  
João Paulo Fernandes da Silva  
José Antônio Lopes de Menezes  
José Vilmar Rodrigues dos Santos (MC)  
Joyce Souza Lemes  
Judite Pereira Rocha  
Juliana Beatriz Sousa Leite  
Juliana Cristina Soares Dutra  
Juliana de Oliveira Roque e Lima  
Juliana Pires Ribeiro  
Julianna Malagoni Cavalcante Oliveira  
Jung Shin Arisa Mendonça  
Jussanã Milograna Cortes  
Kamila Cardoso dos Santos  
Karla Alcione da Silva Cruvinel  
Karla Emmanuela Ribeiro Hora  
Karoliny Freitas Silva  
Kathiane Santos Oliveira  
Kátia Alcione Kopp  
Katiane Martins Mendonça  
Kelliane Martins de Araújo  
Kleber do Espírito Santo Filho  
Larissa Ariel Gomes Lima  
Larissa Raymundo da Silva  
Leandro Nascimento da Silva  
Leniany Patrícia Moreira  
Léo Fernandes Ávila  
Leonara Rezende Pacheco  
Lilian Aurelia Stival de Almeida  
Lilian Carla Carneiro  
Liliane Coelho de Carvalho  
Lívia Marques de Almeida Parreira  
Liziana de Sousa Leite  
Lohany Borges (AM)  
Luana Cássia Miranda Ribeiro  
Luana Vieira Martins  
Lucas Costa Souza  
Lucas Figueiredo Machado  
Lucas Thadeu da Silva Abrantes  
Lucélia Barbosa de Queiroz Silva  
Luis Rodrigo Fernandes Baumann  
Luiz Roberto Santos Moraes  
Lysa Sousa Carvalho  
Madson Marillo dos Santos Pingarilho  
Marcelo Augusto de Sousa Siqueira  
Marcos André de Matos  
Mario Ernesto Piscocoya Díaz  
Mário Henrique Lobo Bergamini  
Marlison Noronha Rosa  
Matheus Dornelas e Machado  
Matheus Paz Costa Ramos  
Maykell Mendes Guimarães  
Maysa Silva Dias  
Michele Dias da Silva Oliveira

Milena Araújo dos Santos  
Nara Ballaminut  
Nayana Cristina Souza Camargo  
Nayara Pereira Rezende de Sousa  
Nayara Valéria Assis Marcelino  
Nilson Clementino Ferreira  
Noely Vicente Ribeiro  
Nolan Ribeiro Bezerra  
Patrícia Layne Alves Traldi  
Patrícia Paulla de Oliveira  
Patrícia Pereira da Silva Santos  
Paulo Henrique Brasil Ribeiro  
Paulo Otávio Lourenço Silva  
Paulo Sérgio Scalize  
Pedro Henrique Bhering Silveira  
Pedro Leonardo Longhin Silva  
Pedro Parlandi Almeida  
Pedro Victor Brasil Ribeiro  
Poliana Nascimento Arruda  
Quéren-Hapuque Freitas do Nascimento  
Rafael Alves Guimarães  
Raianny Ferreira Cardoso  
Raviel Eurico Basso  
Renan de Souza Soares  
Renata Medici Freyne Cuba  
Ricardo Prado Abreu Reis  
Ricardo Valadão de Carvalho  
Roberta Vieira Nunes Pinheiro  
Roberto Araújo Bezerra  
Rosana Gonçalves Barros  
Samira Nascimento Mamed  
Sara Duarte Sacho  
Saulo Bruno Silveira e Souza  
Simone Costa Pfeiffer  
Steffeny Luzia Teodoro de Sousa  
Sueli Meira da Silva Dias  
Suiany Dias Rocha  
Tales Dias Aguiar  
Talita Cintra Braga  
Thais Reis Oliveira  
Thaís Cristina Afonso  
Thaís Fernandes de Oliveira  
Thatielly Camilla Dias de Souza  
Thaynara Lorraine de Oliveira  
Thays Millena Alves Pedrosa  
Thiago Henrique Brandão de Souza  
Tiago Miranda Dantas  
Valéria Gonçalves Gomes  
Valéria Pagotto  
Vanessa Araújo Jorge  
Vanessa Elias da Cunha  
Vanessa Marques de Souza Rocha  
Victor Hugo Souza Florentino Porto  
Wanessa Fernandes Carvalho  
Wellington Nunes de Oliveira  
Yan Machado Sousa  
Yane Xavier da Costa  
Ysabella de Paula dos Reis  
Zilda Maria Rezende (AFS)

## APRESENTAÇÃO

Este documento, intitulado Diagnóstico Técnico Participativo (DTP), foi elaborado individualmente para cada comunidade rural e/ou tradicional que integra o Projeto Saneamento e Saúde Ambiental em Comunidades Rurais e Tradicionais de Goiás (SanRural). O projeto SanRural é fruto de uma parceria entre a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Fundação Nacional da Saúde (FUNASA), firmada por meio do Termo de Execução Descentralizada (TED Nº 05/2017).

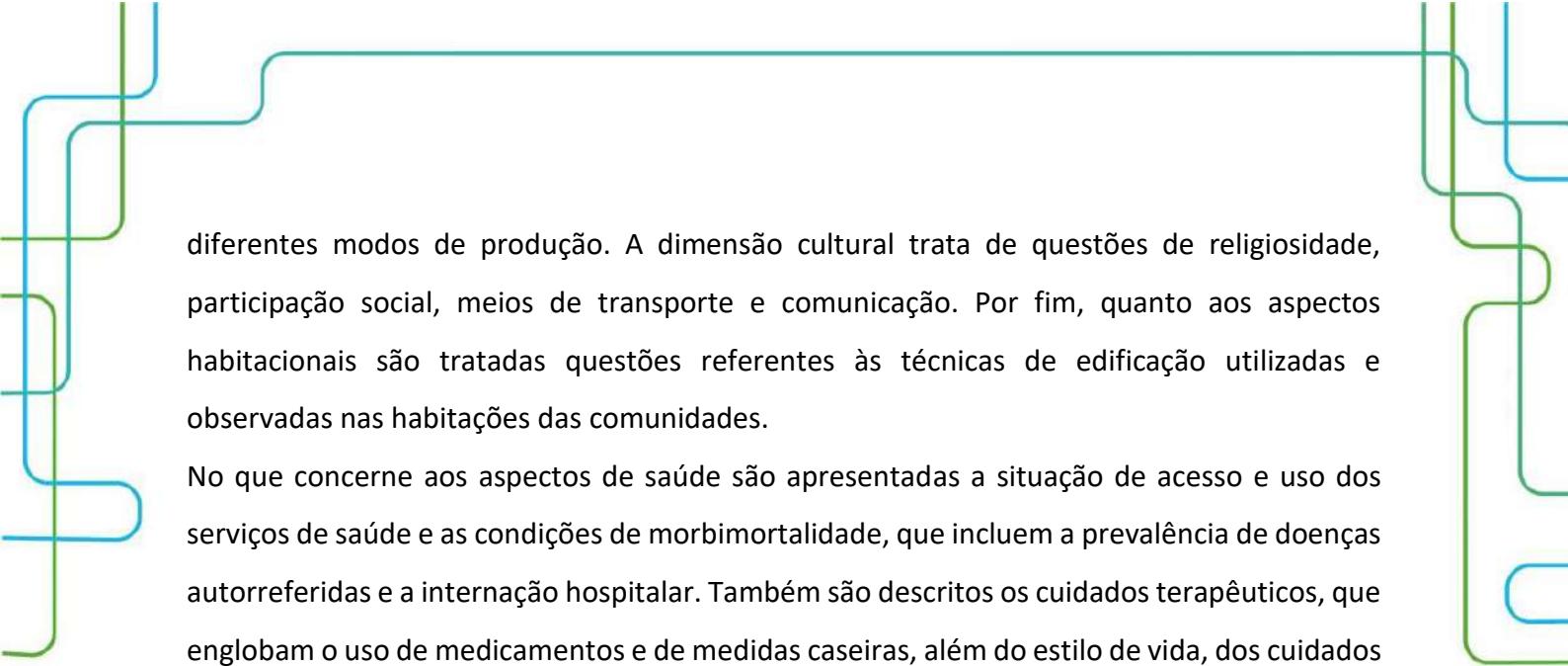
Entre os objetivos deste projeto está a promoção do conhecimento acerca das condições de saneamento e saúde ambiental em comunidades rurais e tradicionais no estado de Goiás.

Assim, neste DTP, estão descritos os aspectos metodológicos para a coleta dos dados e a produção de informações sobre cada comunidade. Apresenta-se o diagnóstico de cada comunidade, relacionado aos aspectos: de participação; geográficos e ambientais; históricos, culturais e socioeconômicos; saúde e os do saneamento.

Sobre os aspectos de participação da comunidade são elencadas informações de como ocorreu a participação dos moradores nos momentos propostos pelo projeto SanRural durante a oficina, bem como a satisfação deles com esse trabalho. É possível identificar informações sobre: o número de famílias existentes; o número de famílias participantes; a estimativa do número de pessoas por domicílio, além do número de pessoas que participaram dos momentos de esclarecimentos sobre os objetivos do projeto e do momento final de capacitação.

Os aspectos geográficos e ambientais descrevem: a localização das comunidades em relação ao município sede; os limites geográficos das comunidades; o uso da terra e as condições ambientais, considerando-se a distribuição espacial do meio físico, suas vulnerabilidades e a cobertura da vegetação nativa remanescente.

Em relação aos aspectos socioeconômicos e culturais, discorre-se sobre as condições demográficas, econômicas, culturais, históricas e habitacionais, além de enunciar indicadores socioeconômicos e ambientais. No tocante aos aspectos demográficos, apontam-se as frequências de moradores de acordo com: o estado e o município de nascimento; a zona de proveniência; o sexo; a cor; a escolaridade; a faixa etária, dentre outros. No que se refere aos aspectos econômicos são apresentadas a faixa de renda, a renda em valor absoluto e os




diferentes modos de produção. A dimensão cultural trata de questões de religiosidade, participação social, meios de transporte e comunicação. Por fim, quanto aos aspectos habitacionais são tratadas questões referentes às técnicas de edificação utilizadas e observadas nas habitações das comunidades.

No que concerne aos aspectos de saúde são apresentadas a situação de acesso e uso dos serviços de saúde e as condições de morbimortalidade, que incluem a prevalência de doenças autorreferidas e a internação hospitalar. Também são descritos os cuidados terapêuticos, que englobam o uso de medicamentos e de medidas caseiras, além do estilo de vida, dos cuidados de saúde relacionados ao saneamento básico e da situação vacinal na comunidade. Ao final são enunciados os indicadores de saúde.

Os aspectos de saneamento descrevem: a situação e as condições sanitárias do sistema de abastecimento de água coletivo e individual; o esgotamento sanitário; as condições intradomiciliares; o manejo dos resíduos, incluindo o uso do agrotóxico e a destinação de suas embalagens, e os aspectos gerais do manejo das águas pluviais e da drenagem na comunidade. Ao final, mostram-se os indicadores de saneamento.

Com esse diagnóstico espera-se que as comunidades, as lideranças e os governantes conheçam a situação em que vivem as comunidades, podendo, assim, propor e realizar ações que visem à melhoria dessas condições.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1 – Detalhamento dos momentos: pré-oficina, Oficina 2 e pós-oficina. ....	26
Figura 1.2 – Organograma do fluxo de decisões/informações, envolvendo agentes internos e externos ao projeto SanRural para realização da Oficina 2. ....	27



## LISTA DE FOTOS

Foto 2.1 – Mapa socioambiental participativo sendo construído durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	44
Foto 2.2 – Mapa socioambiental participativo produzido durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	45
Foto 2.3 – Ficha de avaliação do Momento 1 (a) e registro fotográfico dos participantes (b) da Oficina 2, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	45
Foto 2.4 – Aplicação do Formulário I por meio do <i>pocket</i> , conversas com os moradores (a) e verificação da casa e do quintal (b), conforme Formulário II, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	46
Foto 2.5 – Apresentação sobre boas práticas em saneamento durante o Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	48
Foto 2.6 – Ficha de avaliação do Momento 3 (a) e registro fotográfico dos participantes (b) da Oficina 2, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	48
Foto 4.1 – Remédio caseiro utilizado para picada de escorpião identificado na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.....	66
Foto 4.2 – Tanque de resfriamento de leite identificado na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	78
Foto 4.3 – Comércio identificado na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	79
Foto 4.4 – Igreja católica utilizada pela Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ...	83
Foto 4.5 – Igreja evangélica utilizada pela Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	84
Foto 4.6 – Igreja evangélica utilizada pela Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	84
Foto 4.7 – Abatedouro de uso comunitário identificado na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	85
Foto 4.8 – Curral comunitário identificado na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.....	86
Foto 4.9 – Campo de futebol identificado na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.....	87
Foto 4.10 – Privada externa identificada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	94
Foto 4.11 – Habitação construída de alvenaria com reboco e pintura, identificada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	97
Foto 4.12 – Habitação construída de alvenaria com reboco sem pintura, identificada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	97
Foto 4.13 – Habitação construída de alvenaria sem reboco, identificada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.....	97
Foto 4.14 – Habitação construída de madeira, identificada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	98
Foto 4.15 – Piso de residência constituído de concreto bruto, identificado na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.....	99
Foto 4.16 – Piso de residência constituído de cerâmica, identificado na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	99

Foto 4.17 – Piso de residência constituído de cimento queimado, identificado na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	99
Foto 4.18 – Piso de residência constituído de chão batido, identificado na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.....	100
Foto 4.19 – Cobertura de telha de barro, identificada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	101
Foto 4.20 – Cobertura de fibrocimento em associação com telha de barro, identificada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	101
Foto 5.1 – Vista externa da UBS Gabriel Braz da Silva, referência para a Comunidade Roberto Martins Melo, Distrito de Canabrava (Filó), Minaçu-GO-GO, 2018.....	114
Foto 5.2 – Vista interna da UBS Estratégia Saúde da Família Gabriel Braz da Silva, da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	115
Foto 5.3 – Cultivo de plantas, hortaliças e/ou similares em hortas localizadas em domicílio da Comunidade Roberto Martins Melo, localizada no Distrito de Canabrava-Filó, Minaçu-GO, 2018. ...	124
Foto 5.4 – Cartão de vacina de um dos moradores da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.....	130
Foto 6.1 – Fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão: poço tubular profundo (a) e poço raso escavado (b), na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	143
Foto 6.2 – Poços rasos escavados com mureta de proteção, tampado com tampa de concreto (a) e de forma improvisada, com tábuas e pedaços de madeira (b), na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	145
Foto 6.3 – Reservatórios domiciliares de fibrocimento sobre estrutura em madeira (a) e estrutura em alvenaria (b), na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.....	147
Foto 6.4 – Situações construtivas das fossas negras/rudimentares, com tampa sob o solo e tubulação de respiro sem proteção (a) e (b), na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	150
Foto 6.5 – Lançamento e acúmulo de água cinza proveniente da pia da cozinha diretamente no solo do quintal próximo aos domicílios (a) e (b), na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	154
Foto 6.6 – Exemplo da presença de chiqueiro com (a) e sem (b) impermeabilização do solo, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	157
Foto 6.7 – Presença de resíduos, depositados inadequadamente, de forma dispersa, às margens da via de acesso, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.....	158
Foto 6.8 – Presença nos quintais de queima de resíduos, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	160
Foto 6.9 – Pneus acondicionados para posterior queima (a) e reutilizados na dessedentação de animais domésticos (b) na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.....	162
Foto 6.10 – Presença, nos quintais, de materiais de construção, tipo: madeira (a) e resíduos variados espalhados (b) na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.....	163
Foto 6.11 – Presença, nos quintais, de resíduos acumulados em buraco (a) e com a possibilidade de armazenar água (b) na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.....	164
Foto 6.12 – Recipientes de alumínio utilizados para dessedentação de animais domésticos (a) e tambor, com água armazenada, para a irrigação de hortaliças (b), na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	164
Foto 6.13 – Equipamento de aplicação de agrotóxicos, tipo pulverizador costal, armazenado em galpão, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	166

Foto 6.14 – Embalagens de agrotóxicos acondicionadas para posterior queima, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	167
Foto 6.15 – Placa sinalizando a comunidade (a) e a ponte (b) na via de acesso à Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.....	168
Foto 6.16 – Vala erodida (a), bacia de contenção (b), curva de nível (c) e valeta (d), na via de acesso à Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	169
Foto 6.17 – Processo erosivo na via (a) e no ponto de alagamento (b), na via de acesso à Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.....	169
Foto 6.18 – Rio Canabrava (a) e córrego não identificado (b) na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	171
Foto 6.19 – Nascente/mina em lote da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	171
Foto 6.20 – Cursos d’água em lotes da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.....	172
Foto 6.21 – Dispositivos de prevenção dos danos provocados pelas águas em residência (a) e lote (b) da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	173
Foto 6.22 – Processos erosivos em lotes da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	174

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 2.1 – Quantitativo de participantes no Momento 1, na Oficina 2, realizada na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	43
Gráfico 2.2 – Quantitativo de participantes no Momento 3, na Oficina 2, realizada na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	47
Gráfico 4.1 – Porcentagem de moradores, em função do local de nascimento (Unidade Federativa), registrada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	67
Gráfico 4.2 – Porcentagem de moradores, em função do local de nascimento (município), registrada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	68
Gráfico 4.3 – Porcentagem de moradores, em função da zona de proveniência (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	69
Gráfico 4.4 – Porcentagem de moradores, em função do estado de origem (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ...	69
Gráfico 4.5 – Porcentagem de moradores, em função do município de origem (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	70
Gráfico 4.6 – Porcentagem dos diferentes sexos, registrada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	70
Gráfico 4.7 – Porcentagem de moradores de diferentes cores, registrada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	71
Gráfico 4.8 – Porcentagem de moradores de diferentes cores autodeclaradas, em função dos sexos, registrada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	72
Gráfico 4.9 – Porcentagem das diferentes condições civis, registrada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	72
Gráfico 4.10 – Porcentagem das diferentes categorias de escolaridade registrada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	73
Gráfico 4.11 – Porcentagem das diferentes categorias de escolaridade, registrada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	74
Gráfico 4.12 – Porcentagem das diferentes faixas etárias, em estratos de 10 anos, em função do sexo, registrada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	75
Gráfico 4.13 – Porcentagem das faixas etárias, estratificada em crianças, jovens, adultos e idosos, adaptada de IBGE (2015), em função dos sexos, na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	76
Gráfico 4.14 – Porcentagem das famílias com diferente quantidade de modos de obtenção de renda, registrada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	77
Gráfico 4.15 – Porcentagem dos diferentes modos de obtenção de renda, registrada para as famílias da Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	78
Gráfico 4.16 – Porcentagem de famílias, em função da faixa de renda mensal declarada, em salários mínimos (SM), registrada para a Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	80
Gráfico 4.17 – Renda familiar mensal declarada em relação à renda familiar média observada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	80

Gráfico 4.18 – Renda mensal calculada por indivíduos de cada família em relação à faixa de renda média geral e à faixa de renda considerada como de extrema pobreza, estipulada por diferentes instituições, observada para a Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	81
Gráfico 4.19 – Porcentagem de moradores com renda diária superior (Sup.) e inferior (Inf.) à estipulada por diferentes instituições como o limite da linha de pobreza, na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	82
Gráfico 4.20 – Porcentagem de diferentes religiões observadas na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	83
Gráfico 4.21 – Porcentagem de diferentes modos de participação social declarada pelos moradores da Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	85
Gráfico 4.22 – Porcentagem do número de diferentes modos de participação social declarada pelos moradores da Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	87
Gráfico 4.23 – Porcentagem dos modos de acesso à informação declarada pelos moradores da Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	88
Gráfico 4.24 – Porcentagem de meios de transporte recorrentemente utilizados pelos moradores da Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	89
Gráfico 4.25 – Distribuição do número de moradores permanentes por domicílio em relação à média de moradores permanentes geral, observada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	90
Gráfico 4.26 – Distribuição de valores do número de familiares temporários em relação à média de familiares temporários geral observada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	91
Gráfico 4.27 – Número de cômodos por habitação em relação ao número médio geral de cômodos observados nas residências da Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	91
Gráfico 4.28 – Número médio de quartos por morador em cada domicílio em relação ao número médio geral de quartos por morador, observado nas residências da Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	92
Gráfico 4.29 – Porcentagem de habitações com janelas em todos os cômodos, observada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	93
Gráfico 4.30 – Porcentagem de habitações com banheiros dentro de casa, observada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	94
Gráfico 4.31 – Porcentagem de moradores com acesso à internet, observada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	95
Gráfico 4.32 – Porcentagem de habitações nas quais foram relatados problemas com infiltração de água durante o período chuvoso, observada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ...	96
Gráfico 4.33 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nas paredes residenciais, registrada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	96
Gráfico 4.34 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nos pisos residenciais, registrada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	98
Gráfico 4.35 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nas coberturas residenciais, registrada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ...	100
Gráfico 5.1 – Procura por atendimento em caso de doenças, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	116
Gráfico 5.2 – Procura por serviços de saúde pela Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	118

Gráfico 5.3 – Prevalência de diarreia com ocorrência simultânea em duas ou mais pessoas nos domicílios e de forma geral, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	119
Gráfico 5.4 – Prevalência de doenças e agravos não transmissíveis na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	121
Gráfico 5.5 – Razões de afastamento das atividades habituais por motivo de saúde na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	121
Gráfico 5.6 – Prevalência de internações hospitalares na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	122
Gráfico 5.7 – Primeira medida adotada em caso de doença pela Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	123
Gráfico 5.8 – Frequência de prática de atividade física na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	125
Gráfico 5.9 – Frequência do consumo de bebida alcoólica na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	126
Gráfico 5.10 – Frequência do consumo de tabaco na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	126
Gráfico 5.11 – Frequência de higienização das mãos antes das refeições, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	127
Gráfico 5.12 – Medidas adotadas para evitar picadas de mosquitos, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	128
Gráfico 5.13 – Frequência do uso de medicamentos para diarreia e parasitoses pela Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	128
Gráfico 5.14 – Situação vacinal de pessoas com 6 anos ou mais de idade, adolescentes, adultos e idosos, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	131
Gráfico 6.1 – Fontes de abastecimento de água em função dos diferentes usos nos domicílios da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	146
Gráfico 6.2 – Tratamento intradomiciliar realizado na água utilizada para ingestão na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	148
Gráfico 6.3 – Utilização de filtro de cerâmica porosa tipo vela e as formas declaradas de limpeza na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	149
Gráfico 6.4 – Situação quanto à existência de banheiro, sua localização e informação quanto à forma e frequência da higienização das mãos, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	151
Gráfico 6.5 – Tipos de aparelhos hidrossanitários existentes nos banheiros das unidades familiares da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	152
Gráfico 6.6 – Localização dos aparelhos hidrossanitários e locais de geração e de lançamento da água cinza, proveniente da pia para lavagem das louças e do tanque para lavagem das roupas, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	153
Gráfico 6.7 – Ocorrência de criação e situação de confinamento de animais e aves nos lotes da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	154
Gráfico 6.8 – Ocorrência e tipo de estrutura de confinamento dos animais criados na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	155
Gráfico 6.9 – Presença, origem e quantidade de excretas de animais próximas aos domicílios amostrados na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	156
Gráfico 6.10 – Ocorrência e situação de animais de estimação na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	156

Gráfico 6.11 – Separação e destinação final dos resíduos secos e orgânicos da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.....	159
Gráfico 6.12 – Geração, separação e destinação final de resíduos de pilhas e baterias e resíduos infectantes da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	160
Gráfico 6.13 – Geração e destinação de resíduos de pneus na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	162
Gráfico 6.14 – Situação dos resíduos observada nos quintais da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	163
Gráfico 6.15 – Uso de agrotóxico, fonte e forma de orientação quanto ao uso, à forma de acondicionamento e ao destino das embalagens vazias, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	165
Gráfico 6.16 – Caracterização das vias em frente aos lotes dos moradores na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.....	170
Gráfico 6.17 – Dificuldade de acesso dos moradores na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.....	170
Gráfico 6.18 – Presença de curso d’água e preservação da mata ciliar nos lotes da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.....	172
Gráfico 6.19 – Aspectos das casas relacionados à drenagem, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	173
Gráfico 6.20 – Aspectos dos lotes relacionados à drenagem, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	174

## LISTA DE MAPAS

Mapa 3.1 – Localização geográfica da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2020. ....	52
Mapa 3.2 – Assentamento da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2020. ....	53
Mapa 3.3 – Cobertura e uso do solo na porção da bacia hidrográfica do rio Cana Brava e do assentamento da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2020. ....	54
Mapa 3.4 – Litologia da porção da bacia hidrográfica do rio Cana Brava e do assentamento da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2020. ....	55
Mapa 3.5 – Geomorfologia da porção da bacia hidrográfica do rio Cana Brava e do assentamento da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2020. ....	56
Mapa 3.6 – Declividade da porção da bacia hidrográfica do rio Cana Brava e do assentamento da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2020. ....	57
Mapa 3.7 – Tipo de solo da porção da bacia hidrográfica do rio Cana Brava e do assentamento da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2020. ....	58
Mapa 3.8 – Comprimento de rampas de declividade do relevo na porção da bacia hidrográfica do rio Cana Brava e do assentamento da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2020. ....	59
Mapa 3.9 – Cobertura de vegetação nativa no relevo da porção da bacia hidrográfica do rio Cana Brava e do assentamento da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2020. ....	60
Mapa 3.10 – Índice de umidade topográfica na porção da bacia hidrográfica do rio Cana Brava e do assentamento da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2020. ....	61
Mapa 3.11 – Índice de umidade topográfica e cobertura de vegetação nativa remanescente na porção da bacia hidrográfica do rio Cana Brava e do assentamento da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2020. ....	62
Mapa 6.1 – Distribuição espacial dos domicílios e das fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão pela Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	144



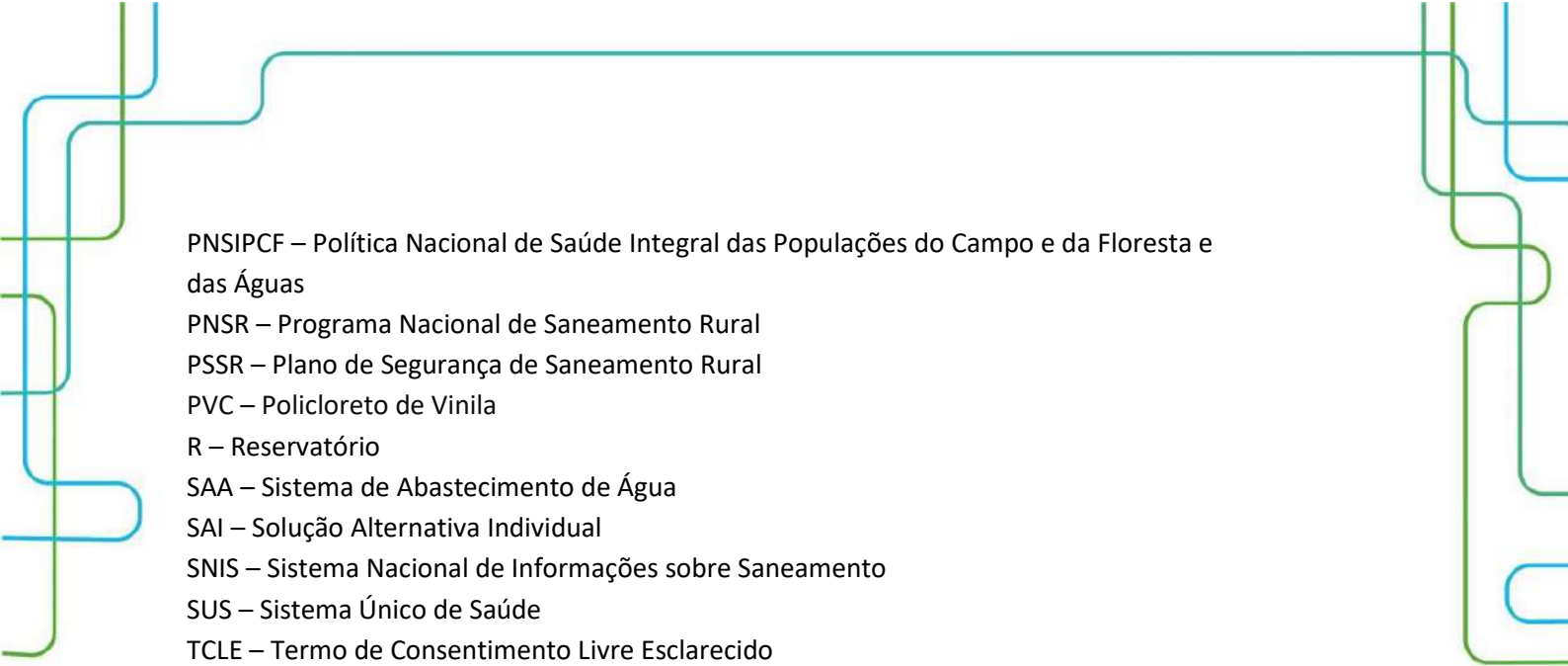
## LISTA DE TABELAS

Tabela 1.1 – Detalhamento das etapas envolvidas no processo de mobilização para a Oficina 2. ....	27
Tabela 4.1 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos demográficos da Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	103
Tabela 4.2 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos econômicos da Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	106
Tabela 4.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos culturais da Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	107
Tabela 4.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos habitacionais da Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	109
Tabela 4.5 – Valores observados para os indicadores das componentes dos aspectos de renda, habitabilidade e escolaridade da Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	111
Tabela 5.1 – Indicadores de acesso e uso da ABS na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	117
Tabela 5.2 – Prevalência de doenças transmissíveis autorreferidas na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	120
Tabela 5.3 – Uso de plantas e/ou similares pela Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	124
Tabela 5.4 – Incompletudes e ausências de vacinas de pessoas com 6 anos ou mais de idade, adolescentes e adultos residentes na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	131
Tabela 5.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis de acesso a serviços de saúde, morbidades, cuidados terapêuticos, estilo de vida, cuidados relacionados ao saneamento e à situação vacinal da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	133
Tabela 5.6 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de acesso e uso dos serviços de saúde da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	136
Tabela 5.7 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de morbidade e mortalidade da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	137
Tabela 5.8 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de cuidados terapêuticos e estilo de vida da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	138
Tabela 5.9 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de cuidados relacionados ao saneamento básico da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	139
Tabela 5.10 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de situação vacinal na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	140
Tabela 6.1 – Fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão pela Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	143
Tabela 6.2 – Combinação de fontes de abastecimento de água identificadas e empregadas para os diversos usos na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	145
Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	176
Tabela 6.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente esgotamento sanitário da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	180

Tabela 6.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo de resíduos sólidos para a Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.....	183
Tabela 6.6 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo das águas pluviais e drenagem da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.....	186
Tabela 6.7 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis relacionadas ao uso de agrotóxicos para a Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.	187
Tabela 6.8 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de abastecimento de água da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	188
Tabela 6.9 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de esgotamento sanitário para a Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	189
Tabela 6.10 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de manejo de resíduos sólidos para a Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	189
Tabela 6.11 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de manejo de águas pluviais e drenagem da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. ....	189

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACS – Agentes Comunitários de Saúde  
AFS – Agente de Formação em Saneamento  
AM – Articulador Municipal  
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa  
D – Domicílio  
DSS – Determinantes Sociais de Saúde  
DTP – Diagnóstico Técnico Participativo  
DTP – Vacina Contra Difteria, Tétano e Coqueluche  
EPI – Equipamento de Proteção Individual  
ESF – Estratégia Saúde da Família  
ESF III – Estratégia Saúde da Família III  
F – Fonte  
FUNASA – Fundação Nacional da Saúde  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IC – Intervalo de Confiança  
IDB – Indicadores e Dados Básicos para a Saúde no Brasil  
INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
INDAA – Indicador de Abastecimento de Água  
INDAP – Indicador de Águas Pluviais  
INDES – Indicador de Esgotamento Sanitário  
INDRS – Indicador de Resíduos Sólidos  
INDS – Indicador de Saúde  
INDSE – Indicador Socioeconômico e Ambiental  
INF – Informação  
INFSau – Informação da Saúde  
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais  
ISEA – Indicadores Socioeconômicos e Ambientais  
LI – Limite Inferior  
LS – Limite Superior  
MMII – Membros Inferiores  
Munic – Pesquisa de Informações Básicas Municipais  
MC – Mobilizador Comunitário  
MS – Ministério da Saúde  
M0 – Momento Zero  
M1 – Momento 1  
M2 – Momento 2  
M3 – Momento 3  
NA – Não Se Aplica  
NR – Norma Regulamentadora  
OMS – Organização Mundial da Saúde  
ONG – Organização Não Governamental  
PNI – Programa Nacional de Imunização  
PNS – Pesquisa Nacional de Saúde



PNSIPCF – Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta e das Águas

PNSR – Programa Nacional de Saneamento Rural

PSSR – Plano de Segurança de Saneamento Rural

PVC – Policloreto de Vinila

R – Reservatório

SAA – Sistema de Abastecimento de Água

SAI – Solução Alternativa Individual

SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UBS III – Unidade Básica de Saúde III

UBSF – Unidade Básica de Saúde da Família

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

VORH – Vacina Oral Rotavírus Humano



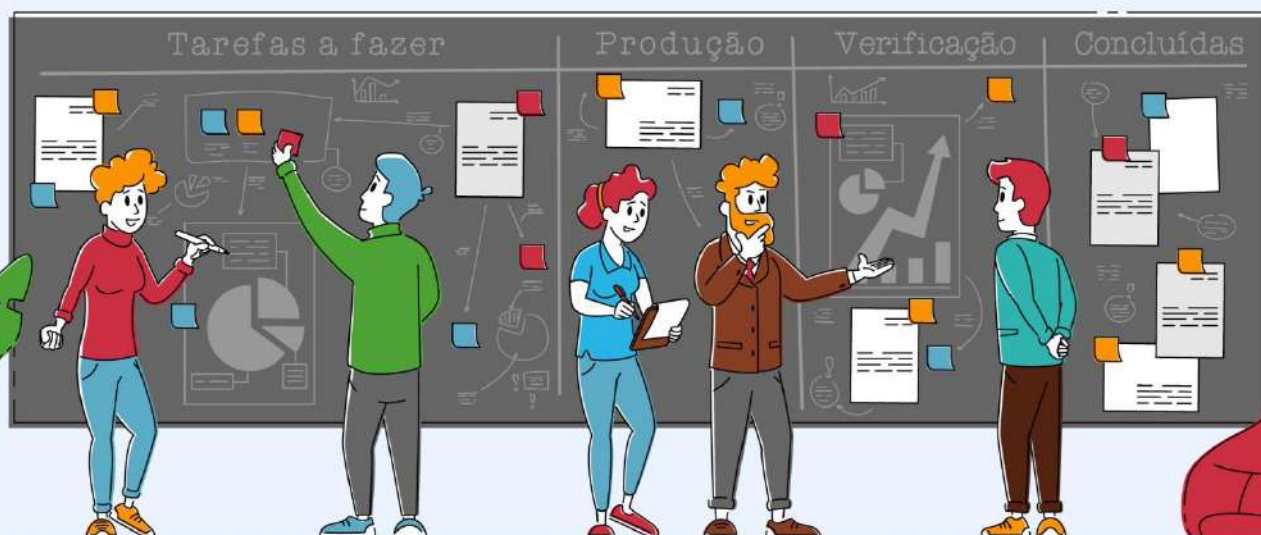
## SUMÁRIO

<b>1 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>22</b>
<b>1.1 Tipo de estudo.....</b>	<b>23</b>
<b>1.2 Planejamento amostral.....</b>	<b>23</b>
1.2.1 População-alvo do estudo.....	23
1.2.2 Tamanho da amostra, precisão e estimação .....	24
<b>1.3 Coleta de dados e capacitação .....</b>	<b>25</b>
1.3.1 Mobilização da comunidade .....	26
1.3.2 Instrumentos de coleta de dados .....	28
1.3.3 Instrumentos para capacitação.....	30
<b>1.4 Análise de dados.....</b>	<b>31</b>
1.4.1 Aspectos geográficos e ambientais.....	31
1.4.2 Aspectos históricos, culturais, socioeconômicos e habitacionais.....	33
1.4.3 Aspectos da saúde .....	33
1.4.4 Aspectos do saneamento.....	34
1.4.5 Cálculo dos indicadores.....	35
1.4.6 Análise qualitativa dos dados.....	36
<b>1.5 Aspectos éticos.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
<b>2 ASPECTOS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE .....</b>	<b>42</b>
<b>2.1 Participação da comunidade no M0 e M1 da Oficina 2 .....</b>	<b>43</b>
<b>2.2 Participação da comunidade no M2 da Oficina 2.....</b>	<b>46</b>
<b>2.3 Participação da comunidade no M3 da Oficina 2.....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>
<b>3 ASPECTOS GEOGRÁFICOS E AMBIENTAIS .....</b>	<b>51</b>
<b>3.1 Localização em relação ao município .....</b>	<b>52</b>
<b>3.2 Limite da comunidade.....</b>	<b>52</b>
<b>3.3 Uso da terra.....</b>	<b>53</b>
<b>3.4 Condições ambientais .....</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>63</b>
<b>4 ASPECTOS HISTÓRICOS, CULTURAIS, SOCIOECONÔMICOS E HABITACIONAIS.....</b>	<b>64</b>
<b>4.1 História .....</b>	<b>65</b>
<b>4.2 Demografia .....</b>	<b>67</b>
<b>4.3 Economia .....</b>	<b>77</b>
<b>4.4 Cultura .....</b>	<b>83</b>

4.5 Habitação .....	90
4.6 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores .....	102
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>112</b>
<b>5 ASPECTOS DA SAÚDE.....</b>	<b>113</b>
5.1 Acesso e uso dos serviços de saúde .....	114
5.2 Morbidade e mortalidade .....	119
5.2.1 Prevalência de doenças autorreferidas .....	119
5.2.2 Internação hospitalar .....	122
5.2.3 Mortalidade infantil .....	122
5.3 Cuidados terapêuticos e estilo de vida.....	123
5.3.1 Cuidados terapêuticos com a saúde .....	123
5.3.2 Estilo de vida .....	125
5.4 Cuidados com a saúde relacionados ao saneamento básico .....	127
5.5 Situação vacinal.....	130
5.6 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores .....	132
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>141</b>
<b>6 ASPECTOS DO SANEAMENTO.....</b>	<b>142</b>
6.1 Abastecimento de água .....	143
6.1.1 Condição intradomiciliar .....	146
6.2 Esgotamento sanitário .....	150
6.2.1 Condição da habitação, higiene e destinação final dos efluentes .....	151
6.2.2 Condição geral do lote devido à presença de animais e suas estruturas .....	154
6.3 Manejo dos resíduos sólidos .....	158
6.3.1 Uso de agrotóxico e disposição dos resíduos .....	165
6.4 Manejo das águas pluviais e drenagem .....	168
6.4.1 Condição nos lotes dos domicílios .....	171
6.5 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores .....	175
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>190</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>192</b>

# 1

## ASPECTOS METODOLÓGICOS



### **Autores (as):**

Paulo Sérgio Scalize

Bárbara Souza Rocha

Nolan Ribeiro Bezerra

Valéria Pagotto

Kleber do Espírito Santo Filho

Karla Emmanuela Ribeiro Hora

Luis Rodrigo Fernandes Baumann

Nilson Clementino Ferreira



Saneamento e Saúde  
Ambiental Rural

## 1.1 Tipo de estudo

Para elaboração do DTP do Projeto Saneamento e Saúde Ambiental em Comunidades Rurais e Tradicionais de Goiás (Projeto SanRural), foram realizados estudos exploratórios, descritivos e inferenciais, com abordagem quantitativa, e estudos para compreender e interpretar o senso comum, com abordagem qualitativa, utilizando-se os dados obtidos em atividades realizadas *in loco*. A **pesquisa exploratória** estabelece métodos e técnicas para a elaboração de um estudo que visa a oferecer informações exploratórias e preliminares sobre o objeto estudado para orientar a formulação de hipóteses (BERVIAN; CERVO; SILVA, 2006). Já os estudos **descritivos** têm por objetivo determinar a distribuição e a descrição quantitativa dos eventos, segundo o tempo, o lugar e/ou as características dos indivíduos (ROTHMAN; GREENLAND; LASH, 2011). No estudo **inferencial**, sempre interessa a utilização de uma amostra para se chegar a conclusões sobre uma população-alvo do estudo (BUSSAB; MORETTIN, 2006).

A **pesquisa do senso comum** visa a interpretar as experiências e as vivências dos sujeitos que ocorrem na história coletiva e que são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que estão inseridos (MINAYO, 2012).

## 1.2 Planejamento amostral

### 1.2.1 População-alvo do estudo

A população pesquisada englobou as famílias residentes em comunidades de três tipologias do estado de Goiás, sendo: quilombolas, assentamentos e ribeirinhos.

O estudo abrangeu 127 comunidades distribuídas em 45 municípios do estado de Goiás, onde o critério de escolha se baseou na seleção dos municípios que possuíam uma ou mais comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Palmares e/ou pelas comunidades ribeirinhas obtidas na “Pesquisa de Informações Básicas Municipais – Munic” (IBGE, 2013a). Nesses 45 municípios foram selecionados os assentamentos de reforma agrária sob gestão do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária Superintendência Regional (INCRA SR-



04), em função da quantidade de assentamentos existentes no estado de Goiás, do recurso e do tempo para realização das atividades.

No delineamento foram consideradas as famílias cujos integrantes eram moradores com residência habitual (fixa) em uma parcela (lote ou área) da comunidade que, no período das atividades *in loco*, estavam presentes ou temporariamente ausentes. As famílias compõem as unidades primárias de amostragem (UPAs) e foram estratificadas em dois níveis, cidade e comunidade, com locação não proporcional. A seleção das UPAs foi realizada em um estágio pelo método de amostragem aleatória sistemática. Um integrante da família foi considerado responsável pelo domicílio, consensualmente com os demais integrantes da família. Se houvesse mais de um responsável, um seria escolhido para iniciar o questionário. Neste caso, as inferências estatísticas de características individuais se restringem ao grupo de pessoas responsáveis pelas famílias.

#### 1.2.2 Tamanho da amostra, precisão e estimação

A amostra foi dimensionada de forma que as estimativas intervalares de proporções fossem obtidas com nível de confiança de 95%, e o erro máximo das estimativas variasse de acordo com os diferentes níveis de abrangência geográfica. Assim, o menor nível de abrangência com controle de precisão das estimativas considerado foi por comunidade, com margem de erro máxima de 10% e, para a totalidade de comunidades do mesmo tipo, com erro máximo de 2%. Para o cálculo das amostras foi empregada a Equação 1,

$$n = \frac{Nz_{\gamma}^2 p(1-p)}{(N-1)e^2 + z_{\gamma}^2 p(1-p)} \quad (1)$$

onde “N” é tamanho da população, “ $z_{\gamma}$ ” é o *score* da distribuição normal padrão referente ao nível de confiança “ $\gamma$ ”, “p” é a proporção populacional que se deseja estimar e “e” é o erro máximo da estimativa. Nos cálculos foi considerada a máxima variabilidade para a estimativa da proporção (p = 0,5).

As estimativas intervalares das proporções foram obtidas por meio do método de Wilson para populações finitas (LEE, 2009), que foram estabelecidas pela Equação 2,

$$\tilde{p}^* \pm z_{\alpha/2} \frac{\sqrt{1-f^*}}{\tilde{n}^*} \sqrt{n\hat{p}(1-\hat{p}) + \frac{(1-f^*)z_{\alpha/2}^2}{4}} \quad (2)$$

onde  $f^* = \frac{n-1}{N-1}$ ,  $\tilde{n}^* = n + (1-f^*)\frac{z_{\alpha/2}^2}{2}$ ,  $\tilde{p}^* = \frac{n\hat{p} + (1-f^*)\frac{z_{\alpha/2}^2}{2}}{\tilde{n}^*}$  e  $\hat{p}$  é a proporção da característica de interesse na amostra. Os efeitos do delineamento nas estimativas para conglomerados de famílias são considerados no ajuste do "n" (FRANCO *et al.*, 2019).

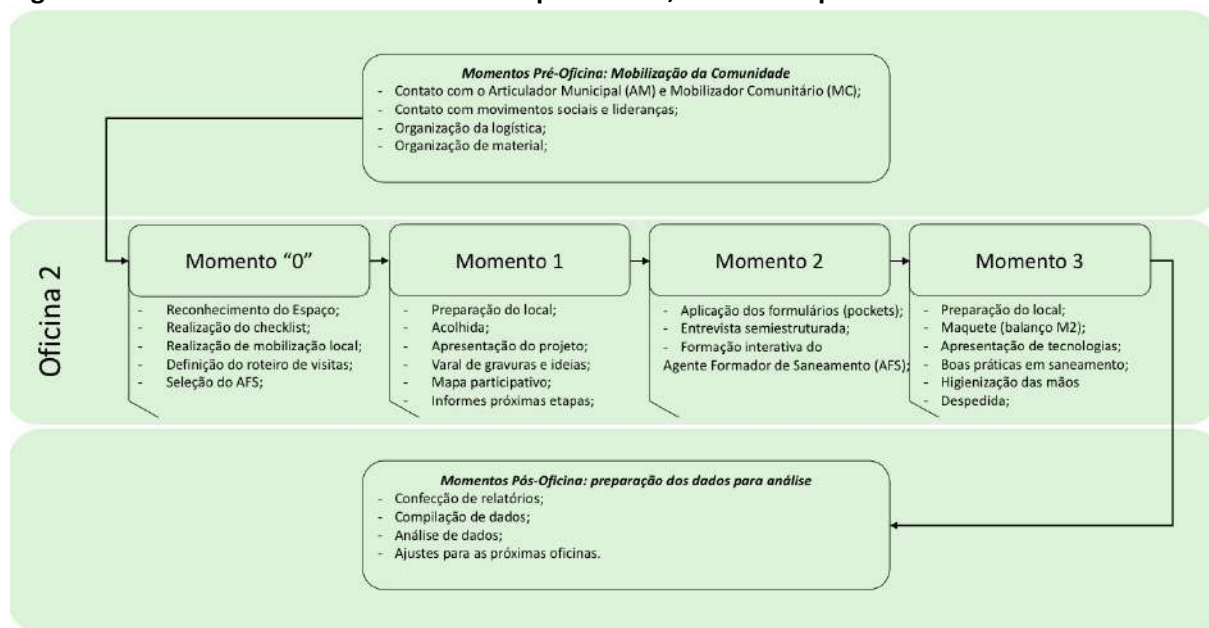
Na Comunidade Roberto Martins Melo, a população do estudo, depois de todas as verificações de consistência, foi de 86 domicílios. Após a aplicação do plano amostral e realizadas as visitas *in loco*, a amostra foi de 33 domicílios e 91 pessoas, representando uma média de 2,76 habitantes/domicílio.

### 1.3 Coleta de dados e capacitação

A coleta de dados para a elaboração do DTP foi realizada durante uma das etapas do Projeto SanRural, denominada Oficina 2. Essas oficinas ocorreram entre agosto de 2018 e agosto de 2019.

A Oficina 2 foi compreendida como uma atividade *in loco* para coleta de dados para elaboração dos DTPs das comunidades. A estratégia, implementada como forma de conquistar a máxima adesão ao projeto, foi dividida em: momento pré-oficina: mobilização da comunidade; Oficina 2 e momento pós-oficina: preparação dos dados para análise (Figura 1.1). A mobilização da comunidade acontecia no momento pré-oficina por meio do contato prévio para realização da atividade e da articulação com as lideranças, o articulador municipal (AM) e o mobilizador comunitário (MC) e a organização da logística de realização da oficina. A Oficina 2 acontecia em quatro momentos (M) distintos: M0, M1, M2 e M3, detalhados na Figura 1.1. Assim, a coleta de dados era finalizada no momento pós-oficina, etapa na qual aconteciam a confecção dos relatórios, a entrega dos materiais produzidos, a curadoria dos dados obtidos e os ajustes para as próximas oficinas.

Figura 1.1 – Detalhamento dos momentos: pré-oficina, Oficina 2 e pós-oficina.



Fonte: elaborada pelos autores.

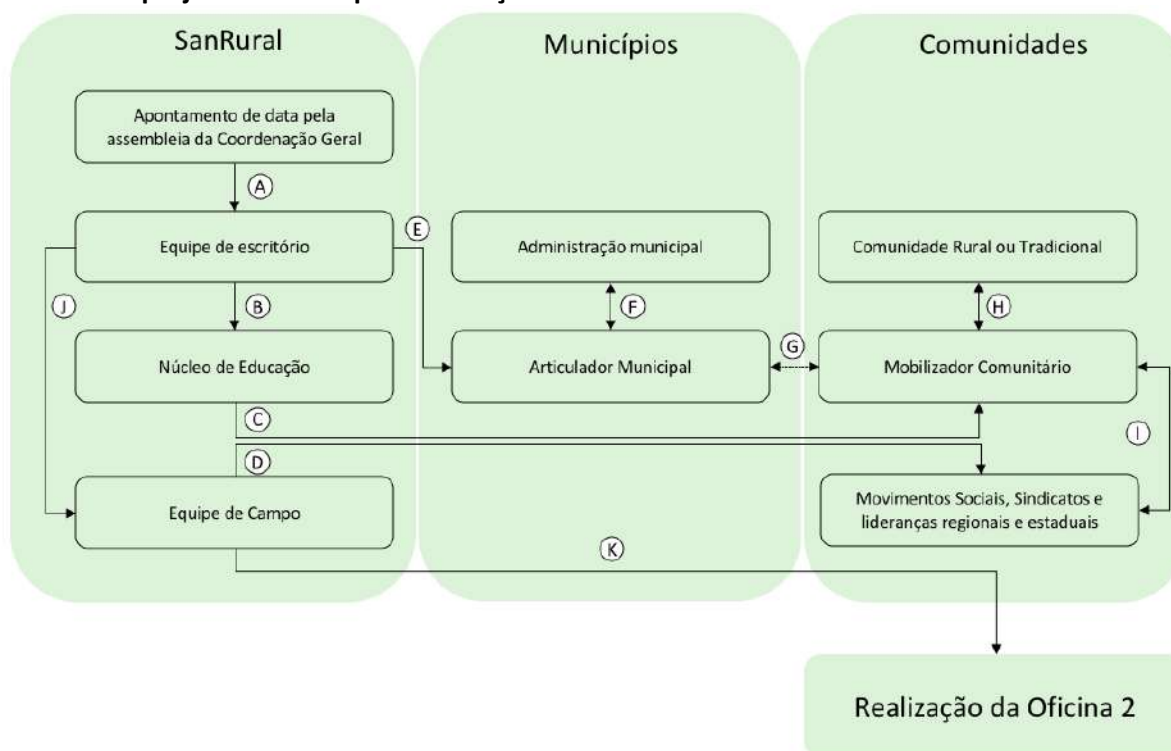
### 1.3.1 Mobilização da comunidade

A mobilização da comunidade antecedia o acontecimento da Oficina 2 e seguia um fluxo de contatos prévios a serem realizados para pactuação de datas, entre outros aspectos necessários para a realização da oficina, como o local de realização e o melhor horário para a comunidade. Os contatos prévios aconteciam internamente, no projeto entre os núcleos responsáveis, e externamente, com prefeituras, movimentos sociais, organizações sindicais e associações das comunidades.

O objetivo da mobilização foi proporcionar o amplo diálogo entre os envolvidos de modo a obter o máximo de adesão e participação de todas as esferas, especialmente da comunidade nas oficinas.

A estratégia de mobilização para a Oficina 2 partiu do princípio de que as comunidades rurais e tradicionais deveriam ter um canal aberto de informação com o projeto, por isso o processo de mobilização se consistiu em: diálogo com as comunidades por meio das lideranças locais e do MC; diálogo com os movimentos sociais, representados pelos sindicatos e pelas lideranças regionais e estaduais e, paralelamente a isso, mobilização da gestão municipal por intermédio do AM, com vistas à participação de representante desse órgão na Oficina 2. O detalhamento do processo de mobilização pode ser observado na Figura 1.2 e na Tabela 1.1, que descrevem o significado das letras.

**Figura 1.2 – Organograma do fluxo de decisões/informações, envolvendo agentes internos e externos ao projeto SanRural para realização da Oficina 2.**



Fonte: elaborada pelos autores.

**Tabela 1.1 – Detalhamento das etapas envolvidas no processo de mobilização para a Oficina 2.**

ETAPA	DESCRIÇÃO
A	Comunicação por parte da coordenação geral à equipe de escritório sobre a possível data para realização da Oficina 2;
B	Comunicação por parte da equipe de escritório ao núcleo de educação sobre a possível data para realização da Oficina 2;
C	Comunicação por parte do núcleo de educação aos MC sobre a possível data para realização da Oficina 2;
D	Comunicação por parte do núcleo de educação aos movimentos sociais, sindicatos e lideranças regionais e estaduais sobre a possível data para realização da Oficina 2;
E	Comunicação por parte da equipe de escritório ao AM sobre a possível data de realização da Oficina 2;
F	Troca de informações entre o AM e a administração municipal acerca da participação do município na Oficina 2;
G	Troca de informações entre o AM e o MC acerca das atividades a serem desenvolvidas durante a Oficina 2;
H	Comunicação por parte das lideranças locais à comunidade acerca da possível data para a realização da Oficina 2;
I	Troca de informação entre o MC e os movimentos sociais, sindicatos e lideranças regionais e estaduais acerca da realização da Oficina 2;
J	Em caso de anuência de todas as esferas de decisão acerca da data para realização da Oficina 2, comunicação por parte da equipe de escritório à equipe de campo sobre a data definitiva para realização da Oficina 2;
K	Realização da Oficina 2 por parte da equipe de campo.

Fonte: elaborada pelos autores.

### 1.3.2 Instrumentos de coleta de dados

Durante a execução da Oficina 2, diferentes instrumentos foram utilizados para coleta de dados.

No Momento 0 (M0) foi utilizado o seguinte instrumento:

- **Checklist:** utilizado para verificar elementos das paisagens e infraestruturas que abrangiam os componentes do saneamento básico (água, esgoto, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem), infraestrutura social (escola, posto de saúde, centros comunitários etc.) e elementos da paisagem natural (cursos d'água) na comunidade. O *checklist* foi aplicado pela equipe de campo por meio da observação, com registro fotográfico e obtenção de coordenadas geográficas.

No Momento 1 (M1) foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE):** elaborado de acordo com o disposto na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação do CEP da Universidade Federal de Goiás (BRASIL, 2012a). Todos os participantes assinaram um TCLE antes de iniciarem as atividades;
- **Roteiro semiestruturado de entrevista:** é a descrição das diretrizes de uma entrevista com perguntas abertas e fechadas. Esse roteiro foi elaborado com perguntas visando a reconstruir a história e a cultura, entre outros dados relacionados à comunidade. As entrevistas foram gravadas e aplicadas a uma liderança da comunidade que, em muitos casos, era o próprio MC.
- **Mapeamento socioambiental:** é um recurso didático-pedagógico para o reconhecimento do ambiente/lugar (BRASIL, 2016). Esse recurso busca compreender o autoconhecimento por parte da comunidade de seu território e de elementos relacionados ao meio ambiente, à saúde, ao saneamento e à infraestrutura. O mapa elaborado buscou situar o que seria o núcleo de residências da comunidade em relação aos elementos de infraestrutura e

equipamentos públicos ou coletivos do entorno, com destaque para a escola, unidade de saúde e estrutura coletiva de abastecimento de água.

- **Avaliação pelos participantes:** documento disponibilizado para os participantes do M1, no qual podiam voluntariamente e anonimamente demonstrar sua satisfação em relação à oficina com um “x” em uma das opções: satisfeito, indiferente ou insatisfeito. Poderia, ainda, escrever o motivo, fazer comentários e ainda dar sugestões para o projeto.

No Momento 2 (M2) foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE):** elaborado de acordo com o disposto na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação do CEP da Universidade Federal de Goiás (BRASIL, 2012a). Todos os participantes assinaram um TCLE antes de iniciarem as atividades;
- **Formulário:** documento elaborado para captação de dados e informações. Foram utilizados dois formulários: **Formulário I** – entrevista para as famílias, aplicado por meio digital: HP-Ipac *Pocket PC*, denominado de *pocket*. O formulário era subdividido em cinco blocos para caracterizar o perfil sociodemográfico e as condições de saúde e saneamento das famílias moradoras. O Formulário I foi aplicado de casa em casa, segundo o plano amostral, e direcionado para o respondente (pessoa maior de 18 anos), reconhecido como responsável pelas informações da família, e para os integrantes da família que tinham seus dados respondidos pelo responsável; **Formulário II** - casa e quintal, composto por um único bloco de perguntas sobre a casa e o quintal do domicílio, juntamente com os croquis esquemáticos do lote e da habitação, informando localizações de itens importantes relacionados aos objetos de pesquisa, preenchido por meio da observação do pesquisador de campo, com registro fotográfico e obtenção de coordenadas geográficas.

No Momento 3 (M3) foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE):** elaborado de acordo com o disposto na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, com

aprovação do CEP da Universidade Federal de Goiás (BRASIL, 2012a). Todos os participantes assinaram um TCLE antes de iniciarem as atividades;

- **Avaliação pelos participantes:** documento disponibilizado para os participantes do M3, no qual podiam voluntariamente e anonimamente demonstrar sua satisfação em relação à oficina com um “x” em uma das opções: satisfeito, indiferente ou insatisfeito. Poderia ainda escrever o motivo, fazer comentários e ainda dar sugestões para o projeto.

### 1.3.3 Instrumentos para capacitação

O processo de capacitação da comunidade ocorreu nos momentos M1, M2 e M3. Para a realização dessa atividade, foi empregada a metodologia da problematização por meio de rodas de conversa (FREIRE, 1996). O conceito de “empoderamento” (ROMANO, 2002) engloba os sujeitos compreendidos como as pessoas, as organizações e as comunidades, que assumem o controle de seus próprios assuntos e tomam consciência da sua habilidade e competência para produzir, criar e gerir.

O M1 foi dedicado também à troca de experiências e informações de maneira geral, assim como conceitos sobre saúde e saneamento. Durante o M2, no qual era realizada a coleta de dados da casa e do quintal dos domicílios, também foi realizada a capacitação itinerante do agente de formação em saneamento (AFS), escolhido pela própria comunidade durante a realização do M1. No M3 foram desenvolvidas atividades de educação sanitária e de saúde, de forma a empoderar as comunidades, almejando a assimilação das informações e sua ampla participação e divulgação.

Para realização da capacitação se usou a metodologia extensionista, que permite a troca de conhecimento e a construção coletiva de medidas preventivas para redução de riscos à saúde.

Usaram-se os seguintes recursos didático-pedagógicos:

- **Maquete sobre boas práticas em saneamento e saúde:** promover a formação dos participantes sobre boas práticas em saneamento e saúde, tais como a distância mínima recomendada entre a casa, a fossa e a fonte de abastecimento de água; alternativas adequadas de esgotamento sanitário;

possibilidades para o manejo dos resíduos sólidos, entre outras indicadas pelos núcleos de saneamento e saúde.

- **Material de capacitação:** álbum seriado contendo informações sobre o projeto SanRural, conceitos de saúde e saneamento; material educativo construído em formato de *banner* sobre boas práticas em saneamento (desinfecção domiciliar, limpeza da caixa d'água, limpeza de filtro cerâmica porosa, compostagem etc.), além da técnica de higienização das mãos por meio de dinâmica interativa com os participantes utilizando os materiais tinta guache, água, sabão e venda de tecido. Também foram empregados material lúdico sobre compostagem, filtro cerâmica porosa (vela), biodigestor, água sanitária, dosador de cloro, entre outras para orientação sobre medidas de controle.

#### 1.4 Análise de dados

Inicialmente, os dados brutos passaram por um processo de organização e checagem em busca de erros não amostrais, inconsistências e avaliação de não respostas. Uma vez feita a checagem, os dados foram organizados em um banco de dados centralizado, com informações de todas as comunidades, tanto por famílias quanto por indivíduos. As análises dos dados foram feitas de maneira simultânea e coordenadas por cinco núcleos: estatística, geoprocessamento, educação, saúde e saneamento. Cada núcleo contribuiu com as análises dos dados de acordo com suas competências.

De forma geral, utilizou-se estatística inferencial para análise dos dados, cujos valores observados (%) referem-se à frequência relativa. Para cada variável e/ou indicador foi calculado o intervalo de confiança de 95% (IC 95%), representado neste DTP por seus limites inferiores (LI) e limites superiores (LS).

##### 1.4.1 Aspectos geográficos e ambientais

Os aspectos geográficos e ambientais das comunidades foram analisados considerando-se a bacia hidrográfica e onde ela se localiza, as quais foram delimitadas a partir das coordenadas geográficas dos domicílios obtidas no M2 da Oficina 2.



Primeiramente foram descritos os aspectos geológicos, passando pela hidrogeologia, pelo relevo, pela ocorrência de tipo de solos e pelo uso do solo. A caracterização da geologia realizada, considerando-se a litologia, teve como objetivo verificar a distribuição espacial das rochas ígneas, metamórficas e sedimentares, pois estas indicam a presença de falhas e fraturas geológicas (LACERDA FILHO, 2000), além de determinarem a permeabilidade dos terrenos, os tipos de relevos e solos e os aspectos hidrogeológicos. Elaboraram-se análises do meio físico da área da comunidade e análises de meio físico da(s) bacia(s) hidrográfica(s), onde está localizada a comunidade.

Após a caracterização da geologia, foram avaliados os relevos onde se localiza a comunidade, por meio da declividade dos terrenos e do mapa geomorfológico (IBGE, 2009). As declividades foram mapeadas a partir de dados altimétricos elaborados pelo projeto Topodata/INPE (VALERIANO; ROSSETI, 2011). As declividades foram classificadas em seis categorias, sendo elas: relevo plano, com declividades menores de 3%; relevo suave ondulado, com declividades entre 3% a 8%; relevo ondulado, com declividades entre 8% a 20%; relevo forte ondulado, com declividades de 20% a 45%; relevo escarpado, com declividades entre 45% e 75%, e finalmente o relevo escarpado, com declividades acima de 75%. A declividade, juntamente com o mapa de geomorfologia, possibilita verificar o potencial para ocupação da área da comunidade pela agricultura, pecuária, urbanização, além de áreas ambientalmente vulneráveis, onde se indica a preservação da cobertura vegetal nativa.

A distribuição espacial dos tipos de solos está relacionada com o tipo de geologia e as formas de relevo, sendo determinante, na maioria das vezes, para a ocupação do espaço geográfico (SANTOS *et al.*, 2018).

A última etapa da avaliação dos aspectos físicos consistiu na avaliação do uso e ocupação do solo. O alvo era avaliar os locais de ocorrência de agricultura, pastagens, urbanização e cobertura de vegetação nativa, de acordo com a geologia, as formas de relevo e os tipos de solos.

Todas as etapas das avaliações dos aspectos físicos da área das comunidades foram realizadas por meio da utilização de programa computacional de Sistema de Informações Geográficas. Os dados geográficos utilizados nas análises foram obtidos a partir do Instituto Mauro Borges, por meio do Sistema de Informações Estatísticas e Geográficas de Goiás, a partir do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e do projeto MapBiomias (MAPBIOMAS, 2019).

#### 1.4.2 Aspectos históricos, culturais, socioeconômicos e habitacionais

Os aspectos históricos foram levantados a partir de referências bibliográficas, documentos institucionais (INCRA, 2020; PALMARES, 2020) e do próprio relato dos moradores das comunidades. Para o diagnóstico dos aspectos demográficos, usaram-se métricas, tais como: local de nascimento, zona, município e estado de proveniência; condição civil; sexo; cor; escolaridade e distribuição de faixas etárias (IBGE, 2020). Sob a perspectiva do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2020), foram avaliados aspectos relacionados à obtenção de renda, renda bruta e aos modos de produção. A questão habitacional levou em consideração o paradigma da habitação saudável, sendo utilizadas variáveis referentes aos aspectos correlatos ao conforto, à saúde e ao bem-estar (HERMETO, 2009), como: número de habitantes por domicílio; número de quartos por habitação; ventilação; presença de energia elétrica na habitação; características das paredes, piso e cobertura das habitações. Dentro dos aspectos culturais foram levantados dados acerca da religiosidade, participação social, meios de acesso à informação e meios de locomoção. Para a análise dos dados se utilizaram o software R (R CORE TEAM, 2017) e pacotes específicos para a construção de gráficos (WICKHAM, 2007; WICKHAM, 2017; WICKHAM *et al.*, 2019).

#### 1.4.3 Aspectos da saúde

Os dados relacionados à saúde foram analisados conforme as diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2017a) e da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta e das Águas (PNSIPCF) (BRASIL, 2013), as quais consideram o conceito ampliado de saúde e as leis regulamentadoras do Sistema Único de Saúde (SUS) em suas descrições.

Os dados coletados sobre a situação de saúde incluem informações sobre os Determinantes Sociais de Saúde (DSS), com foco principal na determinação das condições de saúde de populações rurais. Sendo assim, os instrumentos de coleta de dados contemplaram informações sobre: acesso e uso de serviços de saúde pela comunidade; aspectos de morbidade e mortalidade relacionados à prevalência de doenças e à internação hospitalar;

cuidados terapêuticos à saúde e ao estilo de vida; cuidados à saúde relacionados ao saneamento e à situação vacinal.

Destaca-se que, em relação às condições de acesso e ao uso de serviços de saúde, além de informações do instrumento, foram coletadas informações junto à Coordenação de Atenção Básica do município ao qual a comunidade pertencia. Essas informações foram: presença de unidade básica; número de famílias cadastradas; composição da equipe de saúde da família e ações desenvolvidas pela equipe junto à comunidade.

O *software* STATA, versão 13.1 (STATA CORP, 2013), foi utilizado para processar os dados gerados e executar todas as análises apresentadas neste diagnóstico a respeito dos indicadores de saúde.

#### 1.4.4 Aspectos do saneamento

A coleta e a análise dos dados de saneamento levaram em consideração o conceito estabelecido pela Política Nacional de Saneamento Básico, estabelecido pela Lei nº 11.445 (BRASIL, 2007), que define saneamento básico como:

[...] conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo das águas pluviais, limpeza e fiscalização preventiva das respectivas redes urbanas [...] (BRASIL, 2007).

Os dados dos componentes dos serviços coletivos de saneamento básico, das condições intradomiciliares, da condição da habitação, higiene e destinação final dos efluentes em relação ao esgotamento sanitário, além das condições gerais do lote, devido à presença de animais e de suas estruturas frente aos aspectos ligados ao esgotamento sanitário, ao manejo das águas pluviais, à drenagem e utilização de agrotóxicos e à destinação dos resíduos, foram construídos a partir da análise qualitativa e quantitativa dos dados coletados por meio dos instrumentos de coleta (Tópico 1.3.2).

Antes da análise da tabulação em gráficos e tabelas, os dados foram sistematizados e analisou-se sua consistência. No caso das respostas incongruentes, avaliaram-se as fotografias e, quando necessário, consultaram-se os pesquisadores de campo, modificando-se as respostas dos bancos de dados, além da categorização dos dados textuais existentes. Para tanto, os

dados perdidos foram definidos por meio de uma triagem prévia, na qual os dados inconsistentes não foram contabilizados para o cálculo das informações.

A análise e a discussão dos dados também levaram em consideração: os conceitos estabelecidos na Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010); os conceitos e as normas relativas à proteção da vegetação nativa estabelecida pela Lei Federal nº 12.651 (BRASIL, 2012b), que institui o código florestal, as normas e os regulamentos de segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura (BRASIL, 2005), e ao controle e à vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade (BRASIL, 2017b), além de orientações técnicas de boas práticas em saneamento (BRASIL, 2014a; BRASIL, 2019b).

#### 1.4.5 Cálculo dos indicadores

Para o cálculo dos indicadores socioeconômicos e ambientais (ISEA), foram escolhidas variáveis, tais como renda em salários mínimos, escolaridade e analfabetismo (IBGE, 2018), e criadas outras com base na realidade das comunidades rurais que fossem capazes de sintetizar, de maneira clara e objetiva, os modos de relação dessas comunidades com a terra, o ambiente e seus espaços sociais. Deste modo, calcularam-se os seguintes indicadores: diversidade de modos de obtenção de renda (diversidade de renda), diversidade de modos de participação social (participação social), indivíduos por habitação e cômodo por indivíduo. Para a escolha dessas variáveis, levou-se em consideração a realidade do meio rural.

Para o cálculo de cada indicador, o método proposto por Alves e Bastos (2001), que consiste em atribuir escores e pesos às variáveis escolhidas para o cálculo de sua representatividade dentro de um conjunto de dados, foi usado. Assim, o desempenho dos indicadores pode variar de 0, representando um baixo desempenho (desempenho nulo), a 1, no caso de alto desempenho (desempenho máximo). A descrição e as informações adicionais dos indicadores encontram-se no **Apêndice 1**.

A seleção dos indicadores de saúde considerou sua importância para a determinação da carga total de doença e suas potenciais relações com o saneamento (BRASIL, 2014b). Propuseram-se os seguintes blocos de indicadores: indicadores de acesso e uso de serviços de saúde pela comunidade; indicadores de morbidade e mortalidade; cuidados terapêuticos e estilo de vida,

e cuidados com a saúde relacionados ao saneamento básico e à situação vacinal. Os indicadores foram criados e propostos com base nas recomendações do Ministério da Saúde (MS), dos Indicadores e Dados Básicos para a Saúde no Brasil (IDB) (OPAS, 2008) e da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) (IBGE, 2013b). A descrição e as informações adicionais dos indicadores encontram-se no **Apêndice 2**.

Os indicadores selecionados para os componentes do saneamento abrangem a caracterização qualitativa e quantitativa da situação de abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem, sendo estes utilizados para subsidiar a elaboração do DTP e auxiliar o estabelecimento das metas de saneamento e saúde do Plano de Segurança de Saneamento Rural (PSSR). Possibilitam, ainda, a análise comparativa da situação do saneamento ambiental das comunidades rurais.

Os indicadores foram criados e propostos com base nos indicadores do Programa Nacional de Saneamento Rural (PNSR) (BRASIL, 2019a), no Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) (BRASIL, 2017c) e adaptado de Menezes (2018). O cálculo levou em consideração as informações coletadas em campo, tendo como referência o ano de 2019. A descrição e as informações adicionais dos indicadores encontram-se no **Apêndice 3**.

#### 1.4.6 Análise qualitativa dos dados

A análise qualitativa levou em consideração os preceitos teóricos sobre a representação do fenômeno, partindo do significado das situações para os sujeitos envolvidos, com o intuito de compreender a participação, a história e a cultura da comunidade (DUARTE, 2002; TURATO, 2005; MINAYO, 2012).

Os dados qualitativos do diagnóstico foram extraídos das entrevistas realizadas, do registro de conversas não gravadas no campo, das mensagens trocadas pelos pesquisadores com o AM e o MC, das notas de campo, das fotos e dos vídeos. Os dados foram transcritos, organizados e categorizados. Logo em seguida, houve um mergulho analítico para produzir interpretações referentes aos aspectos a serem analisados.

As falas dos sujeitos entrevistados, utilizadas ao longo do texto do documento, foram colocadas entre aspas, respeitando-se a originalidade da linguagem, e classificadas utilizando-se a referência “morador”, seguida do número do item onde foi colocada e da ordem de

aparecimento no texto (ex.: morador 6.1). Elaborou-se uma tabela de referência para identificação das falas, controlada pelo projeto, com o intuito de garantir o anonimato prometido no TCLE.

### **1.5 Aspectos éticos**

Para utilização desses instrumentos de pesquisa, o projeto SanRural foi cadastrado na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, sob o protocolo nº 2.886.174/2018.

Antes da realização da pesquisa, os municípios assinaram termos de adesão ao projeto, aceitando colaborar com as etapas deste, bem como auxiliar a produção de informações necessárias.

Já nas comunidades, durante a execução da Oficina 2, os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) antes do início do M1. Os sujeitos entrevistados assinavam um TCLE antes das entrevistas, os responsáveis pelas famílias assinavam outro TCLE antes do M2, e os participantes do M3 assinavam outro TCLE antes de iniciarem as atividades.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. B.; BASTOS, R. P. Sustentabilidade em Silvânia (GO): o caso dos assentamentos rurais São Sebastião da Garganta e João de Deus. **Revista Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 49, n. 2, p. 419-448, 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032011000200007>

BERVIAN, P. A.; CERVO, A. L.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 5. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

BRASIL. Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura NR 31. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 142, n. 43, p. 105 -110, 04 mar. 2005. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/03/2005&jornal=1&pagina=105&totalArquivos=120>. Acesso em: 06 nov. 2019.

BRASIL. Lei Federal nº 11.445, de 05 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 1º jan. 2017.

BRASIL. Lei Federal nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 147, n. 147, p. 03-08, 03 ago. 2010. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/03/2005&jornal=1&pagina=105&totalArquivos=120>. Acesso em: 05 nov. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012, 2012a. Publicada no DOU nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013 – Seção 1 – Página 59.

BRASIL. Lei Federal nº 12.651, de 24 de maio de 2012. Institui o Código Florestal; dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981; 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano CXLIX, n. 102, p. 01-08, 28 jun. 2012b. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=28/05/2012&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=168>. Acesso em: 14 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013, 48 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de orientações técnicas para elaboração de propostas para o programa de melhorias sanitárias domiciliares**.

Brasília: Funasa, 2014a. p. 1- 69. Disponível em: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_orientacoes\\_tecnicas\\_programa\\_melhorias\\_sanitarias\\_ambientais.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_orientacoes_tecnicas_programa_melhorias_sanitarias_ambientais.pdf). Acesso em: 10 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Saúde Brasil 2013**: uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza. Brasília: Ministério da Saúde, 2014b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Metodologias para o fortalecimento do controle social no saneamento básico**. Brasília: Funasa. p. 1-60, 2016. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/documents/20182/39040/METODOLOGIA+CONTROLE+SOCIAL.pdf/2cdef927-137a-4abc-9b97-a40558a9fd12>. Acesso em: 17 abr. 2020.

BRASIL. Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário**: Brasília, 2017a.

BRASIL. Portaria de Consolidação nº. 5, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**: seção 1, suplementação, Brasília, DF, ano 154, n. 190, p. 360, 03 nov. 2018, 2017b. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=03/10/2017&jornal=1040&pagina=1&totalArquivos=716>. Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental - SNSA. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: **Diagnóstico do Manejo das Águas Pluviais Urbanas – 2017**. Brasília, 2017c. Disponível em: <http://www.snis.gov.br/diagnostico-anual-aguas-pluviais/diagnostico-ap-2017>. Acesso em: 05 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Programa Nacional de Saneamento Rural**. Brasília: Funasa, 2019a. 260 p. Disponível em: [http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38564/MNL\\_PNSR\\_2019.pdf/08d94216-fb09-468e-ac98-afb4ed0483eb](http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38564/MNL_PNSR_2019.pdf/08d94216-fb09-468e-ac98-afb4ed0483eb). Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de saneamento**. 5. ed. Brasília: Funasa, 2019b. 545 p.

DUARTE, R. **Pesquisa Qualitativa**: Reflexões sobre o trabalho de campo. N. 115, março, 2002.

FRANCO, C.; LITTLE, R. J. A.; LOUIS, T. A.; SLUD, E. V. Comparative Study of Confidence Intervals for Proportions in Complex Sample Surveys. **Journal of Survey Statistics and Methodology**, v. 7, n. 3, p. 334–364, 2019. <http://dx.doi.org/10.1093/jssam/smy019>

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.



HERMETO, M. P. Habitação saudável: Ampliando a atenção à saúde. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, v. 16, n. 18+19, p. 146-157, 2009. <http://dx.doi.org/10.5752/P.2316-1752.2009v16n18/19p147>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual técnico de geomorfologia /** Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009, 182 p. (Manuais técnicos em geociências, ISSN 0103-9598; n. 5).

IBGE. **Pesquisa de Informações Básicas Municipais** – Munic. Rio de Janeiro: IBGE, 2013a.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde**. Ministério da Saúde, 2013b.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: fev. 2020.

IN CRA. **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária**. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/pt/>. Acesso em: 10 fev. 2020.

IPEA. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/>. Acesso em: 15 fev. 2020.

LACERDA FILHO, J. V.; REZENDE, A.; SILVA, A. da (orgs.). Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil. **Geologia e Recursos Minerais do Estado de Goiás e do Distrito Federal**. Escala 1:500.000. 2. ed. Goiânia: CPRM/METAGO/UnB, 2000.

LEE, S. C. Confidence Intervals for a Proportion in Finite Population Sampling, **Communications of the Korean Statistical Society**, v. 16, n. 3, p. 501-509, 2009. <http://dx.doi.org/10.5351/CKSS.2009.16.3.501>

MENEZES, J. A. L. **Procedimento de Avaliação das Ações de Saneamento Rural: o caso do Município de São Desidério-BA**. 2018. 169f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.3, n.17, p. 621-626, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Rede Interagencial de Informação para a Saúde (RIPSA). **Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações**. 2. ed. Brasília, 2008.

PALMARES: **FUNDAÇÃO CULTURAL**. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

PROJETO MAPBIOMAS. **Coleção 3.0 da Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso de Solo do Brasil**. Disponível em: <http://www.mapbiomas.org>. Acesso em: 18 out. 2019.

R CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2017. URL <https://www.R-project.org/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

ROMANO, J. Empoderamento: recuperando a questão do poder no combate à pobreza. *In*: ROMANO, J.; ANTUNES, M. **Empoderamento e direitos no combate à pobreza**. Rio de Janeiro: Action Aid Brasil, 2002.

ROTHMAN, K. J.; GREENLAND, S.; LASH, T. **Epidemiologia Moderna**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANTOS, H. G. dos; JACOMINE, P. K. T.; ANAJOS, L. H. C. dos; OLIVEIRA, V. A. de; LUMBRERAS, J. F.; COELHO, M. R.; ALMEIDA, J. A. de; ARAÚJO FILHO, J. C. de; OLIVEIRA, J. B. de; CUNHA, T. J. F. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 5. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Embrapa, 2018.

STATA CORP. **Stata Statistical Software**: Release 13. College Station, TX: StataCorp LP, 2013.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, v. 3, n. 39, p. 507-14, 2005. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000300025>

VALERIANO, M. M.; ROSSETTI, D. F. Topodata: Brazilian full coverage refinement of SRTM data. **Applied Geography** (Sevenoaks), v. 32, p. 300-309, 2011. <https://doi.org/10.1016/j.apgeog.2011.05.004>

WICKHAM, H. Reshaping Data with there shape Package. **Journal of Statistical Software**, v. 21, n. 12, p. 1-20, 2007. URL <http://www.jstatsoft.org/v21/i12/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

WICKHAM, H. **ggplot 2: Elegant Graphics for Data Analysis**. Springer-Verlag, New York, 2017.

WICKHAM, H.; FRANÇOIS, R.; HENRY, L.; MÜLLER, K. **Dplyr: A Grammar of Data Manipulation**. R package version 0.8.0.1, 2019. Disponível em: <https://CRAN.R-project.org/package=dplyr>. Acesso em: 20 mar. 2019.

# 2

## ASPECTOS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE



**Autores (as):**

Paulo Sérgio Scalize

Nolan Ribeiro Bezerra

Kleber do Espírito Santo Filho

Ysabella de Paula dos Reis



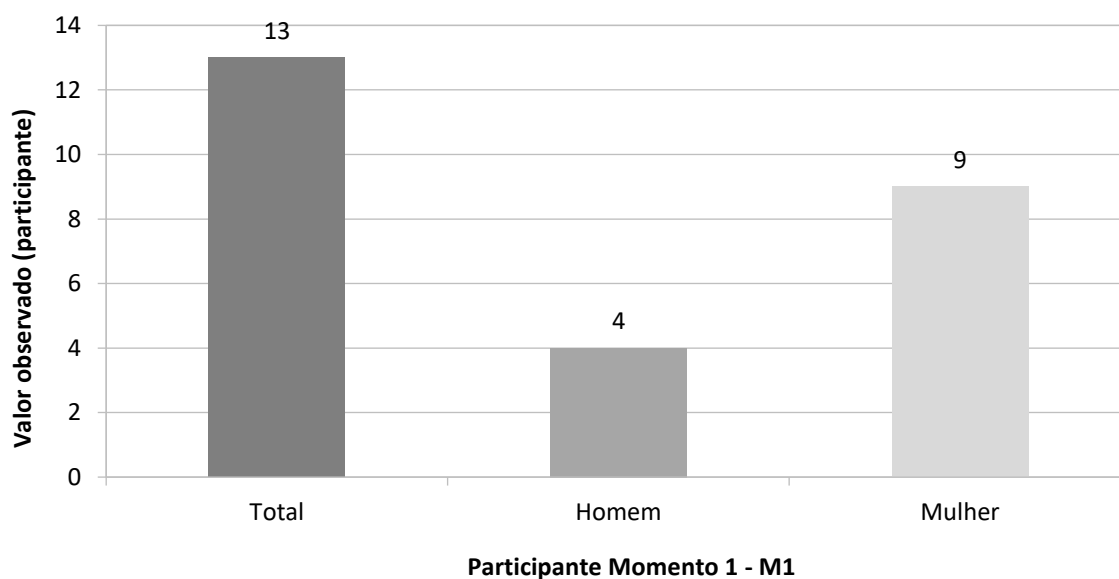
Saneamento e Saúde  
Ambiental Rural

## 2.1 Participação da comunidade no M0 e M1 da Oficina 2

Durante o M0, constatou-se a existência de 86 domicílios onde residem as famílias da Comunidade Roberto Martins Melo. Todas as famílias foram convidadas a participar das atividades da Oficina 2.

O M1 ocorreu no dia 20/11/2018, quando foi registrada a presença de 13 participantes, sendo quatro homens, 30,8%, e nove mulheres, 69,2% (Gráfico 2.1). Assim, considerando-se que a comunidade apresentou um quantitativo de 2,76 habitantes/domicílio, a quantidade de pessoas que participou das atividades representou 5,5% da Comunidade Roberto Martins Melo.

**Gráfico 2.1 – Quantitativo de participantes no Momento 1, na Oficina 2, realizada na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Segundo o relatório de campo dos pesquisadores integrantes do projeto, a comunidade foi participativa e realizou frequentemente perguntas e questionamentos, demonstrando interesse pelos assuntos.

No M1, a comunidade ainda foi convidada a construir o mapa socioambiental. As Fotos 2.1a e 2.1b retratam a elaboração do mapa, no qual pode ser observado o nível de concentração e interesse dos participantes na elaboração e no entendimento do mapa, além da interação com os pesquisadores do projeto.

Foto 2.1 – Mapa socioambiental participativo sendo construído durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Analisando-se o mapa elaborado (Foto 2.2), a comunidade delimitou a área de influência do seu território, destacando a localização das vias e dos domicílios existentes. Ainda nesse mapa são evidenciados os recursos hídricos, o ribeirão Dois de junho e o rio Cana brava. A comunidade não identificou as infraestruturas de saneamento básico no mapa.

Após o mapa ter sido desenhado foi possível compreender, na fala de um morador entrevistado no M1 da oficina, as principais mazelas existentes na comunidade. Seguem as falas transcritas *ipsi litteris*.

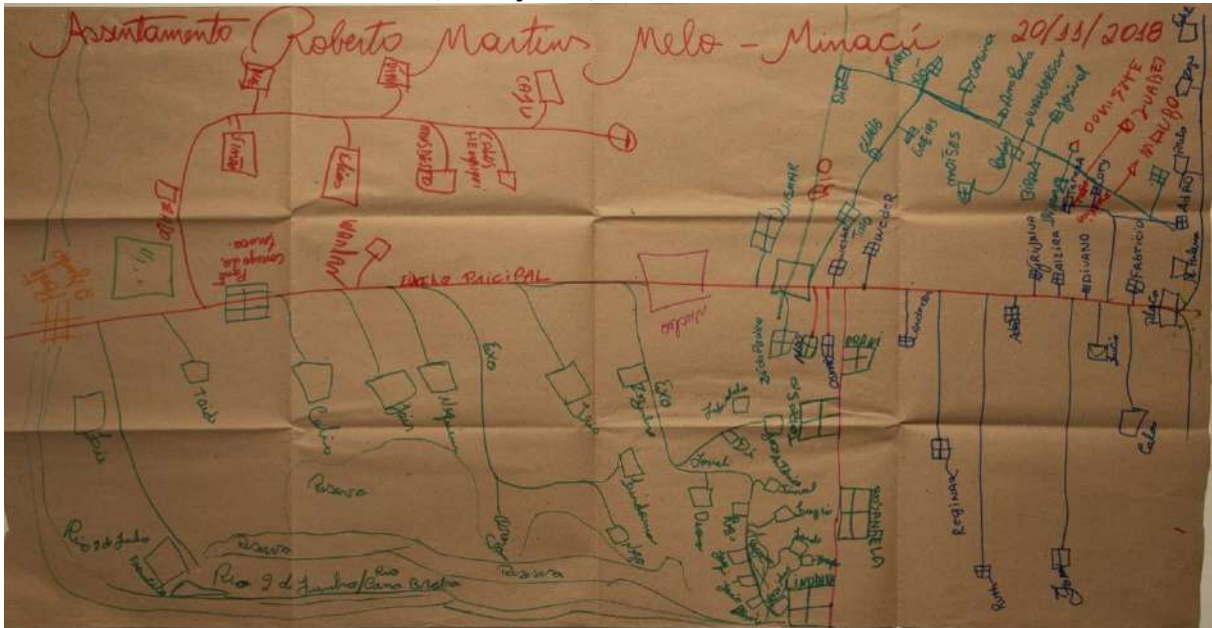
Pra nós, especialmente do Roberto Martins, infelizmente é péssima. Nós temos quatro anos que, as nossas estradas interna não são cuida né!? Pelo poder público, né!? (MORADOR 2.1).

Principalmente quando se trata de infraestrutura, né!? Como a manutenção das estradas pela prefeitura e também, nos, e na questão da saúde. O transporte entendeu!? (MORADOR 2.1).

Nós aqui realmente, também, tem inúmeras dificuldades, parte técnica, né!? Entendeu!? Tanto na agropecuária como na agricultura. A gente passa aqui despercebido, né!? (MORADOR 2.1).

Antes de finalizar o M1, os participantes escolheram, de comum acordo, um morador da comunidade como Agente Formador de Saneamento (AFS), o qual foi capacitado pelos pesquisadores durante o desenvolvimento do M2.

Foto 2.2 – Mapa socioambiental participativo produzido durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Ao final do M1, os participantes ficaram livres para que, voluntariamente, avaliassem as atividades realizadas. Assim, 100,0% das avaliações apontaram para “satisfeitos” (Foto 2.3a), sendo que 76,9% dos participantes fizeram a avaliação. A Foto 2.3b registra o fechamento do M1 na comunidade.

Foto 2.3 – Ficha de avaliação do Momento 1 (a) e registro fotográfico dos participantes (b) da Oficina 2, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.

San Rural  
Saneamento e Saúde Ambiental Rural

Roberto Martins - Minaçu

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA 2 / ATIVIDADE DE CAMPO 1  
MOMENTO 01

MARQUE SUA AVALIAÇÃO COM UM "X" NO ESPAÇO EM BRANCO ABAIXO

SATISFEITO ☺	X X X X X X X X X
INDIFERENTE ☹	
INSATISFEITO ☹	

SE MARCOU INSATISFEITO, NOS DIGA O PORQUÊ:

SE TEM ALGO A MAIS DIZER OU SUBSIDIAR, FIQUE A VONTADE:

**a**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

## 2.2 Participação da comunidade no M2 da Oficina 2

A partir do número de domicílios da comunidade, constatado durante o M0 (86 domicílios), foi realizado o sorteio das famílias por meio do qual seriam aplicados os instrumentos de coleta de dados para essa etapa, totalizando 46 famílias, considerado o  $N_{amostral}$ . No entanto, devido às perdas por recusas e ausências das famílias nos domicílios durante a coleta de dados, o quantitativo de participantes do M2 foi de 33 domicílios, totalizando 71,7% do  $N_{amostral}$ .

Nesse contexto, após as visitas *in loco* nos 33 domicílios, constatou-se a existência de 91 pessoas, representando uma média de 2,76 habitantes/domicílio (ou pessoas/família).

Concomitantemente à realização das visitas aos domicílios para a aplicação dos respectivos instrumentos de coleta de dados, o AFS recebia dos pesquisadores de campo as instruções e os esclarecimentos quanto às questões inerentes ao saneamento. A Foto 2.4a ilustra a chegada dos pesquisadores para a aplicação do Formulário I por meio do *pocket* e verificação da casa e do quintal (Foto 2.4b), conforme Formulário II, na Comunidade Roberto Martins Melo.

**Foto 2.4 – Aplicação do Formulário I por meio do *pocket*, conversas com os moradores (a) e verificação da casa e do quintal (b), conforme Formulário II, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

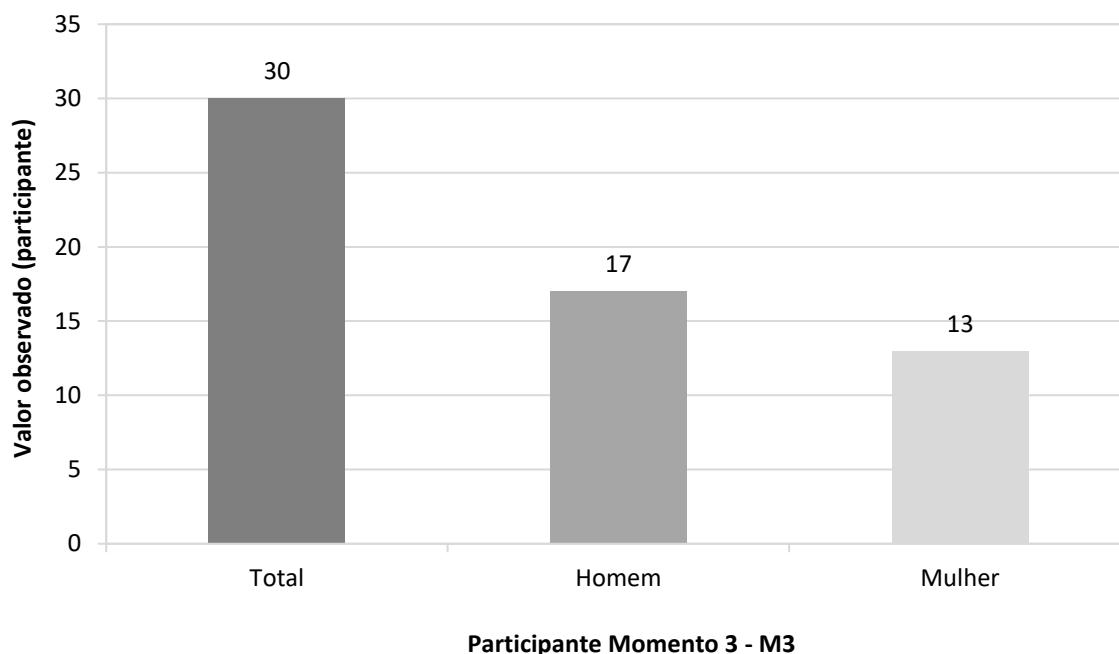


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

### 2.3 Participação da comunidade no M3 da Oficina 2

No dia 25/11/2018 foi realizado o M3 na comunidade, onde foi registrada a presença de 30 participantes, sendo 17 homens, 56,7%, e 13 mulheres, 43,3% (Gráfico 2.2). Assim, considerando-se o quantitativo de 2,76 habitantes/domicílio para essa comunidade, a quantidade de pessoas que participou das atividades representou 12,6% da Comunidade Roberto Martins Melo.

**Gráfico 2.2 – Quantitativo de participantes no Momento 3, na Oficina 2, realizada na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Durante o desenvolvimento das atividades no M3, os participantes se envolveram, demonstrando interesse e curiosidade. Logo, destaca-se a apresentação sobre distanciamentos entre fontes de poluições, cursos hídricos, habitações e fontes de abastecimento (Foto 2.5). Além disso, foram apresentados procedimentos de limpeza do filtro de cerâmico, da vela porosa e lavagem da caixa d'água, das técnicas construtivas de funcionamento da fossa biodigestora e da vermicomposteira e diversas formas de tratamento da água intradomiciliar.



Foto 2.5 – Apresentação sobre boas práticas em em saneamento durante o Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Ao final do M3, os participantes ficaram livres para que, voluntariamente, avaliassem as atividades realizadas. Das avaliações, 100,0% apontaram para “satisfeitos” (Foto 2.6a), sendo que 73,3% dos participantes fizeram a avaliação. A Foto 2.6b registra a participação dos moradores da comunidade no M3, quando se encerrou também essa etapa do projeto nesta comunidade.

Foto 2.6 – Ficha de avaliação do Momento 3 (a) e registro fotográfico dos participantes (b) da Oficina 2, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Durante o desenvolvimento das atividades de sensibilização e capacitação da comunidade em relação ao saneamento e à saúde, ficou claro o interesse dos participantes em construir novos

conhecimentos e estudar a situação da comunidade. Por meio dos registros fotográficos e dos diários de campo feitos pelos pesquisadores, foi possível compreender tanto as condições de saúde quanto de saneamento da comunidade. Todos os momentos da oficina tiveram participação efetiva dos moradores, o que nos leva a pensar que, ao se submeterem à metodologia e às estratégias propostas pelo projeto SanRural, puderam identificar os problemas existentes e planejar e buscar alternativas de implantação de soluções para a comunidade e para os seus domicílios.

## **REFERÊNCIAS**

---

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. *In: SCALIZE, P. S. et al. Diagnóstico técnico-participativo da Comunidade Roberto Martins Melo: Minaçu – Goiás: 2018.* Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 22-41.

# 3

## ASPECTOS GEOGRÁFICOS E AMBIENTAIS



**Autor:**

Nilson Clementino Ferreira

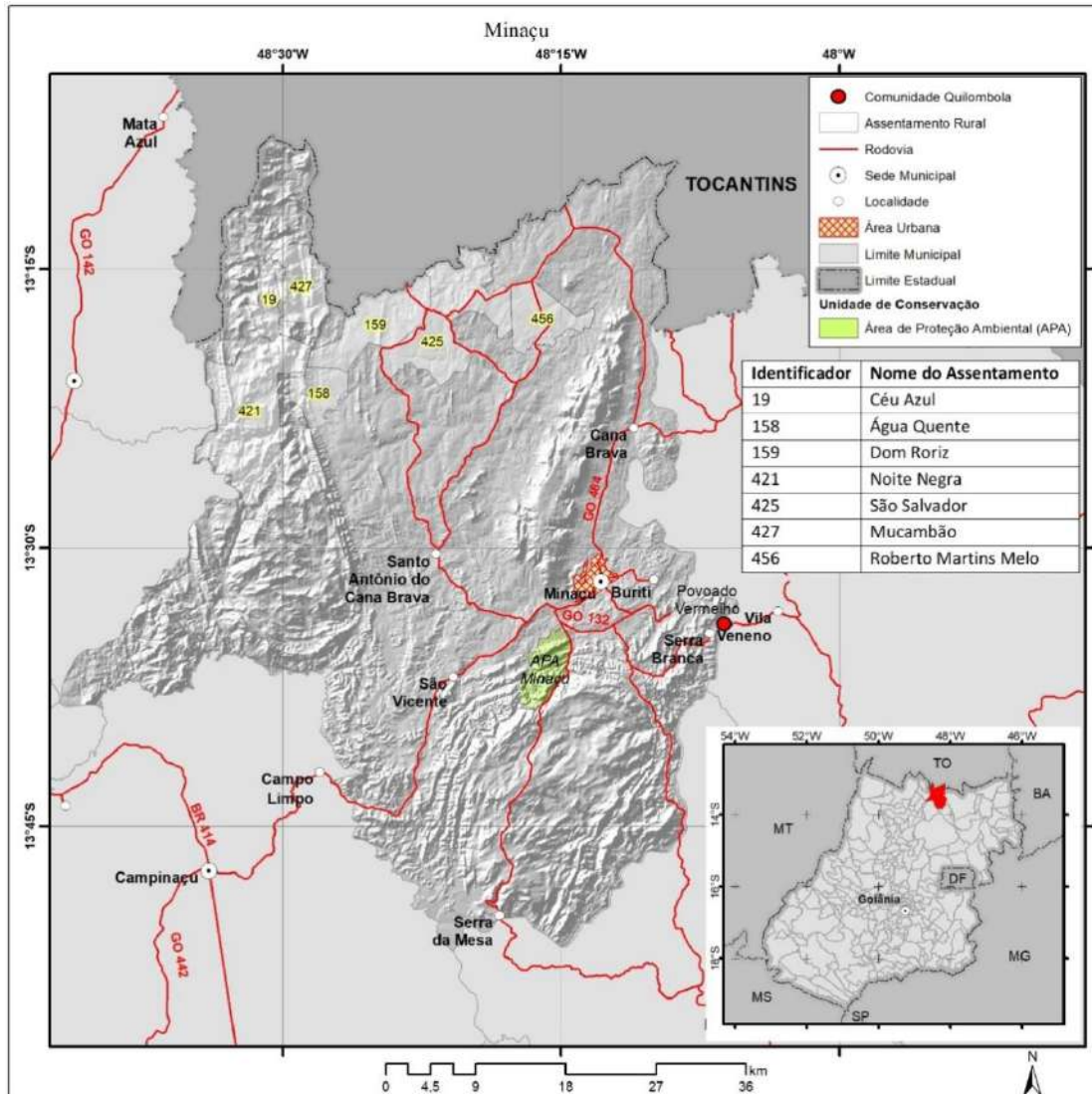


Saneamento e Saúde  
Ambiental Rural

### 3.1 Localização em relação ao município

O assentamento rural da Comunidade Roberto Martins Melo está localizado a 26 km e ao norte da área urbana do município de Minaçu (Mapa 3.1).

Mapa 3.1 – Localização geográfica da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2020.

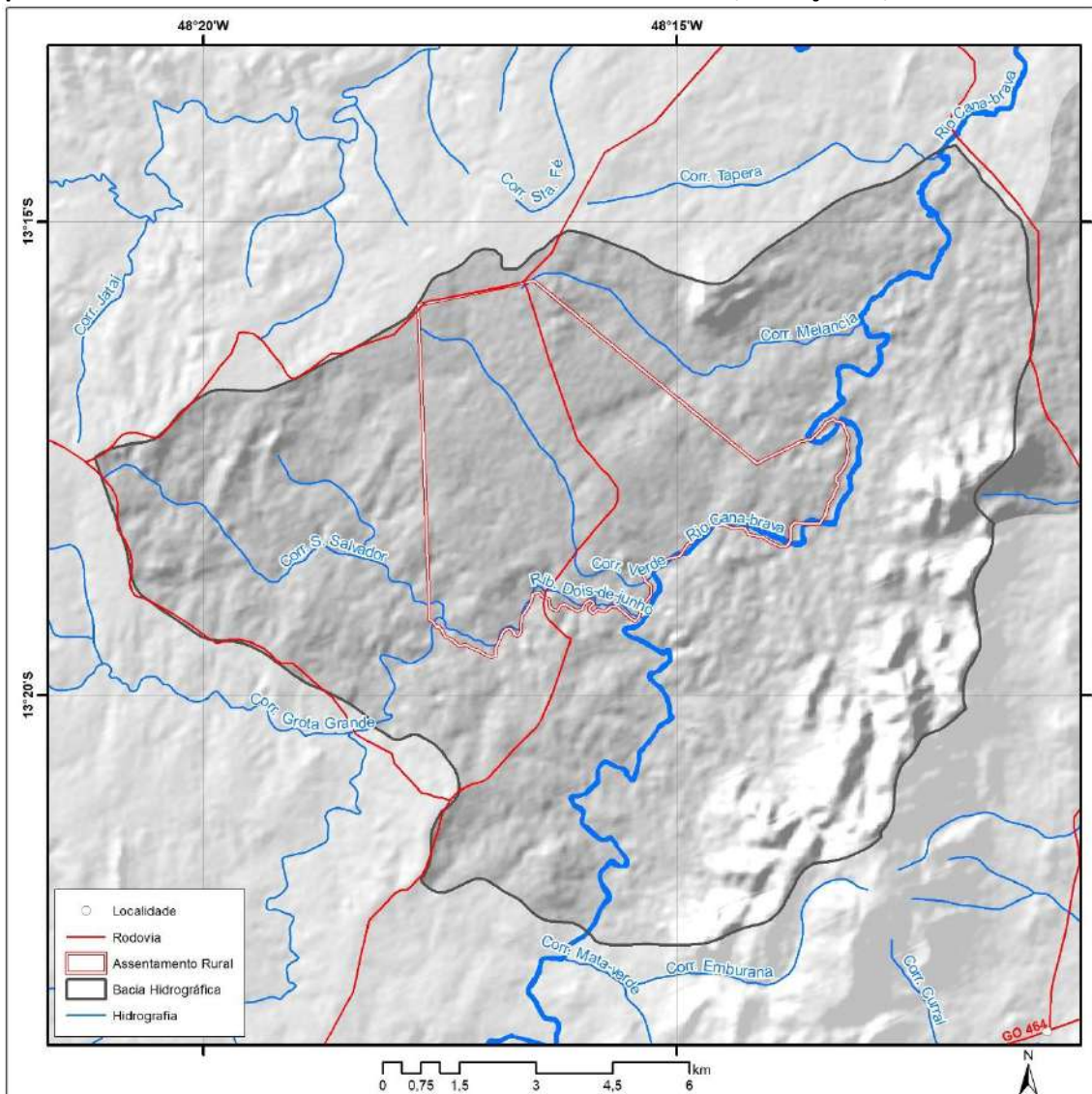


Fonte: elaborado pelo autor.

### 3.2 Limite da comunidade

O assentamento da Comunidade Roberto Martins Melo possui área de 33,53 km<sup>2</sup> e está localizado na porção da bacia hidrográfica do rio Cana Brava, entre os córregos Mata Verde e Tapera, conforme se pode observar no Mapa 3.2.

Mapa 3.2 – Assentamento da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2020.



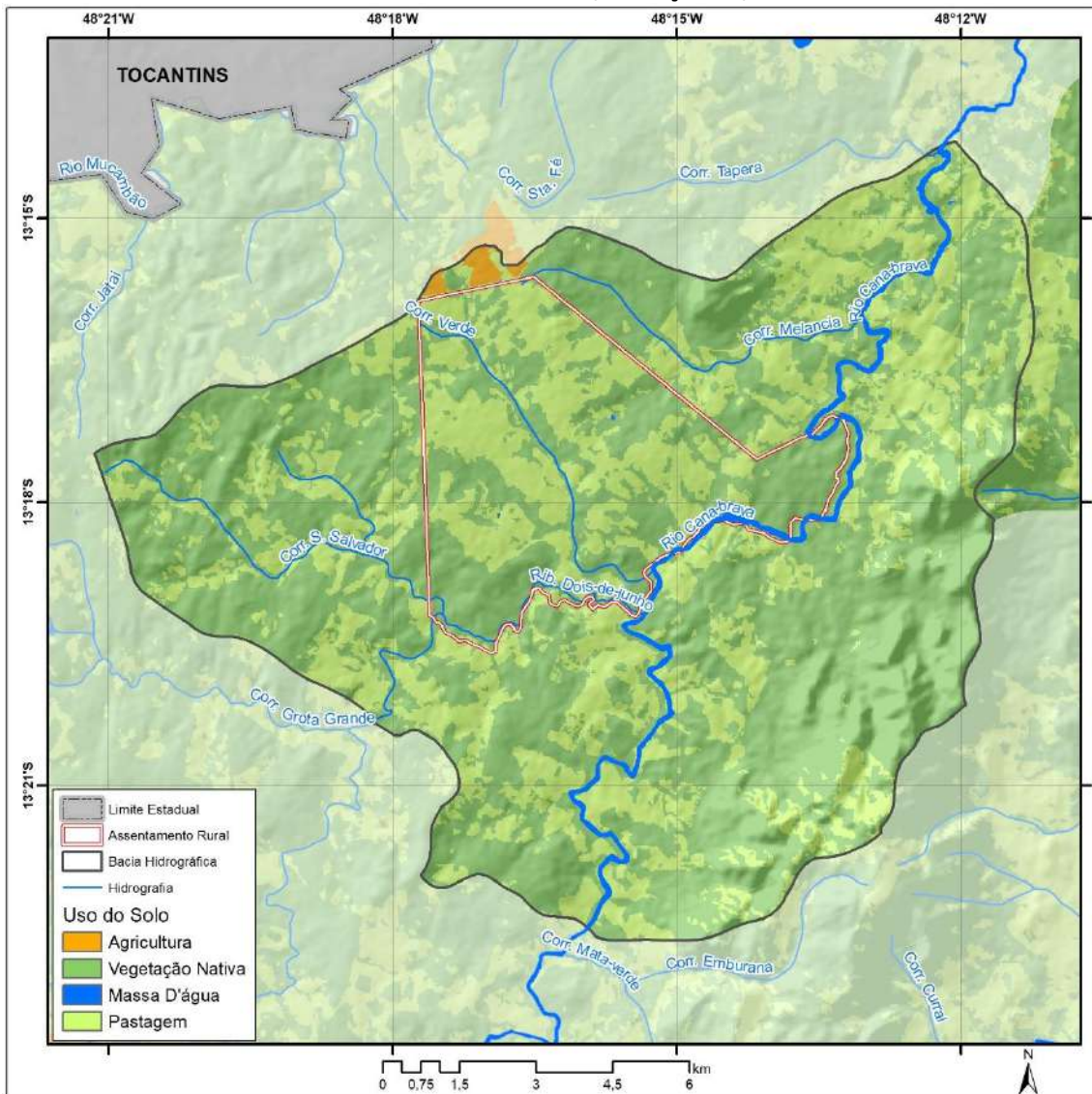
Fonte: elaborado pelo autor.

### 3.3 Uso da terra

Sobre o uso do solo do assentamento da Comunidade Roberto Martins Melo, 55,02% da área está coberta por vegetação nativa, e 44,91% por pastagem.

A porção da bacia hidrográfica do rio Cana Brava, onde está localizado o assentamento da Comunidade Roberto Martins Melo, se distribui por uma área de 169,46 km<sup>2</sup>. As áreas agrícolas ocupam 0,35% da área da bacia hidrográfica, as de vegetação nativa cobrem 63,98%, e as de pastagem ocupam 35,65%. As porções restantes da bacia hidrográfica são ocupadas por corpos hídricos (Mapa 3.3).

Mapa 3.3 – Cobertura e uso do solo na porção da bacia hidrográfica do rio Cana Brava e do assentamento da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2020.

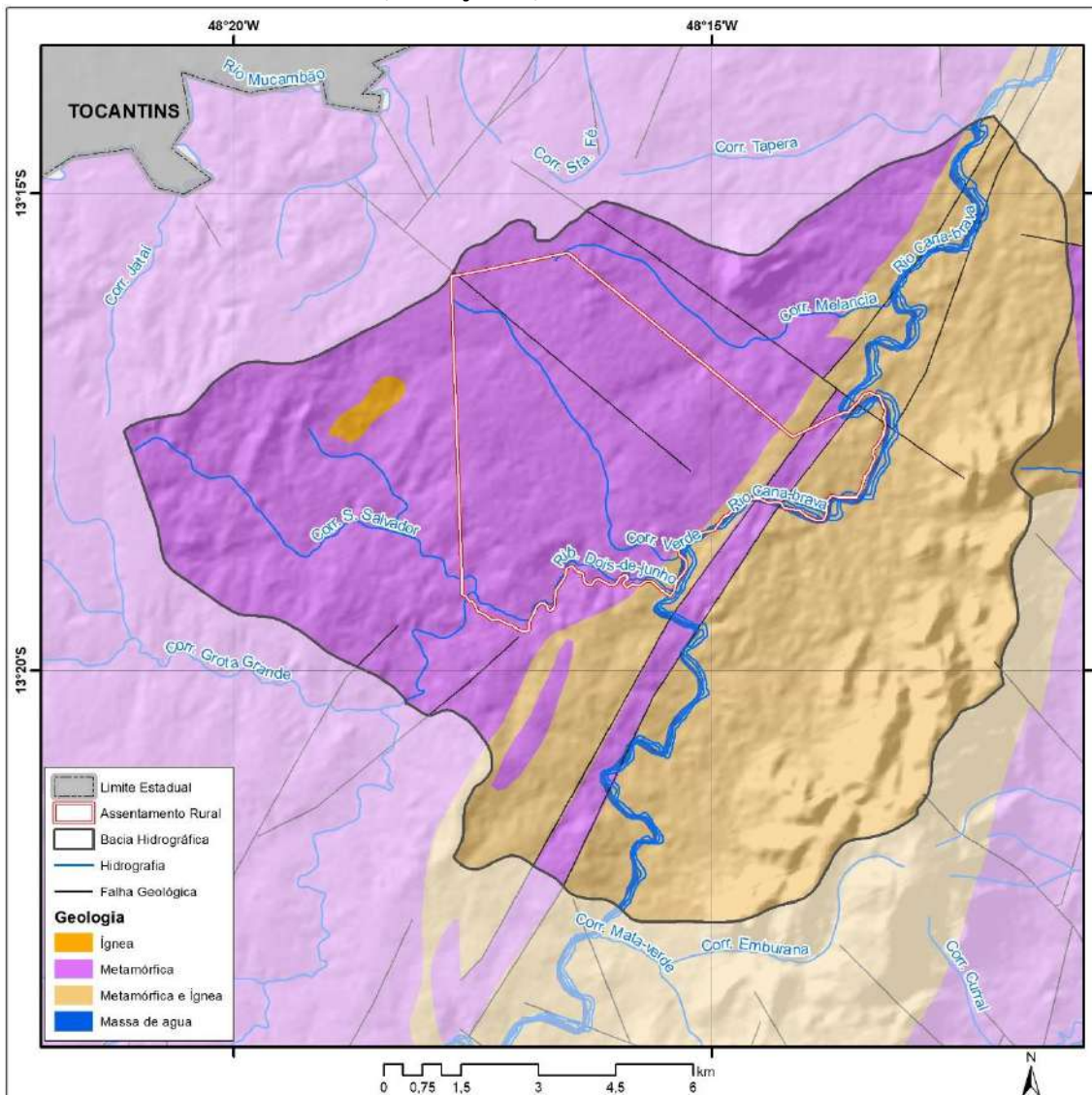


Fonte: elaborado pelo autor.

### 3.4 Condições ambientais

A porção da bacia hidrográfica do rio Cana Brava e o assentamento da Comunidade Roberto Martins Melo estão localizados em litologia predominantemente metamórfica (Mapa 3.4).

**Mapa 3.4 – Litologia da porção da bacia hidrográfica do rio Cana Brava e do assentamento da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2020.**



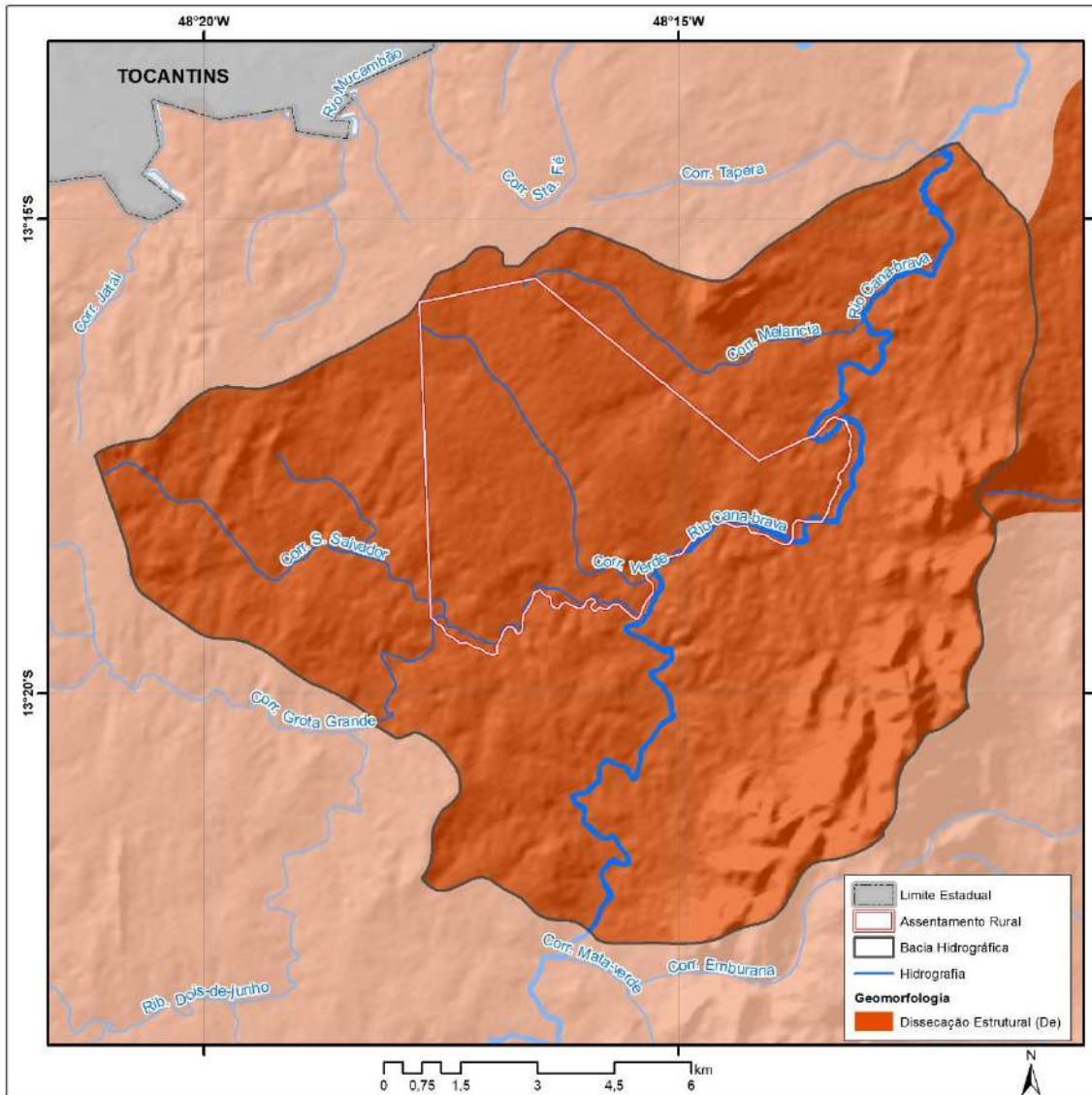
Fonte: elaborado pelo autor.

A variação altimétrica na bacia hidrográfica, onde está localizada a Comunidade Roberto Martins Melo, é de 586 metros. A menor altitude da bacia hidrográfica é de 301 metros, enquanto a maior altitude é de 887 metros. A altimetria no assentamento da Comunidade Roberto Martins Melo apresenta variação altimétrica de 119 metros, sendo que o local de menor altitude está a 319 metros acima do nível do mar, e o ponto mais alto da comunidade está a 438 metros de altitude.

A geomorfologia na porção da bacia hidrográfica do rio Cana Brava é predominantemente de dissecação estrutural, como se pode ver no Mapa 3.5.



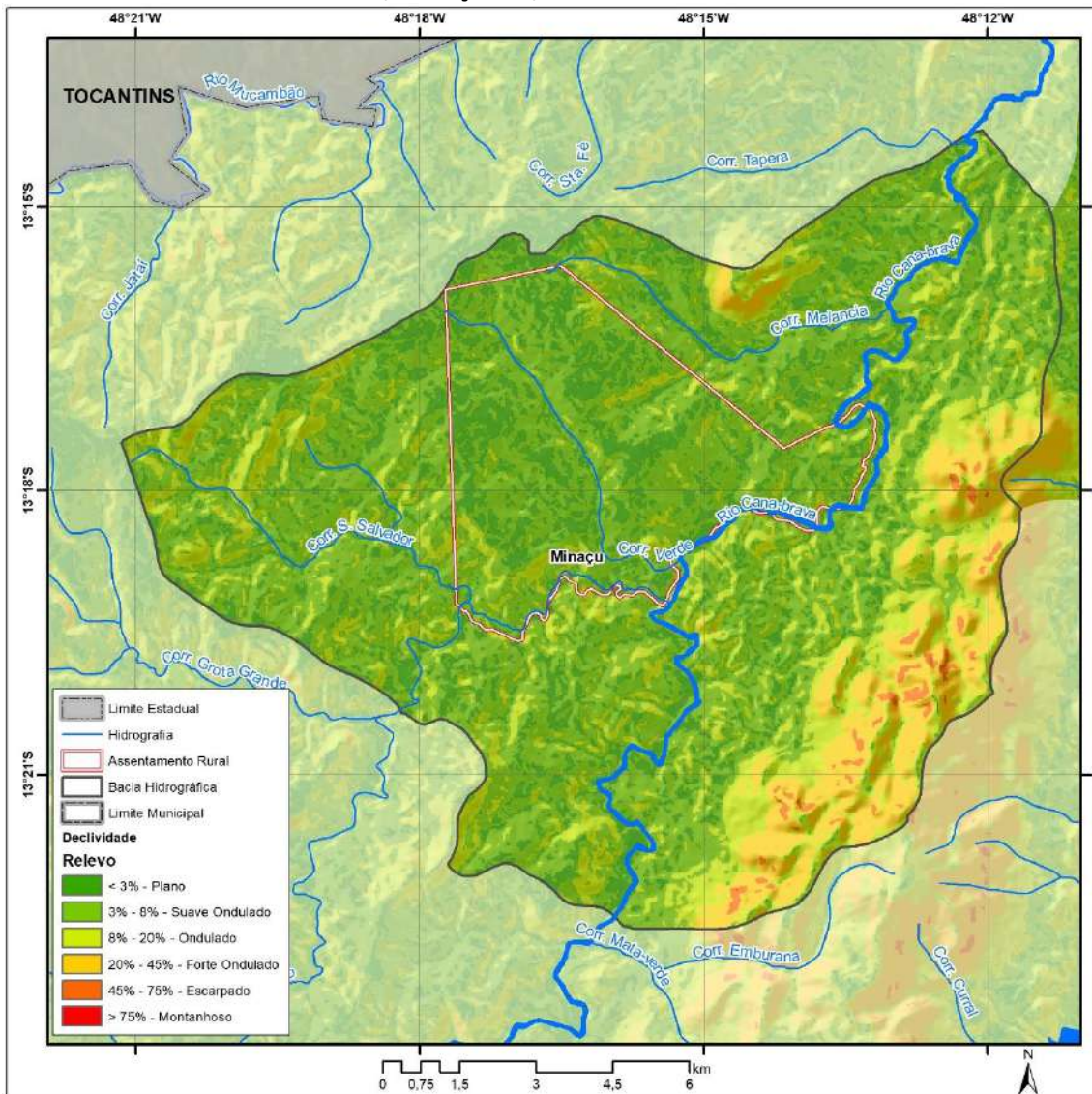
Mapa 3.5 – Geomorfologia da porção da bacia hidrográfica do rio Cana Brava e do assentamento da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2020.



Fonte: elaborado pelo autor.

No assentamento da Comunidade Roberto Martins Melo, a declividade predominante é de relevos suavemente ondulados, com ocorrências de relevos forte ondulados e escarpados (Mapa 3.6).

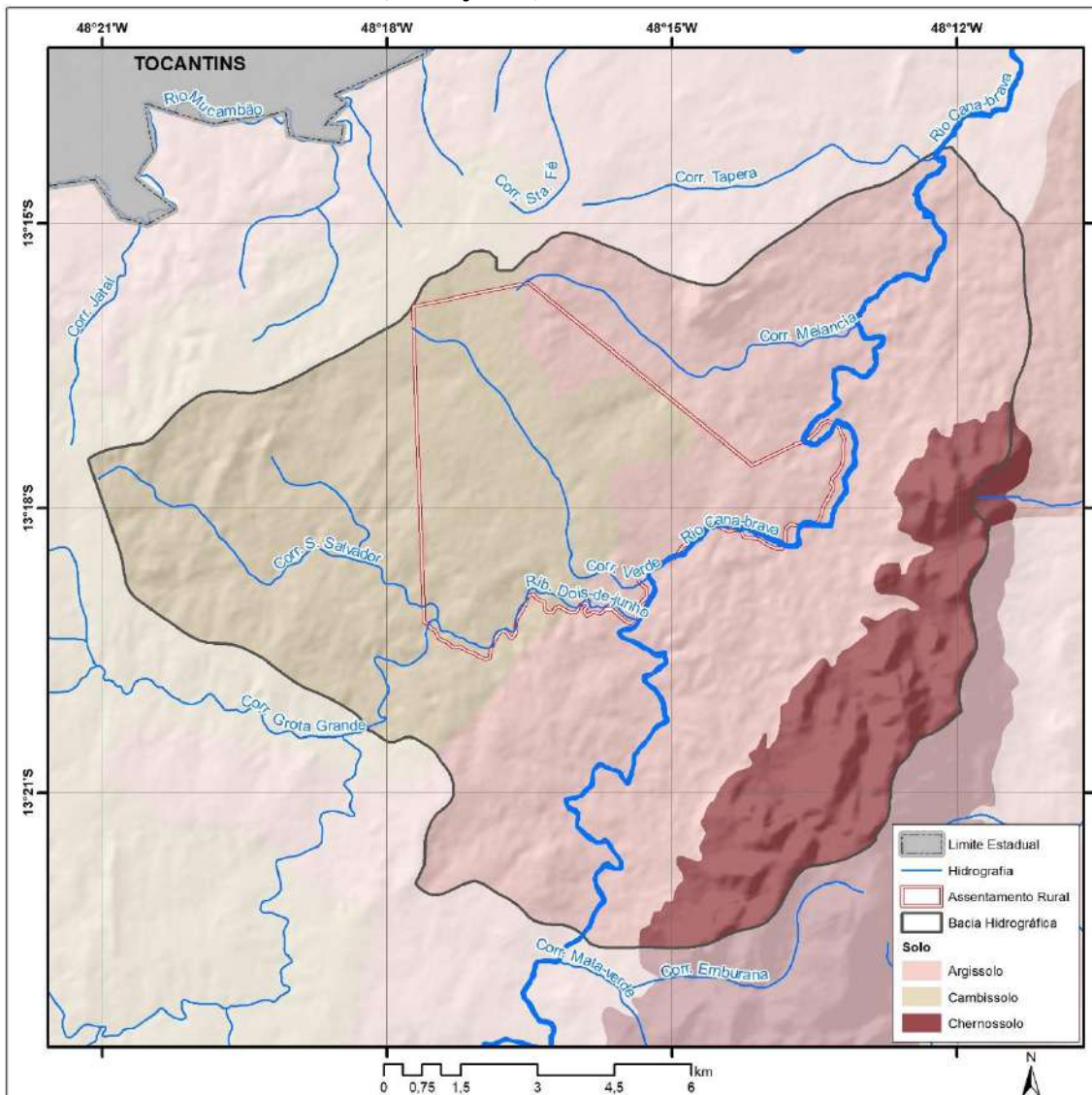
Mapa 3.6 – Declividade da porção da bacia hidrográfica do rio Cana Brava e do assentamento da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2020.



Fonte: elaborado pelo autor.

Nos locais de dissecação estrutural ocorrem chernossolos, enquanto nas áreas de menores declividades, e, portanto, na área do assentamento da comunidade, ocorrem argissolos e cambissolos (Mapa 3.7).

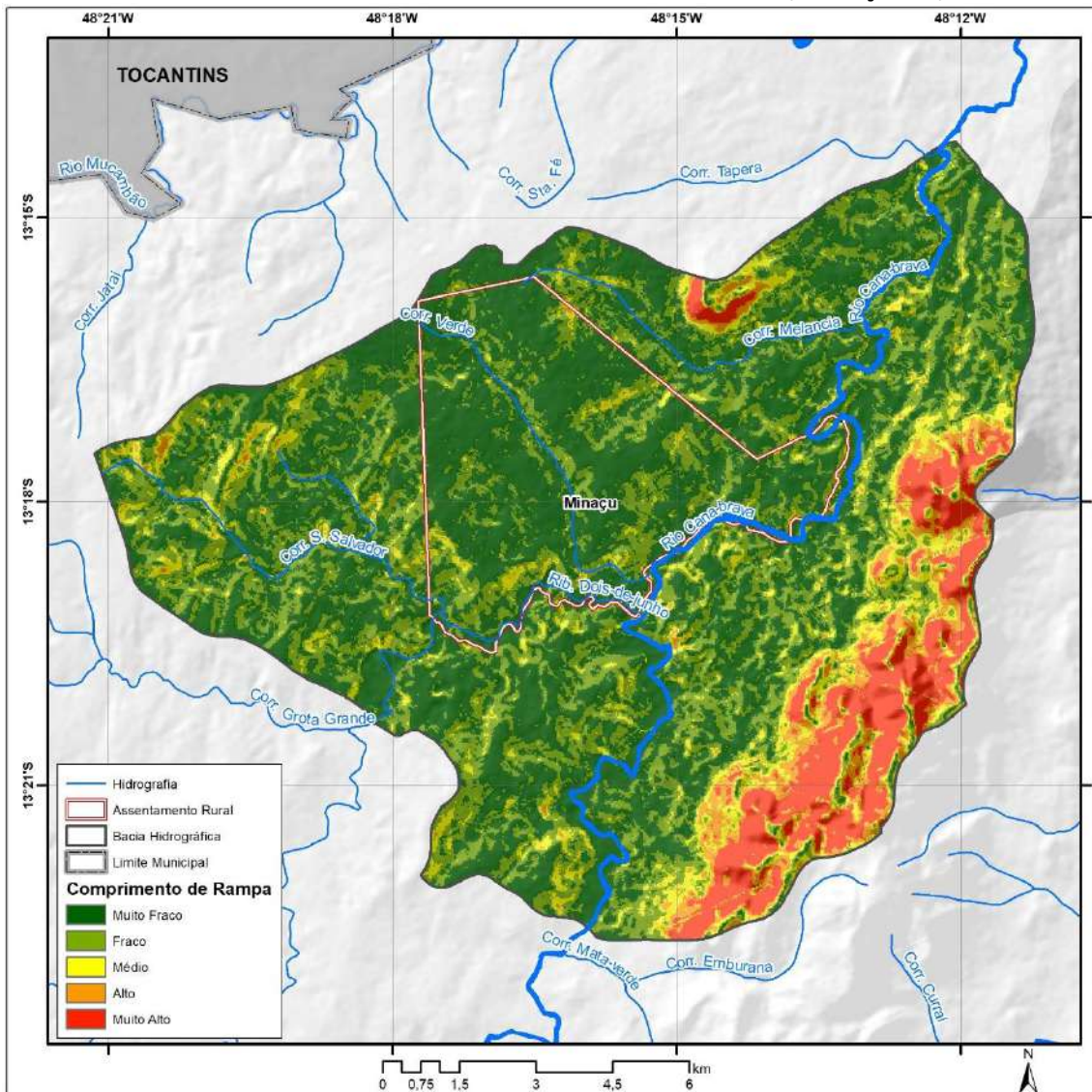
**Mapa 3.7 – Tipo de solo da porção da bacia hidrográfica do rio Cana Brava e do assentamento da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2020.**



Fonte: elaborado pelo autor.

Na porção da bacia hidrográfica do rio Cana Brava foi avaliado também o comprimento de rampa do terreno, que é a integração espacial entre a declividade e seu comprimento. O comprimento de rampa é um importante indicador de potencial de ocorrência de processos erosivos. No Mapa 3.8 é possível observar que, na bacia hidrográfica e também no assentamento da Comunidade Roberto Martins Melo, há locais de pequenos comprimentos de rampa, mas com ocorrências de locais com comprimentos de rampa variando de médio a muito alto.

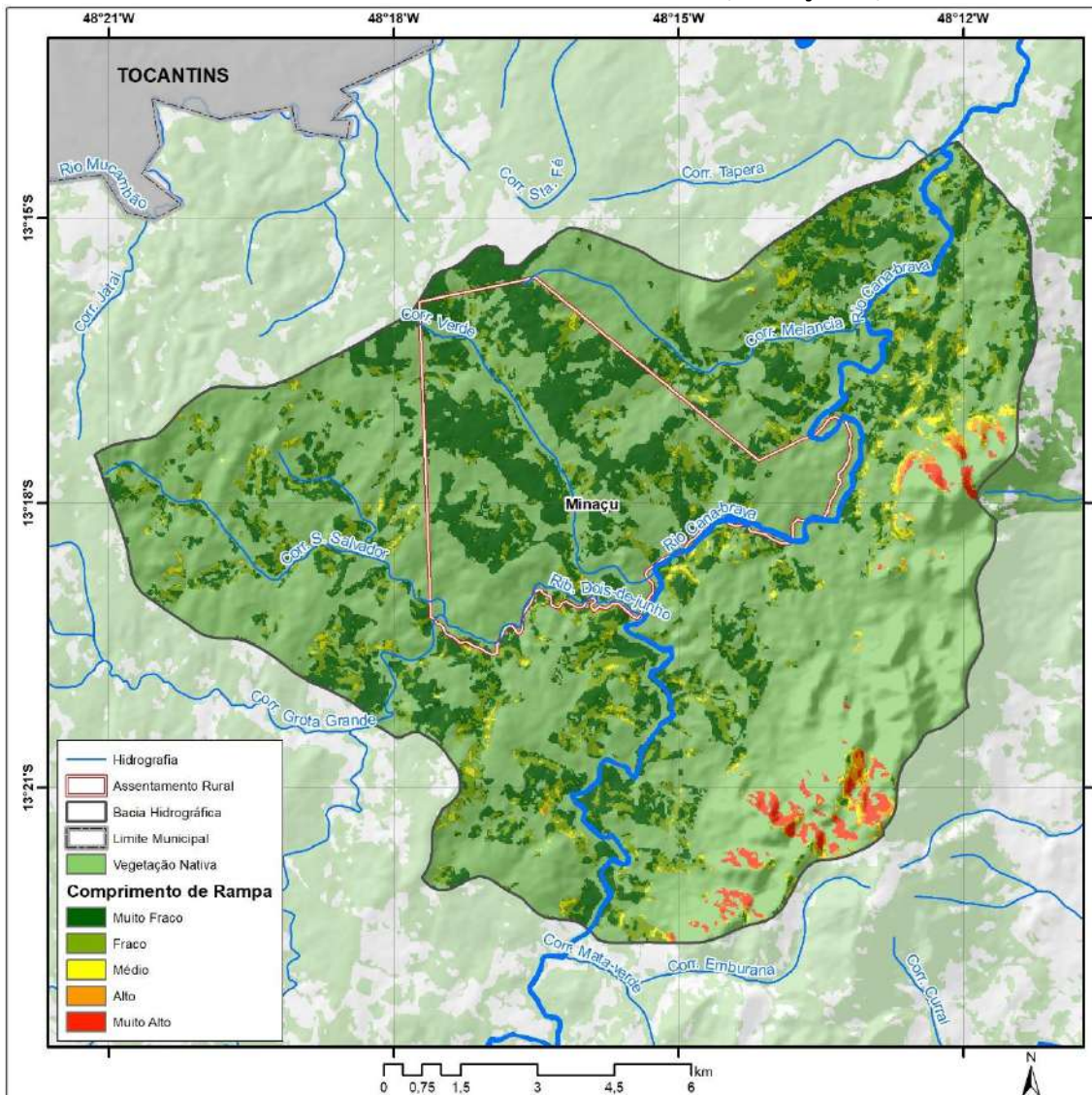
**Mapa 3.8 – Comprimento de rampas de declividade do relevo na porção da bacia hidrográfica do rio Cana Brava e do assentamento da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2020.**



Fonte: elaborado pelo autor.

Para os locais com elevados comprimentos de rampa, se indica a presença de cobertura vegetal nativa, de tal forma que os terrenos estejam protegidos contra ações da precipitação, minimizando as erosões dos solos. Sendo assim, no Mapa 3.9 é possível observar, em comparação com o Mapa 3.8, que muitas áreas de comprimentos de rampas mais elevados estão cobertas por vegetação nativa.

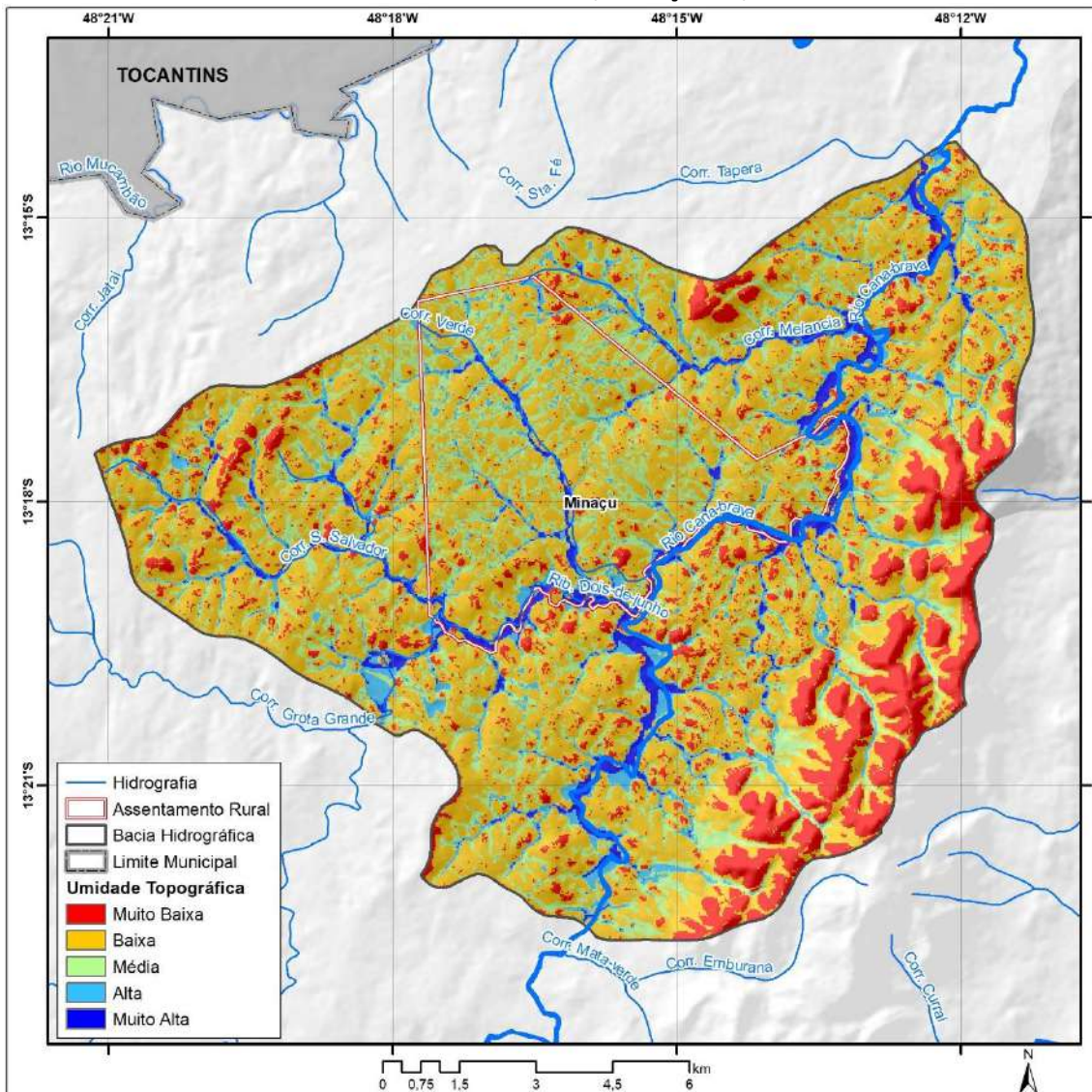
**Mapa 3.9 – Cobertura de vegetação nativa no relevo da porção da bacia hidrográfica do rio Cana Brava e do assentamento da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2020.**



Fonte: elaborado pelo autor.

Outra avaliação importante do relevo da porção da bacia hidrográfica do rio Cana Brava foi o mapeamento do índice de umidade topográfica (Mapa 3.10), que consiste na integração espacial entre a declividade e a acumulação de fluxo do terreno. O mapeamento do índice de umidade topográfica possibilita identificar os locais com maior potencial de acumular a água ou a umidade. Esses locais são importantes para a recarga hídrica dos aquíferos e também são mais susceptíveis a alagamentos e inundações.

**Mapa 3.10 – Índice de umidade topográfica na porção da bacia hidrográfica do rio Cana Brava e do assentamento da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2020.**

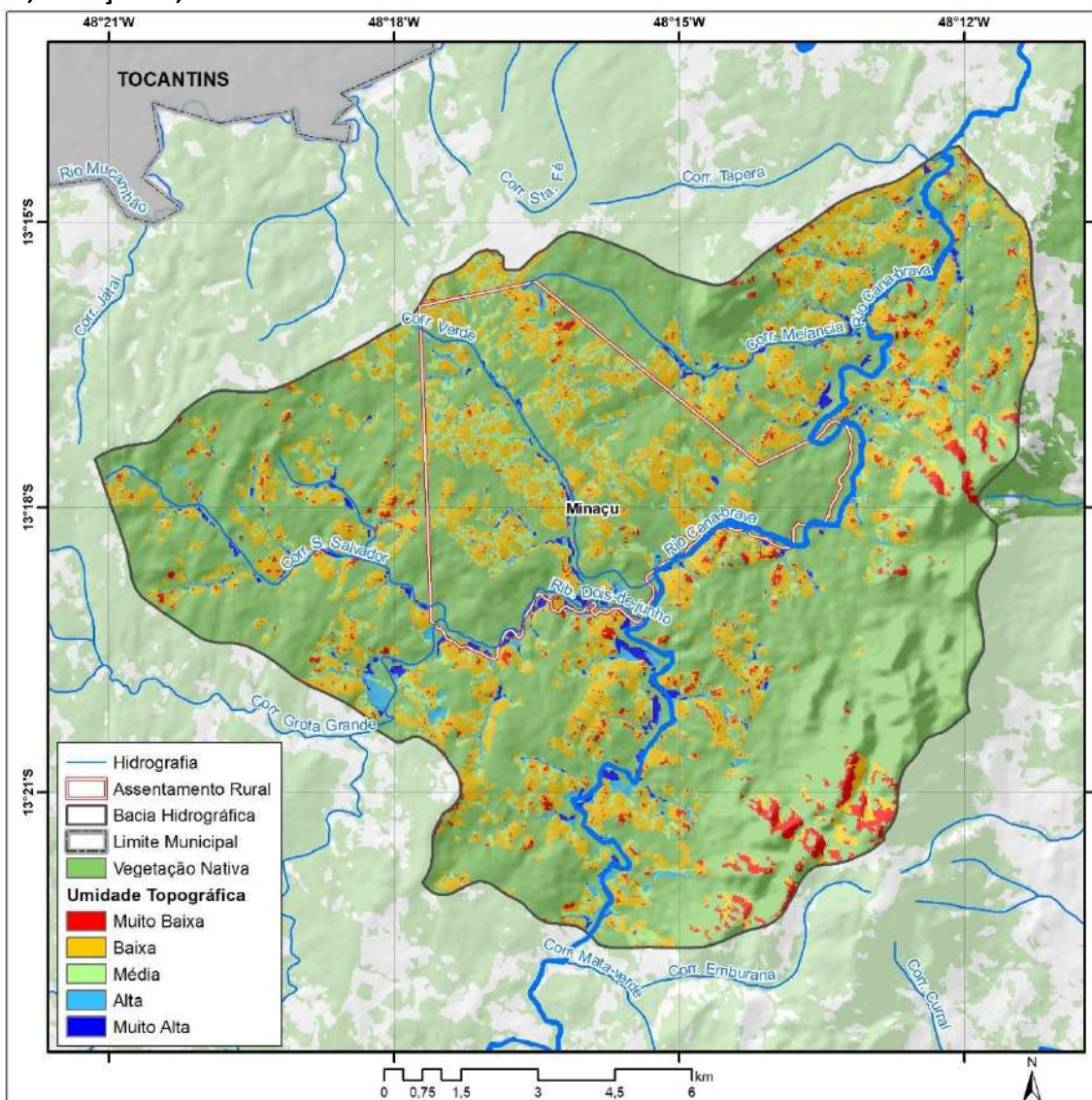


Fonte: elaborado pelo autor.

Os locais com índices alto e muito alto estão localizados nas proximidades da rede de drenagem das bacias hidrográficas e também nas áreas planas. No assentamento da Comunidade Roberto Martins Melo, não há áreas significativas de concentração de umidade devido ao relevo.

No Mapa 3.11, por meio da comparação visual com o Mapa 3.10, é possível observar que a maioria das áreas de índice de umidade topográfica alto e próximas à rede de drenagem está protegida com cobertura vegetal nativa, tanto na bacia hidrográfica quanto no assentamento da Comunidade Roberto Martins Melo.

Mapa 3.11 – Índice de umidade topográfica e cobertura de vegetação nativa remanescente na porção da bacia hidrográfica do rio Cana Brava e do assentamento da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2020.



Fonte: elaborado pelo autor.

## REFERÊNCIAS

---

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. *In: SCALIZE, P. S. et al. Diagnóstico técnico-participativo da Comunidade Roberto Martins Melo: Minaçu – Goiás: 2018.* Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 22-41.



# 4

## ASPECTOS HISTÓRICOS, CULTURAIS, SOCIOECONÔMICOS E HABITACIONAIS



### **Autores (as):**

Kleber do Espírito Santo Filho  
Karla Emmanuela Ribeiro Hora  
Leniany Patrícia Moreira  
Vanessa Araújo Jorge

#### **4.1 História**

O Projeto de Assentamento Roberto Martins Melo está localizado no município de Minaçu, distante 51 km da sede municipal. Possui área de 3.332 hectares e capacidade para 133 famílias, sendo que sua criação ocorreu em 25/10/2006. O projeto originou-se da compra do imóvel rural Fazenda Conquista, com o objetivo de atender a demanda de dezenas de famílias advindas de diversos acampamentos em várias regiões do estado de Goiás. Após a aquisição do imóvel na forma da lei, 87 famílias acamparam, devidamente autorizadas pelo INCRA, na área da Fazenda Conquista, e aguardaram os procedimentos legais até a implantação do assentamento (INCRA, 2007; INCRA, 2010).

Em entrevista concedida no dia 25/11/2018 (SANRURAL, 2018) o Mobilizador Comunitário (MC) da Comunidade Roberto Martins Melo contou que a comunidade foi registrada legalmente entre 2006 e 2007. O surgimento se deu por intermédio de um movimento comunitário com famílias de vários acampamentos do estado, que se instalaram nas proximidades do imóvel, com o apoio do sindicato, até que o INCRA comprasse a fazenda e assentasse as famílias. Os principais eventos sociais e culturais da comunidade são festas anuais da igreja católica, que antigamente ocorriam em outubro e agora são em maio, além da festa anual da associação, com caráter beneficente.

Atualmente vivem na comunidade 86 famílias e aproximadamente 240 pessoas. A economia gira em torno da agricultura, criação de gado leiteiro e do gado de corte. Os moradores não participam da vida do município em forma de conselhos e, na comunidade, não há equipamentos públicos. Segundo o MC, a única ação específica realizada pelo município é o curso de corte e costura para as mulheres. Boa parte da comunidade é sindicalizada e participa também da FETAEG. Alguns moradores participam do grupo do frango, uma cooperativa com infraestrutura para abatedouro coletivo. O MC relata que a percepção da população em relação à comunidade é boa, e os moradores são socialmente bem vistos e têm boas relações de comércio (SANRURAL, 2018).

No que se refere aos aspectos da saúde, o MC conta que as pessoas são carentes de atendimento, pois não conseguem fazer consulta sem agendamento, apenas em casos graves. Isto tem sido visto como um grande problema por todos da comunidade, pois, quando é preciso agendar alguma consulta, a maioria precisa se deslocar, por meio de transporte

coletivo, até o distrito de Cana Brava. O gasto fica em R\$ 40,00 e demora o dia todo para conseguir agendar. Quando se consegue agendamento, o mesmo valor precisa ser gasto novamente. Segundo o MC, há situações em que os moradores ficam sem consultar por não ter dinheiro para o deslocamento. O atendimento para a comunidade é realizado no posto de saúde do distrito de Cana Brava, e o que não é resolvido lá é encaminhado para a sede do município de Minaçu. Os principais casos de doenças enfrentados pela comunidade são: problema de coluna, problema renal, diabetes e hipertensão. Os mais antigos têm o hábito de utilizar plantas medicinais e soluções caseiras para o tratamento de doenças mais simples, como gripe, dor de cabeça e alergias. A Foto 4.1 mostra um remédio caseiro utilizado para picada de escorpião, feito com escorpiões coletados na residência.

No que se refere às principais necessidades, além da saúde e do transporte, o MC aponta a necessidade de manutenção das estradas. Segundo ele, as estradas são péssimas e há quatro anos as estradas internas estão sem manutenção. As pontes também estão em péssimas condições e com risco de acidentes. Outras necessidades apontadas são a assistência técnica na parte da pecuária e agricultura e a falta de água, que talvez pudesse ser resolvida com projetos de captação de água da chuva (SANRURAL, 2018).

O MC chama a atenção das autoridades, que são responsáveis por garantir a lei de direito aos assentamentos rurais e precisam cumprir suas obrigações, principalmente no sentido da assistência técnica:

Esse projeto, essas comunidades, devia ter aquilo que a própria constituição nos dá o direito, ela reza lá que nós temos o direito de moradia, saúde transporte, assistência técnica, educação e infelizmente nós somos carentes de todas essas questões que eu acabei de citar agora.

(SANRURAL, 2019)

**Foto 4.1 – Remédio caseiro utilizado para picada de escorpião identificado na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**

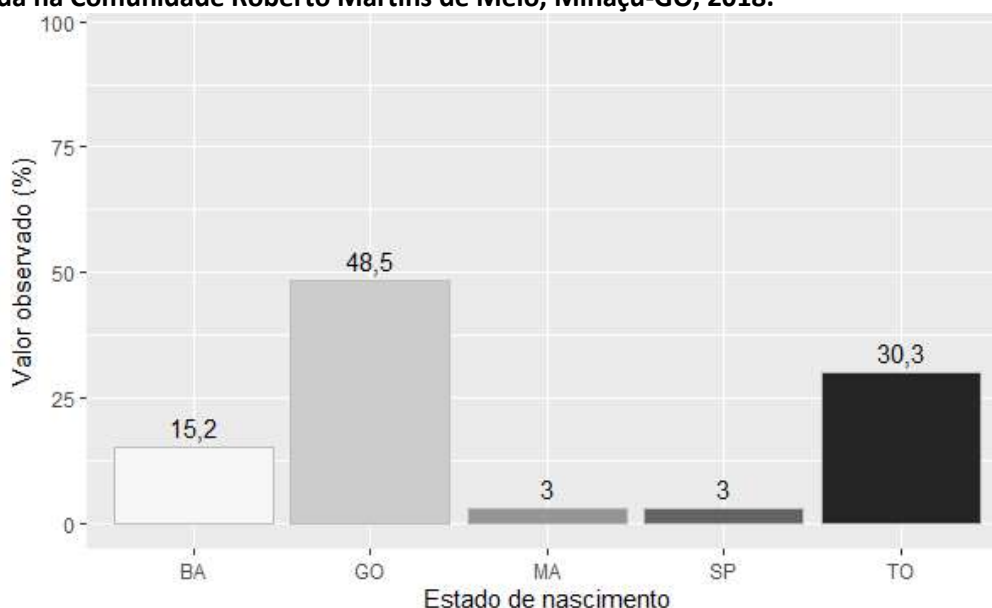


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

## 4.2 Demografia

A respeito dos aspectos gentílicos, todos os moradores da comunidade são brasileiros, e a maioria nasceu no estado de Goiás (48,5%). Também foram observados moradores nativos de outras unidades federativas, como, por exemplo, do Tocantins, local de nascimento de 30,3% da população local, e da Bahia, local de nascimento de 15,2% (Gráfico 4.1).

**Gráfico 4.1 – Porcentagem de moradores, em função do local de nascimento (Unidade Federativa), registrada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**

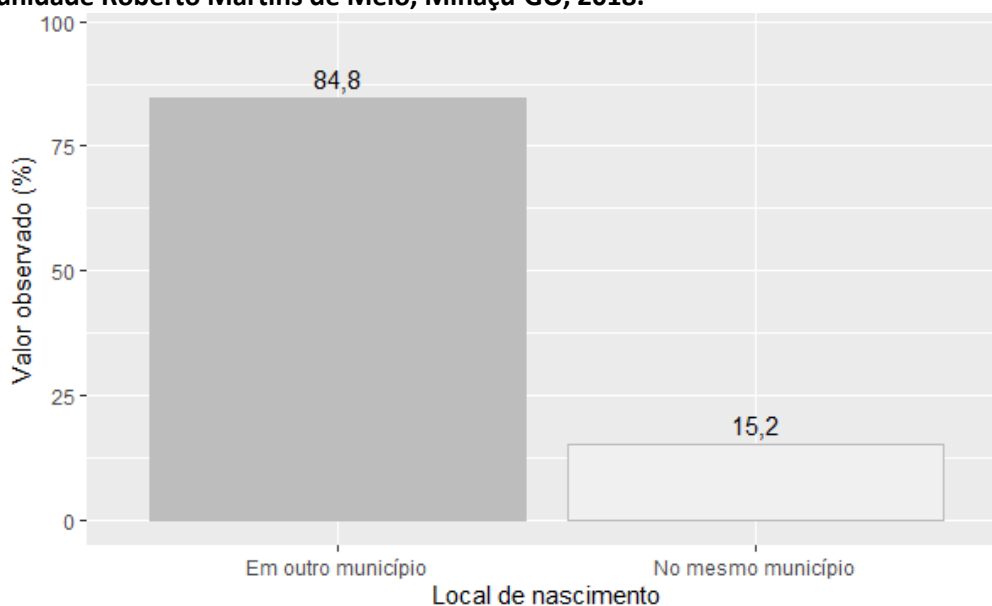


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Em termos regionais, a maioria dos residentes da comunidade nasceu em outro município em que se situa a comunidade, condição que agrupa em torno de 84,8% de seus moradores. A porcentagem de moradores que declarou ter nascido no mesmo município foi de 15,2% dos residentes (Gráfico 4.2). Dentre os municípios citados como local de nascimento, foram verificados de modo mais frequente os municípios de Palmeirópolis, com 12,1%, e Pedro Afonso, com 6,1%. Os municípios mencionados com menor frequência foram Cachoeira, Campinaçu e Caravelas, cada um sendo o local de nascimento de aproximadamente 3,0% da população ali residente. Independentemente do local de nascimento, também foi possível verificar o padrão de composição regional da comunidade e, para isso, avaliou-se, em termos de município, estado e zona (rural ou urbana), a proveniência de seus moradores. Esse padrão pode ser compreendido, em última análise, como reflexo de um processo migratório tanto local quanto regional. Neste

sentido, 100% dos moradores da Comunidade Roberto Martins de Melo relataram ser advindos de outra localidade. De acordo com as declarações, o morador mais antigo reside ali há mais de 15 anos, em oposição ao mais recente, que declarou residir no local há menos de um ano.

**Gráfico 4.2 – Porcentagem de moradores, em função do local de nascimento (município), registrada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

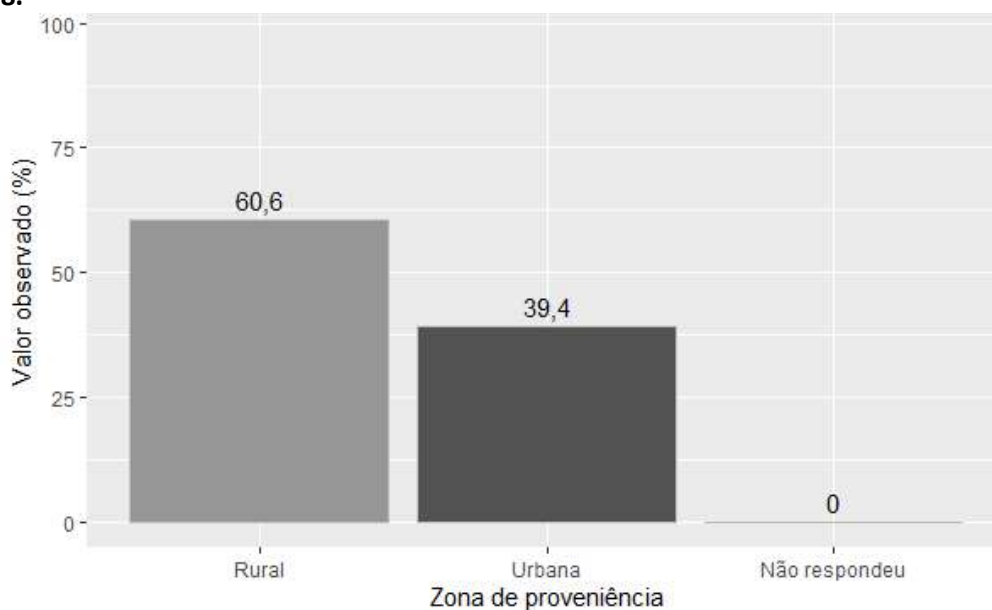
Dentre os moradores que declararam ser oriundos de outra localidade, 60,6% são provenientes da zona rural, enquanto 39,4% declararam ter morado na zona urbana antes de fazerem parte da comunidade (Gráfico 4.3).

Ainda sobre os moradores que declararam ser oriundos de outras localidades, notou-se que a maioria é proveniente do estado de Goiás (90,9%), em oposição ao estado do Tocantins, do qual 9,1% declararam ter vindo (Gráfico 4.4).

Em termos de município de origem, a maior parte dos moradores que declarou ser oriunda de outra localidade relatou ter vindo de outras localidades do próprio município, categoria que agrupou 72,7% dos moradores da comunidade. Uma parcela menor dos atuais moradores, 27,3%, declarou ser oriunda de outras localidades de outro município (Gráfico 4.5). Dentre os municípios de proveniência, à exceção de Minaçu, foram identificados com maior frequência os municípios de Goiânia e Palmeirópolis, cada um com 33,3%, e Campinaçu, com 11,1%. No tocante aos diferentes sexos, observou-se na comunidade uma proporção diferente entre homens e mulheres, sendo a maioria da comunidade composta por indivíduos do sexo

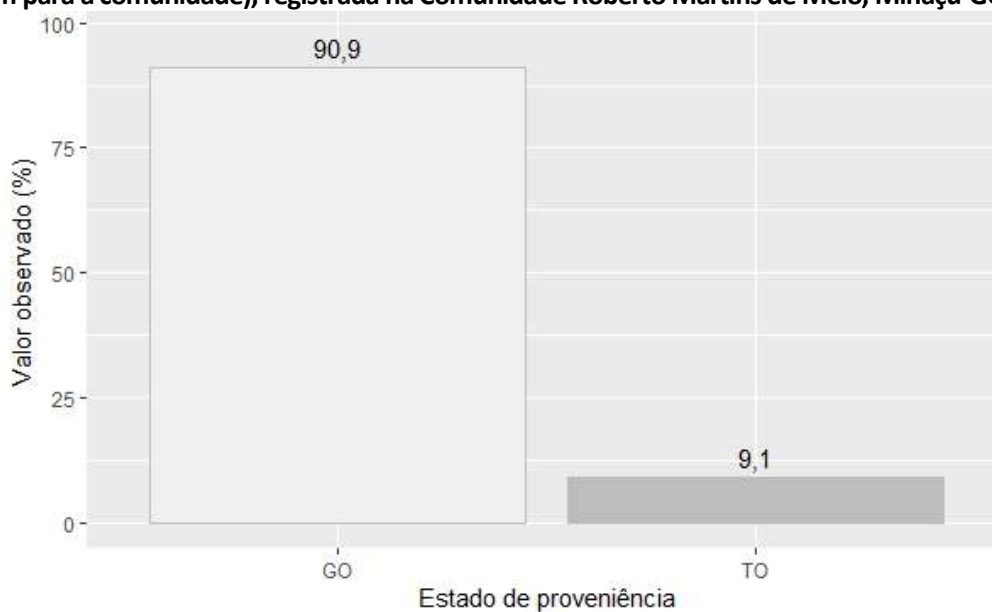
masculino, que totalizou 53,8%, em complemento aos 46,2% indivíduos do sexo feminino. Nenhum indivíduo se recusou a responder essa questão (Gráfico 4.6). O cálculo da razão de sexo, utilizado para sintetizar a relação entre indivíduos de diferentes sexos em uma mesma localidade, resultou em um valor de aproximadamente 116,7.

**Gráfico 4.3 – Porcentagem de moradores, em função da zona de proveniência (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



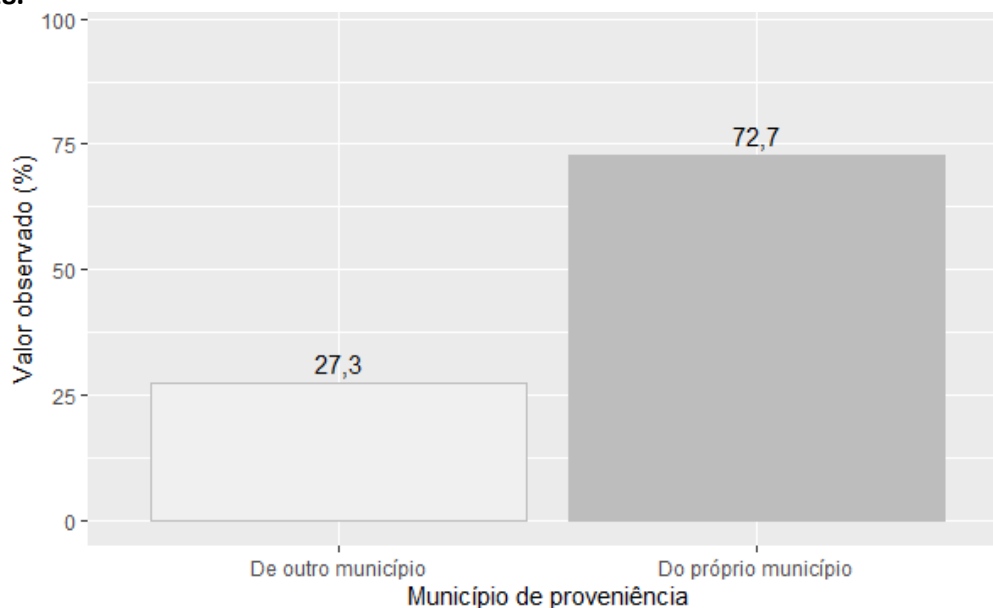
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 4.4 – Porcentagem de moradores, em função do estado de origem (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



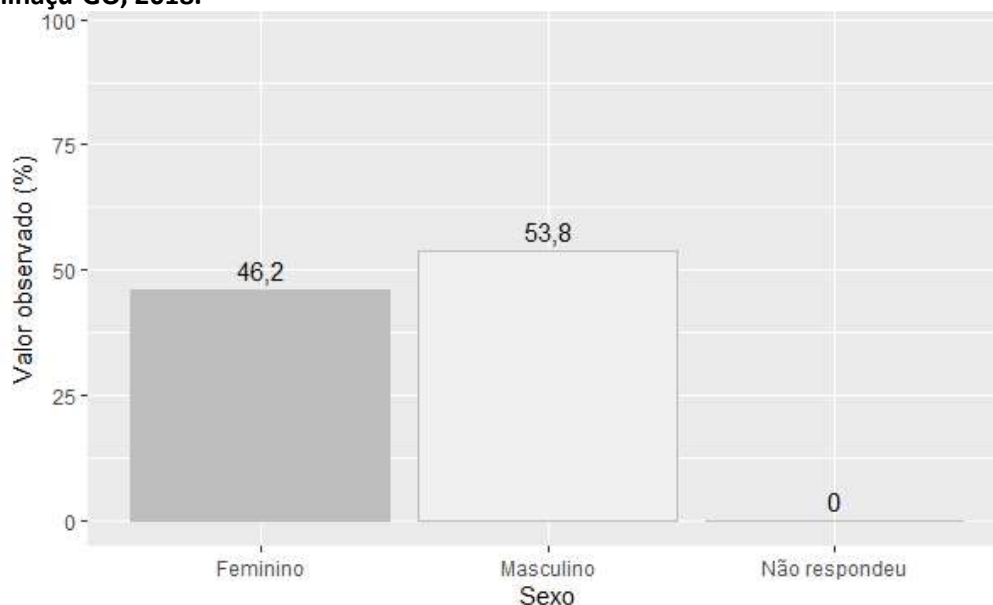
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 4.5 – Porcentagem de moradores, em função do município de origem (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 4.6 – Porcentagem dos diferentes sexos, registrada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**

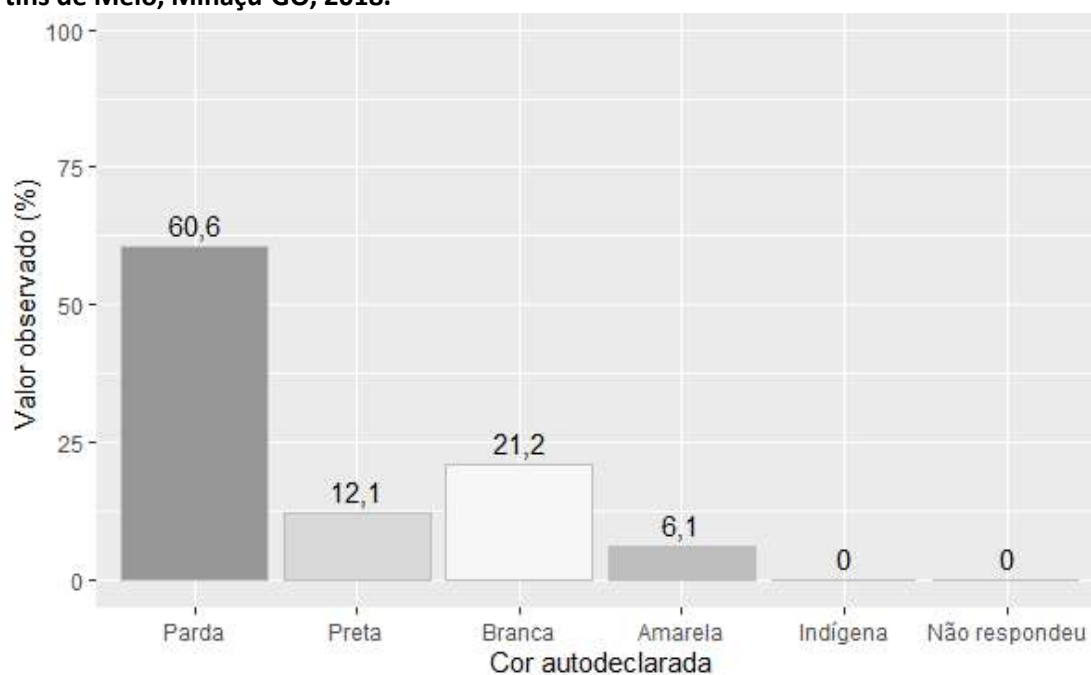


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Sobre as diferentes etnias, aqui compreendidas com um aspecto correlato à cor da pele autodeclarada pelos moradores da comunidade, a maior proporção identificada foi de indivíduos da cor parda, responsáveis por uma representação de aproximadamente 60,6%. A segunda maior proporção foi de indivíduos da cor branca, responsáveis por 21,2% da

comunidade, e a menor proporção de indivíduos que se autodeclararam amarelos (6,1%). Não foram identificados na comunidade representantes da cor indígena. Nenhum morador se recusou a responder essa questão (Gráfico 4.7).

**Gráfico 4.7 – Porcentagem de moradores de diferentes cores, registrada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**

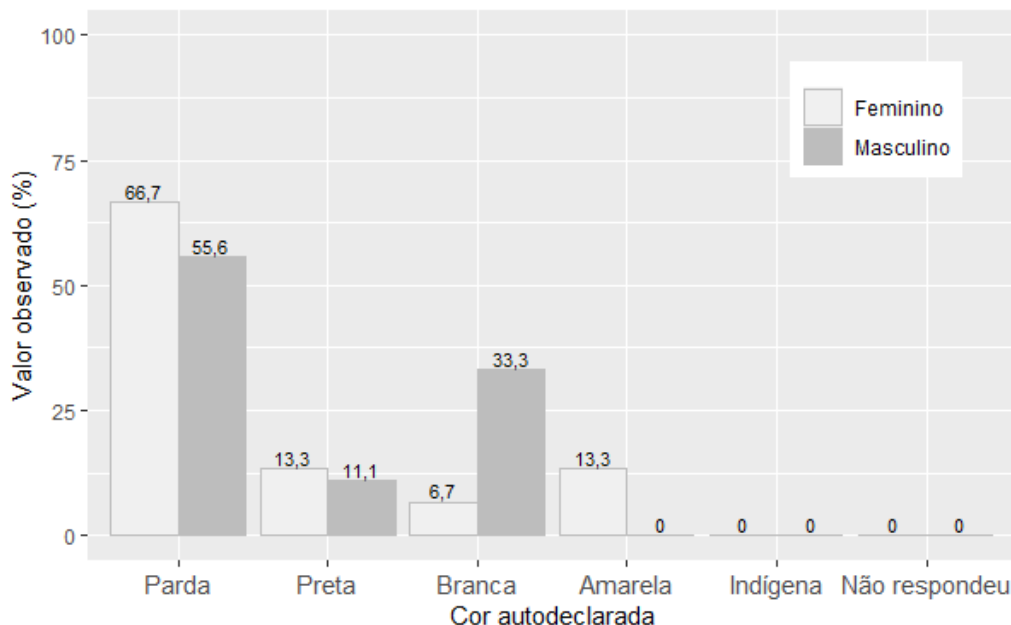


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Quando os mesmos dados de cor autodeclarada são avaliados em função do sexo dos moradores da comunidade, nota-se, no caso dos homens, uma maior porcentagem de indivíduos que se autodeclararam pardos (55,6%), em oposição aos homens que se autodeclararam pretos, que representaram, em conjunto, 11,1%. De modo diferente, a maioria das mulheres da Comunidade Roberto Martins de Melo se declarou da cor parda, representando 66,7% da comunidade. A menor representatividade de cor autodeclarada relativa às mulheres ficou a cargo dos indivíduos que se autodeclararam brancos, com um percentual de aproximadamente 6,7% das moradoras ali residentes (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**). Com relação à condição civil, 63,6% da comunidade declarou ser casada. Outras categorias mencionadas de modo mais recorrente foram os viúvos e a união estável que, em termos de proporção, cada faixa é representada por 12,1% dos moradores da comunidade. As menores proporções observadas foram das categorias dos juntados e separados, cada uma com 6,1% da comunidade (Gráfico 4.9).

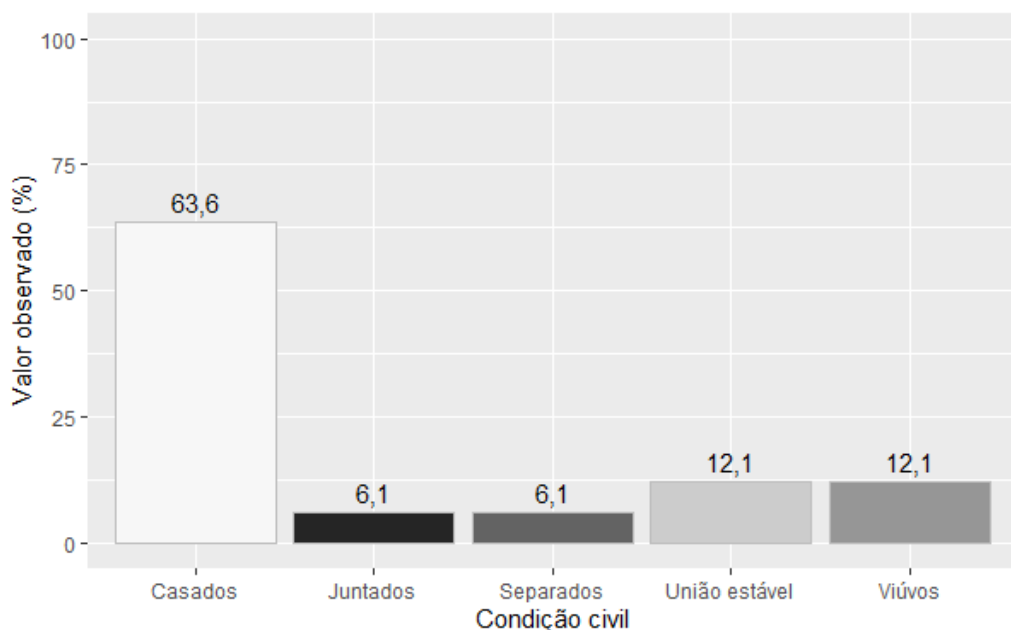


**Gráfico 4.8 – Porcentagem de moradores de diferentes cores autodeclaradas, em função dos sexos, registrada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 4.9 – Porcentagem das diferentes condições civis, registrada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**

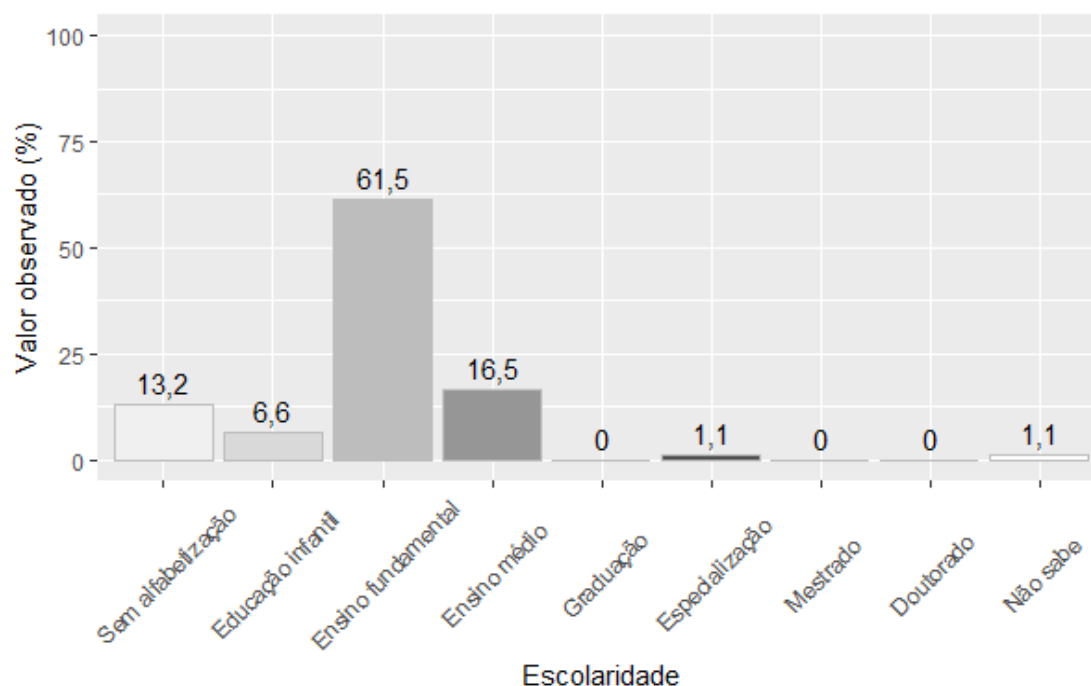


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A avaliação da escolaridade da Comunidade Roberto Martins de Melo revelou que 13,2% dos moradores maiores de 15 anos da comunidade não frequentaram espaços formais de ensino. Notou-se também que, à exceção dessa categoria, a maior porcentagem do nível de escolaridade foi relatada como o “ensino fundamental,” com 61,5% dos moradores. Ainda

levando-se em consideração apenas os moradores que frequentaram espaços formais de ensino, em segundo lugar figurou a categoria “ensino médio”, com uma porcentagem de 16,5%. A categoria de escolaridade com menor representatividade observada na Comunidade Roberto Martins de Melo foi a “especialização”, com 1,1% (Gráfico 4.10).

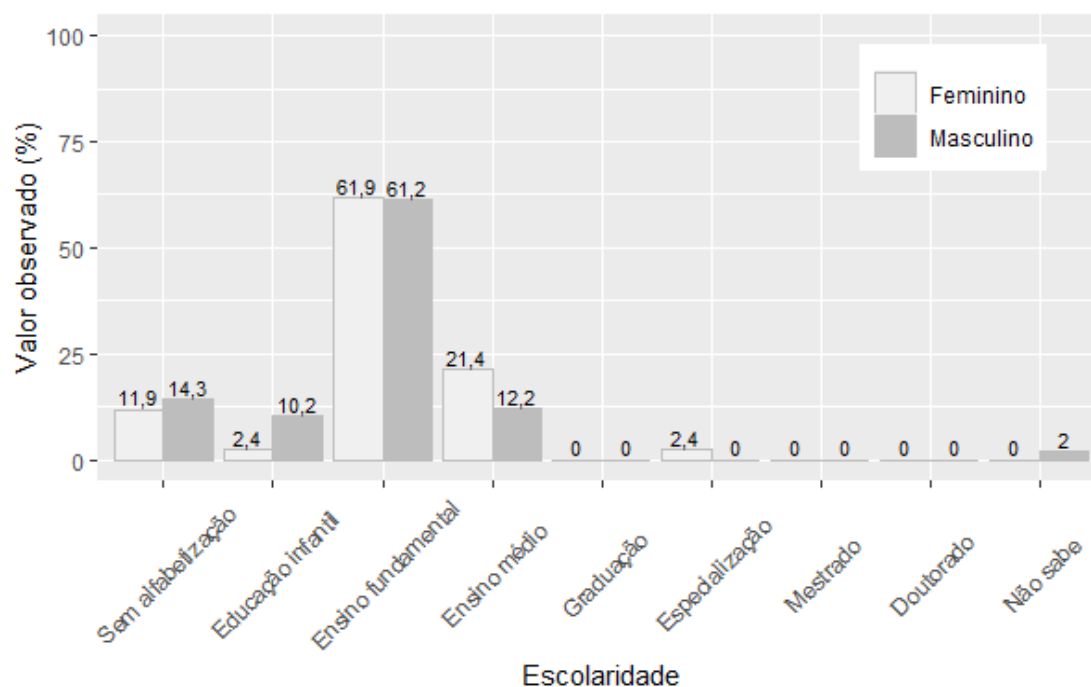
**Gráfico 4.10 – Porcentagem das diferentes categorias de escolaridade registrada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Avaliando-se a escolaridade em função dos diferentes sexos, na Comunidade Roberto Martins de Melo, 11,9% dos indivíduos do sexo feminino não frequentaram de nenhum modo o ensino formal. A porcentagem de indivíduos do sexo masculino que se declararam semialfabetizados ou sem alfabetização foi maior, atingindo a marca de 14,3%. Referente especificamente aos homens da comunidade, percebeu-se que 61,2% estudaram até o ensino fundamental. Por outro lado, 10,2% dos homens da comunidade declararam ter concluído a educação infantil. De modo semelhante, a escolaridade das mulheres da comunidade se concentrou, em maior parte, naquelas que declararam ter estudado até o ensino fundamental, para a qual foi observada uma porcentagem de 61,9%, seguido pelo ensino médio (21,4%) e pela educação infantil (2,4%) (Gráfico 4.11).

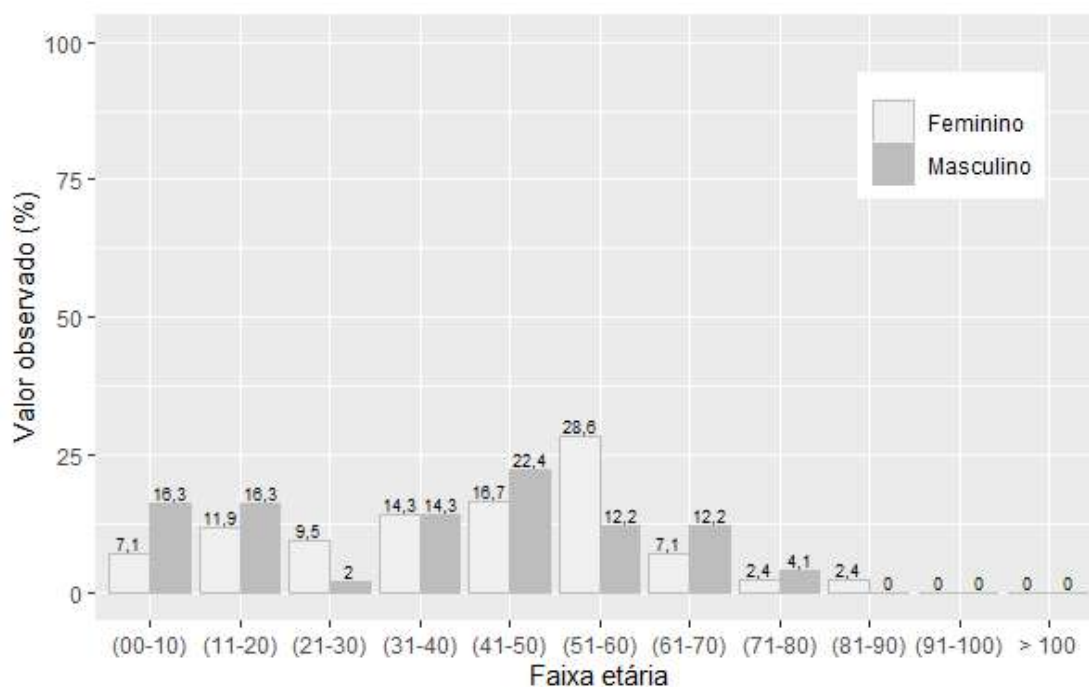
**Gráfico 4.11 – Porcentagem das diferentes categorias de escolaridade, registrada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Avaliando-se a idade dos moradores da Comunidade Roberto Martins de Melo, notou-se que a média geral de idade independente do sexo é de 38,8 anos, sendo o indivíduo mais idoso pertencente ao sexo feminino, com idade declarada de 81 anos, e o mais novo um indivíduo do sexo feminino, com menos de 1 ano de idade. Em média, os indivíduos do sexo feminino são mais velhos, apresentando média de idade igual a 41,5 anos. Indivíduos do sexo masculino apresentaram média de idade igual a 36,4 anos. A respeito da faixa etária dos indivíduos do sexo masculino, a maior proporção observada foi da faixa de 41 a 50 anos de idade, representada por 22,4% dos homens da comunidade. A segunda categoria mais representativa para esse sexo foi a faixa de 0 a 10 anos, com 16,3%. A faixa etária menos representativa foi a de 21 a 30 anos, responsável por 2,0% dos homens da comunidade. No que se refere às mulheres, foi observado que a maior representatividade se deu por meio da faixa de 51 a 60 anos, sendo esta responsável por 28,6% das mulheres da comunidade, seguido pelas mulheres na faixa de 41 a 50 anos (16,7%) e pelas mulheres na faixa de 31 a 40 anos (14,3%). A menor representatividade etária para o sexo feminino foi de mulheres nas faixas de 71 a 80 anos e 81 a 90 anos, cada uma responsável por aproximadamente 2,4% das moradoras da Comunidade Roberto Martins de Melo (Gráfico 4.12).

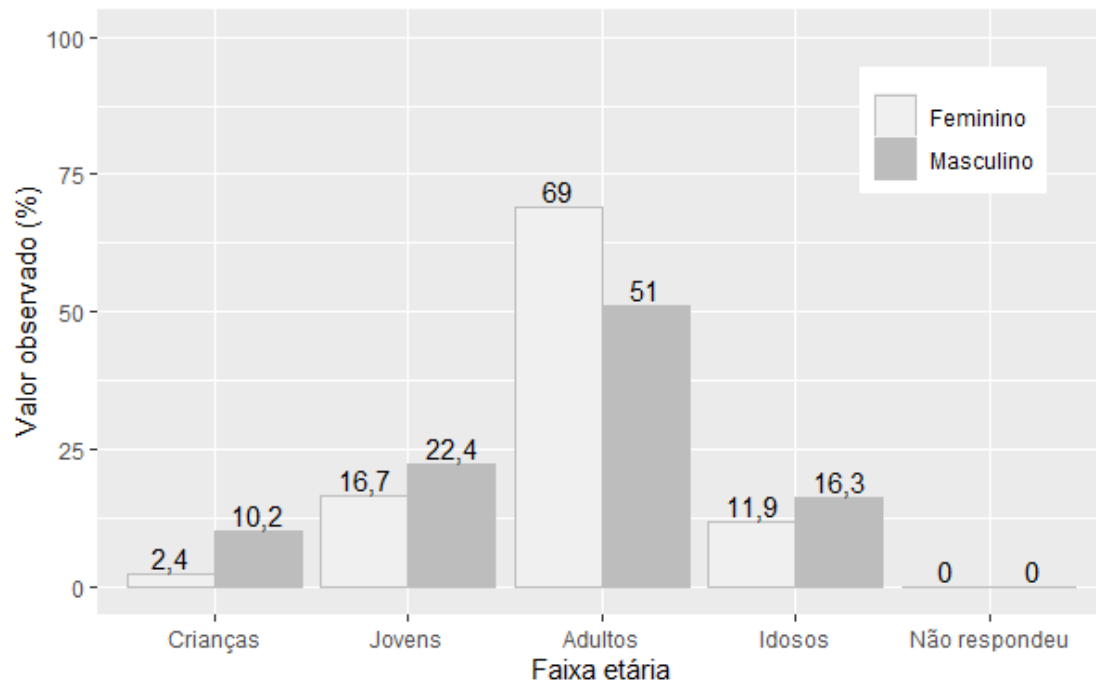
**Gráfico 4.12 – Porcentagem das diferentes faixas etárias, em estratos de 10 anos, em função do sexo, registrada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Alternando-se o modo de categorização das idades observadas na comunidade para apenas quatro faixas, crianças (0 a 5 anos), jovens (6 a 19 anos), adultos (20 a 59 anos) e idosos (maior que 60 anos), nota-se que a maioria da Comunidade Roberto Martins de Melo é composta por indivíduos adultos, com média de idade de 44,4 anos, seguido por indivíduos jovens com média de idade em torno de 12,9 anos, depois por indivíduos idosos com 67,5 anos em média, e por último por crianças, com média de idade igual a 2,8. Em termos de distribuição de valores por sexo e levando-se em consideração apenas as categorias que apresentaram alguma representatividade, a maior parte dos indivíduos do sexo masculino (51,0%) está enquadrada como adulta. Em seguida estão os jovens, com 22,4%, e por último as crianças, com 10,2%. Com relação aos indivíduos do sexo feminino, nota-se que a maior proporção de moradoras está na faixa etária categorizada como adulta, que compõe 69,0% da comunidade, seguido pelos jovens, com 16,7%, e por último pelas crianças, com 2,4% (Gráfico 4.13).

Gráfico 4.13 – Porcentagem das faixas etárias, estratificada em crianças, jovens, adultos e idosos, adaptada de IBGE (2015), em função dos sexos, na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.

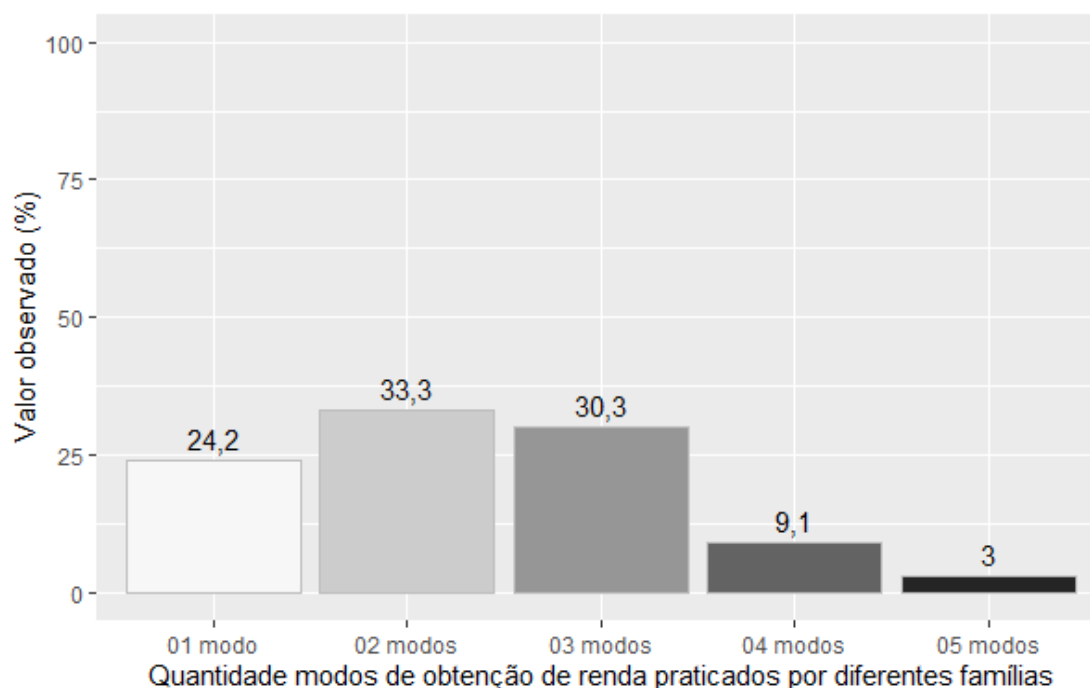


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

### 4.3 Economia

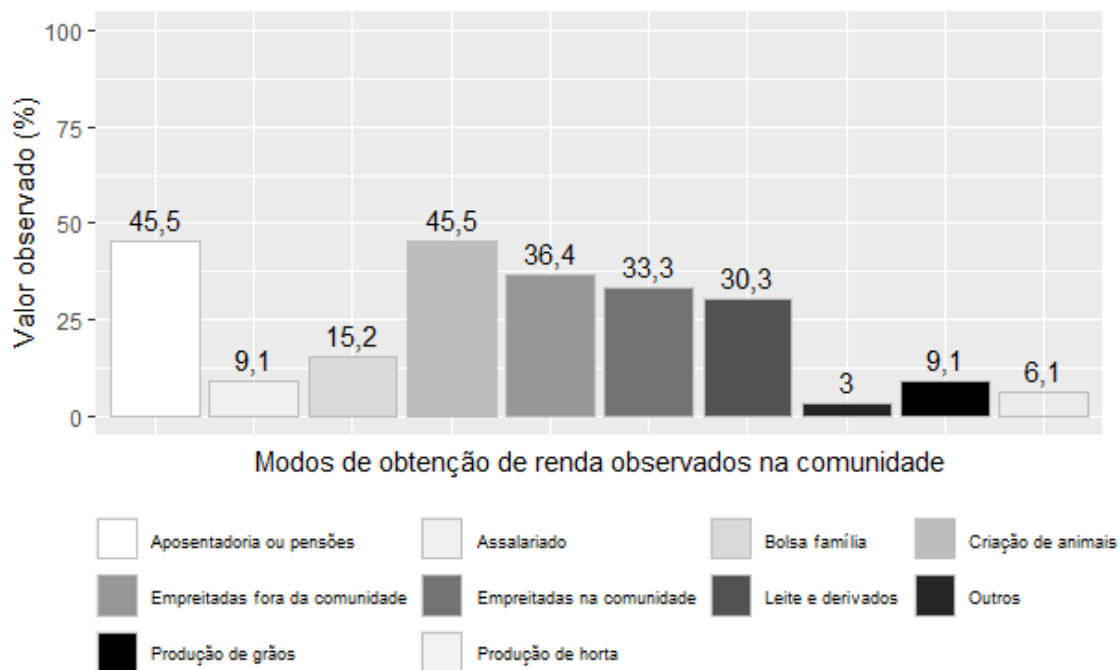
No que se refere aos aspectos econômicos observados na Comunidade Roberto Martins de Melo, em especial à diversidade de diferentes modos pelos quais as famílias da comunidade obtêm sua renda, notou-se que a maior parte de seus moradores (33,3%) tem seus rendimentos provenientes de dois modos de obtenção de renda. Em segundo lugar, com 30,3%, foram declarados três modos de obtenção de renda e, ocupando o terceiro lugar, 24,2% declararam seus rendimentos provenientes de um modo diferente (Gráfico 4.14). Dentre os modos de obtenção de renda mais frequentemente relatados pelas famílias da comunidade, estão: a criação de animais, com 45,5%; as aposentadorias ou pensões, com 45,5%; as empreitadas fora da comunidade, com 36,4%, e as empreitadas na comunidade, com 33,3%. Em um contexto geral foram declaradas 10 formas diferentes de obtenção de renda (Gráfico 4.15). Dentre os moradores que declararam obter seus rendimentos de outra forma, a resposta mais frequente foi o comércio (feira), com 3,0%. As Fotos 4.2e 4.3 demonstram alguns exemplos para obtenção de renda dos moradores da comunidade.

**Gráfico 4.14 – Porcentagem das famílias com diferente quantidade de modos de obtenção de renda, registrada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.15 – Porcentagem dos diferentes modos de obtenção de renda, registrada para as famílias da Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Foto 4.2 – Tanque de resfriamento de leite identificado na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

**Foto 4.3 – Comércio identificado na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



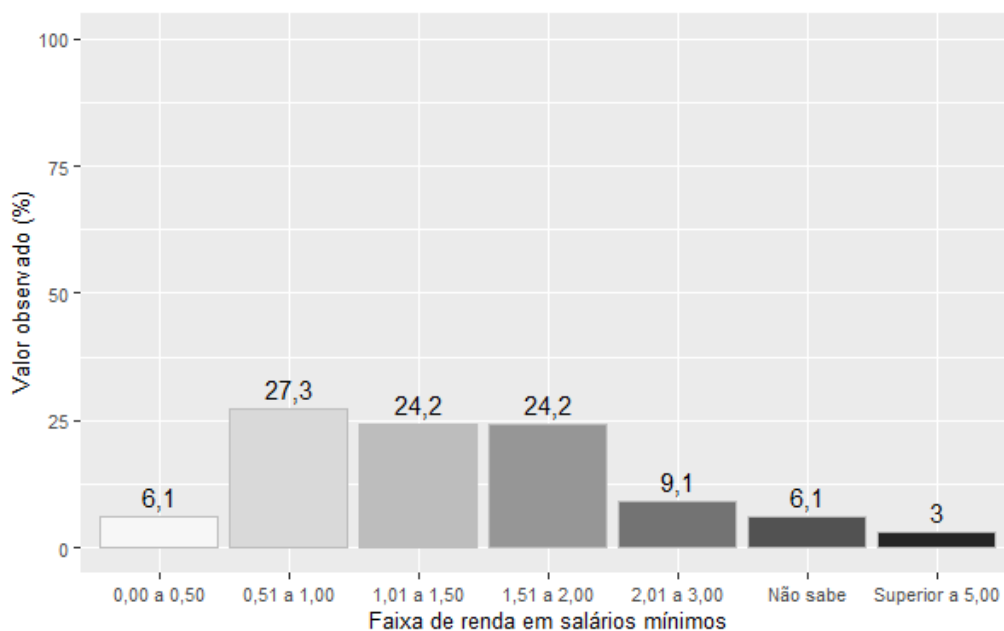
Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Os rendimentos mensais, em termos de faixa de renda em salários mínimos (SM), das famílias da comunidade, variaram de “até 0,50 SM” a “acima de 5,00 SM”, com 27,3% declarando receber de 0,51 a 1,00 SM, seguido pelas famílias que declararam receber de 1,01 a 1,50 SM e 1,51 a 2,00 SM (24,2% cada faixa) e pelas famílias que declararam receber de 2,01 a 3,00 SM (9,1%). As famílias que declararam receber mensalmente um valor inferior ou igual a meio salário mínimo representaram 6,1% da comunidade (Gráfico 4.16).

Em termos absolutos, isto é, do valor de renda bruta declarada pelos moradores da comunidade, a média de proventos mensais recebidos pelas famílias é de R\$ 1.364,06, variando de famílias que declararam receber em torno de R\$ 300,00 mensais, valor mais baixo observado, a famílias que declararam receber R\$ 5.000,00 mensais, valor mais elevado (Gráfico 4.17).

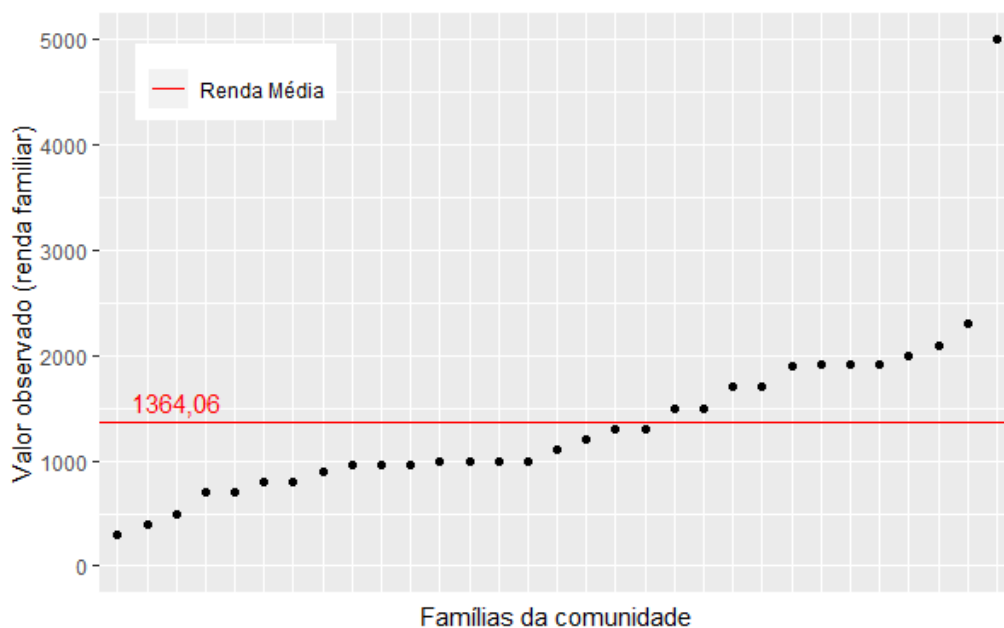


**Gráfico 4.16 – Porcentagem de famílias, em função da faixa de renda mensal declarada, em salários mínimos (SM), registrada para a Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 4.17 – Renda familiar mensal declarada em relação à renda familiar média observada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



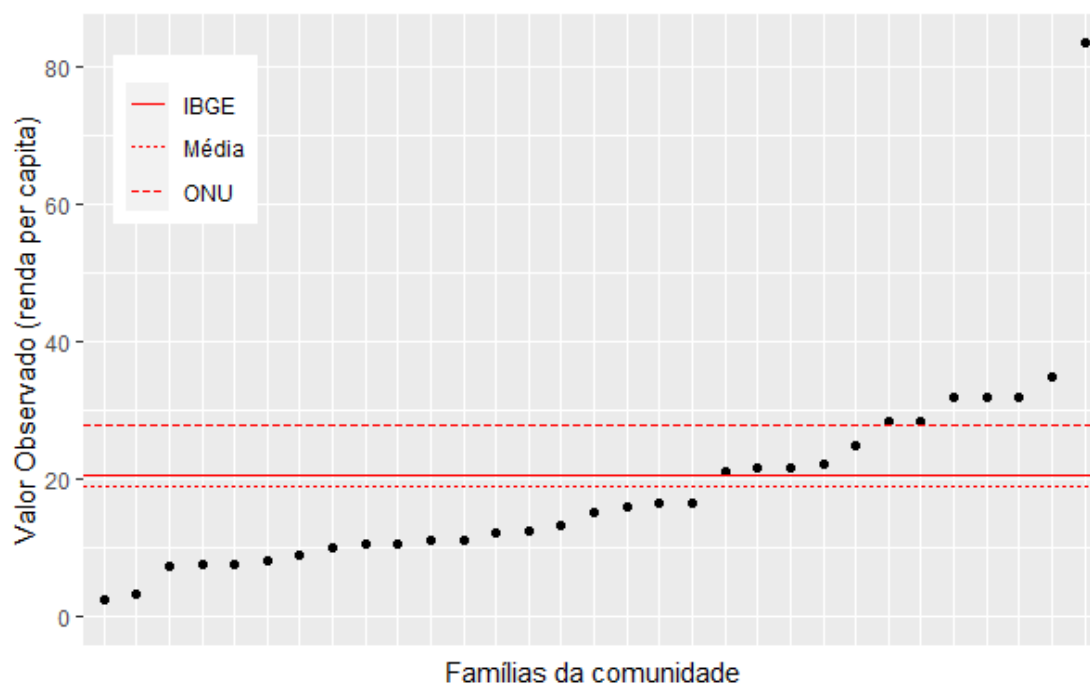
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A renda *per capita* dos moradores da Comunidade Roberto Martins de Melo é de aproximadamente R\$ 565,54 mensais e, convertendo para valores diários, daria algo em torno de R\$ 18,85. Dentre os critérios utilizados para definir a linha de extrema pobreza estão os valores adotados internacionalmente (ONU, 2013) e em território nacional (IBGE, 2017). De

acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), considerando-se o valor do dólar de R\$ 3,75 para fevereiro de 2019 e o mês com 30 dias, o valor para definir a classe de extrema pobreza seria algo próximo de R\$ 27,90 diários ou R\$ 837,00 mensais. Já pela perspectiva do instituto brasileiro, o valor que define essa mesma classe seria de R\$ 620,40 mensais ou R\$ 20,68 diários. Assim, quando se observa a renda *per capita* média diária da comunidade, nota-se que esta é R\$ 1,83 inferior à renda diária mínima preconizada pelo IBGE. Quando esta é comparada com o valor diário preconizado pela ONU, percebe-se que é R\$ 9,05 inferior (Gráfico 4.18).

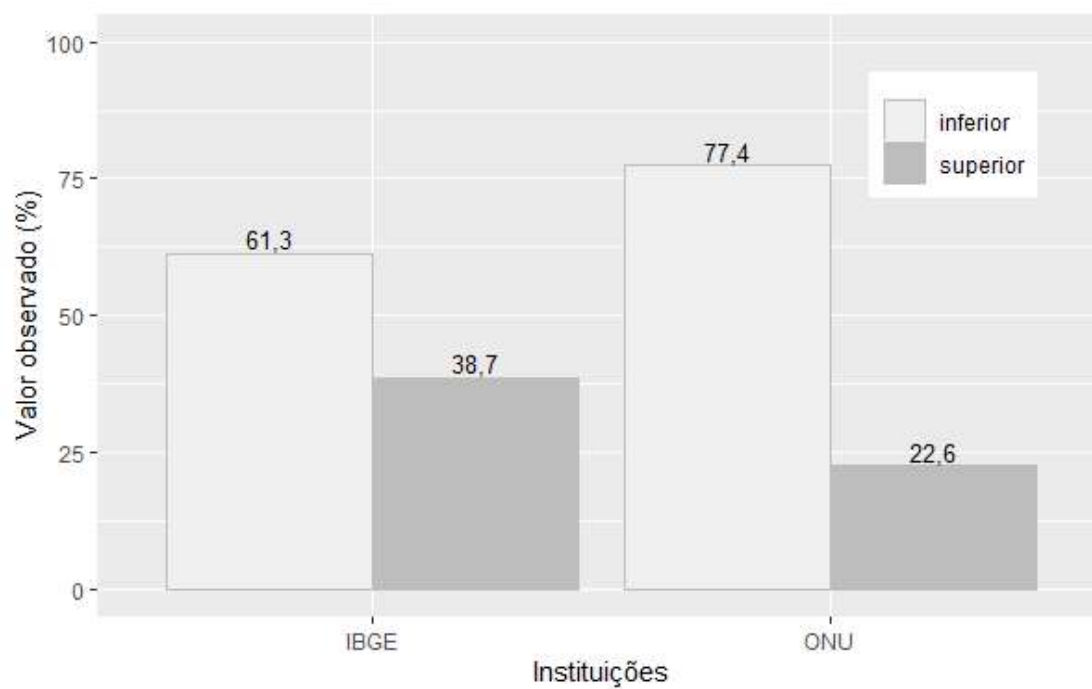
Ainda sobre os parâmetros de pobreza, em termos percentuais, nota-se que 61,3% das famílias da comunidade apresentam renda *per capita* inferior à preconizada pelo IBGE como o limite da extrema pobreza, enquanto 38,7% da comunidade apresenta renda *per capita* superior a esta. Quando esses mesmos dados são confrontados com o parâmetro estabelecido pela ONU, percebe-se um maior distanciamento entre este e a renda *per capita* das famílias da comunidade. De acordo com essa última visão, 77,4% das famílias da comunidade apresentam renda *per capita* diária inferior por essa instituição, ao passo que apenas 22,6% apresentam renda superior ao parâmetro internacionalmente estabelecido (Gráfico 4.19).

**Gráfico 4.18 – Renda mensal calculada por indivíduos de cada família em relação à faixa de renda média geral e à faixa de renda considerada como de extrema pobreza, estipulada por diferentes instituições, observada para a Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 4.19 – Porcentagem de moradores com renda diária superior (Sup.) e inferior (Inf.) à estipulada por diferentes instituições como o limite da linha de pobreza, na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**

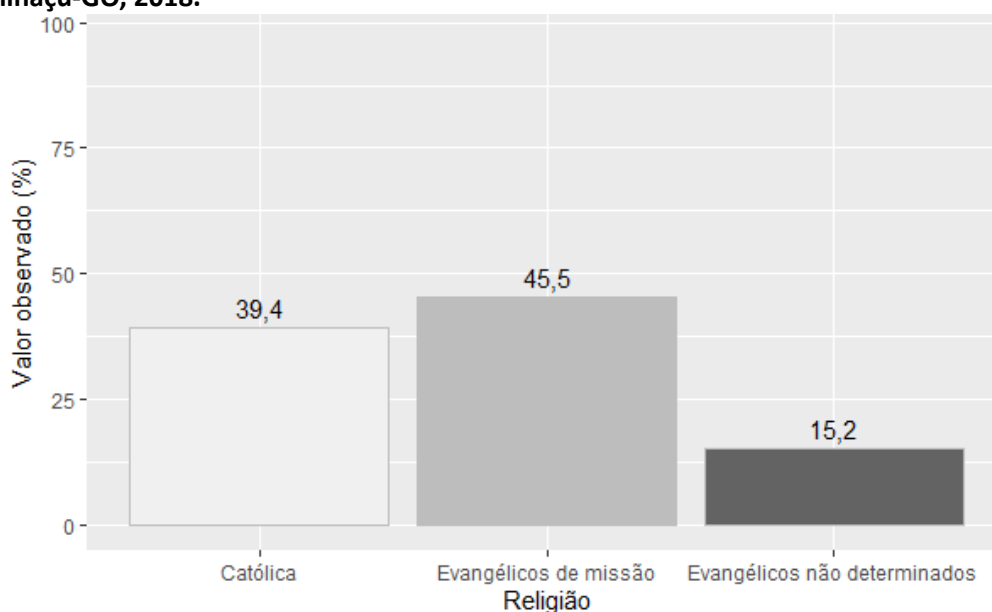


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

#### 4.4 Cultura

De acordo com o observado, o perfil religioso da Comunidade Roberto Martins de Melo pode ser descrito como majoritariamente evangélico de missão, uma vez que esse sistema de crença faz parte de 45,5% de seus moradores. A religião menos frequentemente mencionada foi a evangélica não determinada, por 15,2% dos moradores da comunidade. Nenhum morador da comunidade afirmou não ter religião (Gráfico 4.20). As Fotos 4.4, 4.5 e 4.6 ilustram as igrejas da comunidade.

**Gráfico 4.20 – Porcentagem de diferentes religiões observadas na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Foto 4.4 – Igreja católica utilizada pela Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

**Foto 4.5 – Igreja evangélica utilizada pela Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

**Foto 4.6 – Igreja evangélica utilizada pela Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

As famílias da Comunidade Roberto Martins de Melo, por intermédio de seus respondentes, declararam sua participação social de várias maneiras diferentes. A forma mais recorrentemente registrada foi por meio de associação da comunidade, citada por 48,5% dos moradores da comunidade. A segunda forma de participação social declarada de modo mais frequente foi por meio de grupo religioso, por 39,4% da comunidade. A forma menos frequentemente declarada pelas famílias foi relacionada ao sindicato, por apenas 24,2% da

comunidade (Gráfico 4.21). As Fotos 4.7 e 4.8 demonstram algumas infraestruturas que representam a participação social da comunidade.

**Gráfico 4.21 – Porcentagem de diferentes modos de participação social declarada pelos moradores da Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Foto 4.7 – Abatedouro de uso comunitário identificado na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

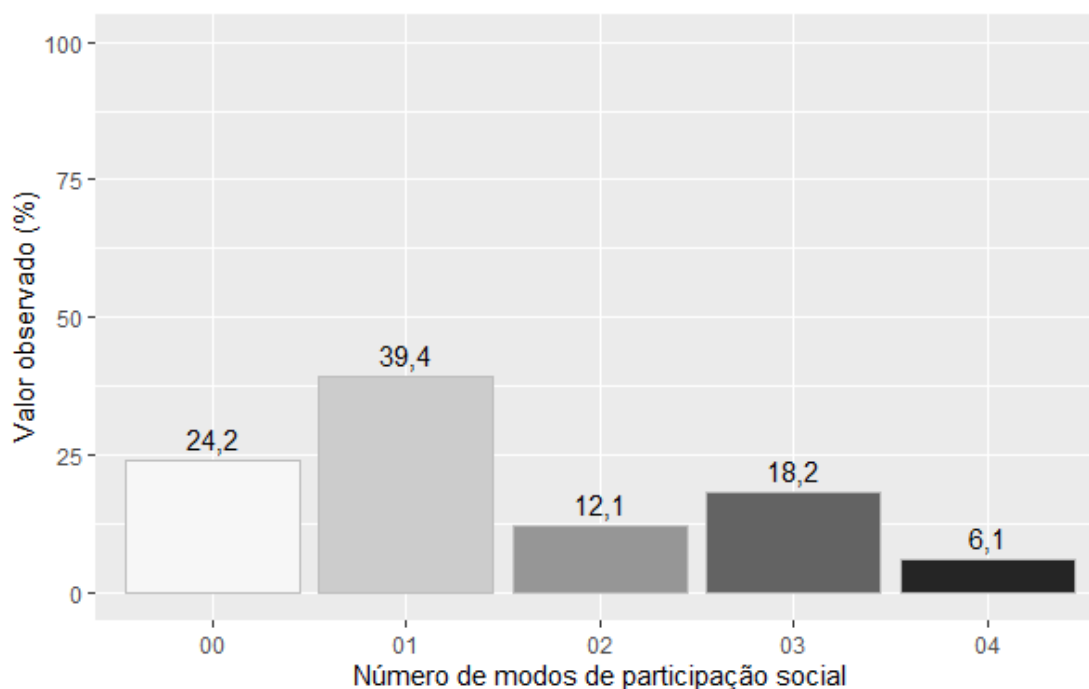
**Foto 4.8 – Curral comunitário identificado na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Tão importante quanto os modos ou as formas de participação social é a quantidade de diferentes modos de interação. Essa quantidade pode ser interpretada, em certa medida, como uma faceta da saúde social da comunidade, uma vez que, quanto maior o número de espaços compartilhados, maior o nível de atividade e interação dos sujeitos. Em linhas gerais, 75,8% da comunidade declarou participar de algum modo dos espaços sociais, em oposição aos 24,2% que declararam a não participação nesses espaços de nenhum modo. Com relação especificamente à quantidade de diferentes modos de participação, percebeu-se que 39,4% dos moradores costumam expressar sua participação social de uma forma diferente, seguido por 18,2% que declararam participar de três formas diferentes, e 12,1% que declararam participar de duas formas diferentes (Gráfico 4.22). A Foto 4.9 demonstra um dos espaços que proporciona a interação entre os moradores da comunidade.

**Gráfico 4.22 – Porcentagem do número de diferentes modos de participação social declarada pelos moradores da Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Foto 4.9 – Campo de futebol identificado na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



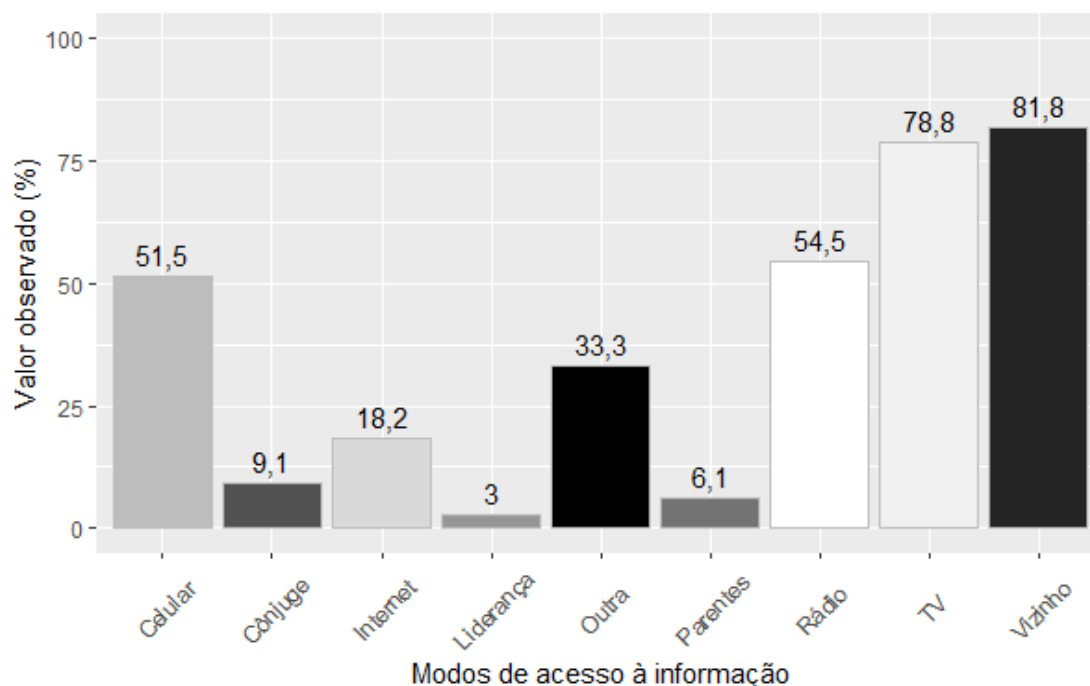
Fonte: acervo do Projeto SanRural.

A participação social também pode ser estimulada pela forma como as informações chegam aos indivíduos de uma determinada localidade. O acesso à informação facilita a disseminação



do conhecimento técnico, assim como estimula outras formas de inserção e engajamento dos sujeitos dentro do contexto comunitário. Segundo dados registrados na Comunidade Roberto Martins de Melo, as informações são recebidas preferencialmente via vizinho (81,8%), seguido pela TV (78,8%) e pelo rádio (54,5%) (Gráfico 4.23). É interessante observar que, mesmo com o avanço e a disseminação massiva dos meios de comunicação, em especial os relacionados à internet, a televisão ainda ocupa papel de destaque no que diz respeito aos meios pelos quais as famílias obtêm informações. Aqueles moradores que declararam outros modos de acesso à informação mencionaram, na maioria das vezes, o telefone (33,3%).

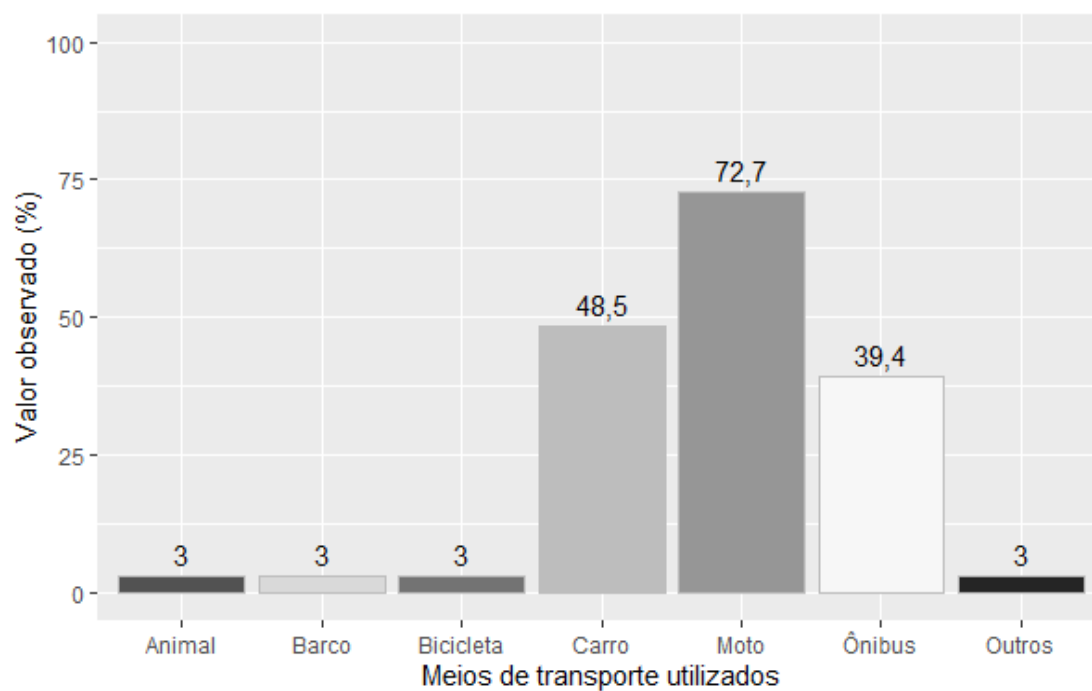
**Gráfico 4.23 – Porcentagem dos modos de acesso à informação declarada pelos moradores da Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

No que tange aos meios de transporte utilizados de maneira recorrente pelos moradores da Comunidade Roberto Martins de Melo, notou-se que, de maneira geral, há uma grande adesão às diferentes formas de locomoção, condição típica de comunidades rurais. Dentre as mais utilizadas, estão: em primeiro lugar a moto, por 72,7% dos respondentes; em segundo lugar o carro, por 48,5% dos moradores, e posteriormente o ônibus, por 39,4% dos moradores entrevistados (Gráfico 4.24). Dentre aqueles que responderam utilizar outro meio de transporte foi observada a resposta frete, por 3,0% dos entrevistados.

**Gráfico 4.24 – Porcentagem de meios de transporte recorrentemente utilizados pelos moradores da Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**

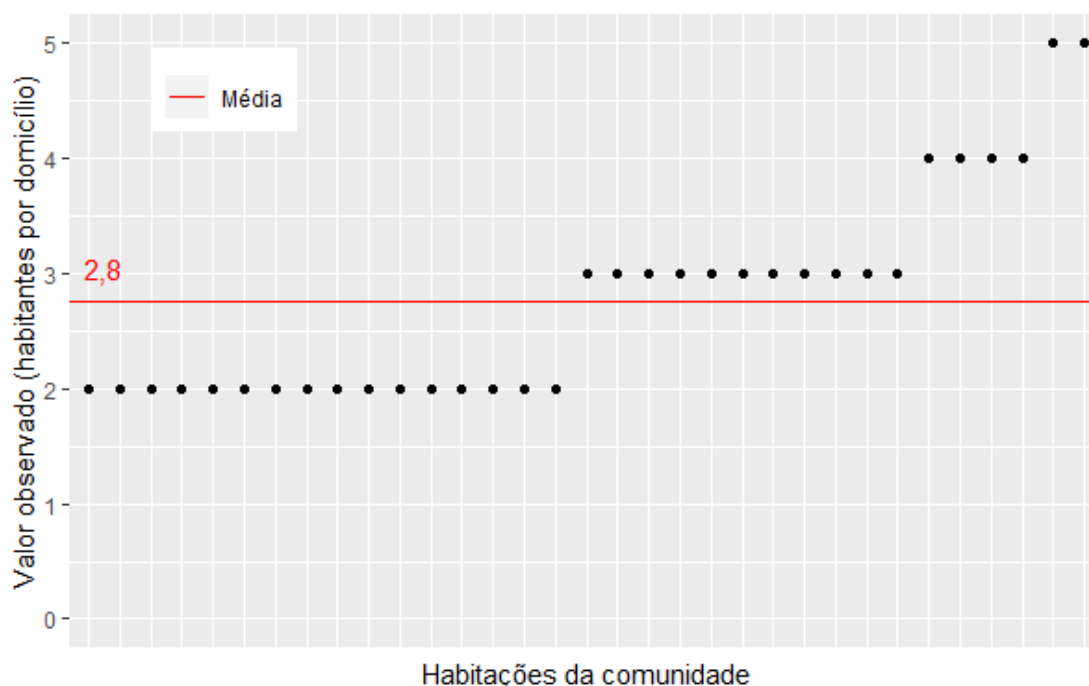


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

#### 4.5 Habitação

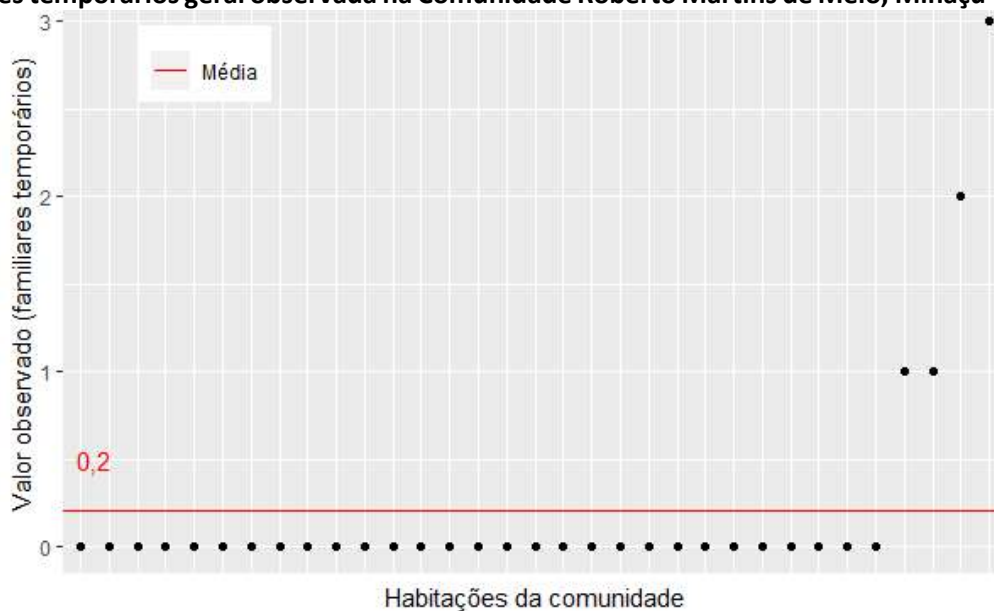
De maneira geral, a média de habitantes por domicílio na Comunidade Roberto Martins de Melo é de aproximadamente 2,8, variando de dois a cinco moradores por domicílio (Gráfico 4.25). Levando-se em consideração que o número de residentes de uma dada habitação não é fixo ao longo do tempo, uma vez que é comum famílias receberem ocasionalmente parentes ou amigos que estudam ou trabalham fora, observou-se que a média geral de familiares temporários por residência é de 0,2 pessoa por família por mês. As famílias que costumam receber esse aporte de moradores temporários declararam receber de um, nos casos menos numerosos, a três moradores, nos casos mais numerosos (Gráfico 4.26).

**Gráfico 4.25 – Distribuição do número de moradores permanentes por domicílio em relação à média de moradores permanentes geral, observada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

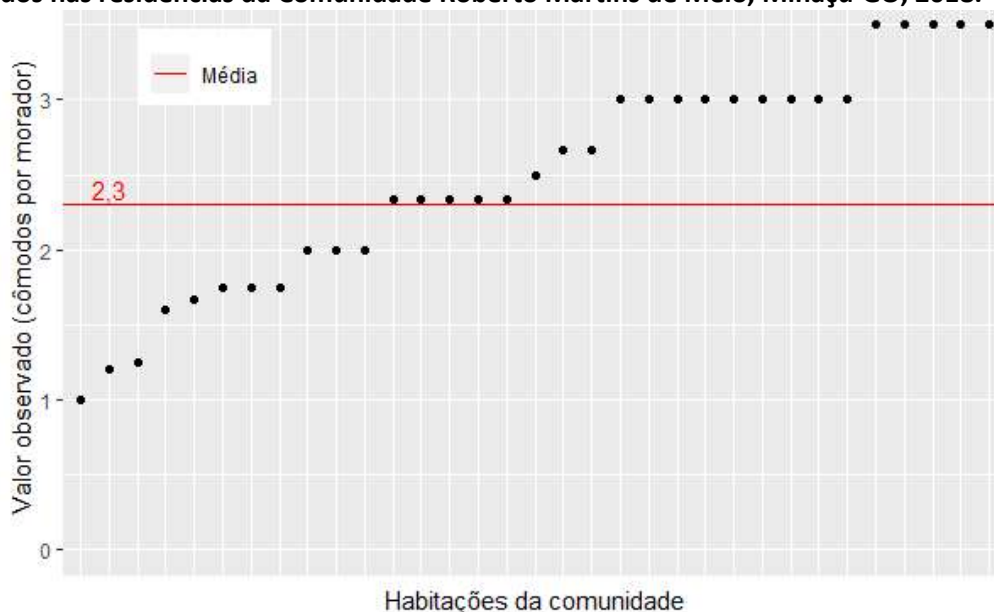
**Gráfico 4.26 – Distribuição de valores do número de familiares temporários em relação à média de familiares temporários geral observada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Quanto às características das habitações da comunidade, foi observado que 100% dos moradores declararam ter conhecimento acerca dos cômodos de sua residência. Deste modo, foi possível calcular que as habitações da Comunidade Roberto Martins de Melo possuem em média 6,4 cômodos, variando de habitações com oito cômodos a habitações com apenas dois cômodos. Logo, a média de cômodos por morador é de aproximadamente 2,3 (Gráfico 4.27).

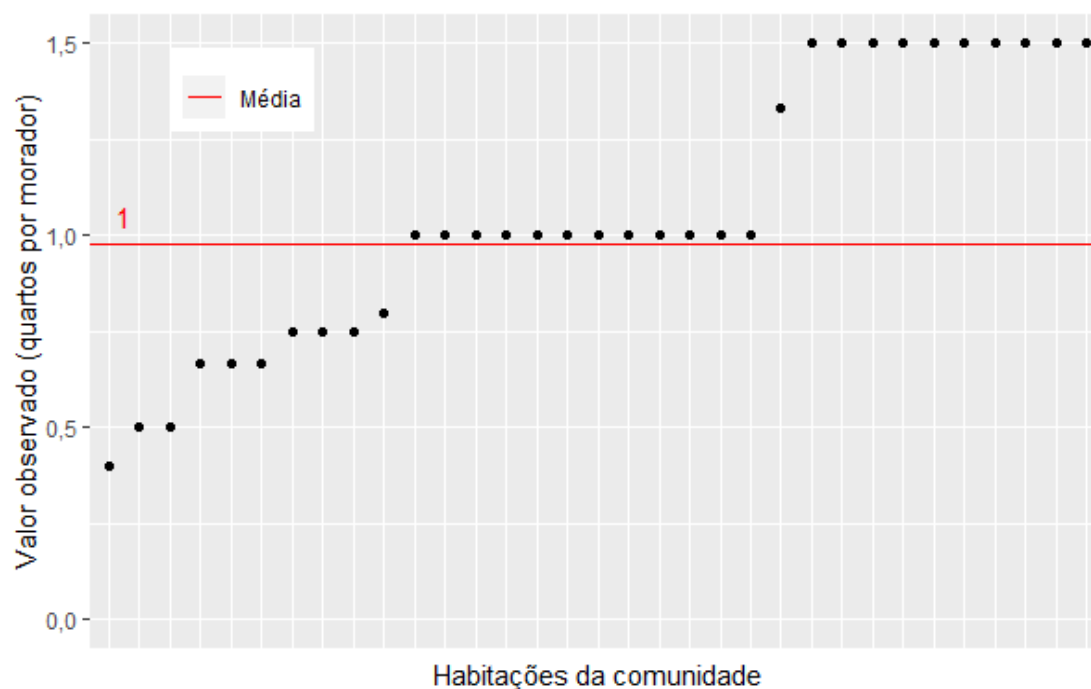
**Gráfico 4.27 – Número de cômodos por habitação em relação ao número médio geral de cômodos observados nas residências da Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A respeito especificamente do número de quartos, informação importante para o cálculo do conforto habitacional, as habitações da Comunidade Roberto Martins de Melo possuem, em média, 2,7 quartos por habitação, com valores que variam de um a quatro quartos por habitação. Em um primeiro momento, a proximidade entre “habitantes por domicílio” e “quartos por habitação” – 2,8 e 2,7, respectivamente – poderia levar à conclusão de que, na Comunidade Roberto Martins de Melo, existe uma relação próxima a uma pessoa por quarto, uma vez que a razão entre essas grandezas seria algo próximo a um. No entanto, embora importante, esse tipo de abordagem exclui casos particulares de situações nas quais a relação entre o número de residentes por quarto é elevada, ou, em oposição, muito baixa. Atentando-se para essa situação e levando-se em consideração o número de residentes por quarto em diferentes famílias, notaram-se situações de elevado conforto, com 1,5 quarto para cada residente do domicílio, assim como casos de baixo conforto, em que cada residente da habitação dispunha de aproximadamente 0,4 quarto (Gráfico 4.28).

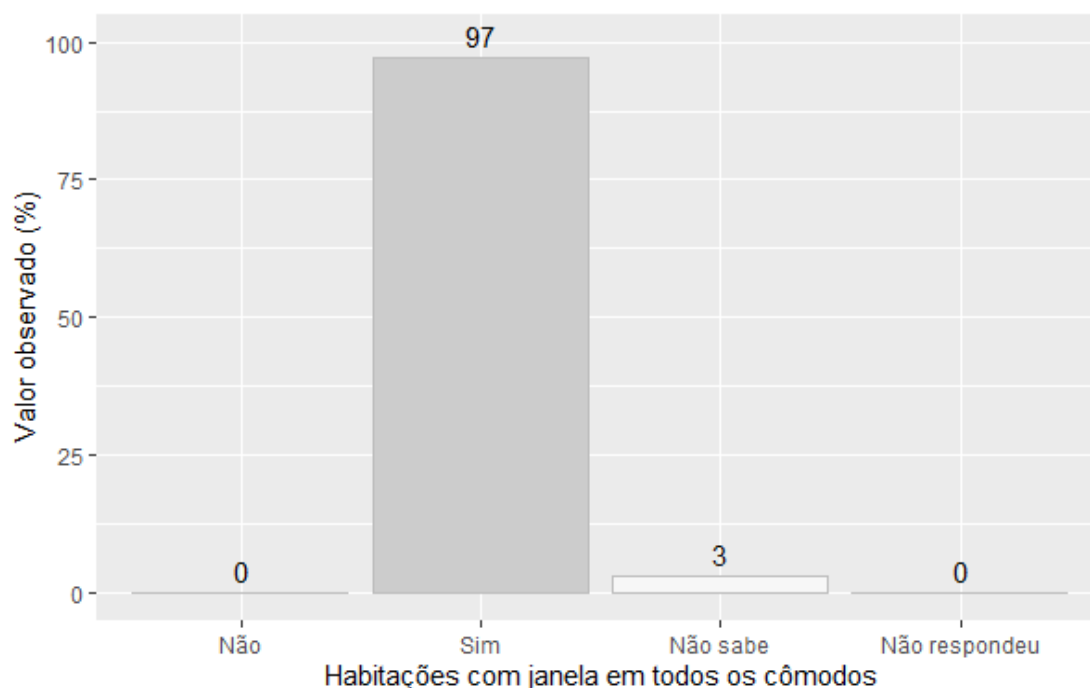
**Gráfico 4.28 – Número médio de quartos por morador em cada domicílio em relação ao número médio geral de quartos por morador, observado nas residências da Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

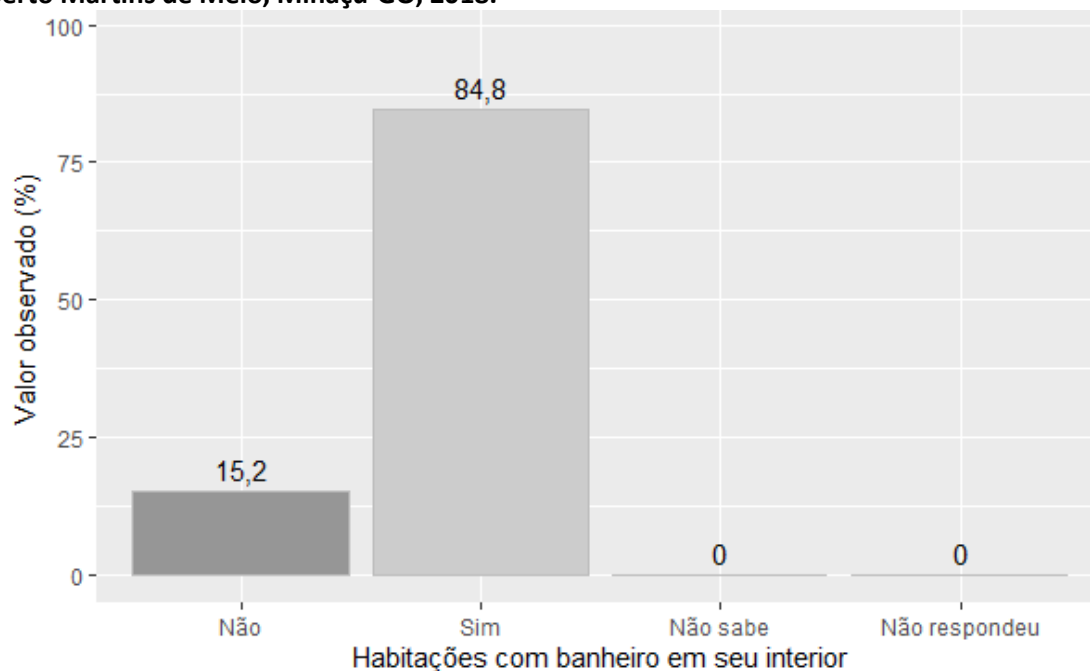
Outro parâmetro utilizado para mensurar o conforto ambiental diz respeito às aberturas dos cômodos para ventilação natural, as janelas. Analisando-se os dados coletados na Comunidade Roberto Martins de Melo, notou-se que 97,0% das habitações da comunidade apresentam essas aberturas em todos os cômodos, e 3,0% dos entrevistados não souberam responder esta questão (Gráfico 4.29). A presença de banheiros no interior das habitações exerce um papel fundamental tanto em termos de comodidade para seus habitantes quanto em termos de saúde. O fato de essa estrutura estar próxima aos moradores acaba por facilitar e incentivar práticas sanitárias, que podem refletir, em última instância, na saúde desses moradores. Avaliando-se a presença de banheiro no interior das habitações da Comunidade Roberto Martins de Melo, 84,8% das habitações apresentam essa condição, enquanto 15,2% não apresentam essa mesma característica (Gráfico 4.30). A Foto 4.10 ilustra uma privada em ambiente externo, porém, mais detalhes sobre banheiro são tratados no capítulo 6.

**Gráfico 4.29 – Porcentagem de habitações com janelas em todos os cômodos, observada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 4.30 – Porcentagem de habitações com banheiros dentro de casa, observada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Foto 4.10 – Privada externa identificada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**

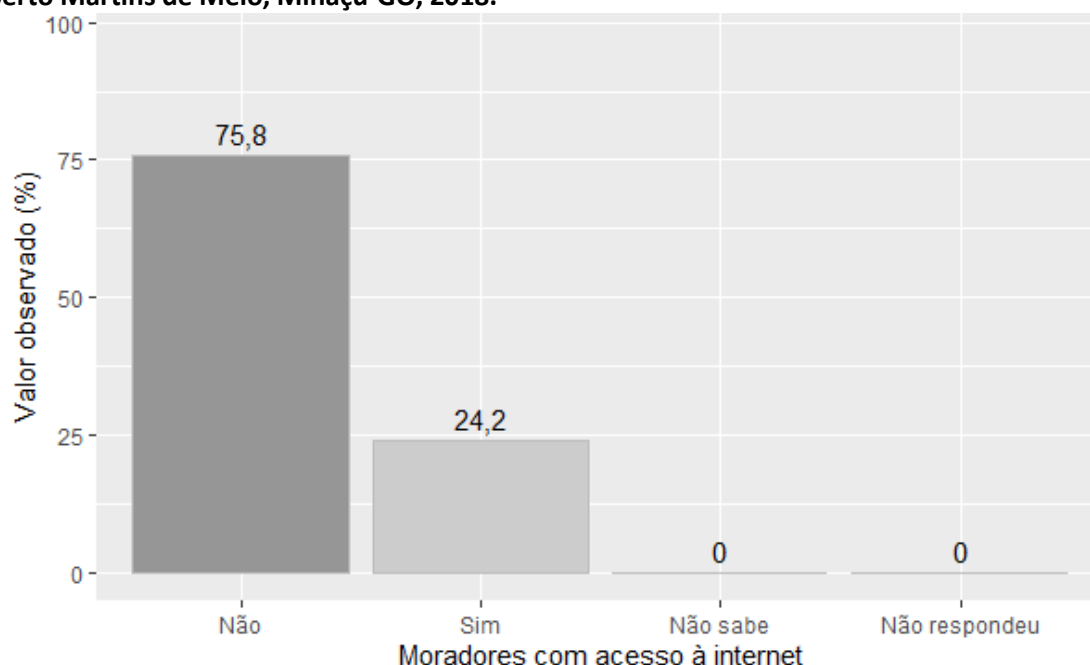


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

É de consenso que, em dias atuais, a energia elétrica exerce um papel fundamental na sociedade e, por isso, é considerada por muitos como um direito social. Do ponto de vista social, a energia elétrica está ligada ao bem-estar, à segurança, ao lazer e conforto e, há muito, vem sendo foco de políticas de governo. Atentando-se para esse fato, foi investigada na Comunidade Roberto Martins de Melo a presença de eletrificação nas diferentes habitações. Como resultado da investigação, a energia elétrica está presente

em 100% das habitações. O acesso à internet foi relatado por 24,2% dos moradores da Comunidade Roberto Martins de Melo, enquanto 75,8% disseram não fazer uso desse recurso (Gráfico 4.31). No entanto, cabe ressaltar que o avanço das telecomunicações nos últimos tempos promoveu a mudança na forma como a rede é acessada. Há pouquíssimo tempo, a internet era acessada quase que exclusivamente via rede telefônica por meio de computadores. Essa realidade é muito distinta dos dias atuais, em que os dispositivos móveis passaram a exercer importância central nesse processo.

**Gráfico 4.31 – Porcentagem de moradores com acesso à internet, observada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



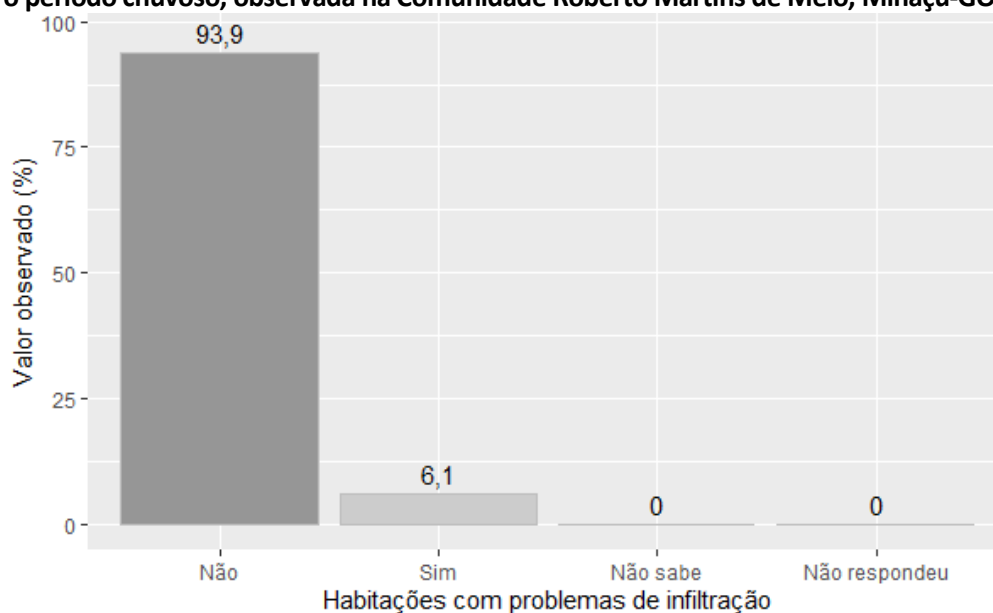
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Ainda sobre a condição de conforto das habitações, foi relatada por 6,1% dos moradores da comunidade a existência de problemas com infiltração nas edificações. De modo contrário, 93,9% disseram não ter esse mesmo tipo de problema (Gráfico 4.32). Os atributos estruturais das habitações também são importantes para a caracterização do conforto ambiental. Desta forma, características das paredes, piso e cobertura das edificações também foram registradas. Com relação às paredes, diferentes habitações apresentaram diferentes propriedades, quase sempre com a junção de várias técnicas em uma mesma habitação. Assim, 69,7% das habitações apresentaram paredes constituídas de alvenaria com reboco e pintura, ao passo que as paredes de pau a pique foram observadas com menor frequência,



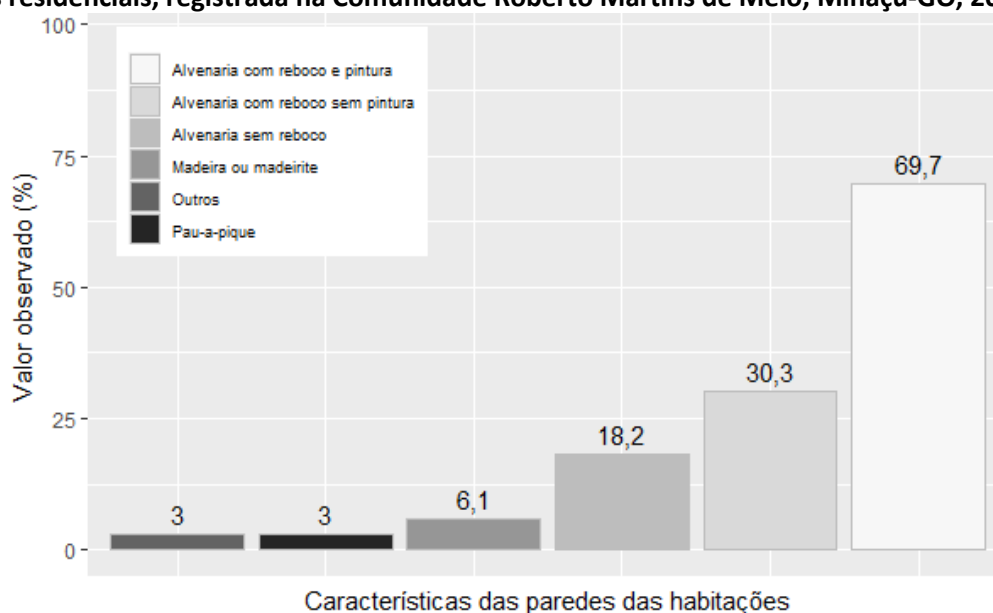
registradas em 3,0% das habitações (Gráfico 4.33). Outras características estruturais das paredes das residências da Comunidade Roberto Martins de Melo também foram registradas, tais como lona e madeira em 3,0% das residências. As Fotos 4.11 à 4.14 ilustram alguns tipos de paredes presentes nas habitações da comunidade.

**Gráfico 4.32 – Porcentagem de habitações nas quais foram relatados problemas com infiltração de água durante o período chuvoso, observada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 4.33 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nas paredes residenciais, registrada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Foto 4.11 – Habitação construída de alvenaria com reboco e pintura, identificada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

**Foto 4.12 – Habitação construída de alvenaria com reboco sem pintura, identificada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

**Foto 4.13 – Habitação construída de alvenaria sem reboco, identificada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

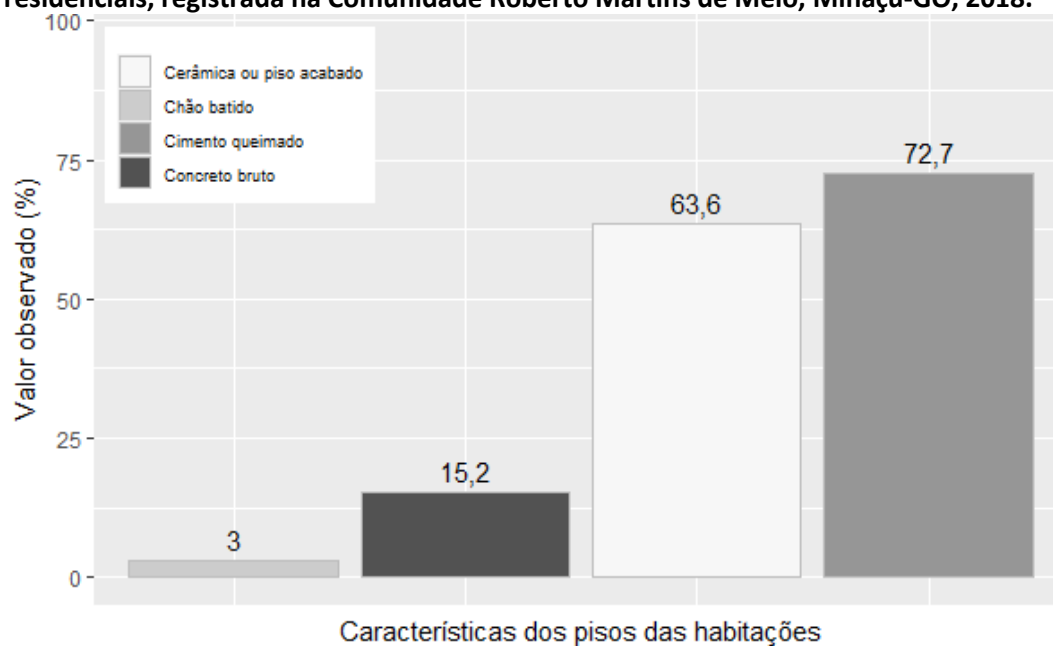
Foto 4.14 – Habitação construída de madeira, identificada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Assim como as paredes, os pisos das habitações da comunidade também apresentaram características variadas. A característica mais frequentemente observada para essa parte da edificação foi o cimento queimado, presente em 72,7% das habitações. Também foram observados pisos constituídos de cerâmica ou piso acabado, registrados em 63,6% e, de modo menos frequente, pisos de concreto bruto, em 15,2% dos casos (Gráfico 4.34). As Fotos 4.15 à 4.18 ilustram alguns tipos de pisos presentes nas habitações da comunidade.

Gráfico 4.34 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nos pisos residenciais, registrada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Foto 4.15 – Piso de residência constituído de concreto bruto, identificado na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

**Foto 4.16 – Piso de residência constituído de cerâmica, identificado na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

**Foto 4.17 – Piso de residência constituído de cimento queimado, identificado na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

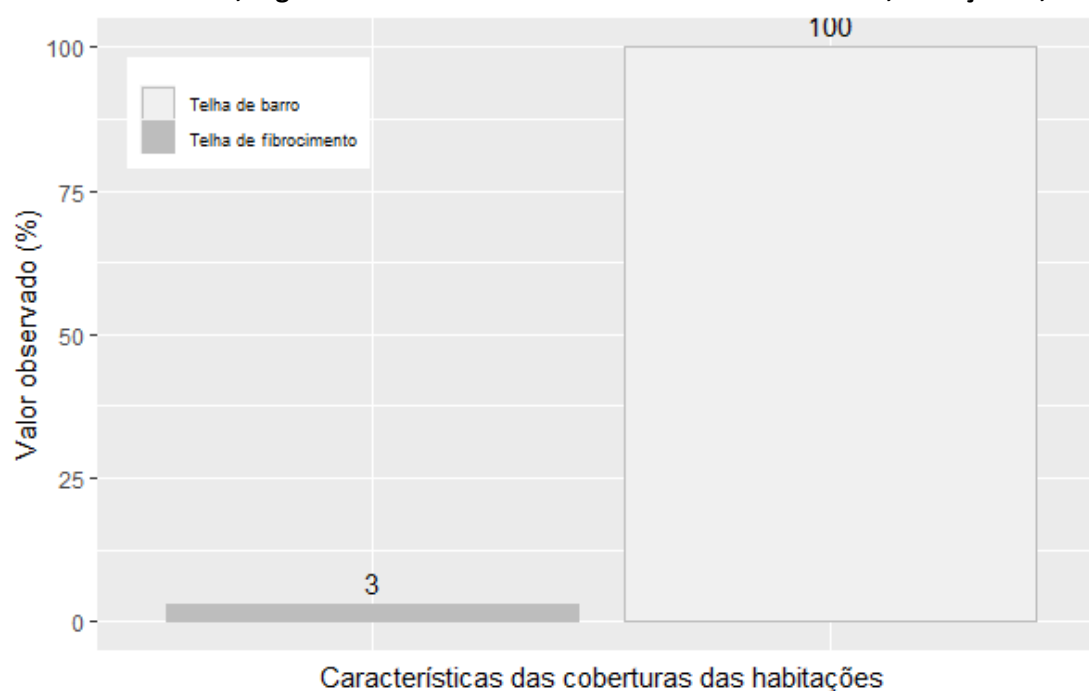
Foto 4.18 – Piso de residência constituído de chão batido, identificado na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Um dos fatores mais importantes no que diz respeito ao conforto térmico é a técnica utilizada para a cobertura das habitações. Neste sentido, foi observado na comunidade que 100% das habitações apresentam cobertura de telha de barro em associação aos 3,0% que apresentaram cobertura de telha de fibrocimento (Gráfico 4.35). As Fotos 4.19 e 4.20 ilustram alguns tipos de cobertura presentes nas habitações da comunidade.

Gráfico 4.35 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nas coberturas residenciais, registrada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Foto 4.19 – Cobertura de telha de barro, identificada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

**Foto 4.20 – Cobertura de fibrocimento em associação com telha de barro, identificada na Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

#### **4.6 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores**

O intervalo de confiança adotado neste estudo foi de 95,0% e teve como finalidade subsidiar a probabilidade do limite de confiança, que pode variar tanto para mais ou menos as respostas obtidas por meio do formulário realizado junto aos moradores. Como exemplo, se pode observar o primeiro valor na Tabela 4.1, na qual existe uma probabilidade de 95,0% de que o intervalo de 9,9% (Limite Inferior - LI) a 22,5% (Limite Superior - LS) contenha porcentagem de pessoas que nasceram no estado da Bahia, com estimativa pontual de 15,2%. As Tabelas 4.1 à 4.4 demonstram os intervalos estimados dos dados apresentados ao longo do DTP, referentes aos aspectos demográficos (Tabela 4.1), aspectos econômicos (Tabela 4.2), aspectos culturais (Tabela 4.3) e aspectos habitacionais (Tabela 4.4). Além disso, a Tabela 4.5 mostra os indicadores socioeconômicos e ambientais calculados para a Comunidade Roberto Martins de Melo. A descrição e as informações adicionais dos indicadores encontram-se no **Apêndice 1**.

**Tabela 4.1 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos demográficos da Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Estado de nascimento</b>			
Bahia	15,2	9,9	22,5
Goiás	48,5	39,8	57,2
Maranhão	3,0	1,3	7,6
São Paulo	3,0	1,3	7,6
Tocantins	30,3	22,9	38,9
<b>Local de nascimento</b>			
Em outro município	84,8	77,5	90,0
No mesmo município	15,2	9,9	22,5
<b>Moradores advindos de outra localidade</b>			
Sim	100	97,3	99,5
Não	0,0	0,4	2,6
<b>Zona de origem</b>			
Não sabe	0,0	0,4	2,6
Urbana	39,4	31,2	48,2
Rural	60,6	51,7	68,8
Não respondeu	0,0	0,4	2,6
<b>Estado de Origem</b>			
Goiás	90,9	84,5	94,7
Tocantins	9,1	5,2	15,4
<b>Município de proveniência</b>			
De outro município	27,3	20,2	35,7
Do próprio município	72,7	64,2	79,8
<b>Sexo</b>			
Masculino	53,8	50,9	56,8
Feminino	46,2	43,2	49,1
Não respondeu	0,0	0,0	1,1
<b>Cor autodeclarada</b>			
Branca	21,2	14,9	29,2
Preta	12,1	7,5	19,0
Amarela	6,1	3,1	11,6
Parda	60,6	51,7	68,8
Indígena	0,0	0,4	2,6
Não respondeu	0,0	0,4	2,6
<b>Cor autodeclarada masculino</b>			
Branca	33,3	19,5	50,8
Preta	11,1	4,6	26,4
Amarela	0,0	1,5	9,8
Parda	55,6	38,4	71,2
Indígena	0,0	1,5	9,8
Não respondeu	0,0	1,5	9,8
<b>Cor autodeclarada feminino</b>			
Branca	6,7	2,6	23,3
Preta	13,3	5,4	31,8
Amarela	13,3	5,4	31,8

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.



**Tabela 4.1 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos demográficos da Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>(continuação)</b>			
<b>Cor autodeclarada feminino</b>			
Parda	66,7	46,4	81,6
Indígena	0,0	2,0	12,6
Não respondeu	0,0	2,0	12,6
<b>Condição civil</b>			
Casados	63,6	54,8	71,6
União estável	12,1	7,5	19,0
Solteiros	0,0	0,4	2,6
Viúvos	12,1	7,5	19,0
Separados	6,1	3,1	11,6
Juntados	6,1	3,1	11,6
Outra	0,0	0,4	2,6
Não respondeu	0,0	0,4	2,6
<b>Nível de escolaridade</b>			
Não sabe	1,1	0,4	2,9
Sem alfabetização	13,2	9,6	17,9
Educação infantil	6,6	4,2	10,1
Ensino fundamental	61,5	55,0	67,7
Ensino médio	16,5	12,5	21,5
Graduação	0,0	0,0	1,1
Especialização	1,1	0,4	3,0
Mestrado	0,0	0,0	1,1
Doutorado	0,0	0,0	1,1
<b>Nível de escolaridade para o sexo masculino</b>			
Não sabe	2,0	0,7	5,5
Sem alfabetização	14,3	9,5	20,9
Educação infantil	10,2	6,1	16,5
Ensino fundamental	61,2	53,1	68,8
Ensino médio	12,2	8,3	17,7
Graduação	0,0	0,0	4,6
Especialização	0,0	0,0	4,6
Mestrado	0,0	0,0	4,6
Doutorado	0,0	0,0	4,6
<b>Nível de escolaridade para o sexo feminino</b>			
Não sabe	0,0	0,0	5,7
Sem alfabetização	11,9	7,6	18,2
Educação infantil	2,4	0,8	6,5
Ensino fundamental	61,9	53,7	69,4
Ensino médio	21,4	15,9	28,3
Graduação	0,0	0,0	5,7
Especialização	2,4	0,8	6,5
Mestrado	0,0	0,0	5,7
Doutorado	0,0	0,0	5,7

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 4.1 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos demográficos da Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>(conclusão)</b>			
<b>Faixa etária para o sexo masculino</b>			
(00-10)	16,3	11,1	23,3
(11-20)	16,3	12,1	21,6
(21-30)	2,0	0,7	5,7
(31-40)	14,3	10,2	19,7
(41-50)	22,4	16,8	29,3
(51-60)	12,2	8,1	18,2
(61-70)	12,2	8,0	18,4
(71-80)	4,1	1,9	8,5
(81-90)	0,0	0,0	4,6
(91-100)	0,0	0,0	4,6
> 100	0,0	0,0	4,6
Não respondeu	0,0	0,0	4,6
<b>Faixa etária para o sexo feminino</b>			
(00-10)	7,1	4,0	12,5
(11-20)	11,9	7,8	17,8
(21-30)	9,5	5,7	15,4
(31-40)	14,3	9,6	20,8
(41-50)	16,7	11,7	23,3
(51-60)	28,6	21,2	37,3
(61-70)	7,1	3,9	12,8
(71-80)	2,4	0,8	6,5
(81-90)	2,4	0,9	6,4
(91-100)	0,0	0,0	5,7
> 100	0,0	0,0	5,7
Não respondeu	0,0	0,0	5,7
<b>Faixa etária (crianças, jovens, adultos e idosos) para o sexo masculino</b>			
Crianças	10,2	6,1	16,5
Jovens	22,4	17,5	28,3
Adultos	51,0	45,7	56,3
Idosos	16,3	11,2	23,1
Não respondeu	0,0	0,0	4,6
<b>Faixa etária (crianças, jovens, adultos e idosos) para o sexo feminino</b>			
Crianças	2,4	0,8	6,5
Jovens	16,7	12,0	22,8
Adultos	69,0	62,1	75,2
Idosos	11,9	7,5	18,4
Não respondeu	0,0	0,0	5,7

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 4.2 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos econômicos da Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Quantidade de modos de obtenção de renda</b>			
01 modo	24,2	17,5	32,5
02 modos	33,3	25,6	42,0
03 modos	30,3	22,9	38,9
04 modos	9,1	5,2	15,4
05 modos	3,0	1,3	7,6
<b>Modos de obtenção de renda</b>			
Não sabe	0,0	0,4	2,6
Bolsa família	15,2	9,9	22,5
Criação de animais	45,5	36,9	54,2
Produção de horta	6,1	3,1	11,6
Produção de grãos	9,1	5,2	15,4
Produção de frutíferas	0,0	0,4	2,6
Leite e derivados	30,3	22,9	38,9
Artesanato	0,0	0,4	2,6
Empreitadas na comunidade	33,3	25,6	42,0
Empreitadas fora da comunidade	36,4	28,4	45,1
Aposentadoria ou pensões	45,5	36,9	54,2
Assalariado	9,1	5,2	15,4
Outros	3,0	1,3	7,6
Não respondeu	0,0	0,4	2,6
<b>Faixa de renda (SM)</b>			
Não sabe	6,1	3,1	11,6
Até 0,50 SM	6,1	3,1	11,6
De 0,51 a 1,00 SM	27,3	20,2	35,7
De 1,01 a 1,50 SM	24,2	17,5	32,5
De 1,51 a 2,00 SM	24,2	17,5	32,5
De 2,01 a 3,00 SM	9,1	5,2	15,4
De 3,01 a 5,00 SM	0,0	0,4	2,6
Acima de 5,00 SM	3,0	1,3	7,6
Não respondeu	0,0	0,4	2,6

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 4.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos culturais da Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Religião</b>			
Católica	39,4	31,2	48,2
Evangélicos pentecostais	0,0	0,4	2,6
Evangélicos de missão	45,5	36,9	54,2
Evangélicos não determinados	15,2	9,9	22,5
Espírita	0,0	0,4	2,6
Umbandistas e candomblecistas	0,0	0,4	2,6
Outras religiosidades	0,0	0,4	2,6
Sem religião	0,0	0,4	2,6
Não respondeu	0,0	0,4	2,6
<b>Modos de participação social</b>			
Associação da comunidade	48,5	39,8	57,2
Cooperativa	30,3	22,9	38,9
Grupo religioso	39,4	31,2	48,2
Sindicato	24,2	17,5	32,5
Conselhos	0,0	0,4	2,6
Movimentos sociais	0,0	0,4	2,6
Outros	0,0	0,4	2,6
<b>Número de modos de participação social</b>			
00 forma	24,2	17,5	32,5
01 forma	39,4	31,2	48,2
02 formas	12,1	7,5	19,0
03 formas	18,2	12,4	25,9
04 formas	6,1	3,1	11,6
<b>Modos de acesso à informação</b>			
Não sabe	0,0	0,4	2,6
Rádio	54,5	45,7	63,0
TV	78,8	70,7	85,0
Jornal da cidade	0,0	0,4	2,6
Jornal comunitário	0,0	0,4	2,6
Internet	18,2	12,4	25,9
Celular	51,5	42,7	60,1
Liderança	3,0	1,3	7,6
Parentes	6,1	3,1	11,6
Líder religioso	0,0	0,4	2,6
Cônjuge	9,1	5,2	15,4
Outra	33,3	25,6	42,0
Vizinho	81,8	74,1	87,6
Não respondeu	0,0	0,4	2,6
<b>Meios de transporte utilizados</b>			
Não sabe	0,0	0,4	2,6
Ônibus	39,4	31,2	48,2
Barco	3,0	1,3	7,6
Carro	48,5	39,8	57,2
Moto	72,7	64,2	79,8

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 4.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos culturais da Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**

Variável	(conclusão)		
	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Meios de transporte utilizados</b>			
Bicicleta	3,0	1,3	7,6
Animal	3,0	1,3	7,6
Carroça	0,0	0,4	2,6
Outros	3,0	1,3	7,6
Nenhum	0,0	0,4	2,6
Não respondeu	0,0	0,4	2,6

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 4.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos habitacionais da Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Moradores que declararam conhecer as características de suas habitações</b>			
Sabe e respondeu	100	92,4	100
Não sabe ou não respondeu	0,0	0,0	7,6
<b>Habitações com janela em todos os cômodos</b>			
Não sabe	3,0	1,3	7,6
Sim	97,0	92,3	98,6
Não	0,0	0,4	2,6
Não respondeu	0,0	0,4	2,6
<b>Habitações com banheiro em seu interior</b>			
Não sabe	0,0	0,4	2,6
Sim	84,8	77,5	90,0
Não	15,2	9,9	22,5
Não respondeu	0,0	0,4	2,6
<b>Domicílio com ligação elétrica</b>			
Não sabe	0,0	0,4	2,6
Sim	100	97,3	99,5
Não	0,0	0,4	2,6
Não respondeu	0,0	0,4	2,6
<b>Acesso à internet</b>			
Não sabe	0,0	0,4	2,6
Sim	24,2	17,5	32,5
Não	75,8	67,4	82,4
Não respondeu	0,0	0,4	2,6
<b>Habitações com problemas de infiltração</b>			
Não sabe	0,0	0,4	2,6
Sim	6,1	3,1	11,6
Não	93,9	88,3	96,8
Não respondeu	0,0	0,4	2,6
<b>Características estruturais das paredes das habitações</b>			
Barro	0,0	0,4	2,6
Alvenaria sem reboco	18,2	12,4	25,9
Alvenaria com reboco sem pintura	30,3	22,9	38,9
Alvenaria com reboco e pintura	69,7	61,0	77,1
Pau-a-pique	3,0	1,3	7,6
Madeira ou madeirite	6,1	3,1	11,6
Barro com reboco	0,0	0,4	2,6
Adobe	0,0	0,4	2,6
Outros	3,0	1,3	7,6
<b>Características estruturais dos pisos das habitações</b>			
Chão batido	3,0	1,3	7,6
Concreto bruto	15,2	9,9	22,5
Cimento queimado	72,7	64,2	79,8
Cerâmica ou piso acabado	63,6	54,8	71,6
Madeira	0,0	0,4	2,6
Outros	0,0	0,4	2,6

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 4.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos habitacionais da Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Características estruturais das coberturas das habitações</b>			
Palha	0,0	0,4	2,6
Telha de fibrocimento	3,0	1,3	7,6
Telha de barro	100	97,3	99,5
Outros	0,0	0,4	2,6

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 4.5 – Valores observados para os indicadores das componentes dos aspectos de renda, habitabilidade e escolaridade da Comunidade Roberto Martins de Melo, Minaçu-GO, 2018.**

<b>Indicador</b>	<b>Valor Calculado</b>
INDSE01 - Renda em salários mínimos	0,3383838
INDSE02 - Diversidade de renda	0,2333333
INDSE03 - Participação social	0,2848485
INDSE04 - Indivíduos por habitação	0,1952862
INDSE05 - Cômodo por indivíduo	0,7787879
INDSE06 - Escolaridade	0,1648352
INDSE07 - Analfabetismo	0,8681319

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.



## REFERÊNCIAS

---

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2017.** Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101459.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2019.

INCRA. INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA, 2010. **Projetos de Reforma Agrária Conforme Fases de Implementação.** Período da criação do projeto: 01/01/2001 Até 30/06/2010. 159p.

INCRA, INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA, 2007. **PLANO DE DESENVOLVIMENTO DE ASSENTAMENTO:** Projeto de Assentamento Roberto Martins Melo, Fazenda Conquista, Minaçu-GO.

ONU. *Statistics and Indicators for the post - 2015 development agenda.* ONU. New York. 2013. 55p.

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. In: SCALIZE, P. S. *et al.* **Diagnóstico técnico-participativo da Comunidade Roberto Martins Melo: Minaçu – Goiás: 2018.** Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 22-41.

# 5

## ASPECTOS DA SAÚDE



**Autores (as):**

Valéria Pagotto

Rafael Alves Guimarães

Bárbara Souza Rocha

Juliana de Oliveira Roque e Lima

Cynthia Assis de Barros Nunes

Gabriela Nolasco Bandeira



Saneamento e Saúde  
Ambiental Rural

## 5.1 Acesso e uso dos serviços de saúde

A Comunidade Roberto Martins Melo está adstrita ao território de atuação de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) denominada ESF 1 Gabriel Braz da Silva, localizada no Distrito de Canabrava (Filó), no município de Minaçu. Essa UBSF localiza-se a 34 km da comunidade e pode ser acessada pela rodovia estadual GO-132 (Foto 5.1).

**Foto 5.1 – Vista externa da UBS Gabriel Braz da Silva, referência para a Comunidade Roberto Martins Melo, Distrito de Canabrava (Filó), Minaçu-GO-GO, 2018.**



Fonte: Coordenação de Atenção Básica, Minaçu-GO, 2018.

Nesta unidade de saúde há uma equipe de saúde da família e uma equipe de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), vinculadas ao Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). A equipe de saúde da família que atua nessa UBSF é composta por enfermeiro, técnico de enfermagem, médico, cirurgião-dentista, auxiliar em saúde bucal e ACS. Conforme informações da Coordenação de Atenção Básica do município de Minaçu, a população atendida pela equipe de saúde da família é de aproximadamente 1.173 pessoas, e a população atendida pela equipe de agentes comunitários de saúde é de aproximadamente 633 pessoas, todas da zona rural. Estima-se que, do total, 35 pessoas sejam moradoras da Comunidade Roberto Martins Melo.

A comunidade não tem unidade de saúde volante, porém, quando necessário, os profissionais de saúde se deslocam para atendimento, por meio de carros da secretaria municipal de saúde, para visitas domiciliares e demais atendimentos. A Foto 5.2 apresenta a vista interna da UBS Estratégia Saúde da Família Gabriel Braz da Silva.

**Foto 5.2 – Vista interna da UBS Estratégia Saúde da Família Gabriel Braz da Silva, da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: Coordenação de Atenção Básica, Minaçu-GO, 2018.

A oferta desse tipo de serviço está em consonância com uma das diretrizes da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta e das Águas (PNSIPCF), que é a inclusão social, com garantia do acesso às ações e aos serviços do SUS pelas comunidades tradicionais (BRASIL, 2013). Também está de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2017) que, no âmbito do SUS, prevê que o primeiro acesso dos usuários aos serviços de saúde, preferencialmente, ocorre na Atenção Básica de Saúde (ABS) por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF).

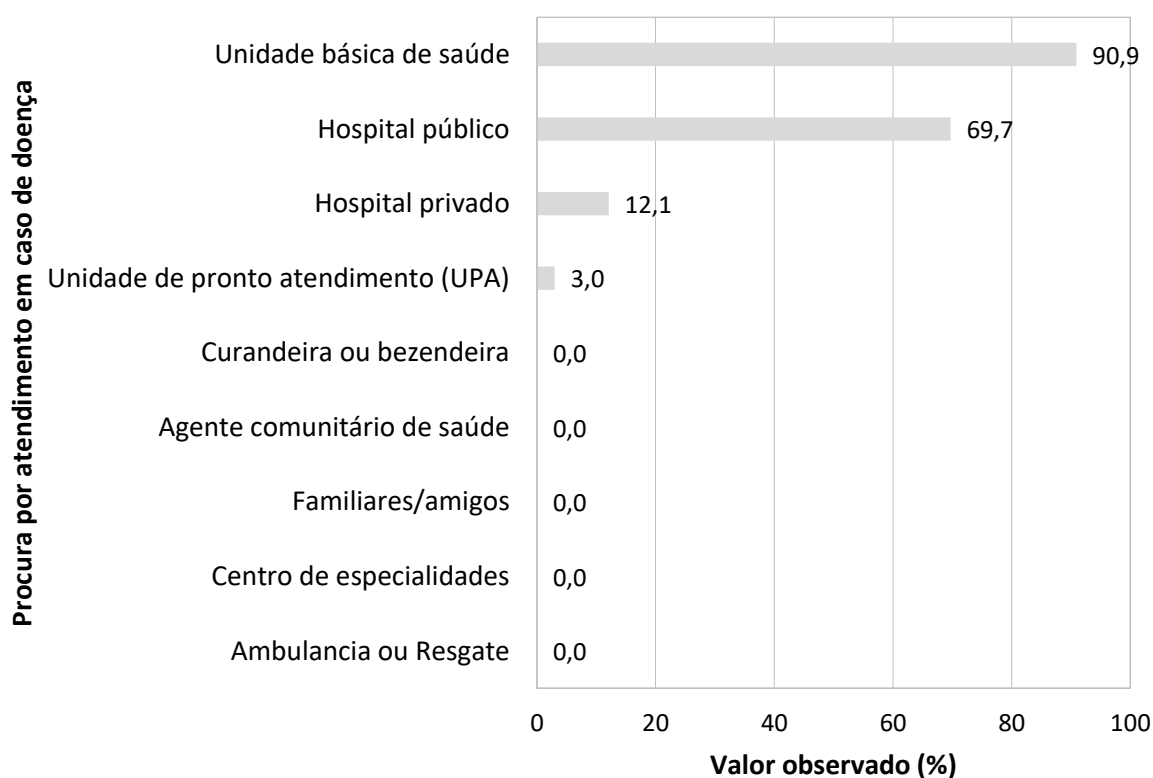
Conforme informações da Secretaria Municipal de Saúde, o município de Minaçu possui ainda outras sete unidades de saúde pública, que são: Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACSII) - Povoado Vicente, que atende a zona rural; Estratégia de Saúde da Família (ESF III) - Marajoara; Estratégia de Saúde da Família (ESF-IV) - Minaçu Norte; Estratégia de Saúde da Família (ESF-V) -: Primavera; Estratégia de Saúde da Família (ESF-

VI) - Centro; Estratégia Saúde da Família (ESF-VII) - Vila de Furnas; Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS-VIII) - Marajoara, sendo que estas seis últimas listadas atendem a zona urbana do município de Minaçu-GO.

Quando foram questionados sobre os locais ou as pessoas que procuram atendimento em caso de doença, 90,9% dos moradores se referiram à unidade básica de saúde, e 69,7% ao hospital público. A procura por hospital privado foi relatada por 12,1% da comunidade (Gráfico 5.1). O município de Minaçu possui um hospital público, denominado Hospital Municipal Ednaldo Barbosa Machado.

A respeito da cobertura de saúde suplementar, 9,1% da comunidade disse possuir plano de saúde médico e/ou odontológico. A saúde suplementar constitui a assistência à saúde oferecida por planos e seguros de saúde (BRASIL, 1998).

**Gráfico 5.1 – Procura por atendimento em caso de doenças, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Na Tabela 5.1 estão apresentados os indicadores de acesso e uso da ABS. No último ano, 90,9% da comunidade comunicou ter recebido visitas de algum membro da equipe de saúde da UBSF.

Nos últimos 12 meses, 90,9% dos domicílios receberam visita de ACS, sendo que 87,9% receberam visita mensal ou com menor frequência. Os ACS são responsáveis, entre outras atividades, pelo desenvolvimento de ações de prevenção de agravos e pela promoção e vigilância à saúde por meio de visitas regulares nos domicílios. O Ministério da Saúde recomenda uma visita mensal ou conforme demanda dos usuários.

No que se refere aos profissionais de saúde que compõem a equipe de saúde da família, no último ano, a comunidade não mencionou ter recebido visitas domiciliares de enfermeiros, médicos, cirurgiões-dentistas, técnicos ou auxiliares de enfermagem.

**Tabela 5.1 – Indicadores de acesso e uso da ABS na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

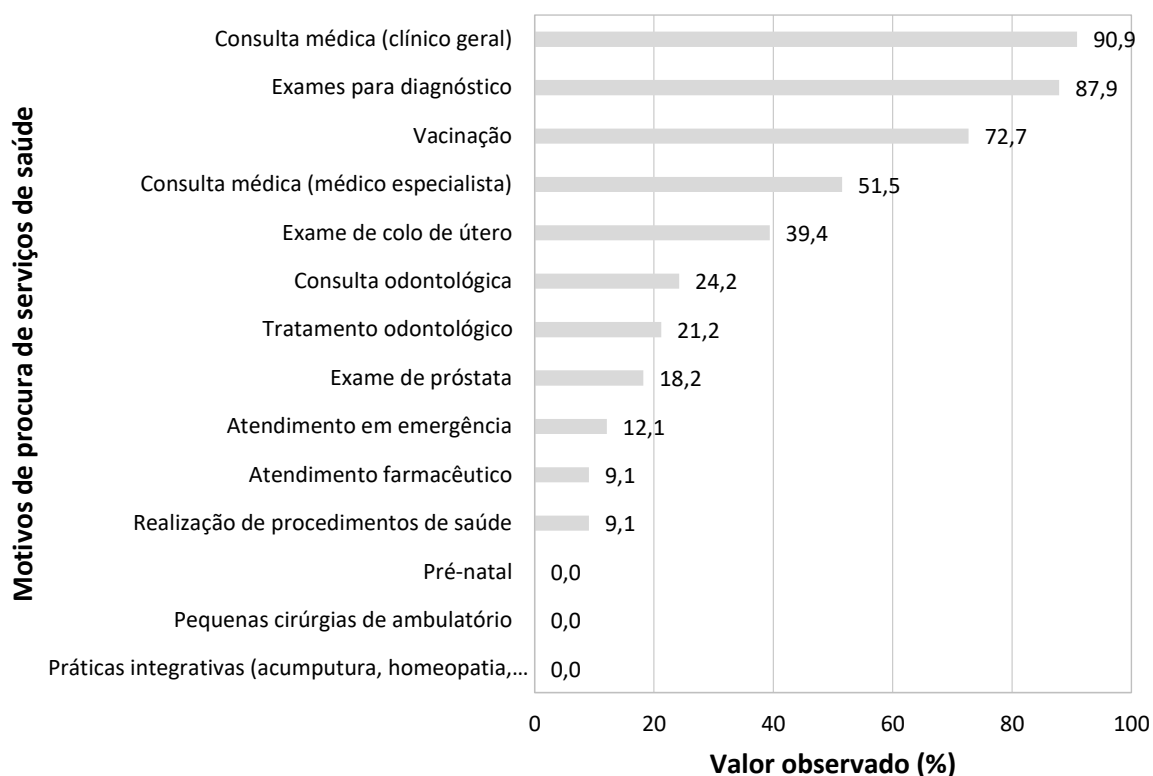
Indicador	Valor observado (%)
Percentual de domicílios com visita de um membro da equipe da saúde da família nos últimos 12 meses	90,9
Percentual de domicílios com visita de agente comunitário de saúde nos últimos 12 meses	90,9
Percentual de domicílios com visita mensal ou menos de agente comunitário de saúde	87,9
Percentual de domicílios com visita de agente de combate a endemias nos últimos 12 meses	0,0
Percentual de domicílios com visita de enfermeiros da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0
Percentual de domicílios com visita de técnicos ou auxiliares de enfermagem da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0
Percentual de domicílios com visita de médicos da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0
Percentual de domicílios com visita de cirurgiões-dentistas da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Da mesma forma, não foram mencionadas visitas de Agentes de Combate a Endemias (ACE) pela comunidade nos últimos 12 meses. Embora esses trabalhadores não integrem a equipe da ESF, eles desempenham ações nos domicílios conjuntamente com a equipe de atenção básica, desempenhando ações de controle de arboviroses e de outras doenças relacionadas ao saneamento básico inadequado.

No Gráfico 5.2, estão descritos os motivos que levaram as famílias da comunidade a procurarem por serviços de saúde no último ano. A consulta médica com clínico geral (90,9%), os exames para diagnóstico (87,9%) e a vacinação (72,7%) foram os serviços mais procurados pela comunidade. A procura por consulta e tratamento odontológico foi de 24,2% e 21,2%, respectivamente.

Gráfico 5.2 – Procura por serviços de saúde pela Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: \*práticas integrativas: acupuntura, homeopatia, fitoterapia.

Segundo a Coordenação de Atenção Básica do município de Minaçu, as unidades de saúde do município oferecem os seguintes tipos de serviços: vacinação na unidade; vacinação em domicílio; campanha de vacinação; consulta médica; consulta de enfermagem; consulta com o dentista; visita domiciliar; atividades em grupo; exame citopatológico (papanicolau); curativos; injeções intramusculares e endovenosas; suturas de ferimentos; coleta de primeira amostra de escarro para diagnóstico de tuberculose; informação de casos de doenças de notificação compulsória; realização de busca ativa de crianças com baixo peso; realização de consulta de puerpério até uma semana após o parto; realização de consulta para usuários em sofrimento psíquico; registro das famílias do território cadastradas no Programa Bolsa Família; desenvolvimento de ações de educação em saúde e realização de tratamento para hanseníase. Os profissionais de saúde recebem qualificação conforme as temáticas pertinentes às necessidades de saúde da comunidade.

Segundo a coordenação, a principal dificuldade enfrentada pela gestão nos serviços de atenção básica é a rotatividade dos profissionais e também a distância das comunidades até a unidade de saúde.

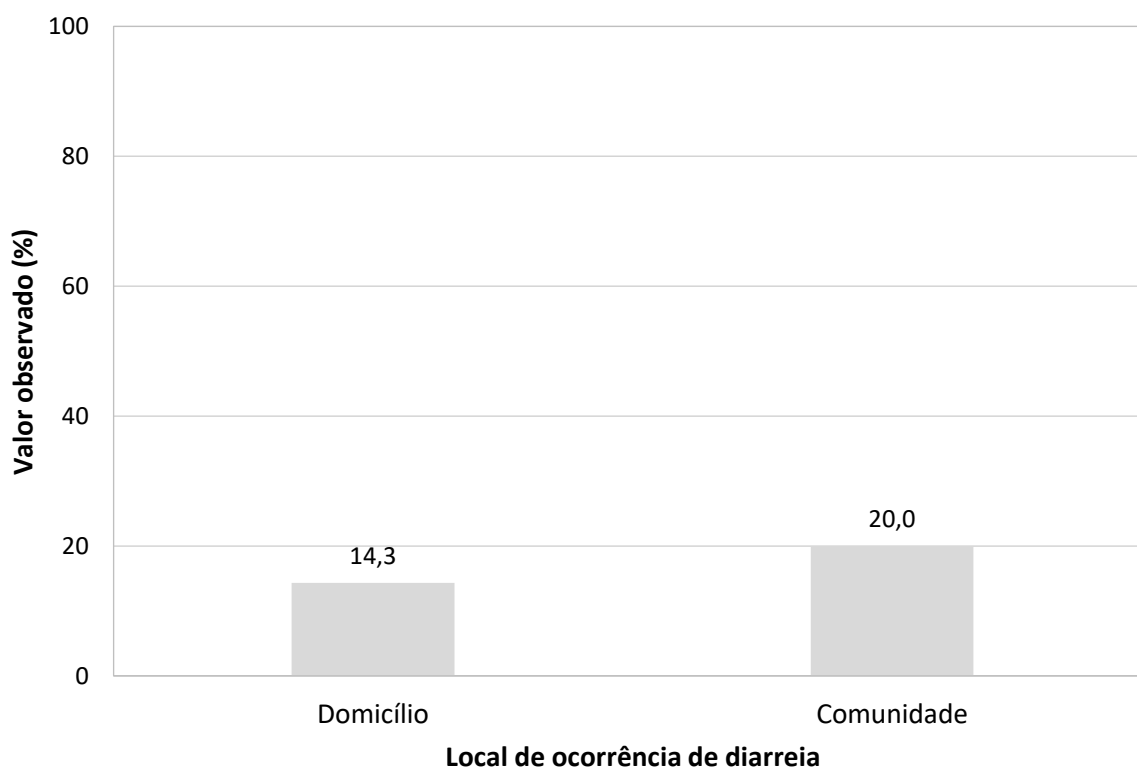
## 5.2 Morbidade e mortalidade

### 5.2.1 Prevalência de doenças autorreferidas

A relação entre saneamento básico inadequado e saúde é fundamental para a compreensão de alguns indicadores de morbidade e mortalidade, uma vez que ela é determinante na ocorrência de doenças, como as diarreias e arboviroses (SOUZA *et al.*, 2015).

Referente à diarreia autorreferida pelos moradores, a prevalência foi de 14,3%, considerando-se a ocorrência em duas ou mais pessoas, simultaneamente, no domicílio. Quando considerada a ocorrência simultânea de diarreia em dois ou mais moradores da comunidade, de forma geral, a prevalência foi de 20,0%. Neste cenário, nos domicílios, 66,7% dos casos aconteceram nos últimos seis meses, e 33,3% no último mês. Já na comunidade, 50,0% das famílias relataram que os casos de diarreia ocorreram há mais de um ano, 16,7% no último ano, 16,7% no último mês, e 16,7% nos últimos seis meses (Gráfico 5.3).

**Gráfico 5.3 – Prevalência de diarreia com ocorrência simultânea em duas ou mais pessoas nos domicílios e de forma geral, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.



As arboviroses também possuem estreita relação com a geração de resíduos no ambiente em que as pessoas vivem. A prevalência de dengue autorreferida foi de 3,3%. Não foram relatados casos de febre pelo vírus *Zika*, febre de chikungunya, febre amarela e febre do Mayaro (Tabela 5.2).

**Tabela 5.2 – Prevalência de doenças transmissíveis autorreferidas na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

Doença transmissível	Valor observado (%)
Dengue	3,3
Febre pelo vírus Zika	0,0
Febre de Chikungunya	0,0
Febre amarela	0,0
Febre do Mayaro	0,0
Malária	0,0
Hepatite A	0,0
Hepatite B	0,0
Hepatite C	0,0
Leptospirose	0,0
Esquistossomose	0,0
Hantavirose	0,0
Equinococose	0,0
Hanseníase	0,0
Tuberculose	0,0
Teníase	0,0
Ascaridíase	0,0
Leishmaniose	1,1
Doença de Chagas	1,1
Poliomielite	0,0
Infecção urinária	8,8
Toxoplasmose	0,0

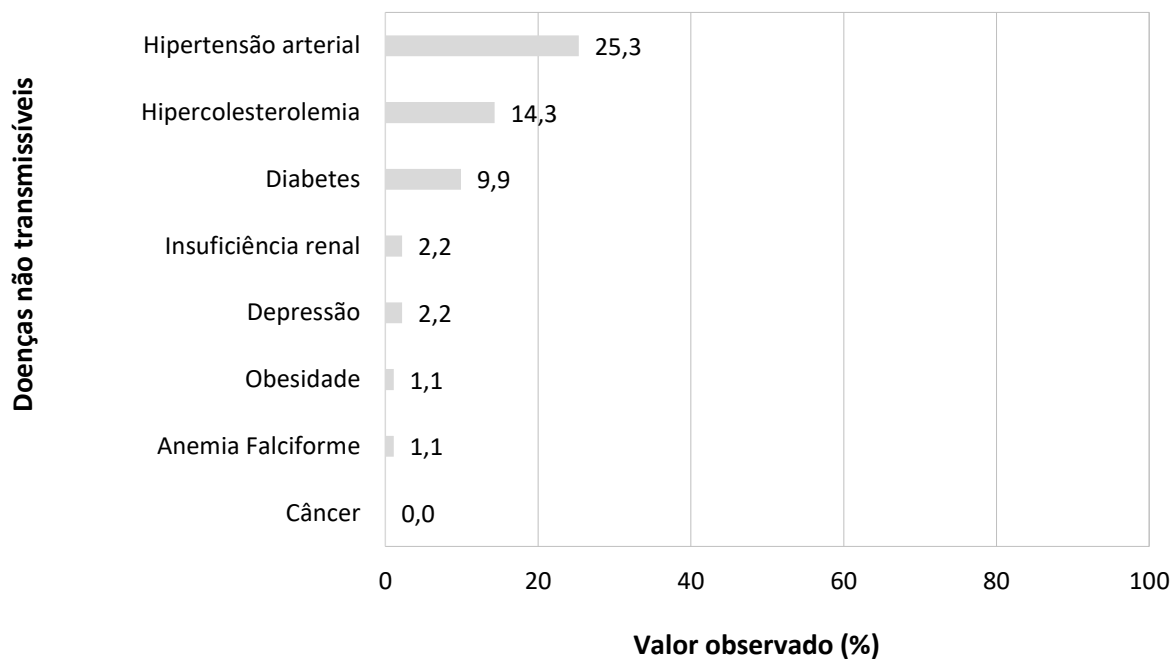
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Doenças como hepatite A, hepatite B, hepatite C, malária, esquistossomose, hantavirose, equinococose, hanseníase, tuberculose, teníase, ascaridíase, leptospirose, poliomielite e toxoplasmose não foram autorreferidas pela comunidade. Entretanto, foram relatados casos de leishmaniose (1,1%), doença de Chagas (1,1%) e infecção urinária (8,8%).

Já em relação às doenças crônicas não transmissíveis na comunidade, 25,3% apresentaram hipertensão arterial sistêmica, 14,3% hipercolesterolemia, 9,9% diabetes mellitus, 2,2% insuficiência renal, e 2,2% depressão (Gráfico 5.4).

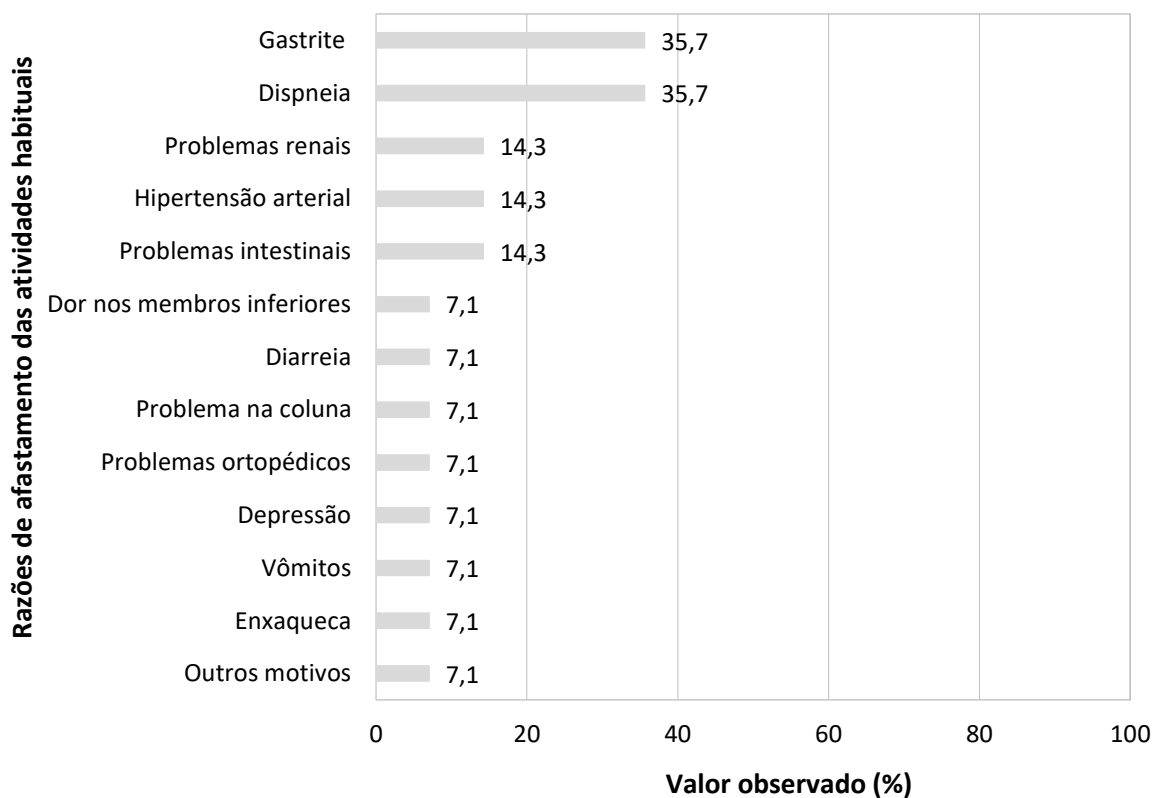
Na comunidade, 15,4% dos moradores disseram ter deixado de realizar suas atividades habituais por motivo de saúde no último mês. Os principais motivos que os levaram ao afastamento foram dispneia (dificuldade para respirar) (35,7%) e gastrite (35,7%) (Gráfico 5.5).

**Gráfico 5.4 – Prevalência de doenças e agravos não transmissíveis na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Gráfico 5.5 – Razões de afastamento das atividades habituais por motivo de saúde na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

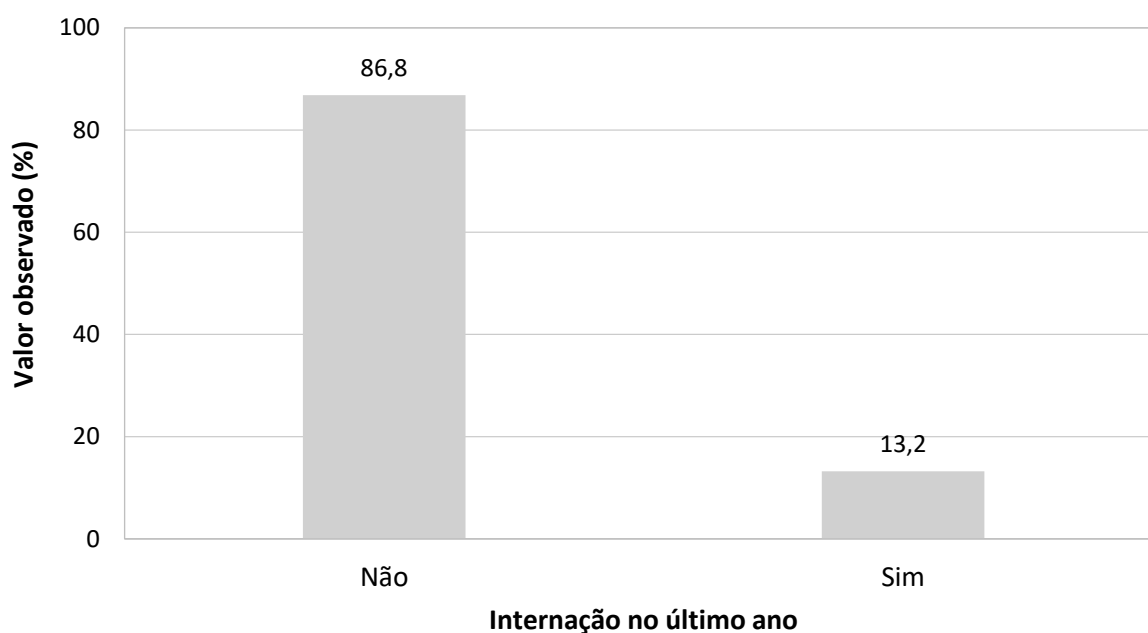


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

### 5.2.2 Internação hospitalar

A prevalência de internações hospitalares na comunidade nos últimos 12 meses foi de 13,2% e, destas, 91,7% foram para realizar tratamento clínico, 25,0% para realizar exames, 16,7% para tratamento cirúrgico, e 8,3% para tratamento psiquiátrico (Gráfico 5.6).

**Gráfico 5.6 – Prevalência de internações hospitalares na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

### 5.2.3 Mortalidade infantil

Não foram relatados óbitos de crianças com idade inferior a 1 ano no período analisado.

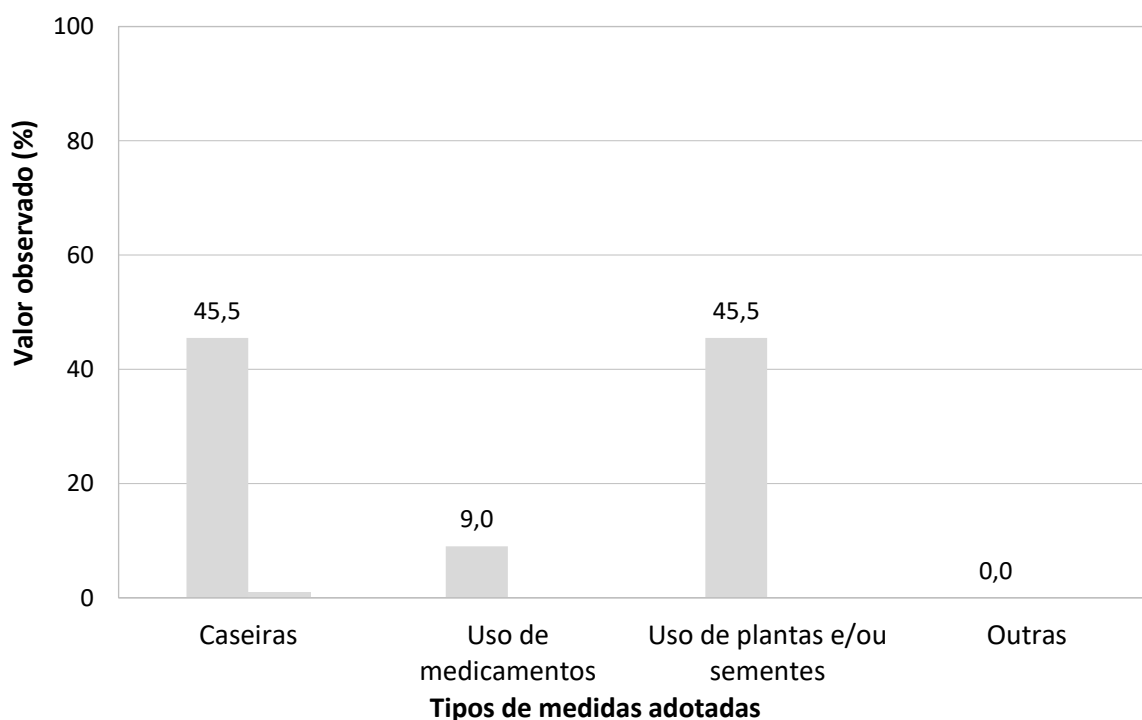
### 5.3 Cuidados terapêuticos e estilo de vida

No projeto SanRural, foram pesquisados alguns cuidados terapêuticos com a saúde, como uso de medicamentos, plantas e estilo de vida, incluindo prática de atividade física, tabagismo e uso de bebida alcoólica.

#### 5.3.1 Cuidados terapêuticos com a saúde

Quanto à primeira medida adotada em caso de doença, 45,5% da comunidade disse recorrer ao uso de plantas e/ou sementes, 45,5% a medidas caseiras, e 9,0% ao uso de medicamentos (Gráfico 5.7).

**Gráfico 5.7 – Primeira medida adotada em caso de doença pela Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

O uso de plantas e/ou similares para tratamento de sintomas ou doenças foi relatado por 45,5% da comunidade. Na Tabela 5.3 estão apresentadas as proporções de acordo com a forma e o motivo de uso de plantas e/ou sementes pela comunidade. Foi mencionado o uso de 19 tipos diferentes de plantas, como: mama cadela, losna, assa-peixe, baru, alecrim,

gingibre, laranja, folha de laranja, folha de hortelã, capim santo, erva cidreira, boldo, gervão, folha de cana, folha de manga, folha de mamão, cebolinha, limão, barbatimão e outras plantas. A planta mais utilizada na comunidade foi o boldo (26,7%). A Foto 5.3 mostra o cultivo de plantas, hortaliças e/ou similares em alguns domicílios visitados.

**Tabela 5.3 – Uso de plantas e/ou similares pela Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

Planta	%	Forma de uso	Motivo(s)
Boldo	26,7	Chá	Problemas no estômago
Erva cidreira	13,3	Chá	Gripe e hipertensão
Gervão	13,3	Chá	Gripe
Limão	13,3	Chá	Gripe
Bartimão	6,7	Infusão	Infecções
Cebolinha	6,7	Chá	Gripe
Folha de mamão	6,7	Chá	Problemas no fígado
Folha de manga	6,7	Chá	Gripe
Folha de cana	6,7	Gel	Insônia
Capim Santo	6,7	Chá	Hipertensão
Folha de hortelã	6,7	Chá	Gripe
Folha de laranja	6,7	Chá	Gripe
Laranja	6,7	Outra	Diabetes
Gengibre	6,7	Chá	Gripe
Alecrim	6,7	Chá	Calmante e enxaqueca
Baru	6,7	Chá	Diabetes
Assa-peixe	6,7	Chá	Gripe
Losna	6,7	Outra	Problemas no estômago
Mama cadela	6,7	Infusão	Depurativo no sangue
Outras	6,7	Chá	Diarreia

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Foto 5.3 – Cultivo de plantas, hortaliças e/ou similares em hortas localizadas em domicílio da Comunidade Roberto Martins Melo, localizada no Distrito de Canabrava-Filó, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Sobre a forma de obtenção de medicamentos de uso contínuo, a comunidade relatou que o acesso é por meio de farmácias na área urbana (66,7%), através do serviço público de forma

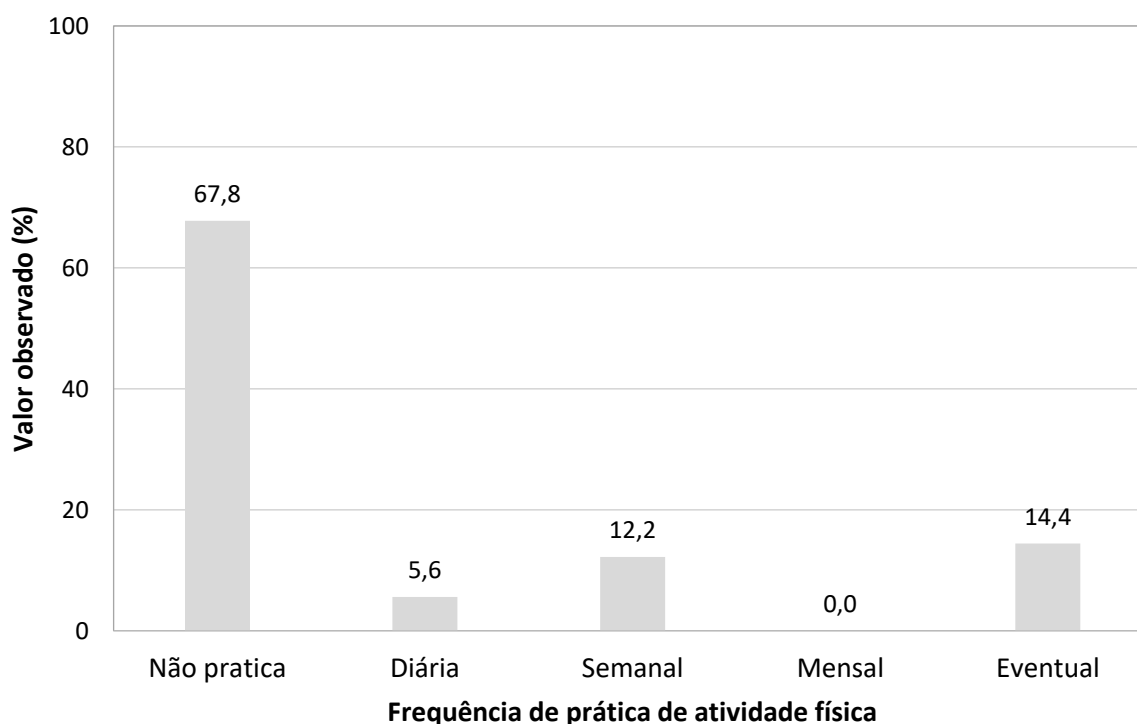
gratuita (42,4%) e de farmácia popular (33,3%). Nenhum morador disse ter obtido medicamentos por meio de doação de amigos/familiares, filantropia, igrejas etc.

### 5.3.2 Estilo de vida

Com relação ao estilo de vida, foram analisados a frequência de atividade física e o uso de tabaco e de álcool.

Uma elevada proporção da comunidade (67,8%) informou não praticar atividade física, enquanto 14,4% relataram praticá-la eventualmente, 12,2% semanalmente, e 5,6% diariamente (Gráfico 5.8)

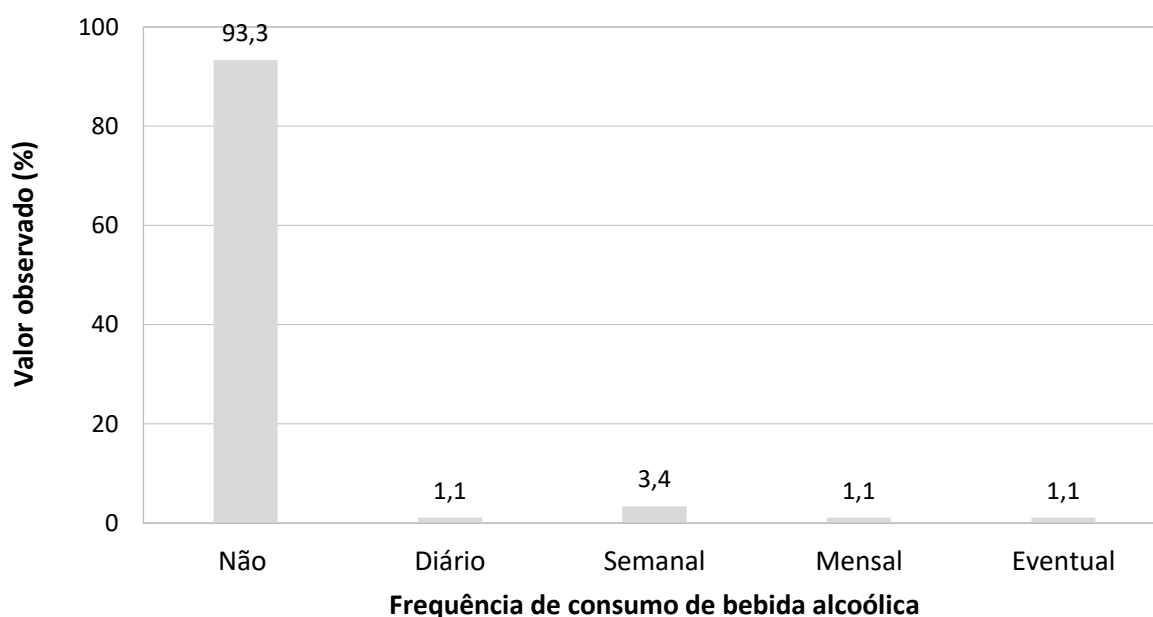
**Gráfico 5.8 – Frequência de prática de atividade física na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Já em relação ao consumo de bebida alcoólica, 1,1% da comunidade a consome diariamente, eventualmente e mensalmente, enquanto 3,4% semanalmente. Uma alta proporção não consumia bebida alcoólica (93,3%) (Gráfico 5.9).

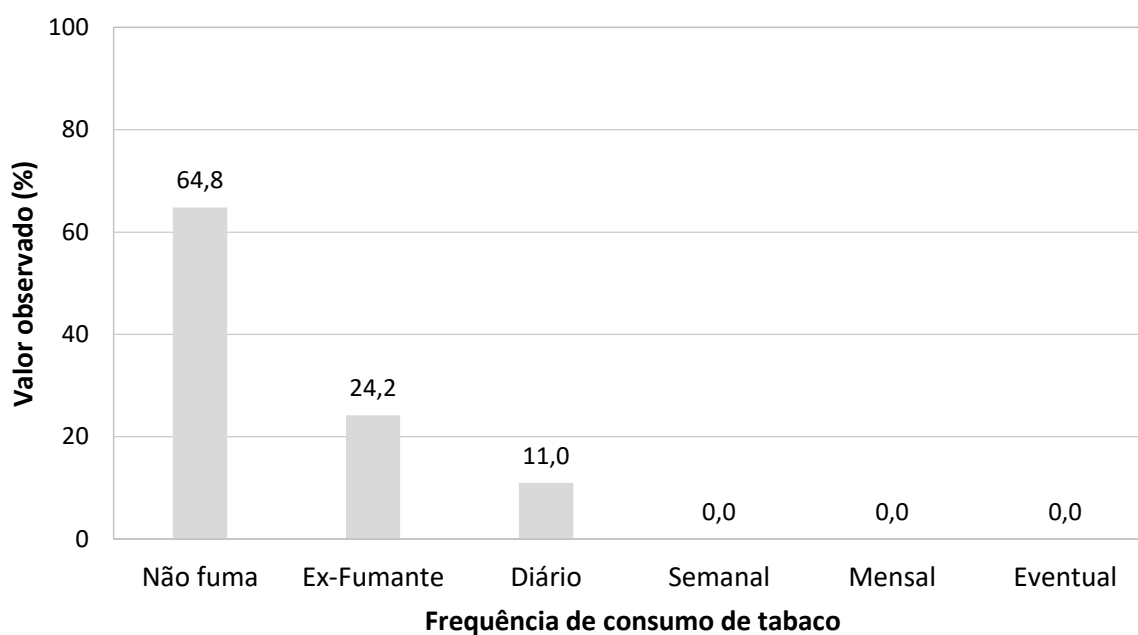
**Gráfico 5.9 – Frequência do consumo de bebida alcoólica na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Quanto ao consumo de tabaco, 11,0% o consomem diariamente, e 24,2% disseram ser ex-fumantes. Um total de 64,8% da comunidade era não fumante (Gráfico 5.10). O percentual de fumantes atual é de 11,0%.

**Gráfico 5.10 – Frequência do consumo de tabaco na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

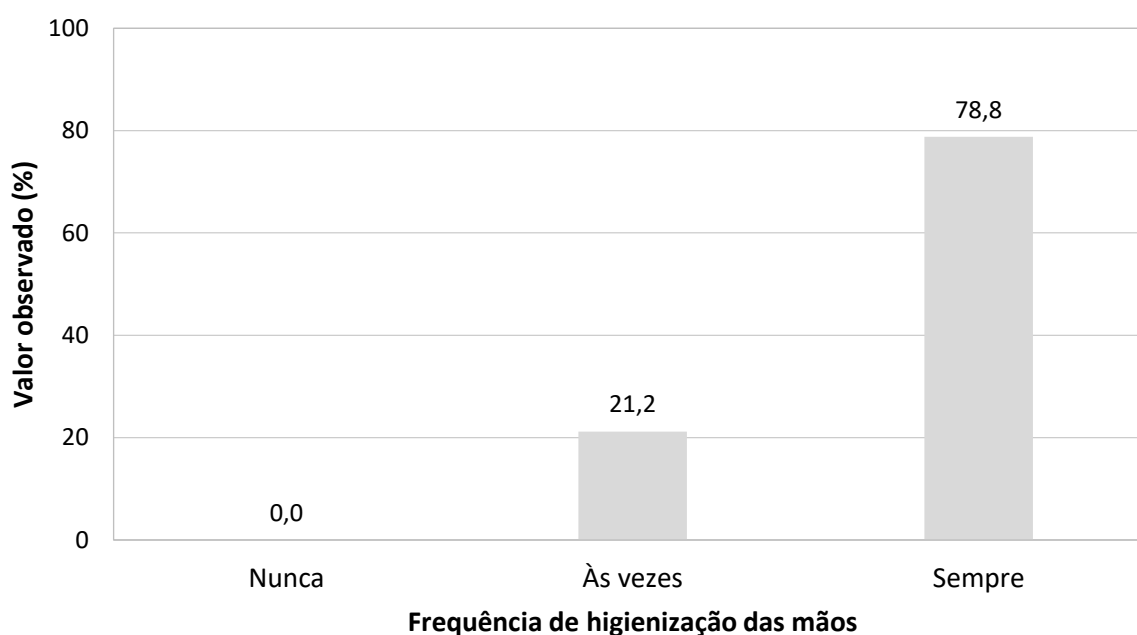


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

#### 5.4 Cuidados com a saúde relacionados ao saneamento básico

Algumas práticas de autocuidado podem prevenir doenças relacionadas ao saneamento inadequado, como uso de medidas de proteção contra picadas de mosquitos, higienização das mãos e ingestão de alimentos adequadamente preparados. Outras medidas são utilizadas para tratamento e/ou controle, como uso de medicamentos para diarreia e/ou verminoses. A higienização das mãos é um dos cuidados mais importantes para a prevenção das doenças de veiculação hídrica. Na comunidade, 78,8% dos moradores disseram sempre higienizar as mãos antes das refeições, e 21,2% às vezes (Gráfico 5.11).

**Gráfico 5.11 – Frequência de higienização das mãos antes das refeições, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



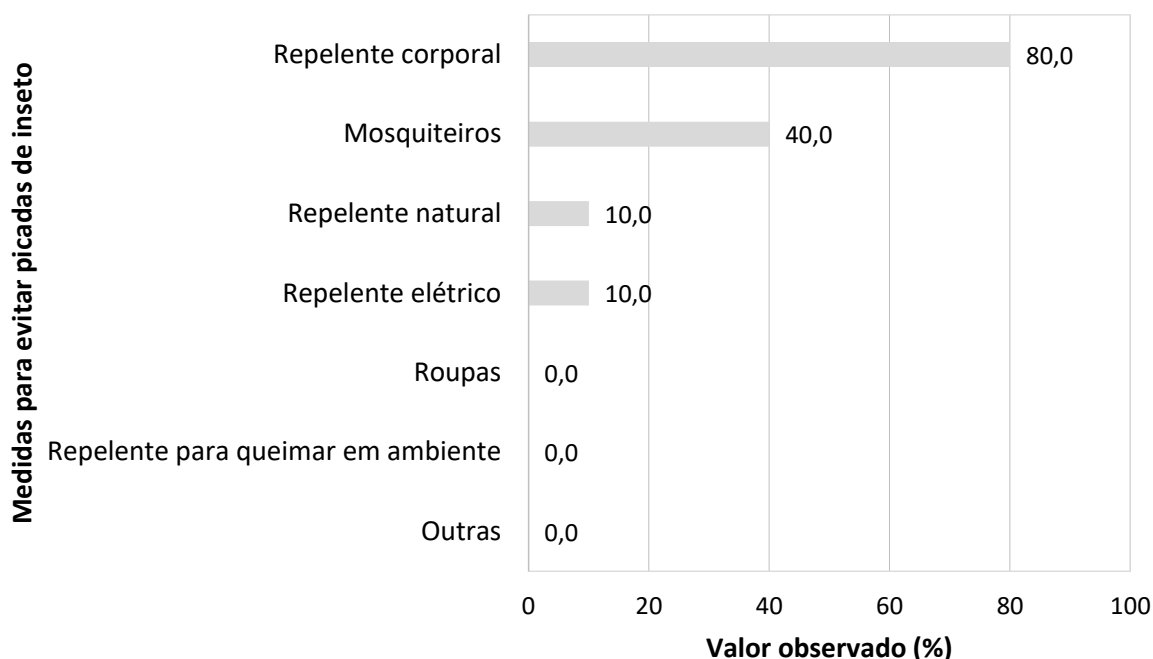
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Na comunidade, 30,3% dos moradores afirmaram fazer uso de alguma medida para evitar picadas de mosquitos. As medidas citadas foram: repelente corporal (80,0%), mosquiteiros (40,0%), repelente elétrico e natural (10,0%) (Gráfico 5.12).

Na comunidade, 21,2% dos moradores afirmaram tomar banho em outro local que não seja o banheiro, como no rio ou no córrego. O consumo de carne crua e/ou mal cozida foi relatado por 12,1% da comunidade.



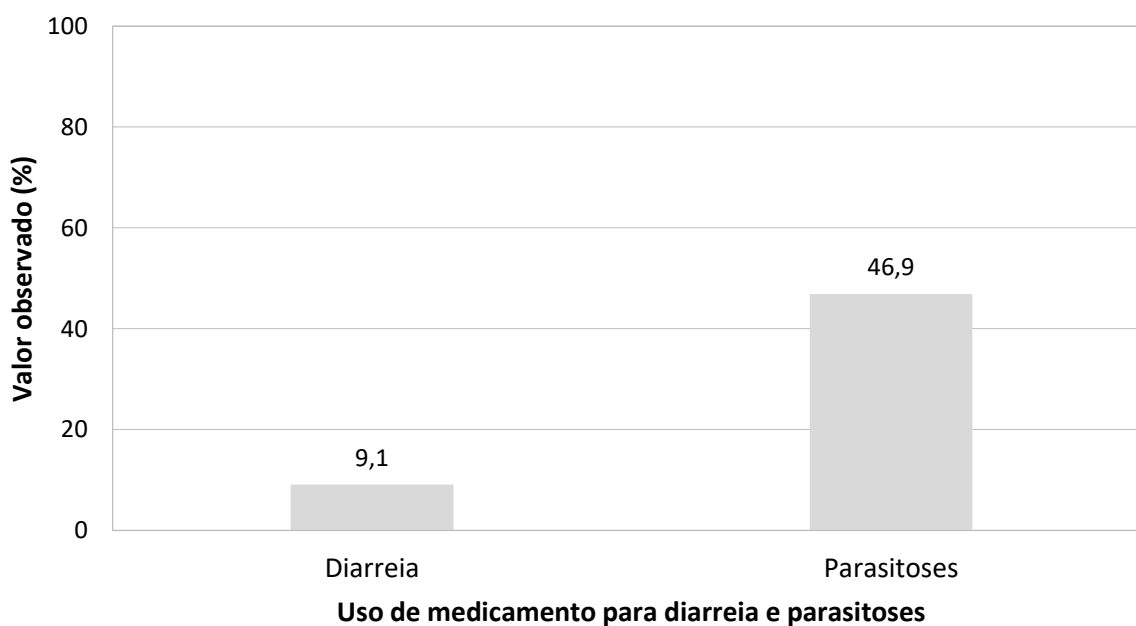
**Gráfico 5.12 – Medidas adotadas para evitar picadas de mosquitos, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

O uso de medicamentos para diarreia e parasitoses no último ano foi declarado por 9,1% e 46,9% da comunidade, respectivamente (Gráfico 5.13).

**Gráfico 5.13 – Frequência do uso de medicamentos para diarreia e parasitoses pela Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Segundo a Coordenação de Atenção Básica, a Secretaria Municipal de Minaçu oferta o soro de reidratação oral para tratamento de doenças diarreicas, o qual é disponibilizado na própria unidade básica de saúde.

### 5.5 Situação vacinal

A situação vacinal foi avaliada mediante apresentação do cartão de vacina dos moradores do domicílio. Foram analisados 26 cartões de vacina de pessoas moradoras em 16 domicílios incluídos no projeto. Deste total, todos eram maiores de 6 anos de idade. O percentual de moradores com cartão de vacina na Comunidade Roberto Martins Melo foi de 28,6%.

O cartão de vacina é um item essencial para registro e comprovação da situação vacinal de cada indivíduo, seja ele criança, adolescente, adulto, gestante ou idoso (BRASIL, 2014). A Foto 5.4 mostra o cartão de vacina de um dos moradores da Comunidade Roberto Martins Melo.

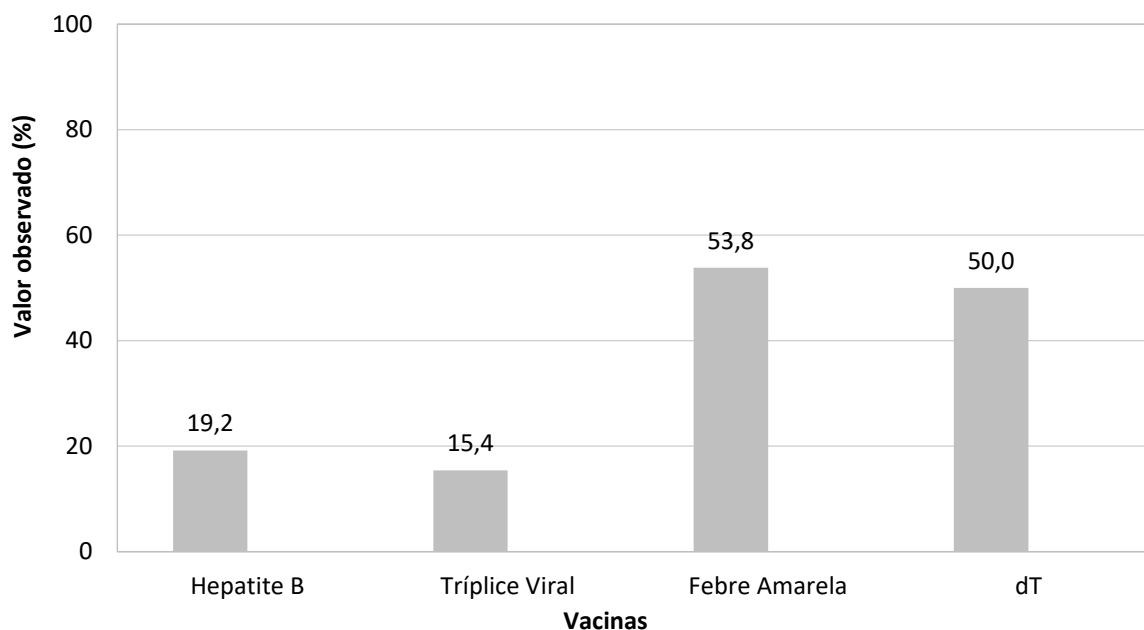
**Foto 5.4 – Cartão de vacina de um dos moradores da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

DUPLA ADULTO	HEPATITE B	SAR/CAX/RUB	
Lote 08/06 0412916	Lote 11/08/13 1109189	Lote 03/09/01 2895	Lote
Cód.	Cód.	Cód.	Cód.
Nome T.C.	Nome Audiane	Nome T.C.	Nome
Reg. Prof. 3º dex	Reg. Prof.	Reg. Prof.	Reg. Prof.
DUPLA ADULTO	HEPATITE B	SAR/CAX/RUB	
Lote 19/09/17 160126A	Lote 19/09/17 03526023	Lote	Lote
Cód.	Cód. P	Cód.	Cód.
Nome Gully	Nome Gully	Nome	Nome
Reg. Prof. PSEI	Reg. Prof. PSEI	Reg. Prof.	Reg. Prof.
DUPLA ADULTO	HEPATITE B	SAR/CAX/RUB	
Lote	Lote	Lote	Lote
Cód.	Cód.	Cód.	Cód.
Nome	Nome	Nome	Nome
Reg. Prof.	Reg. Prof.	Reg. Prof.	Reg. Prof.

Fonte: acervo do projeto SanRural.

No – Situação vacinal de pessoas com 6 anos ou mais de idade, adolescentes, adultos e idosos, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018., observa-se a situação vacinal das principais vacinas para pessoas com 6 anos ou mais de idade. Em 53,8% dos cartões analisados havia o registro da vacina contra febre amarela. Entretanto, o registro da vacina contra difteria/tétano, hepatite B e tríplice viral foi observado em 50,0%, 19,2% e 15,4% dos cartões, respectivamente.

**Gráfico 5.14 – Situação vacinal de pessoas com 6 anos ou mais de idade, adolescentes, adultos e idosos, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: vacina tríplice viral contra: sarampo, caxumba e rubéola; vacina dT contra: difteria e tétano.

Na Tabela 5.4 estão descritas as incompletudes e ausências de vacinas nos cartões de pessoas com 6 anos ou mais de idade. Observa-se que 50% da comunidade possui incompletude ou ausência da vacina dT, 84,6% da vacina tríplice viral, e 80,8% da vacina contra hepatite B. Esses resultados podem estar atrelados à falta de informação sobre o calendário da imunização, dificuldade de acesso às vacinas, necessidade de maior busca ativa pelas unidades de saúde, e ao maior número de doses de algumas vacinas como a hepatite B, que se torna um obstáculo para a completude do esquema vacinal.

**Tabela 5.4 – Incompletudes e ausências de vacinas de pessoas com 6 anos ou mais de idade, adolescentes e adultos residentes na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

Vacina	Valor observado (%)
Tríplice viral	84,6
dT	50,0
Febre amarela	46,2
Hepatite B	80,8

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: vacina tríplice viral contra: sarampo, caxumba e rubéola; vacina dT contra: difteria e tétano.

## **5.6 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores**

O intervalo de estimação adotado neste estudo foi de 95,0% de confiança, que pode variar tanto para mais ou menos em função dos valores observados em campo, obtidos pela aplicação de formulários junto aos moradores.

Como exemplo, o primeiro valor na Tabela 5.5, na qual existe uma probabilidade de 95% de que o intervalo de 84,5% (Limite Inferior - LI) a 94,8% (Limite Superior - LS) contenha a porcentagem de pessoas que informaram a UBSF como local de referência de procura por serviços de saúde em caso de doença, com estimativa pontual de 90,9%.

A Tabela 5.5 demonstra os intervalos de estimação dos resultados de variáveis apresentadas ao longo do DTP.

Além disso, os indicadores de saúde estão apresentados nas Tabelas 5.6 à 5.10 e subdivididos em: acesso e uso dos serviços de saúde (Tabela 5.6), morbidade e mortalidade (Tabela 5.7), cuidados terapêuticos e estilo de vida (Tabela 5.8), cuidados relacionados ao saneamento básico (Tabela 5.9) e à situação vacinal (Tabela 5.10).

Esses indicadores serão utilizados para subsidiar o DTP e auxiliar a elaboração do Protocolo de Atenção à Saúde de Comunidades Rurais Tradicionais. Possibilitarão, ainda, a análise comparativa da situação do saneamento ambiental das comunidades rurais. A descrição e as informações adicionais dos indicadores de saúde encontram-se no **Apêndice 2**.

**Tabela 5.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis de acesso a serviços de saúde, morbidades, cuidados terapêuticos, estilo de vida, cuidados relacionados ao saneamento e à situação vacinal da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Locais e/ou pessoas de referência de procura em caso de doença</b>			
UBSF	90,9	84,5	94,8
Hospitais públicos	69,7	61,0	77,2
Hospitais privados	12,1	7,4	19,1
UPA	3,0	1,1	7,8
Centro de Especialidades	0,0	0,0	3,1
Agentes Comunitários de Saúde	0,0	0,0	3,1
Familiares e/ou amigos	0,0	0,0	3,1
Curandeira e/ou benzedeira	0,0	0,0	3,1
<b>Período que as famílias relataram ocorrência diarreia simultânea em duas ou mais pessoas moradoras do domicílio</b>			
Há mais de um ano	0,0	0,0	39,0
No último ano	0,0	0,0	39,0
Nos últimos seis meses	66,7	30,0	90,3
No último mês	33,3	9,7	70,0
Na última semana	0,0	0,0	39,0
<b>Período que as famílias relataram ocorrência diarreia simultânea em dois ou mais moradores da comunidade</b>			
Há mais de um ano	50,0	28,0	72,0
No último ano	16,7	5,5	40,7
Nos últimos seis meses	16,7	5,5	40,7
No último mês	16,7	5,5	40,7
Na última semana	0,0	0,0	19,4
<b>Motivos de saúde que os moradores relataram para afastamento das atividades habituais nos últimos 30 dias</b>			
Gastrite	35,7	23,3	50,4
Dispneia	35,7	23,3	50,4
Problemas renais	14,3	6,9	27,4
Hipertensão arterial	14,3	6,9	27,4
Problemas intestinais	14,3	6,9	27,4
Dornos membros inferiores	7,1	2,5	18,6
Diarreia	7,1	2,5	18,6
Problema na coluna	7,1	2,5	18,6
Problemas ortopédicos	7,1	2,5	18,6
Depressão	7,1	2,5	18,6
Vômitos	7,1	2,5	18,6
Enxaqueca	7,1	2,5	18,6
Outros motivos	7,1	2,5	18,6
<b>Motivos da internação hospitalar</b>			
Realização de tratamento clínico	91,7	78,7	97,0
Realização de tratamento cirúrgico	16,7	8,1	31,3
Realização de exames	25,0	14,0	40,5
Tratamento psiquiátrico	8,3	3,0	21,3
Parto	0,0	0,0	9,1
Outros motivos	0,0	0,0	9,1

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: Unidade Básica de Saúde da Família = UBSF; Unidade de Pronto Atendimento = UPA; limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS.

**Tabela 5.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis de acesso a serviços de saúde, morbidades, cuidados terapêuticos, estilo de vida, cuidados relacionados ao saneamento e à situação vacinal da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>(continuação)</b>			
<b>Primeira medida adotada em caso de doença pelos moradores da comunidade</b>			
Medidas caseiras	45,5	36,9	54,3
Medicamentos	9,0	5,2	15,5
Plantas e/ou sementes	45,5	36,9	54,3
Outras medidas	0,0	0,0	3,1
<b>Tipos de plantas e/ou sementes utilizadas pelas famílias para tratamento de doenças e/ou sintomas</b>			
Boldo	26,7	16,4	40,3
Erva cidreira	13,3	6,5	25,4
Gervão	13,3	6,5	25,4
Limão	13,3	6,5	25,4
Mama-cadela	6,7	2,4	17,1
Losna	6,7	2,4	17,1
Assa peixe	6,7	2,4	17,1
Baru	6,7	2,4	17,1
Alecrim	6,7	2,4	17,1
Gengibre	6,7	2,4	17,1
Laranja	6,7	2,4	17,1
Folha de laranja	6,7	2,4	17,1
Folha de hortelã	6,7	2,4	17,1
Capim santo	6,7	2,4	17,1
Folha de cana	6,7	2,4	17,1
Folha de manga	6,7	2,4	17,1
Folha de mamão	6,7	2,4	17,1
Cebolinha	6,7	2,4	17,1
Barbatimão	6,7	2,4	17,1
Uso de outras plantas	6,7	2,4	17,1
<b>Forma de obtenção de medicamentos de uso contínuo</b>			
Gratuitamente pelo serviço público	42,4	34,0	51,3
Farmácia popular	33,3	25,6	42,1
Compra em outras farmácias	66,7	57,9	74,4
Amostras grátis	0,0	0,0	3,1
Doação (amigos/familiares/vizinhos)	0,0	0,0	3,1
Doação (filantropia/igrejas/ONG)	0,0	0,0	3,1
<b>Frequência de higienização das mãos antes de refeições</b>			
Nunca	0,0	0,0	3,1
Às vezes	21,2	14,9	29,3
Sempre	78,8	70,7	85,1
<b>Tipos de medidas adotadas pelas famílias para evitar picadas de insetos</b>			
Repelente corporal	80,0	63,4	90,2
Mosquiteiros	40,0	25,1	57,0
Repelente elétrico	10,0	3,6	24,9
Repelente natural	10,0	3,6	24,9
Roupas	0,0	0,0	10,6
Repelente para queimar no ambiente	0,0	0,0	10,6
Outras medidas	0,0	0,0	10,6

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: Organização não governamental = ONG; limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS.

**Tabela 5.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis de acesso a serviços de saúde, morbidades, cuidados terapêuticos, estilo de vida, cuidados relacionados ao saneamento e à situação vacinal da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Proporção de crianças com idade 5 anos ou menos com pelo menos uma dose da vacina em atraso</b>			
Pentavalente/Tetravalente/DTP	NA	NA	NA
Vacina contra poliomielite	NA	NA	NA
Vacina contra febre amarela	NA	NA	NA
Vacina contra hepatite A	NA	NA	NA
Vacina oral rotavírus humano (VORH)	NA	NA	NA
<b>Proporção de moradores com 6 anos ou mais com incompletude dos esquemas vacinais ou ausência de vacinas</b>			
Vacina contra hepatite B	80,8	71,1	87,7
Vacina tríplice viral	84,6	75,5	90,8
Vacina contra febre amarela	46,2	36,0	56,7
Vacina dT	50,0	39,6	69,4

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: vacina contra difteria = dT, tétano e coqueluche = DTP; limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; não se aplica = NA.



**Tabela 5.6 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de acesso e uso dos serviços de saúde da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

Acesso e uso de serviços de saúde	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 01 - Percentual de famílias que possuem conhecimento sobre a existência da UABSF da comunidade	NA	NA	NA
INDS 02 - Percentual de famílias com morador(a) que possui prontuário na UBSF da comunidade	NA	NA	NA
INDS 03 - Cobertura de saúde suplementar	9,1	5,2	15,5
INDS 04 - Percentual de domicílios com visita de um membro da equipe da saúde da família nos últimos 12 meses	90,9	84,5	94,8
INDS 05 - Percentual de domicílios com visita de agente comunitário de saúde nos últimos 12 meses	90,9	84,5	94,8
INDS 06 - Percentual de domicílios com visita mensal ou menos de agente comunitário de saúde	87,9	80,9	92,6
INDS 07 - Percentual de domicílios com visita de agente de combate às endemias nos últimos 12 meses	0,0	0,0	3,1
INDS 08 - Percentual de domicílios com visita de enfermeiros da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0	0,0	3,1
INDS 09 - Percentual de domicílios com visita de técnicos ou auxiliares de enfermagem da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0	0,0	3,1
INDS 10 - Percentual de domicílios com visita de médicos da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0	0,0	3,1
INDS 11 - Percentual de domicílios com visita de cirurgiões-dentistas da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0	0,0	3,1
INDS 12 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica com clínico geral nos últimos 12 meses	90,9	84,5	94,8
INDS 13 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica especializada nos últimos 12 meses	51,5	42,7	60,2
INDS 14 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para exames diagnósticos nos últimos 12 meses	87,9	80,9	92,6
INDS 15 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para vacinação nos últimos 12 meses	72,7	64,2	79,9
INDS 16 - Percentual de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar exame de colo de útero nos últimos 12 meses	39,4	31,1	48,3
INDS 17 - Percentual de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar pré-natal nos últimos 12 meses	0,0	0,0	3,1
INDS 18 - Percentual de famílias com morador que procurou serviços de saúde para realizar exame de próstata nos últimos 12 meses	18,2	12,3	26,0
INDS 19 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento farmacêutico nos últimos 12 meses	9,1	5,2	15,5
INDS 20 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta odontológica nos últimos 12 meses	24,2	17,5	32,6
INDS 21 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para tratamento odontológico nos últimos 12 meses	21,2	14,9	29,3
INDS 22 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de procedimentos de saúde nos últimos 12 meses	9,1	5,2	15,5
INDS 23 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de práticas integrativas e complementares nos últimos 12 meses	0,0	0,0	3,1
INDS 24 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento de urgência e emergência nos últimos 12 meses	12,1	7,4	19,1
INDS 25 - Percentual de famílias que procuraram serviço de saúde para pequenas cirurgias de ambulatório nos últimos 12 meses	0,0	0,0	3,1

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: Unidade Básica de Saúde da Família = UBSF; limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; não se aplica = NA; indicador de saúde = INDS.

**Tabela 5.7 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de morbidade e mortalidade da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

Morbidade e Mortalidade	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 25 - Prevalência de diarreia autorreferida com ocorrência simultânea em dois ou mais moradores da comunidade	20,0	13,6	28,5
INDS 26 - Prevalência de diarreia autorreferida com ocorrência simultânea em duas ou mais pessoas dos domicílios	14,3	8,1	24,1
INDS 28.1 - Prevalência de dengue autorreferida	3,3	1,8	5,8
INDS 28.2 - Prevalência de febre pelo vírus Zika autorreferida	0,0	0,0	1,1
INDS 28.3 - Prevalência de febre de chikungunya autorreferida	0,0	0,0	1,1
INDS 28.4 - Prevalência de febre amarela autorreferida	0,0	0,0	1,1
INDS 28.5 - Prevalência de febre do Mayaro autorreferida	0,0	0,0	1,1
INDS 28.6 - Prevalência de malária autorreferida	0,0	0,0	1,1
INDS 28.7 - Prevalência de hepatite A autorreferida	0,0	0,0	1,1
INDS 28.8 - Prevalência de hepatite B autorreferida	0,0	0,0	1,1
INDS 28.9 - Prevalência de hepatite C autorreferida	0,0	0,0	1,1
INDS 28.10 - Prevalência de leptospirose autorreferida	0,0	0,0	1,1
INDS 28.11 - Prevalência de esquistossomose autorreferida	0,0	0,0	1,1
INDS 28.12 - Prevalência de hantavirose autorreferida	0,0	0,0	1,1
INDS 28.13 - Prevalência de equinococose autorreferida	0,0	0,0	1,1
INDS 28.14 - Prevalência de hanseníase autorreferida	0,0	0,0	1,1
INDS 28.15 - Prevalência de tuberculose autorreferida	0,0	0,0	1,1
INDS 28.16 - Prevalência de teníase autorreferida	0,0	0,0	1,1
INDS 28.17 - Prevalência de ascaridíase autorreferida	0,0	0,0	1,1
INDS 28.18 - Prevalência de leishmaniose autorreferida	1,1	0,4	2,9
INDS 28.19 - Prevalência de doença de Chagas autorreferida	1,1	0,4	2,9
INDS 28.20 - Prevalência de poliomielite autorreferida	0,0	0,0	1,1
INDS 28.21 - Prevalência de infecção urinária autorreferida	8,8	6,2	12,3
INDS 28.22 - Prevalência de toxoplasmose autorreferida	0,0	0,0	1,1
INDS 28.23 - Prevalência de hipertensão arterial autorreferida	25,3	20,9	30,2
INDS 28.24 - Prevalência de hipercolesterolemia autorreferida	14,3	10,9	18,5
INDS 28.25 - Prevalência de diabetes <i>mellitus</i> autorreferida	9,9	7,1	13,6
INDS 28.26 - Prevalência de depressão autorreferida	2,2	1,1	4,4
INDS 28.27 - Prevalência de obesidade autorreferida	1,1	0,4	2,9
INDS 28.28 - Prevalência de insuficiência renal autorreferida	2,2	1,1	4,4
INDS 28.29 - Prevalência de câncer autorreferido	0,0	0,0	1,1
INDS 28.30 - Prevalência de anemia autorreferida	4,4	2,7	7,2
INDS 28.31 - Prevalência de gastrite autorreferida	12,1	9,0	16,0
INDS 29 - Percentual de moradores que deixaram de realizar atividades habituais por motivo de saúde nos últimos 30 dias	15,4	11,9	19,7
INDS 30 - Prevalência de internação hospitalar nos últimos 12 meses	13,2	10,0	17,3
INDS 31 - Percentual de domicílios com óbitos infantis nos últimos 12 meses	0,0	0,0	3,2

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; indicador de saúde = INDS.

**Tabela 5.8 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de cuidados terapêuticos e estilo de vida da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

Cuidados terapêuticos e estilo de vida	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 32 - Percentual de famílias que utilizam plantas e/ou sementes para tratamento de doenças e/ou sintomas	45,5	36,9	54,3
INDS 33 - Prevalência de prática diária de atividade física	5,6	3,5	8,6
INDS 34 - Prevalência de prática semanal de atividade física	12,2	9,1	16,2
INDS 35 - Prevalência de prática mensal de atividade física	0,0	0,0	1,2
INDS 36 - Prevalência de prática eventual de atividade física	14,4	11,0	18,7
INDS 37 - Percentual de moradores que não praticam atividade física	67,8	62,5	72,6
INDS 38 - Prevalência de uso diário de bebida alcoólica	1,1	0,4	3,0
INDS 39 - Prevalência de uso semanal de bebida alcoólica	3,4	1,9	6,0
INDS 40 - Prevalência de uso mensal de bebida alcoólica	1,1	0,4	3,0
INDS 41 - Prevalência de uso eventual de bebida alcoólica	1,1	0,4	3,0
INDS 42 - Percentual de moradores que não consomem bebida alcoólica	93,3	90,0	95,5
INDS 43 - Prevalência de uso diário de tabaco	11,0	8,1	14,8
INDS 44 - Prevalência de uso semanal de tabaco	0,0	0,0	1,1
INDS 45 - Prevalência de uso mensal de tabaco	0,0	0,0	1,1
INDS 46 - Prevalência de uso eventual de tabaco	0,0	0,0	1,1
INDS 47 - Prevalência de ex-fumantes	24,2	19,9	29,1
INDS 48 - Percentual de moradores que não fazem uso de tabaco	64,8	59,6	69,8
INDS 49 - Prevalência de fumantes atuais	11,0	8,1	14,8

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; indicador de saúde = INDS.

**Tabela 5.9 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de cuidados relacionados ao saneamento básico da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

Cuidados relacionados ao saneamento básico	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 50 - Proporção de famílias com moradores que realizam higienização das mãos adequadamente antes das refeições	78,8	70,7	85,1
INDS 51 - Percentual de famílias que utilizam medidas para evitar picadas de insetos	30,3	22,8	39,0
INDS 52 - Percentual de famílias que tomam banho em outro local que não seja o banheiro	21,2	14,9	29,3
INDS 53 - Percentual de famílias que referem consumo de carne crua e/ou mal cozida	12,1	7,4	19,1
INDS 54 - Percentual de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para diarreia nos últimos 12 meses	9,1	5,2	15,5
INDS 55 - Percentual de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para parasitoses nos últimos 12 meses	46,9	38,0	56,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; indicador de saúde = INDS.

**Tabela 5.10 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de situação vacinal na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

Situação vacinal	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 56 - Percentual de moradores com cartão de vacina	28,6	23,9	33,8
INDS 57 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina pentavalente/tetravalente/DTP	NA	NA	NA
INDS 58 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina oral rotavírus humano (VORH)	NA	NA	NA
INDS 59 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra febre amarela	NA	NA	NA
INDS 60 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina contra poliomielite	NA	NA	NA
INDS 61 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra Hepatite A	NA	NA	NA
INDS 62 - Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para tríplice viral	15,4	9,2	24,5
INDS 63 - Percentual de moradores com 6 anos ou mais com vacina contra febre amarela	53,8	43,3	64,0
INDS 64 - Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para dT	50,0	39,6	60,4
INDS 65 - Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para hepatite B	19,2	12,3	28,9

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: vacina contra: difteria, tétano e coqueluche = DTP; limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; não se aplica = NA; indicador de saúde = INDS.

## REFERÊNCIAS

---

BRASIL. **Lei nº 9656**, de 3 junho de 1998. Dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde. Brasília: Diário Oficial da União, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013, 48 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014, 146 p.

BRASIL. **Portaria Nº 2.436**, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário, Brasília/DF; 2017.

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. *In*: SCALIZE, P. S. *et al.* **Diagnóstico técnico-participativo da Comunidade Roberto Martins Melo: Minaçu – Goiás: 2018**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 22-41.

SOUZA, C. M. N. *et al.* **Saneamento**: promoção da saúde, qualidade de vida e sustentabilidade ambiental. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2015. 139p.

# 6

## ASPECTOS DO SANEAMENTO



### **Autores (as):**

Paulo Sérgio Scalize  
Nolan Ribeiro Bezerra  
Ricardo Prado Abreu Reis  
Raviel Eurico Basso  
Roberta Vieira Nunes Pinheiro  
Humberto Carlos Ruggeri Junior

Douglas Pedrosa Lopes  
Hítalo Tobias Lôbo Lopes  
Mário Henrique Lobo Bergamini  
Maysa Silva Dias  
Thaynara Lorryne de Oliveira  
Tales Dias Aguiar

## 6.1 Abastecimento de água

A Comunidade Roberto Martins Melo, pertencente ao município de Minaçu-GO, não possui Sistema de Abastecimento de Água (SAA) ou Solução Alternativa Coletiva (SAC). No entanto, as unidades familiares adotavam fontes de abastecimento de água para uso próprio e exclusivo, sendo 100,0% enquadradas como Solução Alternativa Individual (SAI). Para ingestão, o poço tubular profundo (Foto 6.1a) e o poço raso escavado (Foto 6.1b) eram utilizados, respectivamente, em 42,4% e 57,6% das unidades familiares, conforme descrito na Tabela 6.1.

**Tabela 6.1 – Fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão pela Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

Fontes de abastecimento	Quantidade (%)
Poço tubular profundo	42,4
Poço raso escavado	57,6

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

**Foto 6.1 – Fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão: poço tubular profundo (a) e poço raso escavado (b), na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

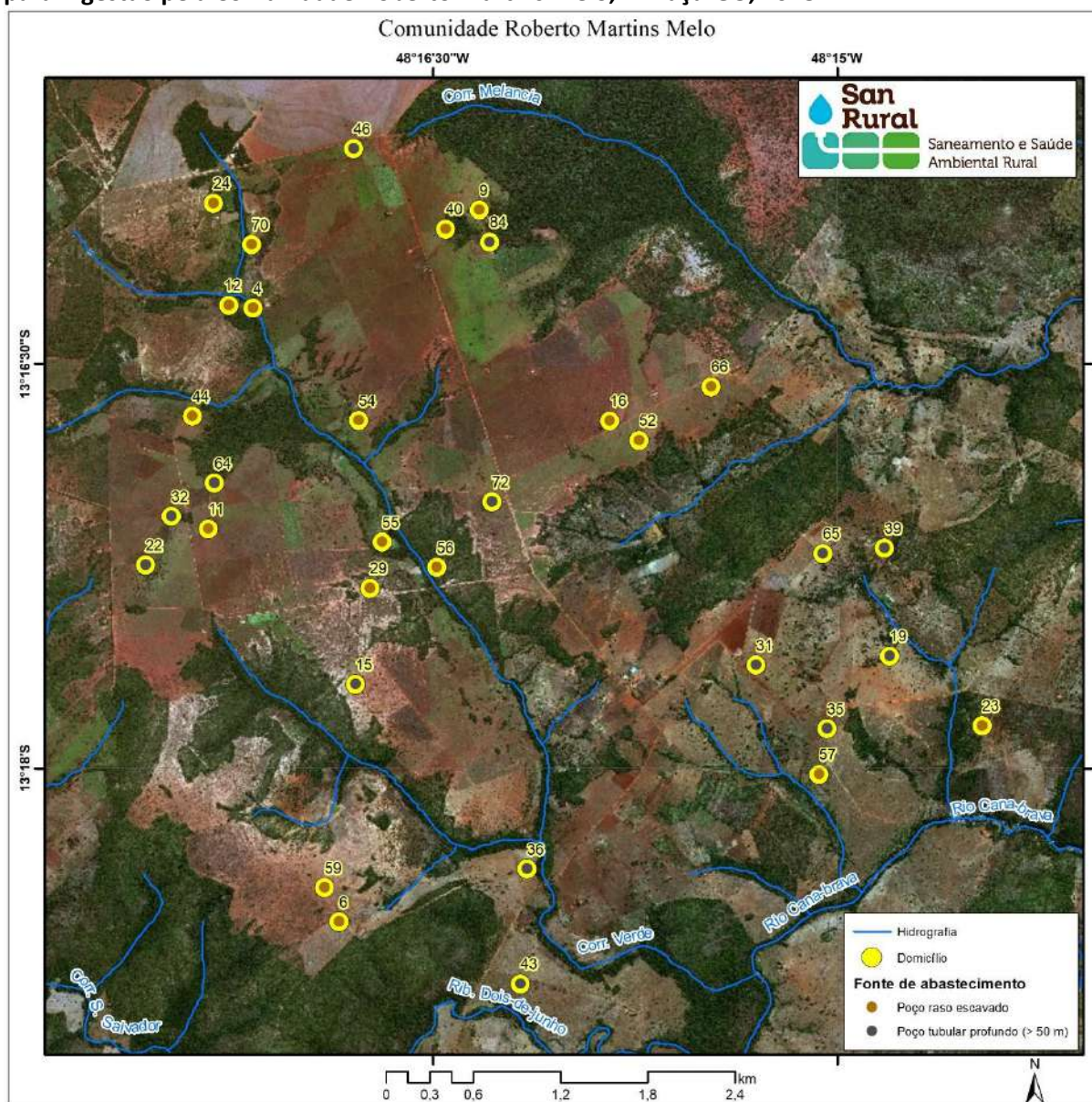


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

No Mapa 6.1, podem ser observadas a espacialização dos domicílios e as fontes de abastecimento de água utilizadas para a ingestão pela comunidade.



Mapa 6.1 – Distribuição espacial dos domicílios e das fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão pela Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Considerando-se todos os usos da água (beber, banho, lavar verduras, frutas e legumes, cozinhar e outros usos), na Tabela 6.2 são apresentadas as diferentes combinações de fontes de abastecimento de água identificadas na Comunidade Roberto Martins Melo, onde 90,9% das famílias utilizavam apenas uma fonte de abastecimento de água, e 9,1% usavam duas fontes.

**Tabela 6.2 – Combinação de fontes de abastecimento de água identificadas e empregadas para os diversos usos na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

Quantidade de fontes de abastecimento	Fonte de abastecimento	Quantidade (%)	
		Individual	Total
1	Poço tubular profundo	42,4	90,9
	Poço raso escavado	48,5	
2	Poço raso escavado e manancial superficial	6,1	9,1
	Poço raso escavado e água de chuva	3,0	
Total		100,0	100,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Sobre os poços rasos escavados, todos possuíam tampa. Em 85,7% dos casos, estes tinham mureta de proteção com alturas variando entre 0,1 m e 0,4 m. Verifica-se ainda que 25,0% dos poços possuíam cerca de proteção e, 15,4% tinham calçamento na região de contorno. Ressalta-se que o emprego destes componentes de proteção é essencial para a segurança dos moradores e de animais que circulam pelo local onde o poço está instalado, além de serem cruciais para dificultar a contaminação desta fonte de abastecimento de água por agentes externos. Por isso, sua presença é recomendada (BRASIL, 2015). Na Foto 6.2a pode ser observado um poço raso escavado com mureta de proteção e com tampa de concreto, enquanto na Foto 6.2b há um poço com mureta de proteção, tampado de forma improvisada com tábuas e pedaços de madeira.

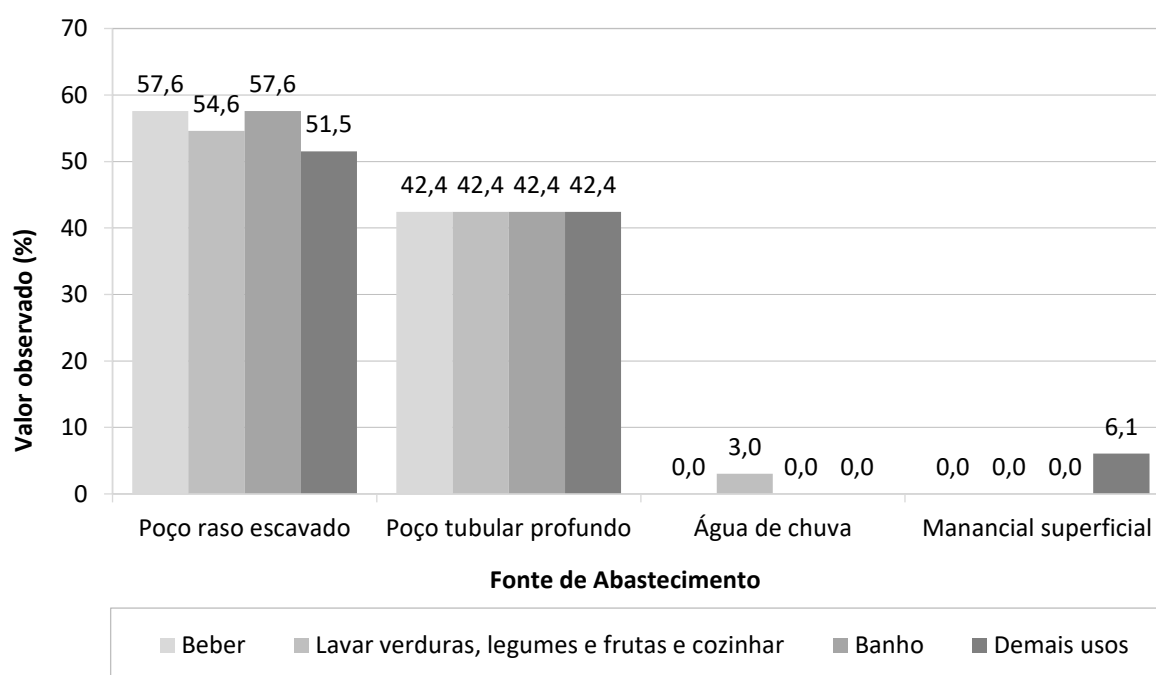
**Foto 6.2 – Poços rasos escavados com mureta de proteção, tampado com tampa de concreto (a) e de forma improvisada, com tábuas e pedaços de madeira (b), na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

A respeito dos diferentes usos da água nos domicílios, nos domicílios que possuem mais de uma fonte de suprimento de água (Tabela 6.2), foi identificada, para ingestão, uma preferência pela água proveniente do poço raso escavado. A água proveniente de manancial superficial é utilizada apenas para demais usos, tais como lavar a casa e o quintal, regar hortaliças e dessedentação animal, enquanto a água da chuva é usada apenas para lavar verduras, legumes e frutas e cozinhar (Gráfico 6.1).

**Gráfico 6.1 – Fontes de abastecimento de água em função dos diferentes usos nos domicílios da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do projeto SanRural.

### 6.1.1 Condição intradomiciliar

Na Comunidade Roberto Martins Melo, 100,0% dos domicílios possuíam canalização interna e um único reservatório domiciliar (caixa d'água). Dentre os reservatórios analisados, 11,1% apresentam um extravasor, porém, nenhum contava com tela de proteção em sua saída, estando acessível à entrada de contaminantes externos. Destaca-se que 88,9% dos reservatórios apresentavam tampas, e, destes, 87,5% estavam fixadas e amarradas com arame em 100,0% dos casos, evitando que fossem deslocadas com o vento, expusessem a água e a tornassem susceptível a contaminações e/ou à proliferação de vetores, tal como o *Aedes aegypti*.

Dentre os reservatórios domiciliares, 24,3% possuíam capacidade de 500 L, 21,2% de 1.000 L, 3,0% de 3.000 L, 3,0% de 5.000L, e 48,5% não tiveram seu volume identificado. Os reservatórios apresentavam sinais de transbordamento em 88,9% dos casos, indicando, desta forma, o desperdício de água, além de oferecer risco de contaminação. No que se refere ao material construtivo, 6,1% deste é feito em polietileno, em 48,5% não se identificou o material, 3,0% era de fibra de vidro, e 42,4% de fibrocimento (cimento amianto) (Foto 6.3). O amianto não é recomendado pela Organização Mundial de Saúde – OMS (WHO, 2017). Nenhum dos reservatórios apresentava trincas. Quanto à estrutura de sustentação do reservatório, foi observado que havia diferentes modelos e materiais. Na Foto 6.3 podem ser observados reservatórios instalados sobre estruturas de madeira (Foto 6.3a) e alvenaria de tijolos (Foto 6.3b).

**Foto 6.3 – Reservatórios domiciliares de fibrocimento sobre estrutura em madeira (a) e estrutura em alvenaria (b), na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



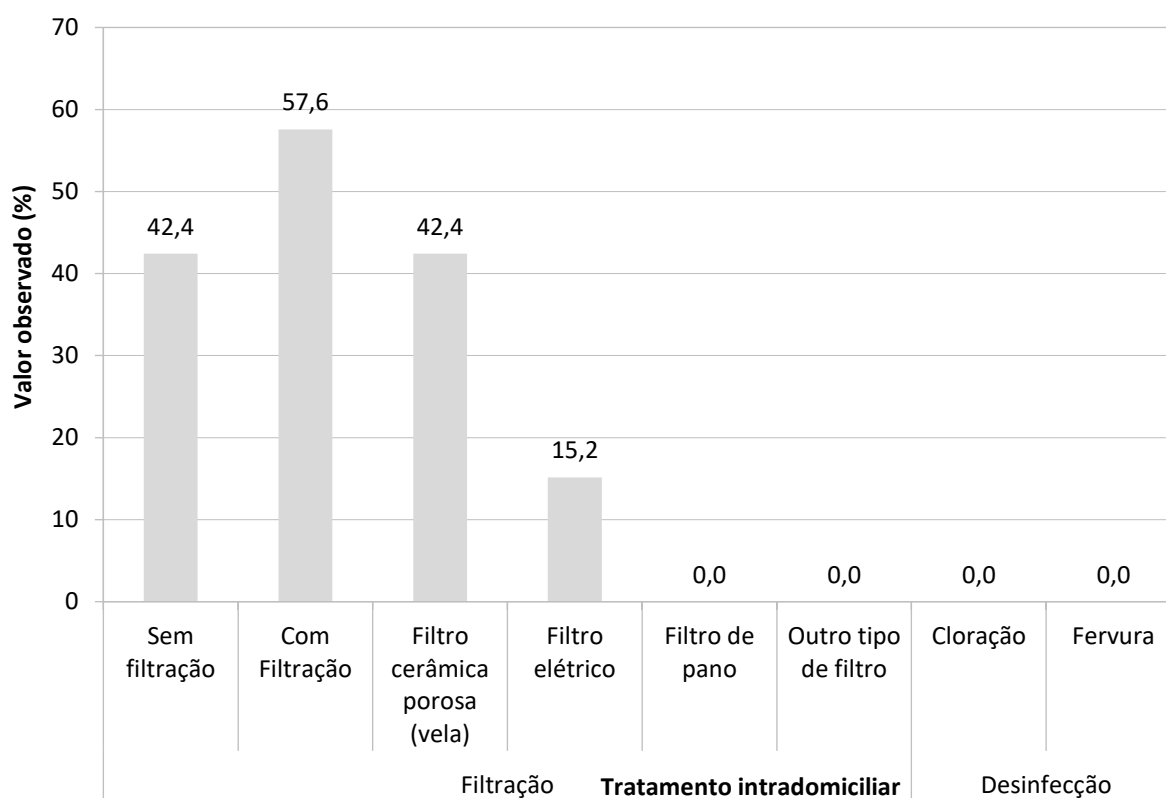
Fonte: acervo do Projeto SanRural.

No tocante à frequência de lavagem da caixa d'água, foi identificado que 71,9% dos domicílios a lavam pelo menos uma vez ao ano, 3,1% menos de uma vez ao ano, e os outros 25,0% não fazem a limpeza do reservatório. Na limpeza do reservatório é utilizado sabão em 41,7% dos casos, 100,0% utilizam escova/bucha, e 45,8% fazem uso de água sanitária.

Em relação aos recipientes utilizados para armazenar a água utilizada para ingestão, 93,9% dos domicílios declaram armazenar água em algum recipiente, como jarras de plástico, garrafas PET, pote de barro ou argila. Das famílias entrevistadas, 80% disseram lavar com frequência estes recipientes, 13,3% os lavam às vezes, enquanto 6,7% não os lavam.

Considerando-se como medida sanitária intradomiciliar qualquer tipo de filtração (filtro com vela cerâmica ou cerâmica porosa, filtro elétrico, coagem em pano ou outra forma), foi constatado, segundo as informações dos respondentes, que essa medida é realizada em 57,6% das unidades familiares (Gráfico 6.2), sendo 42,4% por filtro cerâmica porosa, e 15,2% por filtro elétrico. Nenhuma das unidades familiares desinfetou a água utilizada para beber, e 3,0% higienizam os alimentos com hipoclorito de sódio.

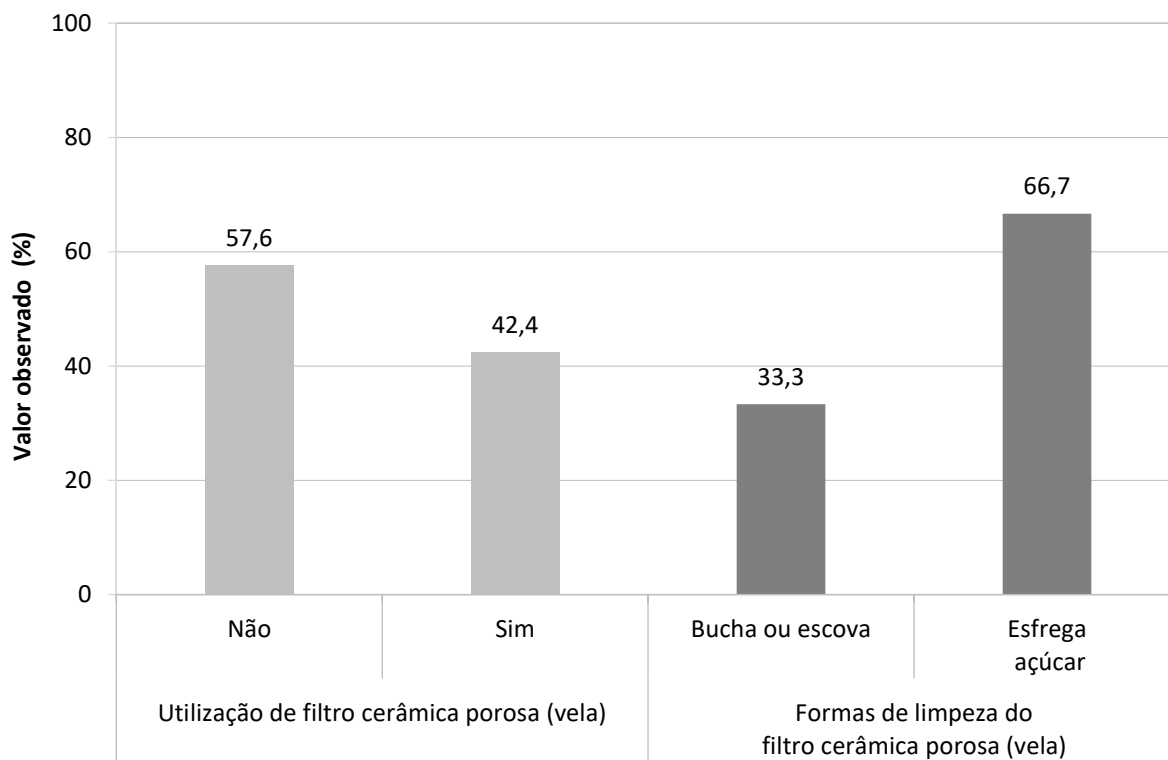
**Gráfico 6.2 – Tratamento intradomiciliar realizado na água utilizada para ingestão na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do projeto SanRural.

Quanto à limpeza da vela, 33,3% declararam usar bucha ou escova, enquanto 66,7% a esfregam com açúcar (Gráfico 6.3), sendo que esfregar açúcar é considerado impróprio devido à abrasão exercida sobre o material, que pode danificar os poros da cerâmica, tornando a filtração deste mecanismo ineficiente.

**Gráfico 6.3 – Utilização de filtro de cerâmica porosa tipo vela e as formas declaradas de limpeza na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do projeto SanRural.

## 6.2 Esgotamento sanitário

Na Comunidade Roberto Martins Melo não foi identificado sistema de esgotamento sanitário coletivo. Em função disso, a destinação do esgoto gerado é realizada pelos moradores, adotando soluções individuais. Dos domicílios analisados, 3,0% dos domicílios utilizaram a fossa séptica como solução individual adequada, e 94,0% usaram a fossa negra/rudimentar, que, mesmo sendo considerada como solução inadequada, é uma forma de destinação dos efluentes gerados. Os 3,0% restantes não possuíam nenhum tipo de sistema para a disposição final dos efluentes domésticos gerados, utilizando-se da disposição direta no solo ou em corpos hídricos. A Foto 6.4 mostra dois sistemas de fossa negra/rudimentar com aspectos construtivos diferentes entre eles.

**Foto 6.4 – Situações construtivas das fossas negras/rudimentares, com tampa sob o solo e tubulação de respiro sem proteção (a) e (b), na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

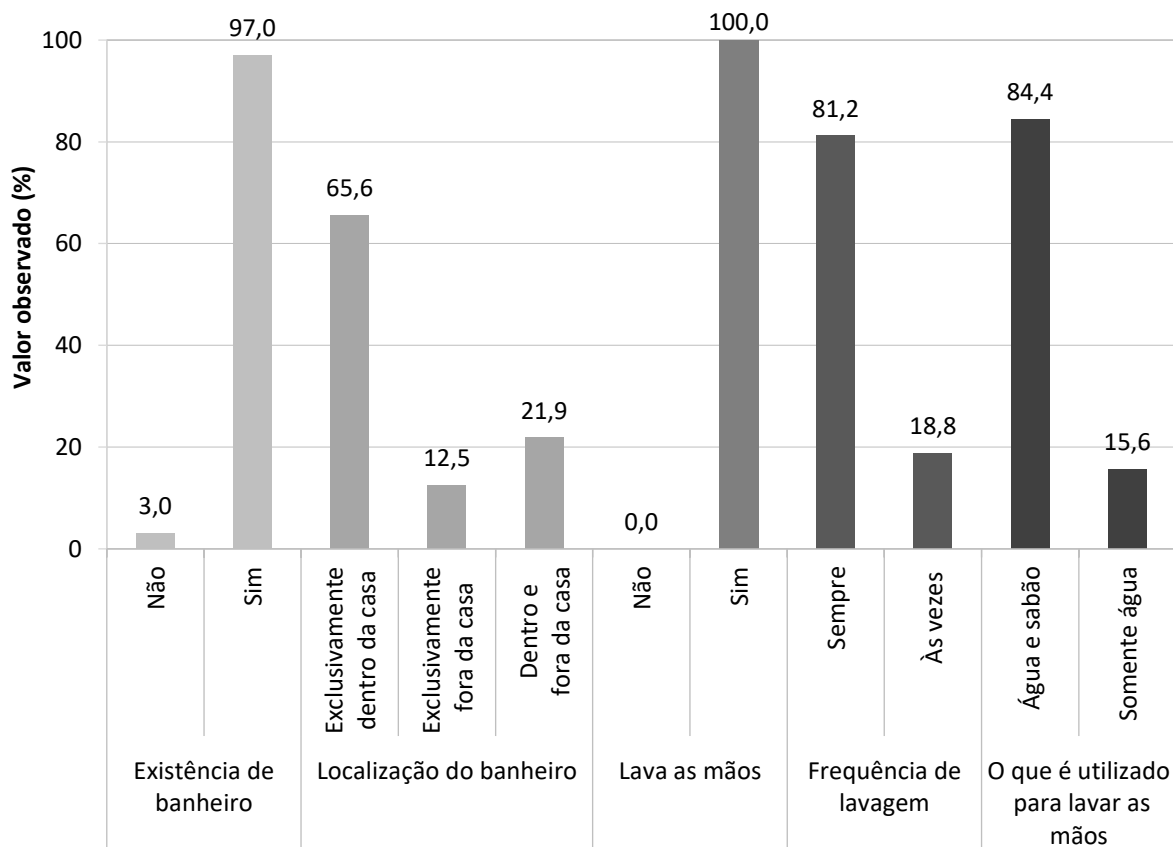
As Fotos 6.4a e 6.4b apresentam fossas negra/rudimentares com tampa de concreto armado sob solo, folhagens secas, entulhos diversos e com tubulação de respiro sem proteção, o que pode possibilitar a entrada de água pluvial e insetos vetores no interior dos sistemas. As fossas das Fotos 6.4a e 6.4b se encontravam praticamente no mesmo nível do solo, o que pode facilitar a entrada de água pluvial no interior das fossas e o extravasamento do efluente. Além disso, esta situação poderia aumentar o risco de erosão ao longo do perímetro das fossas devido à desestabilização do solo. Essas situações negativas comprometem as condições de

infraestrutura dos sistemas de esgotamento sanitário, podendo criar uma situação crítica à segurança e à proteção dos moradores e animais do local.

### 6.2.1 Condição da habitação, higiene e destinação final dos efluentes

Observou-se que 97,0% dos domicílios da comunidade possuíam banheiro, e 3,0% não o tinham, sendo que 84,8% apresentam banheiro interno. Considerando-se somente os domicílios com banheiro, 65,6% estavam localizados exclusivamente dentro da casa, 12,5% exclusivamente fora da casa, e 21,9% dentro e fora de casa (Gráfico 6.4). Foi informado que 100,0% dos moradores lavavam as mãos após o uso banheiro. Em relação à frequência de lavagem das mãos, 81,2% dos moradores sempre as lavavam, e 18,8% às vezes. Sobre o modo de lavagem de mãos, foi informado que 84,4% dos moradores da Comunidade Roberto Martins Melo utilizavam a água e o sabão após o uso do banheiro, e 15,6% somente água.

**Gráfico 6.4 – Situação quanto à existência de banheiro, sua localização e informação quanto à forma e frequência da higienização das mãos, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

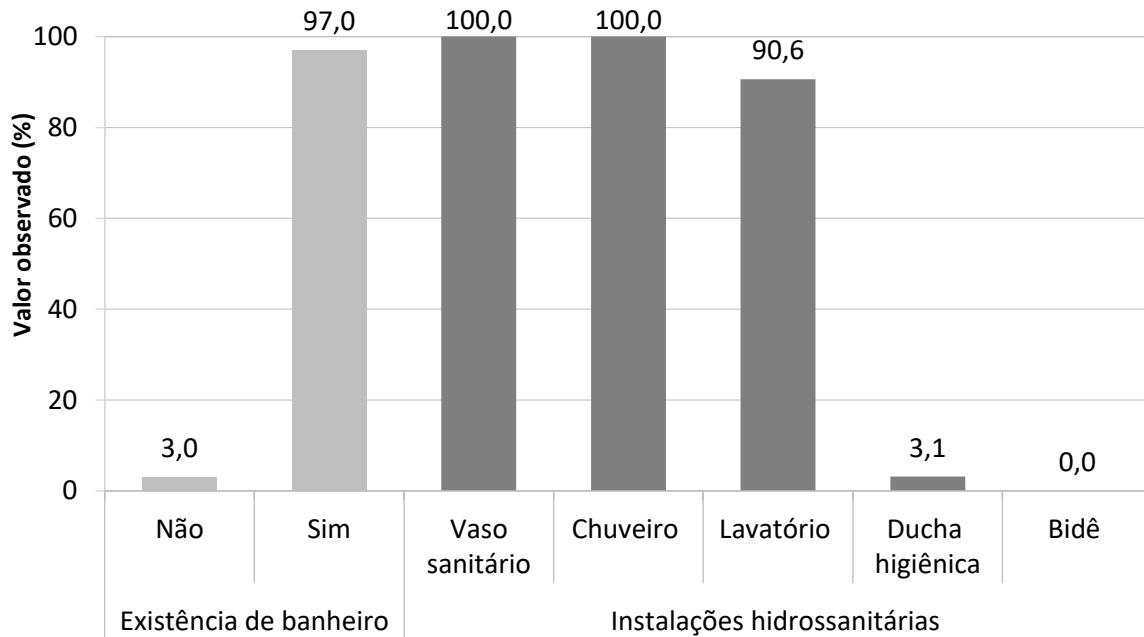


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.



A respeito dos banheiros da comunidade, 100,0% possuíam, em um mesmo ambiente, vaso sanitário e chuveiro (Gráfico 6.5). Além disso, 90,6% dos domicílios possuíam lavatório, 3,1% ducha higiênica, e nenhum possuía bidê.

**Gráfico 6.5 – Tipos de aparelhos hidrossanitários existentes nos banheiros das unidades familiares da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Quanto à destinação do efluente doméstico gerado nos domicílios, percebeu-se que 3,1% do esgoto proveniente do vaso sanitário (água fecal), esteja o banheiro fora ou dentro da casa, era lançado diretamente no solo, 93,8% em fossa negra/rudimentar, e 3,1% em fossa séptica com sumidouro.

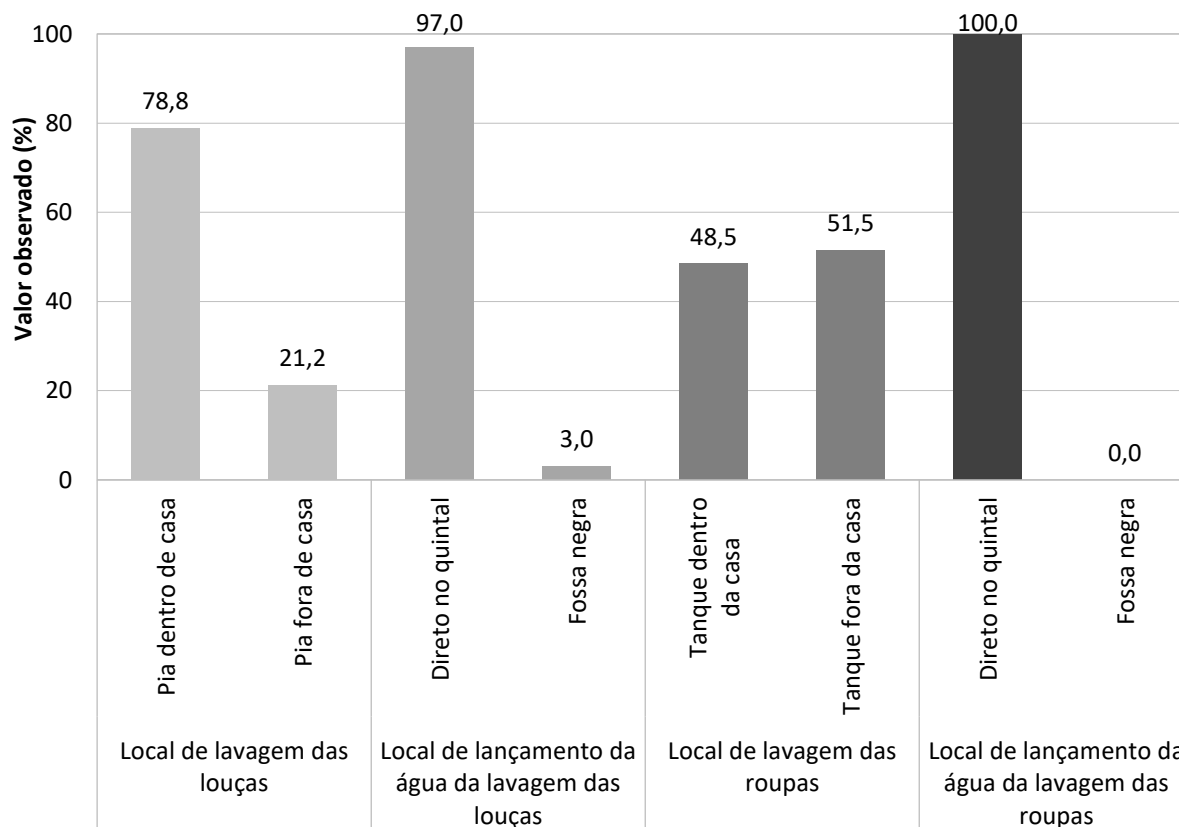
No que diz respeito ao lançamento do efluente do chuveiro e da pia do banheiro (águas cinzas), 50,0% o lançavam diretamente no solo, 46,9% em fossa negra/rudimentar, e 3,1% em fossa séptica com sumidouro.

No Gráfico 6.6, observa-se, dentre as informações que retratam a destinação da água cinza (efluente gerado principalmente nas cozinhas), 78,8% dos moradores lavavam as louças dentro da pia de casa, e 21,2% fora de casa, sendo que, em 97,0% dos casos, a água cinza era lançada diretamente no quintal (Fotos 6.5a e 6.5b), e 3,0% na fossa negra.

Considerando-se ainda as informações contidas no Gráfico 6.6 em relação à lavagem de roupas, 48,5% utilizavam o tanque dentro da casa, e 51,5% fora de casa. Levando-se em

consideração o efluente gerado a partir da lavagem de roupas, pôde-se verificar que 100,0% deste era lançado diretamente no quintal.

**Gráfico 6.6 – Localização dos aparelhos hidrossanitários e locais de geração e de lançamento da água cinza, proveniente da pia para lavagem das louças e do tanque para lavagem das roupas, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Ainda sobre o lançamento dos efluentes das águas cinzas, este quase sempre aconteceu próximo à residência. As Fotos 6.5a e 6.5b ilustram o cenário causado pelo lançamento da água proveniente da pia de lavar louças por meio de tubulações, podendo resultar no acúmulo de efluente. Em determinadas situações, observou-se o desenvolvimento de vegetação devido ao lançamento de água cinza, o que favoreceu o crescimento de plantas nesse local. Estas situações podem contribuir para o início do processo de erosão no solo.

O lançamento de água cinza nas proximidades do domicílio propicia um ambiente insalubre, podendo trazer risco de contaminação da água, desenvolvimento de vetores e, conseqüentemente, possível comprometimento à saúde.

Foto 6.5 – Lançamento e acúmulo de água cinza proveniente da pia da cozinha diretamente no solo do quintal próximo aos domicílios (a) e (b), na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.



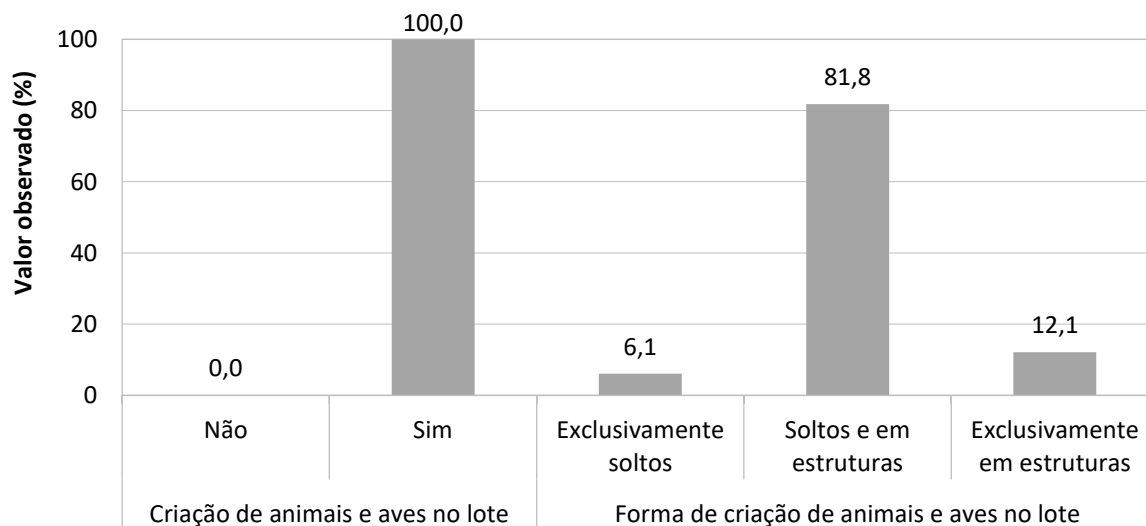
Fonte: acervo do Projeto SanRural.

### 6.2.2 Condição geral do lote devido à presença de animais e suas estruturas

Na área rural, frequentemente ocorrem criações de animais para consumo próprio ou para serem comercializados. Esses animais podem ficar soltos no quintal ou confinados em galinheiros, currais e chiqueiros. Neste item serão discutidos os aspectos da presença dessas estruturas, associadas aos animais, frente ao esgotamento sanitário.

No Gráfico 6.7 observa-se que 100,0% dos domicílios possuíam criação de animais e aves no lote. Deste total, 6,1% encontravam-se exclusivamente soltos no lote, 81,8% soltos e em estruturas de confinamento, e 12,1% exclusivamente em estruturas de confinamento.

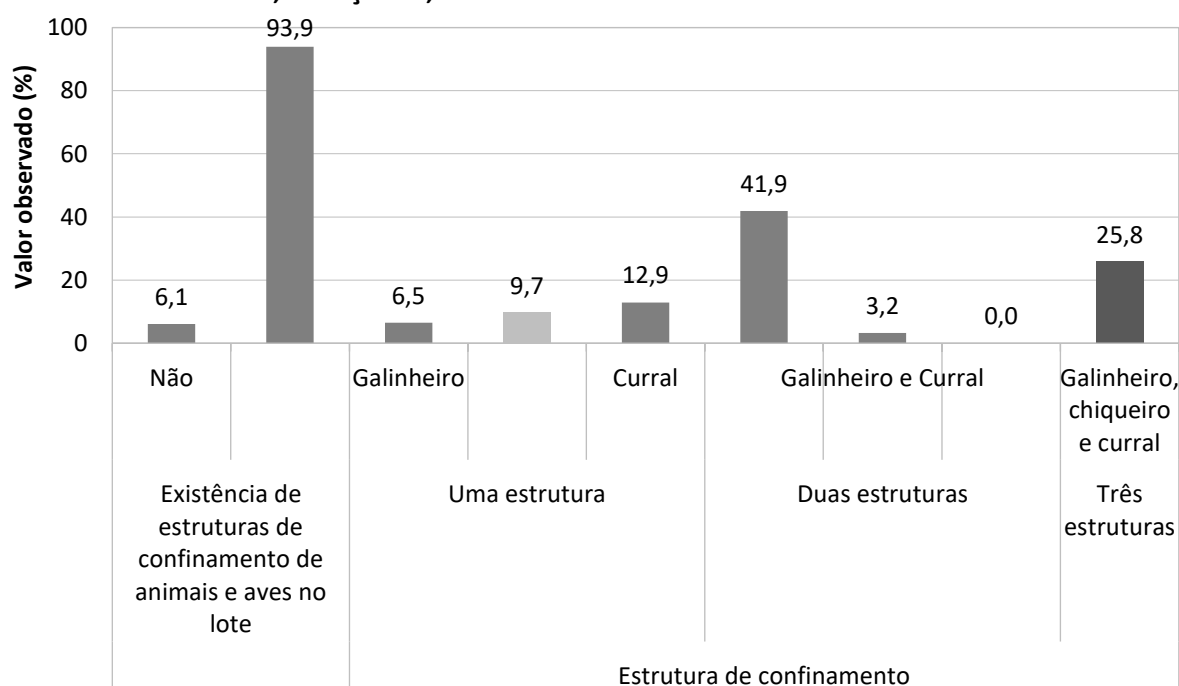
Gráfico 6.7 – Ocorrência de criação e situação de confinamento de animais e aves nos lotes da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

De acordo com o Gráfico 6.8, na Comunidade Roberto Martins Melo, existem estruturas de confinamento em 93,9% dos domicílios, e 6,1% não possuíam nenhuma estrutura. Considerando-se apenas os domicílios que possuíam estruturas de confinamento, 6,5% apresentaram apenas galinheiro, 9,7% apenas chiqueiro, 12,9% apenas curral, 41,9% curral e chiqueiro, 3,2% galinheiro e curral, e 25,9% tinham três estruturas de confinamento (galinheiro, chiqueiro e curral).

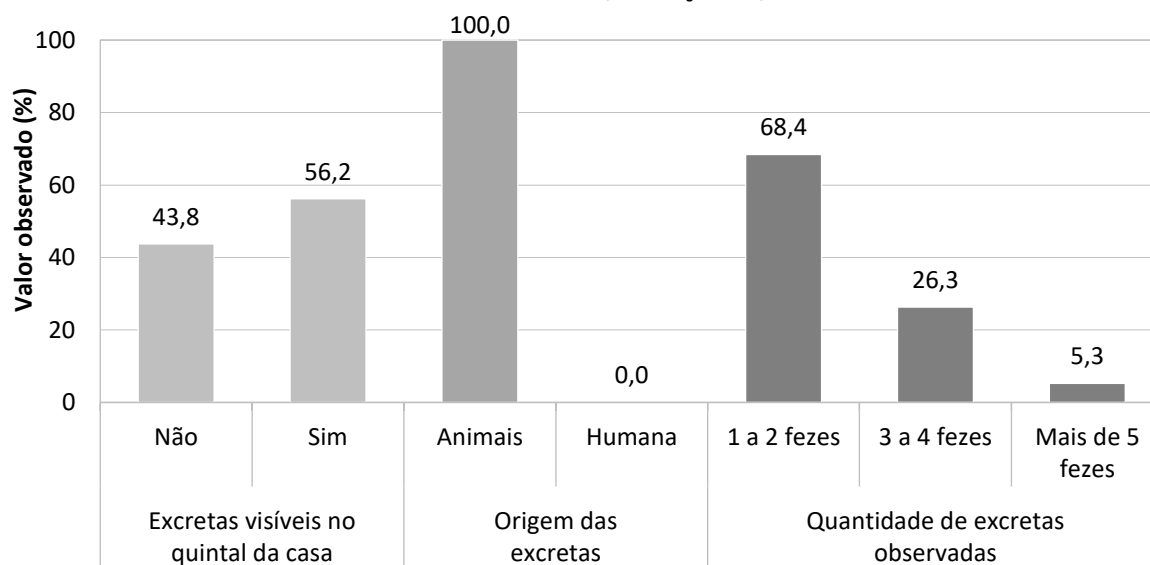
**Gráfico 6.8 – Ocorrência e tipo de estrutura de confinamento dos animais criados na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A presença de domicílios sem estruturas de confinamento, com animais soltos no lote, pode constituir uma situação inadequada do ponto de vista sanitário, pois a água pluvial em contato com as excretas desses animais pode contaminar o solo e/ou os moradores por meio do contato com a pele, oferecendo riscos à saúde. A condição das excretas no lote pode ser observada no Gráfico 6.9, no qual, de modo geral, se observou que em 56,2% dos casos houve a presença de excretas no quintal próximo às casas, e 43,8% não as possuíam. Destas, 100,0% eram de origem animal, sendo que, em 68,4% dos lotes visitados, foram encontradas de uma a duas excretas, em 26,3% de três a quatro excretas, e em 5,3% mais de cinco espalhadas no quintal.

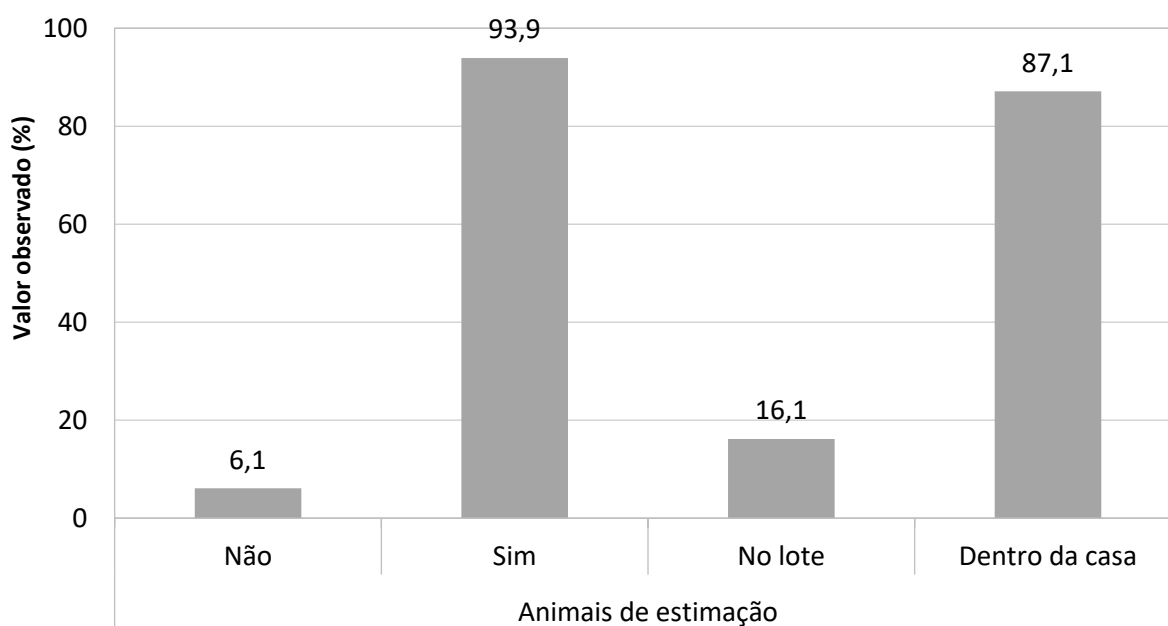
**Gráfico 6.9 – Presença, origem e quantidade de excretas de animais próximas aos domicílios amostrados na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Além da criação de animais e galináceos no lote, os animais de estimação também podem contribuir com a ocorrência de excretas. O Gráfico 6.10 mostra a existência e a condição desses animais de estimação nos lotes e domicílios da comunidade, onde se notou que 93,9% dos domicílios possuíam animais de estimação, e 6,1% não os possuíam, sendo que 16,1% se encontravam no lote, e 87,1% dentro de casa.

**Gráfico 6.10 – Ocorrência e situação de animais de estimação na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Outro aspecto importante, do ponto de vista sanitário, principalmente relacionado à geração de cargas difusas com potencial poluidor e de contaminação, refere-se à situação dos confinamentos nos lotes da Comunidade Roberto Martins Melo.

Na Foto 6.6, nota-se o confinamento de suínos (chiqueiro) com impermeabilização do solo e sem impermeabilização do solo, onde a exposição deste com as excretas e a água pluvial pode provocar sua contaminação, além de atrair vetores.

**Foto 6.6 – Exemplo da presença de chiqueiro com (a) e sem (b) impermeabilização do solo, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

A partir de observações locais, pôde-se verificar, nas unidades familiares visitadas, que a incidência de domicílios com confinamento de animais sem a presença de canaletas para coleta e destinação dos efluentes líquidos formados foi frequente. Isso pode acarretar o acúmulo de efluente líquido e a possível contaminação do solo, trazendo riscos à saúde dos moradores.

Embora 40,6% dos domicílios da comunidade não realizem o manejo das excretas animais e as deixem no local de origem, foi verificado que 71,9% destinavam a excreta animal para a horta, 9,4% para a lavoura, 25,0% para o pomar, e 9,4% a doavam. Caso essas excretas não sejam estabilizadas antes do uso, existe a possibilidade de contaminação, principalmente das hortaliças e do solo, trazendo risco aos consumidores. Ressalta-se que, em algumas situações, em um mesmo lote, pode ser utilizada mais de uma forma de destinação para as excretas dos animais e, em virtude disso, a soma das porcentagens pode ultrapassar os 100,0%.

### 6.3 Manejo dos resíduos sólidos

Os moradores afirmaram que a prefeitura do município de Minaçu não realizava a coleta dos seus resíduos sólidos. A gestão dos resíduos era iniciada pelos próprios moradores, realizando-se a segregação intradomiciliar em todos os domicílios da Comunidade Roberto Martins Melo. Foi observada a presença de acúmulo de resíduos depositados inadequadamente, de forma dispersa, às margens da via de acesso da comunidade (Foto 6.7).

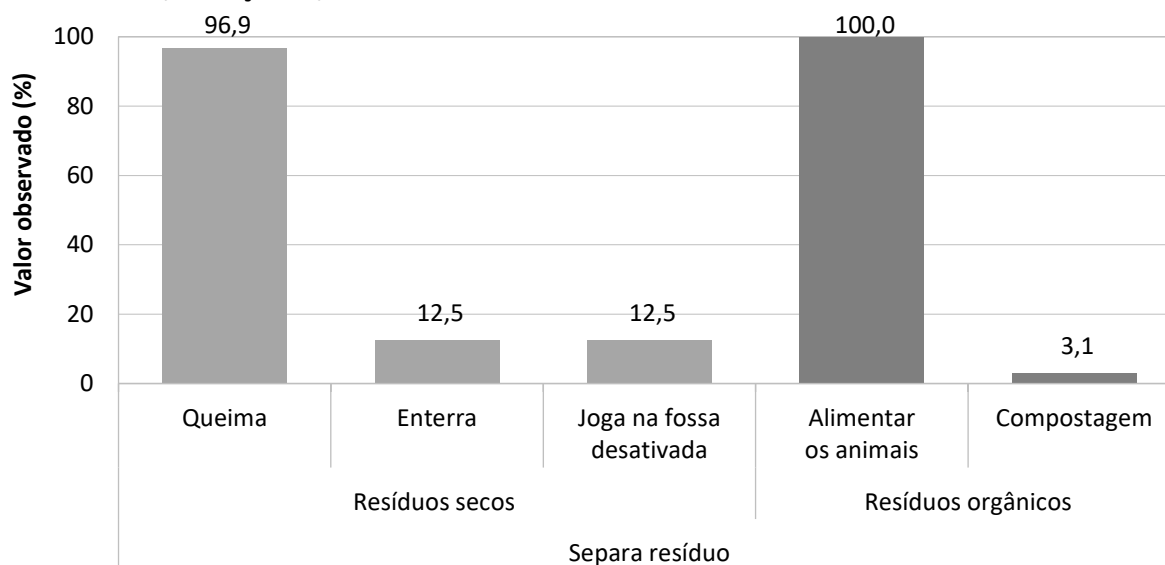
**Foto 6.7 – Presença de resíduos, depositados inadequadamente, de forma dispersa, às margens da via de acesso, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

O manejo adequado dos resíduos sólidos no meio rural deve considerar a situação de isolamento e as dificuldades de acesso aos domicílios, buscando alternativas individuais e coletivas de realização dos serviços, sendo prioritárias a coleta de resíduos domiciliares rurais e sua destinação (BRASIL, 2019a). Os dados sobre a geração, segregação e destinação final dadas aos resíduos secos e orgânicos são apresentados no Gráfico 6.11. Vale ressaltar, ainda, que, muitas vezes, em um mesmo domicílio, é utilizada mais de uma forma de destinação para cada tipo de resíduo sólido gerado e, em virtude disso, a soma das porcentagens pode ultrapassar os 100,0%.

**Gráfico 6.11 – Separação e destinação final dos resíduos secos e orgânicos da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: quando em um domicílio existir mais de uma forma de disposição final de cada tipo de resíduo, sua somatória ultrapassará os 100,0%.

Os resíduos secos são compostos pelos materiais inertes domiciliares passíveis de reciclagem, tais como papéis, plásticos, vidros e metais (BRASIL, 2019b). A Política Nacional de Resíduos Sólidos recomenda soluções integradas de reutilização, coleta seletiva e reciclagem destes resíduos e disposição final apenas para os rejeitos (BRASIL, 2010).

Na Comunidade Roberto Martins Melo, 96,9% dos domicílios que separavam os resíduos secos informaram que realizavam a queima destes como principal forma de destinação final (Foto 6.8), apesar de ser uma ação inadequada e geradora de poluição do ar. Parte da comunidade também enterrava seus resíduos secos ou os depositava em fossa desativada (Gráfico 6.11).

Os resíduos orgânicos nas áreas rurais são originários principalmente do preparo de alimentos, podendo ser também decorrentes de atividades como criação de animais, poda de árvores, entre outras. Em geral, esses resíduos são utilizados para alimentar animais e adubar plantações (BRASIL, 2019a). Foi informado pela comunidade que todos os domicílios destinavam seus resíduos orgânicos para alimentação animal, além de 3,1% que realizavam a compostagem (Gráfico 6.11). Considerando-se que em um mesmo domicílio pode ser realizada mais de uma forma de destinação final, observa-se que o percentual pode ultrapassar os 100,0%.



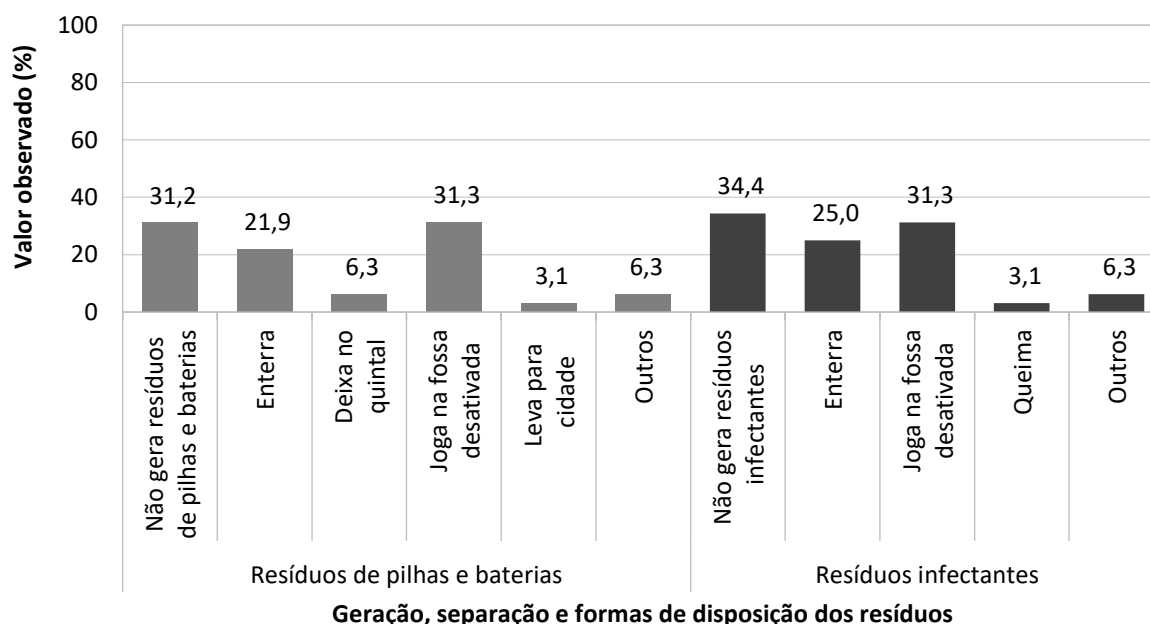
Foto 6.8 – Presença nos quintais de queima de resíduos, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Os resíduos sólidos perigosos, gerados nos domicílios das comunidades rurais, podem provocar contaminação ambiental se não tiverem um manejo e, principalmente, uma disposição final adequada (BRASIL, 2019a). Dentre estes, estão os resíduos de pilhas e baterias e os infectantes. Os dados de geração, segregação e destinação final destes resíduos estão apresentados no Gráfico 6.12.

Gráfico 6.12 – Geração, separação e destinação final de resíduos de pilhas e baterias e resíduos infectantes da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.



Geração, separação e formas de disposição dos resíduos

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: quando em um domicílio existir mais de uma forma de disposição final de cada tipo de resíduo, sua somatória ultrapassará os 100,0%.

As pilhas e baterias possuem substâncias químicas, como chumbo e mercúrio, nocivas à saúde humana e à dos animais, além da possibilidade de contaminação do solo e da água (BRASIL, 2019b). Segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos, esses resíduos devem retornar para seus fabricantes, importadores, distribuidores ou comerciantes (BRASIL, 2010). Verificou-se, na comunidade, que 31,2% dos domicílios não geravam resíduos de pilhas e baterias (Gráfico 6.12). Os 68,8% geradores, que faziam a segregação dos resíduos de pilhas e baterias, realizavam, como destinação final, o enterramento, o depósito no quintal ou em fossa desativada e o transporte para a área urbana da cidade, no intuito de serem coletados pela prefeitura ou outros destinos não especificados.

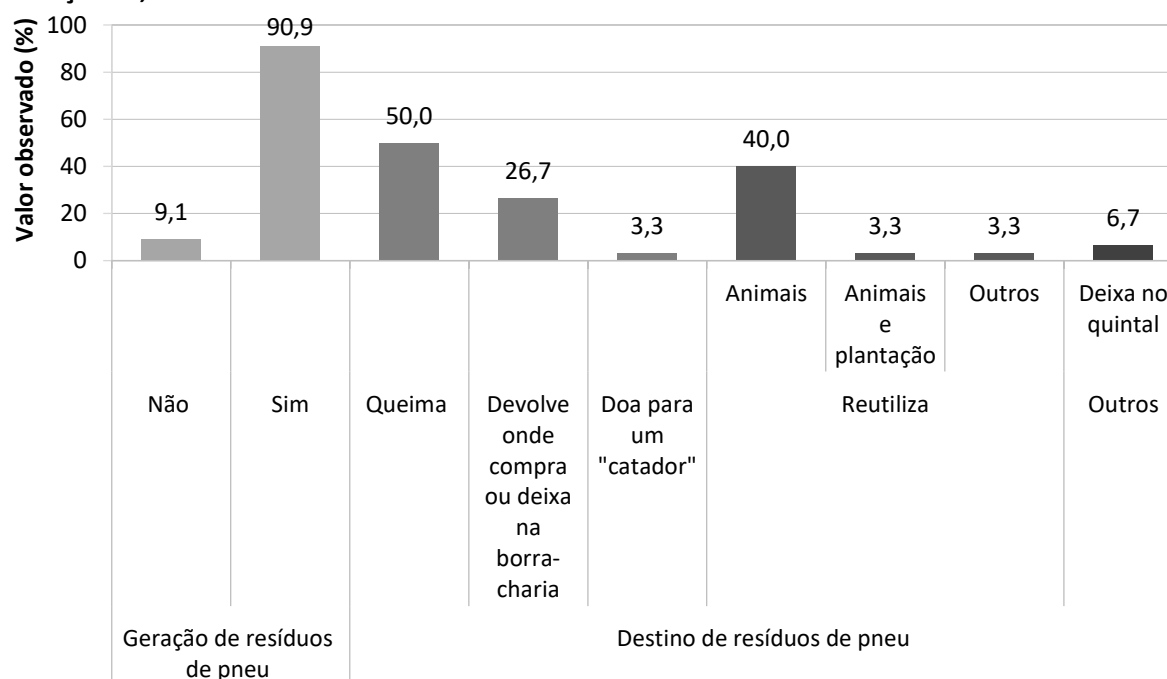
Os resíduos infectantes são provenientes dos cuidados com a saúde humana ou animal, como: esparadrapo, agulha, seringa, curativos e embalagens de remédio (BRASIL, 2019b). Na Comunidade Roberto Martins Melo, 34,4% dos domicílios não geravam resíduos infectantes (Gráfico 6.12). Os 65,6% que geravam e separavam esse tipo de resíduo utilizavam como destinação final o enterramento, o depósito em fossa desativada, a queima ou outros destinos não especificados.

Conforme a Política Nacional de Resíduos Sólidos, os pneus, assim como os resíduos secos, também devem ser reutilizados ou reciclados. No entanto, quando se tornam inservíveis, devem retornar para seus fabricantes, importadores, distribuidores ou comerciantes para o seu adequado tratamento e destino final (BRASIL, 2010).

Na Comunidade Roberto Martins Melo, 90,9% dos domicílios geravam resíduos de pneus e, como forma de destinação final adequada, 26,7% os devolviam aos locais de compra ou à borracharia (Gráfico 6.13).

Além destes destinos, 50,0% queimavam os resíduos (Foto 6.9a), 3,3% os doavam para catadores, 6,7% os deixavam no quintal dos domicílios, e os demais os reutilizavam como recipiente para dessedentação ou alimentação de animais (Foto 6.9b) e/ou em suas plantações ou de outras formas não especificadas. Alguns domicílios podem realizar mais de uma destinação final destes resíduos e, por isso, ultrapassar os 100,0%.

**Gráfico 6.13 – Geração e destinação de resíduos de pneus na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: em função de um mesmo domicílio possuir mais de uma forma de disposição final para pneus, a somatória pode ultrapassar os 100,0%.

**Foto 6.9 – Pneus acondicionados para posterior queima (a) e reutilizados na dessedentação de animais domésticos (b) na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

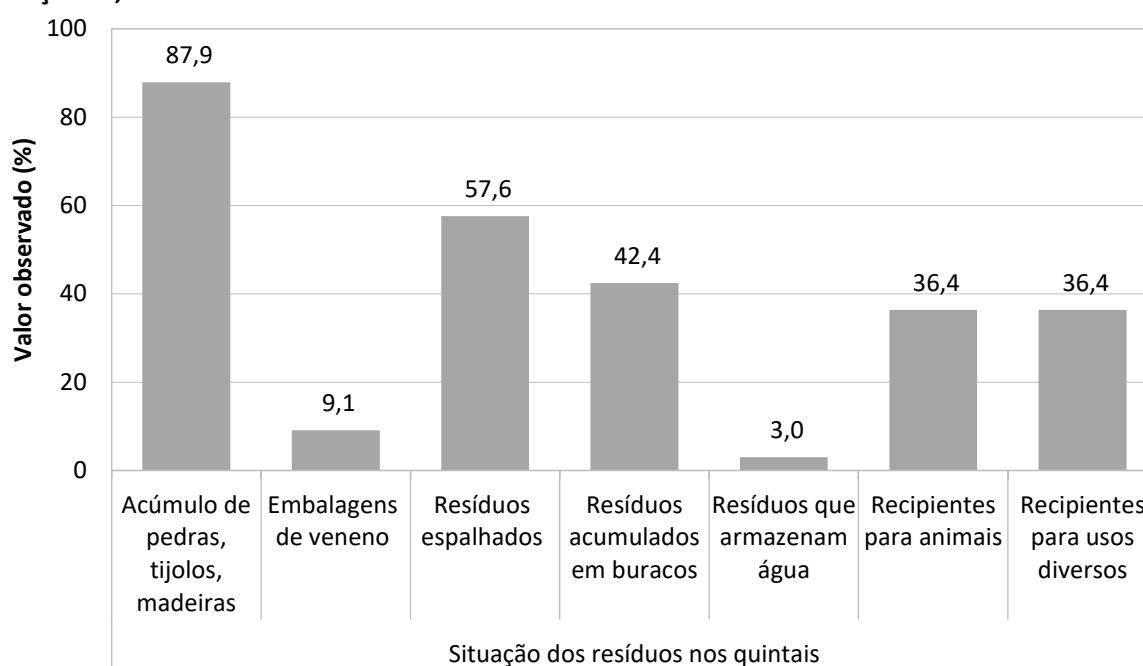


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Durante o levantamento de dados da pesquisa, foram observadas as condições sanitárias dos quintais da comunidade, pois o acúmulo de resíduos nesses locais é atrativo para animais nocivos como aranhas, cobras e escorpiões. Além disso, existem resíduos capazes de acumular água, se tornando criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, gerador de doenças como a dengue, a zika e a chikungunya (BRASIL, 2019a).

A situação encontrada nos quintais dos domicílios da Comunidade Roberto Martins Melo foi de acúmulo de: materiais de construção (pedras, tijolos, madeiras, entre outros) em 87,9% dos quintais (Foto 6.10a); embalagens de veneno espalhadas em 9,1%; resíduos diversos espalhados em 57,6% (Foto 6.10b); resíduos acumulados em buracos em 42,4% (Foto 6.11a), e resíduos acumulados que apresentam possibilidade de armazenar água em 3,0% (Foto 6.11b), conforme Gráfico 6.14.

**Gráfico 6.14 – Situação dos resíduos observada nos quintais da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: quando existir mais de uma situação observada de resíduos, no quintal de um domicílio, a somatória na comunidade ultrapassará os 100,0%.

**Foto 6.10 – Presença, nos quintais, de materiais de construção, tipo: madeira (a) e resíduos variados espalhados (b) na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

**Foto 6.11 – Presença, nos quintais, de resíduos acumulados em buraco (a) e com a possibilidade de armazenar água (b) na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Notaram-se também várias formas de uso e reuso de recipientes como caixas d'água, tambores, bombonas, entre outros, encontrados nos quintais da comunidade. Em 36,4% dos domicílios foram encontrados recipientes reutilizados para dessedentação de animais e, em 36,4%, recipientes que acumulam água para usos diversos (Gráfico 6.14). A Foto 6.12 ilustra dois exemplos: recipientes de alumínio, utilizados para dessedentação de animais domésticos (Foto 6.12a), e tambor com água armazenada para a irrigação de hortaliças (Foto 6.12b).

**Foto 6.12 – Recipientes de alumínio utilizados para dessedentação de animais domésticos (a) e tambor, com água armazenada, para a irrigação de hortaliças (b), na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

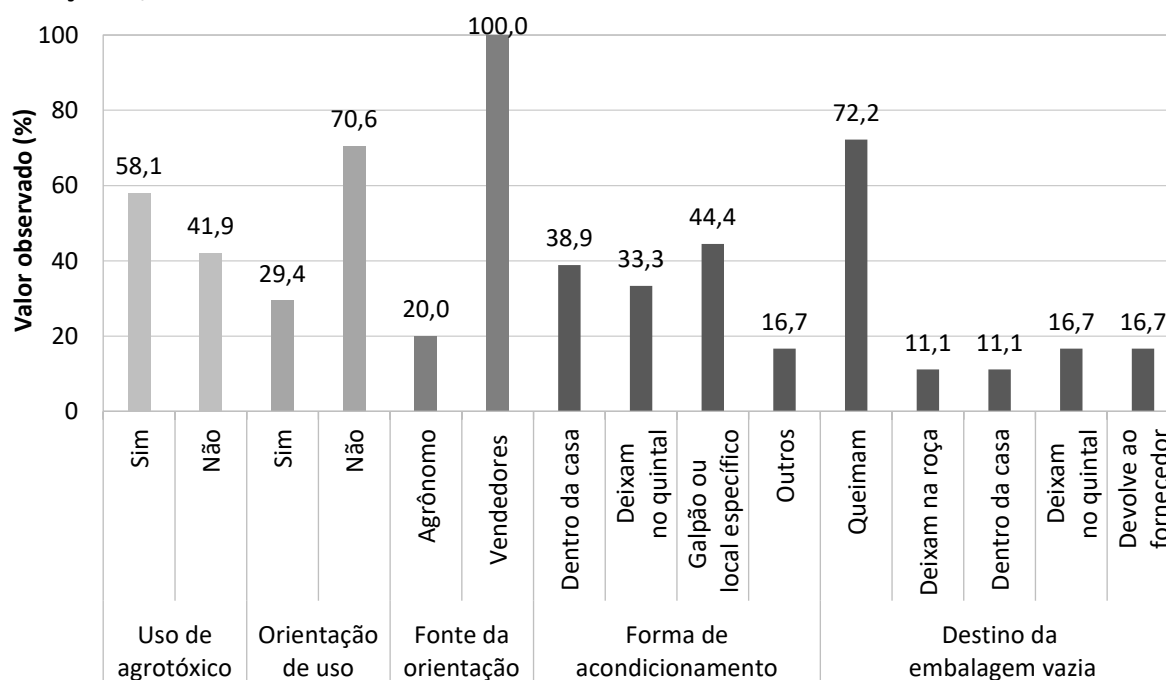
## 6.3.1 Uso de agrotóxico e disposição dos resíduos

Os agrotóxicos são produtos químicos utilizados na agricultura para controlar pragas, plantas daninhas e doenças nas plantações (BRASIL, 2005). Por terem propriedades tóxicas, sua destinação inadequada pode causar poluição ao ar, solo e à água (BRASIL, 2019a). Na Comunidade Roberto Martins Melo, 58,1% da população fazia uso de agrotóxicos em suas plantações (Gráfico 6.15).

O período de utilização dos agrotóxicos ocorria em todos os meses do ano, sendo que 93,8% dos usuários os utilizavam de novembro a janeiro, 68,8% nos meses de fevereiro e março, 43,8% em outubro, e 6,3% nos demais meses. Considerando-se os meses chuvosos, o agrotóxico pode ser transportado pelo solo e chegar às águas superficiais e subterrâneas, gerando problemas ambientais e impactos à saúde das comunidades (BRASIL, 2019a).

De todos os que faziam uso dos agrotóxicos na Comunidade Roberto Martins Melo, 29,4% receberam orientações de um agrônomo ou do próprio vendedor dos químicos sobre como utilizar esses produtos químicos (Gráfico 6.15).

**Gráfico 6.15 – Uso de agrotóxico, fonte e forma de orientação quanto ao uso, à forma de acondicionamento e ao destino das embalagens vazias, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: o destino das embalagens vazias ultrapassou os 100,0%, pois há domicílio que pratica mais de uma forma de disposição.

O contato humano constante com os agrotóxicos, sem medida e proteção necessária, pode influenciar a saúde do trabalhador. Por isso a Norma do Ministério do Trabalho – NR 31 (BRASIL, 2005) – regulamenta a importância do uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) por quem faz uso de agrotóxicos, para evitar contato direto com o produto químico ou a inalação deste. Neste contexto, na comunidade, foi verificado o uso de EPIs em 55,6% dos moradores que faziam uso de agrotóxicos.

Durante o uso dos agrotóxicos, 38,9% dos agricultores da comunidade armazenavam os recipientes ainda cheios dentro de casa, 33,3% deixavam seus recipientes no quintal, 44,4% os guardavam em galpão ou em local específico, e 16,7% os armazenavam em outros locais não especificados (Gráfico 6.15). Também se notou a presença de equipamento de aplicação de agrotóxicos, tipo pulverizador costal, armazenado em galpão (Foto 6.13).

**Foto 6.13 – Equipamento de aplicação de agrotóxicos, tipo pulverizador costal, armazenado em galpão, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Os recipientes vazios de agrotóxicos, segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010), obrigatoriamente devem retornar para seus fabricantes, importadores, distribuidores ou comerciantes. Na Comunidade Roberto Martins Melo, 16,7% dos agricultores que faziam uso de agrotóxicos devolviam as embalagens vazias ao comércio, sendo adotados pelos demais a queima (Foto 6.14), o depósito na roça ou dentro de casa ou no quintal (Gráfico 6.15).

Considerando-se que em um mesmo domicílio, muitas vezes, é utilizada mais de uma forma de destinação final dos recipientes vazios, a soma do percentual ultrapassou os 100,0%.

**Foto 6.14 – Embalagens de agrotóxicos acondicionadas para posterior queima, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.



#### 6.4 Manejo das águas pluviais e drenagem

A via que liga a zona urbana do município de Minaçu à Comunidade Roberto Martins Melo (Foto 6.15a) é a rodovia estadual GO-132. A via de acesso após sair da rodovia estadual possui trechos com e sem pavimentação. Já as vias internas não são pavimentadas. Além disso, há também, ao longo da trajetória, fundos de vale, onde passam cursos d'água responsáveis pelo transporte de uma grande parcela do escoamento superficial. Observa-se que a estrutura de passagem pelo rio, ao longo da via, aparenta estar em condições precárias, não oferecendo segurança para o tráfego dos moradores (Foto 6.15b).

**Foto 6.15 – Placa sinalizando a comunidade (a) e a ponte (b) na via de acesso à Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foram identificadas sarjetas (danificadas) e canaletas na via pavimentada e valas, algumas erodidas (Foto 6.16a), bacias de contenção (Foto 6.16b), curvas de nível (Foto 6.16c) e valetas (Foto 6.16d) na via de acesso sem pavimentação para o encaminhamento da parcela de água precipitada na forma de escoamento superficial.

Notaram-se, ainda, processos erosivos na via (Foto 6.17a), assim como pontos de alagamento ao longo da via de acesso (Foto 6.17b).

Não há dispositivos de drenagem (sarjeta, meio-fio, boca de lobo e bueiros) em frente aos lotes dos moradores (Gráfico 6.16). Ressalta-se que a falta desses dispositivos possa ser a causa dos alagamentos na rua, contudo, não houve relatos (Gráfico 6.16) dos moradores da comunidade, mas foi relatada a existência de erosão na rua em 53,1% (Gráfico 6.16). Destaca-se, ainda, que 18,8% dos moradores disseram que existe barraginha em frente ao lote (Gráfico 6.16).

Foto 6.16 – Vala erodida (a), bacia de contenção (b), curva de nível (c) e valeta (d), na via de acesso à Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.



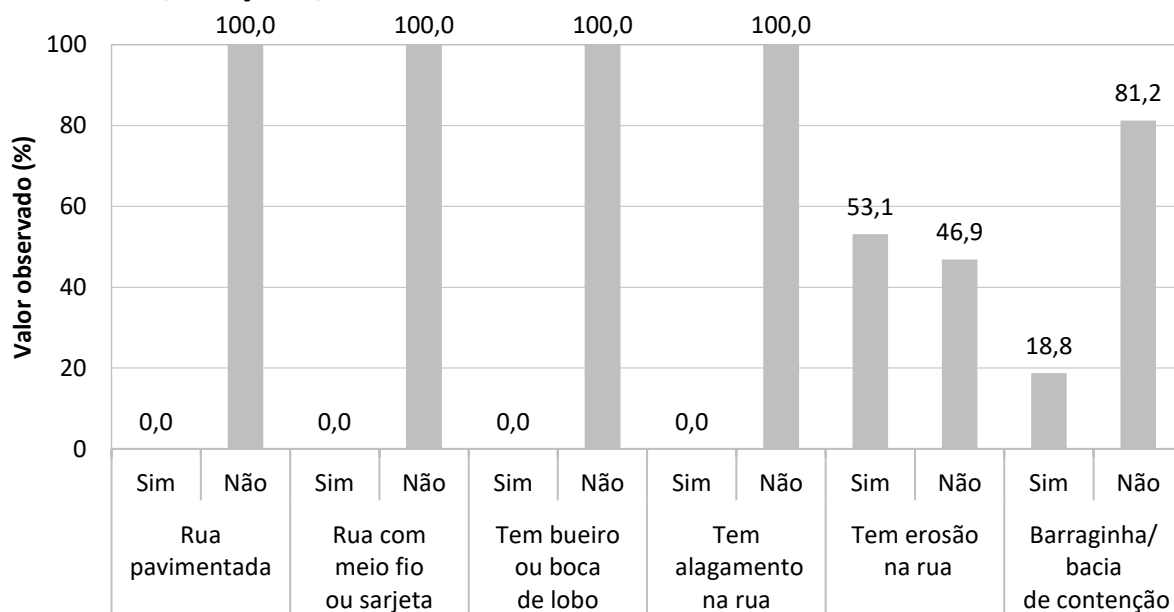
Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 6.17 – Processo erosivo na via (a) e no ponto de alagamento (b), na via de acesso à Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

**Gráfico 6.16 – Caracterização das vias em frente aos lotes dos moradores na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

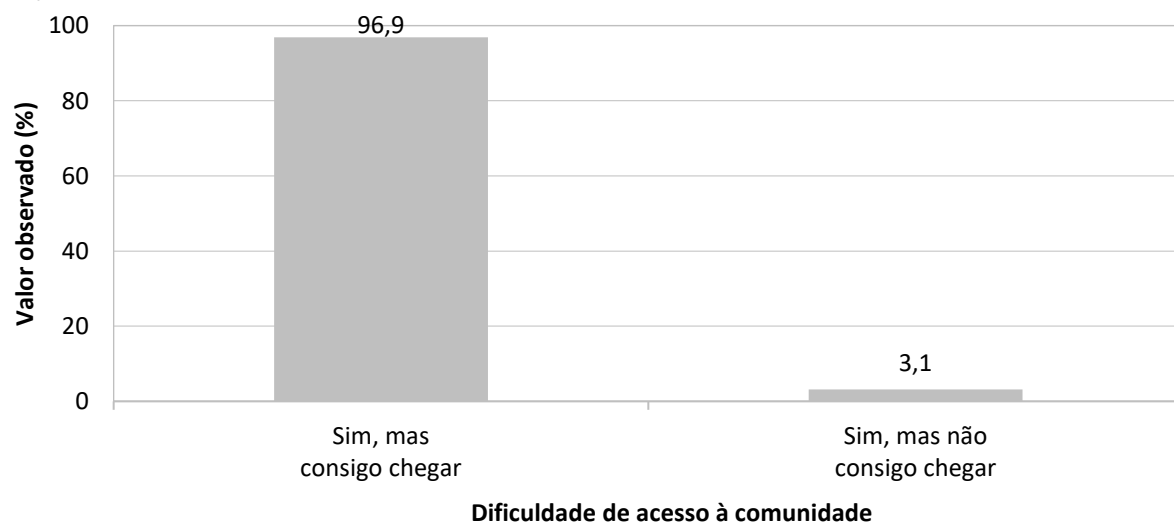


**Característica das vias em frente aos lotes**

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Tendo como referência os últimos cinco anos, 96,9% da população já teve dificuldade de acesso à comunidade, mas, ainda assim, os moradores conseguiram chegar (Gráfico 6.17). Já outra parcela da população (3,1%) ficou sem conseguir chegar à comunidade, dificuldades estas que ocorrem em períodos de chuvas intensas, devido a inundações, alagamentos ou erosões do solo.

**Gráfico 6.17 – Dificuldade de acesso dos moradores na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

No que diz respeito à macrodrenagem, conforme ilustrado no Mapa 6.1, foram observados na comunidade o rio Canabrava (Foto 6.18a), em regime perene, e um córrego não identificado (Foto 6.18b). Notou-se a presença de cobertura vegetal nas margens do córrego, contudo, foram identificados pontos de assoreamento.

**Foto 6.18 – Rio Canabrava (a) e córrego não identificado (b) na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

#### 6.4.1 Condição nos lotes dos domicílios

Em relação à(s) nascente(s)/mina(s) ou ao(s) olho(s) d'água, em 15,2% havia alguma destas fontes de água em seus terrenos (Foto 6.19), sendo que 80,0% estavam protegidas. Segundo o Código Florestal (BRASIL, 2012), a nascente é um afloramento natural do lençol freático caracterizado pela perenidade, que origina um curso d'água, enquanto o olho d'água é caracterizado apenas como afloramento do lençol freático, podendo, inclusive, ser intermitente.

**Foto 6.19 – Nascente/mina em lote da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

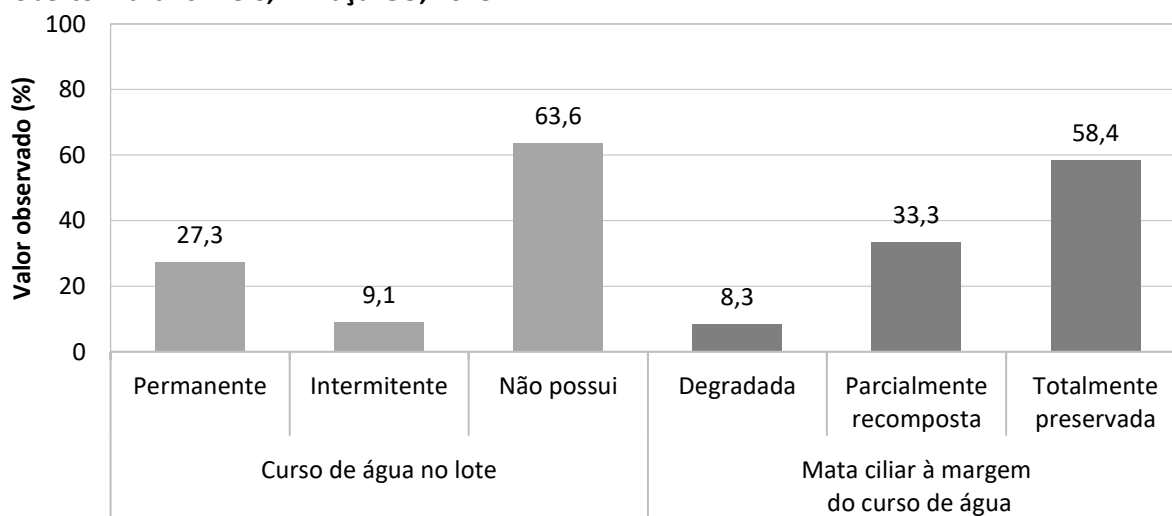
Notou-se, ainda, que: 36,4% dos lotes da comunidade estavam sendo margeados por algum curso d'água (Foto 6.20); 8,3% das matas ciliares destes cursos d'água estavam degradadas; 33,3% estavam parcialmente recompostas, e 58,4% estavam totalmente preservadas (Gráfico 6.18).

**Foto 6.20 – Cursos d'água em lotes da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

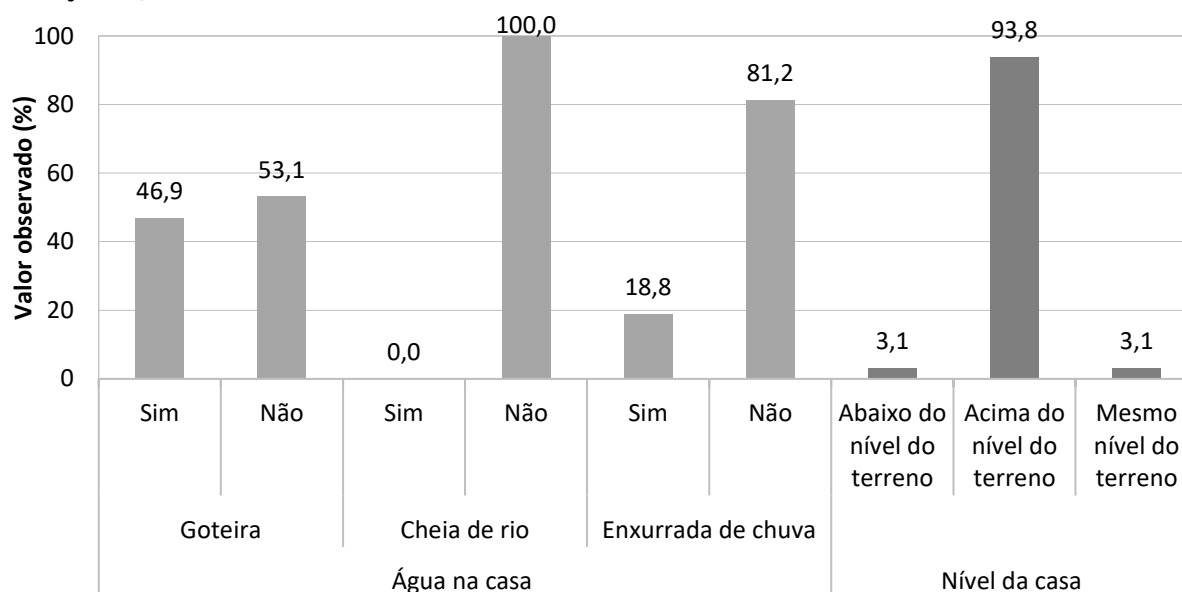
**Gráfico 6.18 – Presença de curso d'água e preservação da mata ciliar nos lotes da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

No que se refere às características das casas da comunidade, 46,9% apresentavam algum problema no telhado, uma vez que, durante as chuvas, havia a presença de goteiras (Gráfico 6.19). Todavia, 93,8% encontravam-se acima do nível do terreno (Foto 6.21a e Gráfico 6.19), o que dificulta a entrada de água da chuva, devido à enxurrada e/ou inundação. Vale destacar, ainda, que a enxurrada é gerada somente pelo escoamento superficial, enquanto a inundação é caracterizada pela elevação do nível do rio/curso d'água.

**Gráfico 6.19 – Aspectos das casas relacionados à drenagem, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

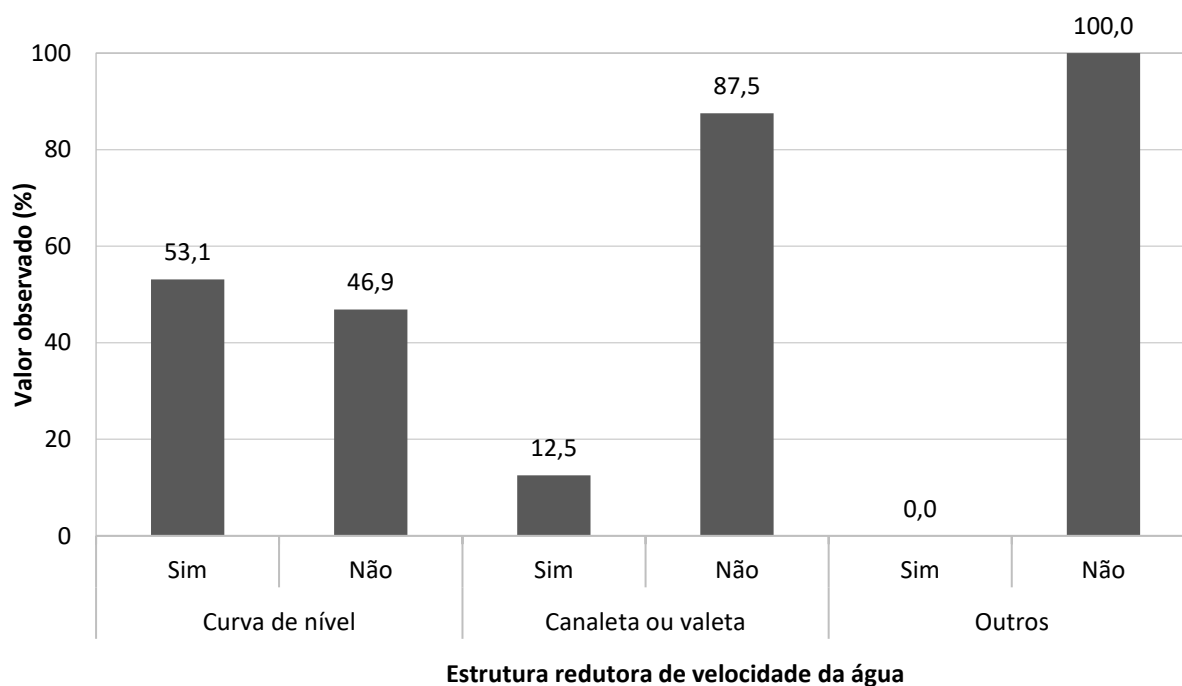
**Foto 6.21 – Dispositivos de prevenção dos danos provocados pelas águas em residência (a) e lote (b) da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Além disso, 53,1% dos terrenos apresentavam curvas de nível para o direcionamento da água precipitada, 12,5% tinham canaletas/valetas (Foto 6.21b), e nenhum possuía outras medidas redutoras de enxurrada (Gráfico 6.20). Estas medidas são necessárias para o manejo das águas pluviais e a prevenção dos efeitos negativos, adotadas por uma parcela dos moradores. No entanto, 18,8% dos moradores já presenciaram águas de enxurrada em suas casas e, em relação à inundação, não foram relatadas ocorrências que afetassem alguma edificação (Gráfico 6.19).

**Gráfico 6.20 – Aspectos dos lotes relacionados à drenagem, na Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A respeito dos danos causados ao solo pelo escoamento superficial, foi constatado que em 9,7% dos lotes da comunidade havia algum tipo de erosão (Foto 6.22), sendo que a extensão deste processo variou de 15,0 a 100,0 metros. Dos que disseram ter erosão em seus terrenos, 33,3% sofreram avanço ao longo dos anos.

**Foto 6.22 – Processos erosivos em lotes da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

### **6.5 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores**

O intervalo de estimação adotado neste estudo foi de 95,0% de confiança, que pode variar tanto para mais ou menos em função dos valores observados em campo, obtidos pela aplicação de formulários junto aos moradores.

Como exemplo, se pode notar o valor referente ao poço tubular profundo (poço artesiano) observado na Tabela 6.3, na qual existe uma probabilidade de 95% de que o intervalo de 34,0% (Limite Inferior - LI) a 51,3% (Limite Superior - LS) contenha porcentagem de pessoas que utilizam a água de poço tubular raso para beber, com estimativa pontual de 42,4%.

As Tabelas 6.3 à 6.7 demonstram os intervalos de estimação dos dados apresentados ao longo do DTP, sendo este dividido nos componentes de abastecimento de água (Tabela 6.3), esgotamento sanitário (Tabela 6.4), manejo de resíduos sólidos (Tabela 6.5) e manejo de águas pluviais e drenagem (Tabela 6.6), além do uso de agrotóxicos (Tabela 6.7).

Além disso, encontram-se nas Tabelas 6.8 à 6.11 os indicadores utilizados para subsidiar o DTP e auxiliar o estabelecimento das metas de saúde do PSSR. Possibilitarão, ainda, a análise comparativa da situação do saneamento ambiental das comunidades rurais. A descrição e as informações adicionais dos indicadores de saneamento encontram-se no Apêndice 3.



**Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Fonte de água utilizada no domicílio para ingestão</b>			
Rede de abastecimento	0,0	0,0	3,1
Poço tubular raso	0,0	0,0	3,1
Poço tubular profundo	42,4	34,0	51,3
Poço raso escavado	57,6	48,7	66,0
Nascente, mina ou bica	0,0	0,0	3,1
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	3,1
Água mineral	0,0	0,0	3,1
Manancial superficial	0,0	0,0	3,1
Caminhão pipa	0,0	0,0	3,1
Outras fontes	0,0	0,0	3,1
<b>Fonte de água utilizada no domicílio para lavar verduras, legumes e frutas e cozinhar</b>			
Poço raso escavado	54,6	45,7	63,1
Poço tubular raso	0,0	0,0	3,1
Poço tubular profundo	42,4	34,0	51,3
Cisterna (água de chuva)	3,0	1,1	7,8
Água mineral	0,0	0,0	3,1
Manancial superficial	0,0	0,0	3,1
Nascente, mina ou bica	0,0	0,0	3,1
Caminhão pipa	0,0	0,0	3,1
Rede de abastecimento	0,0	0,0	3,1
Outras fontes	0,0	0,0	3,1
<b>Fonte de água utilizada no domicílio para tomar banho</b>			
Poço raso escavado	57,6	48,7	66,0
Poço tubular raso	0,0	0,0	3,1
Poço tubular profundo	42,4	34,0	51,3
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	3,1
Água mineral	0,0	0,0	3,1
Manancial superficial	0,0	0,0	3,1
Nascente, mina ou bica	0,0	0,0	3,1
Caminhão pipa	0,0	0,0	3,1
Rede abastecimento de água	0,0	0,0	3,1
Outras fontes	0,0	0,0	3,1
<b>Fonte de água utilizada no domicílio para demais usos (lavar a casa, quintal, regar hortaliças, água para os animais e outros)</b>			
Poço raso escavado	51,5	42,7	60,2
Poço tubular raso	0,0	0,0	3,1
Poço tubular profundo	42,4	34,0	51,3
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	3,1
Água mineral	0,0	0,0	3,1
Manancial superficial	6,1	3,0	11,8
Nascente, mina ou bica	0,0	0,0	3,1
Caminhão pipa	0,0	0,0	3,1
Rede abastecimento de água	0,0	0,0	3,1
Outras fontes	0,0	0,0	3,1
<b>Quantidade de fontes de abastecimento utilizada no domicílio</b>			
Uma única fonte de abastecimento	90,9	84,5	94,8
Duas fontes de abastecimento	9,1	5,2	15,5
Três fontes de abastecimento	0,0	0,0	3,1

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**  
(continuação)

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Quantidade de domicílios que utilizam uma única fonte de abastecimento separados por tipo de fonte</b>			
Rede de abastecimento	0,0	0,0	3,1
Manancial superficial	0,0	0,0	3,1
Nascente, mina ou bica	0,0	0,0	3,1
Poço tubular raso	0,0	0,0	3,1
Poço tubular profundo	42,4	34,0	51,3
Poço raso escavado	48,5	39,8	57,3
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	3,1
Caminhão pipa	0,0	0,0	3,1
Outras fontes	0,0	0,0	3,1
<b>Quantidade de domicílios que utilizam duas fontes de abastecimento separados por tipo de fonte</b>			
Rede de abastecimento e poço raso escavado	0,0	0,0	3,1
Rede de abastecimento e nascente, mina ou bica	0,0	0,0	3,1
Rede de abastecimento e poço tubular raso	0,0	0,0	3,1
Rede de abastecimento e poço tubular profundo	0,0	0,0	3,1
Rede de abastecimento e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	3,1
Rede de abastecimento e água mineral	0,0	0,0	3,1
Rede de abastecimento de água e caminhão pipa	0,0	0,0	3,1
Rede de abastecimento e manancial superficial	0,0	0,0	3,1
Poço tubular raso e poço raso escavado	0,0	0,0	3,1
Poço tubular profundo e poço raso escavado	0,0	0,0	3,1
Poço tubular raso e manancial superficial	0,0	0,0	3,1
Poço tubular profundo e manancial superficial	0,0	0,0	3,1
Poço tubular raso e nascente, mina ou bica	0,0	0,0	3,1
Poço tubular profundo e nascente, mina ou bica	0,0	0,0	3,1
Poço tubular raso e água mineral	0,0	0,0	3,1
Poço tubular profundo e água mineral	0,0	0,0	3,1
Poço tubular raso e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	3,1
Poço tubular profundo e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	3,1
Poço tubular raso e caminhão pipa	0,0	0,0	3,1
Poço tubular profundo e caminhão pipa	0,0	0,0	3,1
Poço raso escavado e manancial superficial	6,1	3,0	11,8
Poço raso escavado e cisterna (água de chuva)	3,0	1,1	7,8
Poço raso escavado e nascente, mina ou bica	0,0	0,0	3,1
Poço raso escavado e água mineral	0,0	0,0	3,1
Poço raso escavado e caminhão pipa	0,0	0,0	3,1
Cisterna (água de chuva) e água mineral	0,0	0,0	3,1
Cisterna (água de chuva) e caminhão pipa	0,0	0,0	3,1
Nascente, mina ou bica e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	3,1
Nascente, mina ou bica e caminhão pipa	0,0	0,0	3,1
Nascente, mina ou bica e água mineral	0,0	0,0	3,1
Nascente, mina ou bica e manancial superficial	0,0	0,0	3,1
Manancial superficial e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	3,1
Manancial superficial e caminhão pipa	0,0	0,0	3,1
Manancial superficial e água mineral	0,0	0,0	3,1
Caminhão pipa e água mineral	0,0	0,0	3,1

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**  
(continuação)

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Existência de reservatório domiciliar (caixa d'água)</b>			
Domicílios sem reservatório domiciliar	0,0	0,0	3,1
Domicílios com reservatório domiciliar	100,0	96,9	100,0
<b>Quantidade de reservatório domiciliar por domicílio</b>			
Um único reservatório	100,0	96,9	100,0
Dois reservatórios	0,0	0,0	3,1
Três reservatórios	0,0	0,0	3,1
<b>Existência e condição do extravasor no reservatório domiciliar</b>			
Ausência de extravasor	88,9	71,9	96,1
Presença de extravasor	11,1	3,9	28,1
Presença de tela de proteção no extravasor	0,0	0,0	79,3
Ausência de tela de proteção no extravasor	100,0	20,7	100,0
<b>Situação e condição do reservatório domiciliar estar tampado</b>			
Reservatório domiciliar sem tampa	11,1	3,9	28,1
Reservatório domiciliar com tampa	88,9	71,9	96,1
Tampas não fixadas (solta)	12,5	4,6	29,9
Tampa fixada	87,5	70,1	95,4
Tampa amarrada (fixada)	100,0	84,5	100,0
Tampa parafusada (fixada)	0,0	0,0	15,5
<b>Condição relacionada ao transbordamento de água no reservatório domiciliar</b>			
Reservatório domiciliar com sinais de transbordamento	88,9	71,9	96,1
Reservatório domiciliar sem sinais de transbordamento	11,1	3,9	28,1
<b>Condição estrutural do reservatório domiciliar</b>			
Reservatório domiciliar com existência de trinca	0,0	0,0	12,5
Reservatório domiciliar sem existência de trinca	100,0	87,5	100,0
<b>Volume do reservatório domiciliar (litros)</b>			
250 L	0,0	0,0	3,1
500 L	24,3	17,5	32,6
1000 L	21,2	14,9	29,3
2000 L	0,0	0,0	3,1
3000 L	3,0	1,1	7,8
5000 L	3,0	1,1	7,8
Volume não identificado	48,5	39,8	57,3
<b>Tipo de material do reservatório domiciliar</b>			
Fibrocimento (cimento amianto)	42,4	34,0	51,3
Polietileno	6,1	3,0	11,8
Fibra de vidro	3,0	1,1	7,8
Aço	0,0	0,0	3,1
Outros materiais	48,5	39,8	57,3
<b>Condição de higienização do reservatório domiciliar</b>			
Reservatório domiciliar higienizado pelo menos uma vez ao ano	71,9	63,0	79,3
<b>Domicílios com canalização interna</b>			
Sim	100,0	96,9	100,0
Não	0,0	0,0	3,1

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018. (conclusão)**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Armazenamento de água para ingestão</b>			
Não utilizam recipientes para armazenar água	6,1	3,0	11,8
Utilizam recipientes para armazenar água	93,9	88,2	97,0
Sempre lavam o recipiente onde armazenam a água	80,0	71,5	86,4
Às vezes lavam o recipiente onde armazenam a água	13,3	8,2	21,0
Não lavam o recipiente onde armazenam a água	6,7	3,3	13,0
<b>Tratamento domiciliar da água para ingestão</b>			
Sem filtração da água	42,4	34,0	51,3
Com filtração da água (qualquer tipo de filtração)	57,6	48,7	66,0
Filtração em cerâmica porosa (vela)	42,4	34,0	51,3
Filtro elétrico	15,2	9,8	22,6
Desinfecção por cloro	0,0	0,0	3,1
Fervura da água	0,0	0,0	3,1
<b>Limpeza do filtro cerâmica porosa (vela)</b>			
Somente água (adequado)	0,0	0,0	9,1
Materiais inadequados (açúcar, escova, areia)	100,0	90,9	100,0
Areia	0,0	0,0	9,1
Bucha ou escova	33,3	20,6	49,1
Açúcar	66,7	50,9	79,4
Não lavam	0,0	0,0	9,1

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente esgotamento sanitário da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Esgotamento sanitário</b>			
Domicílios com atendimento adequado de esgotamento sanitário (solução coletiva e individual)	3,0	1,1	7,8
Domicílios com solução individual para esgotamento sanitário inadequado	94,0	88,2	97,0
Domicílios sem solução para esgotamento sanitário	3,0	1,1	7,8
<b>Existência de banheiro</b>			
Não	3,0	1,1	7,8
Sim	97,0	92,2	98,8
<b>Localização do banheiro em relação ao domicílio</b>			
Dentro de casa	65,6	56,6	73,7
Fora de casa	12,5	7,6	19,8
Dentro e fora de casa	21,9	15,3	30,3
<b>Instalações hidrossanitárias do banheiro</b>			
Vaso sanitário	100,0	96,8	100,0
Chuveiro	100,0	96,8	100,0
Lavatório	90,6	83,9	94,7
Vaso sanitário, chuveiro e lavatório	90,6	83,9	94,7
Ducha higiênica	3,1	1,2	8,1
Bidê	0,0	0,0	3,2
<b>Local de lançamento do esgoto do vaso sanitário</b>			
Direto no quintal	3,1	1,2	8,1
Fossa negra/rudimentar	93,8	87,8	96,9
Fossa séptica	0,0	0,0	3,2
Fossa séptica com sumidouro	3,1	1,2	8,1
Rede pública de coleta de esgoto	0,0	0,0	3,2
Manancial superficial	0,0	0,0	3,2
Outros locais	0,0	0,0	3,2
<b>Local de lançamento da água do chuveiro</b>			
Direto no quintal	50,0	41,0	59,0
Fossa negra/rudimentar	46,9	38,0	56,0
Fossa séptica	0,0	0,0	3,2
Fossa séptica com sumidouro	3,1	1,2	8,1
Rede pública de coleta de esgoto	0,0	0,0	3,2
Manancial superficial	0,0	0,0	3,2
Outros locais	0,0	0,0	3,2
<b>Local de lavagem das louças</b>			
Pia dentro de casa	78,8	70,7	85,1
Pia fora de casa	21,2	14,9	29,3
Jirau fora de casa	0,0	0,0	3,1
Manancial superficial	0,0	0,0	3,1
Outros locais	0,0	0,0	3,1

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente esgotamento sanitário da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu -GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Local de lançamento da água da pia da cozinha</b>			
Quintal	97,0	92,2	98,9
Fossa negra/rudimentar após caixa de gordura	0,0	0,0	3,1
Fossa negra/rudimentar	3,0	1,1	7,8
Fossa séptica com sumidouro após caixa de gordura	0,0	0,0	3,1
Fossa séptica e sumidouro	0,0	0,0	3,1
Fossa séptica	0,0	0,0	3,1
Rede pública de coleta de esgoto após caixa de gordura	0,0	0,0	3,1
Quintal após caixa de gordura	0,0	0,0	3,1
Manancial superficial	0,0	0,0	3,1
Outros locais	0,0	0,0	3,1
<b>Local de lavagem das roupas</b>			
Tanque dentro de casa	48,5	39,8	57,3
Tanque fora de casa	51,5	42,7	60,2
Manancial superficial	0,0	0,0	3,1
Outros locais	0,0	0,0	3,1
<b>Local de lançamento da água de lavagem das roupas</b>			
Quintal	100,0	96,9	100,0
Fossa negra/rudimentar	0,0	0,0	3,1
Fossa séptica	0,0	0,0	3,1
Fossa séptica e sumidouro	0,0	0,0	3,1
Rede pública de coleta de esgoto	0,0	0,0	3,1
Manancial superficial	0,0	0,0	3,1
Outros locais	0,0	0,0	3,1
<b>Lavagem das mãos após uso do banheiro</b>			
Não	0,0	0,0	3,2
Sim	100,0	96,7	100,0
Sempre lava	81,2	73,1	87,3
Às vezes	18,8	12,7	26,9
Utiliza água e sabão (adequado)	84,4	76,6	89,9
Somente água	15,6	10,1	23,4
Outros materiais	0,0	0,0	3,2
<b>Animais de estimação</b>			
Não	6,1	3,0	11,8
Sim	93,9	88,2	97,0
No lote	16,1	10,4	24,2
Dentro da casa	87,1	79,5	92,2
<b>Criação de animais e aves no lote</b>			
Não	0,0	0,0	3,1
Sim	100,0	96,9	100,0
<b>Criação de animais soltos no lote</b>			
Exclusivamente soltos	6,1	3,0	11,8
Soltos e em estruturas	81,8	74,0	87,7
Exclusivamente em estruturas	12,1	7,4	19,1

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente esgotamento sanitário da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

Variável	Valor (%) (conclusão)		
	Observado	LI	LS
<b>Existência de estruturas de confinamento de animais e aves no lote</b>			
Não	6,1	3,0	11,8
Sim	93,9	88,2	97,0
Chiqueiro	6,5	3,2	12,7
Galinheiro	9,7	5,4	16,7
Curral	12,9	7,8	20,5
Curral e chiqueiro	41,9	33,1	51,3
Galinheiro e curral	3,2	1,2	8,5
Galinheiro e chiqueiro	0,0	0,0	3,4
Galinheiro, chiqueiro e curral	25,8	18,5	34,8
<b>Existência e tipo de excreta no quintal</b>			
Sem excretas	43,8	34,0	51,4
Com excretas	56,2	48,6	66,0
Presença de fezes de animais	100,0	94,6	100,0
Presença de fezes humana	0,0	0,0	5,4
<b>Quantidade de fezes observadas no quintal</b>			
1 a 2 fezes	68,4	56,6	78,2
3 a 4 fezes	26,3	17,3	37,9
Mais de 5 fezes	5,3	2,0	13,4
<b>Destinação das excretas</b>			
Deixada no local onde foi feito	40,6	32,1	49,8
Horta	71,9	63,0	79,3
Lavoura	9,4	5,3	16,1
Compostagem	0,0	0,0	3,2
Biodigestor	0,0	0,0	3,2
Buraco	0,0	0,0	3,2
Pomar	25,0	18,0	33,6
Realizada doação	9,4	5,3	16,1
Comercializada/trocada	0,0	0,0	3,2
Outros locais	0,0	0,0	3,2
Enterrado	0,0	0,0	3,2

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo de resíduos sólidos para a Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Coleta direta de resíduos domiciliares pela prefeitura e frequência realizada</b>			
Prefeitura não coleta	100,0	96,9	100,0
Prefeitura coleta	0,0	0,0	3,1
Prefeitura coleta semanalmente	0,0	0,0	3,1
Prefeitura coleta mais de uma vez por semana	0,0	0,0	3,1
Prefeitura coleta quinzenalmente	0,0	0,0	3,1
Prefeitura coleta mensalmente	0,0	0,0	3,1
<b>Geração e separação de resíduos no domicílio</b>			
Não separam os resíduos domiciliares	0,0	0,0	3,2
Separam os resíduos domiciliares	100,0	96,8	100,0
Não separam os resíduos secos	0,0	0,0	3,2
Separam os resíduos secos	100,0	96,8	100,0
Não separam os resíduos orgânicos	0,0	0,0	3,2
Separam os resíduos orgânicos	100,0	96,8	100,0
Não geram resíduos de pilhas e baterias	31,2	23,5	40,2
Não separam resíduos de pilhas e baterias	0,0	0,0	3,2
Geram e separam resíduos de pilhas e baterias	68,8	59,8	76,5
Não geram resíduos infectantes	34,4	26,3	43,4
Não separam resíduos infectantes	0,0	0,0	3,2
Geram e separam resíduos infectantes	65,6	56,6	73,7
Não geram resíduos de pneus	9,1	5,2	15,5
Geram resíduos de pneus	90,9	84,5	94,8
<b>Destinação dos resíduos domiciliares não separados</b>			
Prefeitura coleta	NA	NA	NA
Deixados no quintal	NA	NA	NA
Jogados no rio ou ribeirão	NA	NA	NA
Jogados em lote vazio ou no mato	NA	NA	NA
Enterrados	NA	NA	NA
Queimados	NA	NA	NA
Alimentação de animais	NA	NA	NA
Jogados em fossa desativada	NA	NA	NA
Transportados para a cidade	NA	NA	NA
Outros destinos	NA	NA	NA
<b>Destinação dos resíduos secos separados no domicílio</b>			
Prefeitura coleta	0,0	0,0	3,2
Queimados	96,9	91,9	98,8
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	3,2
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	3,2
Enterrados	12,5	7,6	19,8
Deixados no quintal	0,0	0,0	3,2
Jogados em fossa desativada	12,5	7,6	19,8
Transportados para a cidade	0,0	0,0	3,2
Doados	0,0	0,0	3,2
Vendidos	0,0	0,0	3,2
Doados ou vendidos	0,0	0,0	3,4
Reutilizados	0,0	0,0	3,2
Outros destinos	0,0	0,0	3,2

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não se aplica = NA.



**Tabela 6.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo de resíduos sólidos para a Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

Variável	(continuação)		
	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Destinação dos resíduos orgânicos separados no domicílio</b>			
Prefeitura coleta	0,0	0,0	3,2
Alimentação de animais	100,0	96,8	100,0
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	3,2
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	3,2
Enterrados	0,0	0,0	3,2
Queimados	0,0	0,0	3,2
Realizada a compostagem	3,1	1,2	8,1
Deixados no quintal	0,0	0,0	3,2
Jogados em fossa desativada	0,0	0,0	3,2
Transportados para a cidade	0,0	0,0	3,2
Outros destinos	0,0	0,0	3,2
<b>Destinação dos resíduos de pilhas e baterias separados no domicílio</b>			
Prefeitura coleta	0,0	0,0	3,2
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	3,2
Enterrados	21,9	15,3	30,3
Deixados no quintal	6,3	3,1	12,3
Doados	0,0	0,0	3,2
Vendidos	0,0	0,0	3,2
Jogados em fossa desativada	31,3	23,5	40,2
Transportados para a cidade	3,1	1,2	8,1
Queimados	0,0	0,0	3,2
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	3,2
Outros destinos	6,3	3,1	12,3
<b>Destinação dos resíduos infectantes separados no domicílio</b>			
Prefeitura coleta	0,0	0,0	3,2
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	3,2
Enterrados	25,0	18,0	33,6
Deixados no quintal	0,0	0,0	3,2
Doados	0,0	0,0	3,2
Recolhidos por empresa especializada	0,0	0,0	3,2
Jogados em fossa desativada	31,3	23,5	40,2
Transportados para a cidade	0,0	0,0	3,2
Queimados	3,1	1,2	8,1
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	3,2
Outros destinos	6,3	3,1	12,3

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo de resíduos sólidos para a Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

Variável	(conclusão)		
	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Destinação dos resíduos de pneus gerados no domicílio</b>			
Queimados	50,0	40,8	59,2
Entregues em ponto de coleta	0,0	0,0	3,4
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	3,4
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	3,4
Enterrados	0,0	0,0	3,4
Doados para catadores	3,3	1,2	8,6
Reutilizados na dessedentação ou alimentação de animais	40,0	31,3	49,4
Reutilizados em plantações	0,0	0,0	3,4
Reutilizados na dessedentação ou alimentação de animais e em plantações	3,3	1,2	8,6
Reutilizados como decoração	0,0	0,0	3,4
Reutilizados na dessedentação ou alimentação de animais e como decoração	0,0	0,0	3,4
Reutilizados em plantações ou como decoração	0,0	0,0	3,4
Reutilizados como contenção de erosão	0,0	0,0	3,4
Reutilizados na dessedentação ou alimentação de animais e como contenção de erosão	0,0	0,0	3,4
Reutilizados de outras formas	3,3	1,2	8,6
Deixados no quintal	6,7	3,3	13,0
Guardados	0,0	0,0	3,4
Jogados em buraco	0,0	0,0	3,4
Levados para um lixão	0,0	0,0	3,4
Doados	0,0	0,0	3,4
Outros destinos	0,0	0,0	3,4
Devolvidos nos locais de compra ou em uma borracharia	26,7	19,3	35,7
<b>Destinação das embalagens vazias de agrotóxicos</b>			
Queimados	72,2	60,0	81,8
Deixados na roça	11,1	5,4	21,3
Deixados dentro de casa	11,1	5,4	21,3
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	5,9
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	5,9
Enterrados	0,0	0,0	5,9
Deixados em área específica da comunidade	0,0	0,0	5,9
Deixados no quintal	16,7	9,4	27,9
Devolvidos ao fornecedor	16,7	9,4	27,9
Doados para catadores	0,0	0,0	5,9
Reutilizados	0,0	0,0	5,9
Outros destinos	0,0	0,0	5,9
<b>Condição do quintal do domicílio</b>			
Presença de acúmulo de materiais de construção (pedras, tijolos, madeiras, etc.)	87,9	80,9	92,6
Presença de embalagens de veneno	9,1	5,2	15,5
Presença de resíduos espalhados	57,6	48,7	66,0
Presença de resíduos acumulados em buracos	42,4	34,0	51,3
Presença de resíduos que acumulam água	3,0	1,1	7,8
Presença de recipientes para dessedentação ou alimentação de animais	36,4	28,3	45,2
Presença de recipientes que acumulam água para usos diversos	36,4	28,3	45,2

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.6 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo das águas pluviais e drenagem da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Características das vias de acesso</b>			
Dificuldade de utilização da via de acesso à comunidade	96,9	91,9	98,8
Impossibilidade de utilização da via de acesso à comunidade	3,1	1,2	8,1
Via de acesso à comunidade sem dificuldade de utilização	0,0	0,0	3,2
Rua pavimentada	0,0	0,0	3,2
Rua sem pavimentação	100,0	96,8	100,0
<b>Características em frente aos lotes</b>			
Com meio fio e/ou sarjeta	0,0	0,0	3,2
Sem meio fio e/ou sarjeta	100,0	96,8	100,0
Com bueiro e/ou boca de lobo próximo	0,0	0,0	3,2
Sem bueiro e/ou boca de lobo próximo	100,0	96,8	100,0
Com alagamento na rua	0,0	0,0	3,2
Sem alagamento na rua	100,0	96,8	100,0
Com erosão na rua	53,1	44,0	62,0
Sem erosão na rua	46,9	38,0	56,0
Com barraginha/bacia de contenção	18,8	12,7	26,9
Sem barraginha/bacia de contenção	81,2	73,1	87,3
<b>Características dos lotes</b>			
Não possuem nascente, mina ou olho d'água	84,8	77,4	90,2
Possuem nascente, mina ou olho d'água:	15,2	9,8	22,6
Que possuem nascente, mina ou olho d'água permanente	6,1	3,0	11,8
Que possuem nascente, mina ou olho d'água intermitente	9,1	5,2	15,5
Que possuem nascente, mina ou olho d'água protegida	80,0	54,8	93,0
Que possuem nascente, mina ou olho d'água desprotegida	20,0	7,0	45,2
Não possuem curso de água	63,6	54,8	71,7
Possuem curso de água	36,4	28,3	45,2
Curso de água permanente	27,3	20,1	35,8
Curso de água intermitente	9,1	5,2	15,5
Cursos d'água com mata ciliar degradada	8,3	3,0	21,3
Cursos d'água com mata ciliar parcialmente recomposta	33,3	20,6	49,1
Cursos d'água com mata ciliar totalmente preservada	58,4	42,7	72,5
Cursos d'água que não possuem mata ciliar	0,0	0,0	9,1
Com curva de nível para redução de enxurrada	53,1	44,0	62,0
Sem curva de nível para redução de enxurrada	46,9	38,0	56,0
Com canaleta ou valeta para redução de enxurrada	12,5	7,6	19,8
Sem canaleta ou valeta para redução de enxurrada	87,5	80,2	92,4
Com outros dispositivos para redução de enxurrada	0,0	0,0	3,2
Sem outros dispositivos para redução de enxurrada	100,0	96,8	100,0
Com a presença de processos erosivos	9,7	5,4	16,7
Com ampliação do processo erosivo	33,3	9,7	70,0
<b>Características dos domicílios</b>			
Construído abaixo do nível do terreno	3,1	1,2	8,1
Construído acima do nível do terreno	93,8	87,7	96,9
Construído no mesmo nível do terreno	3,1	1,2	8,1
<b>Problemas nos domicílios devido às chuvas</b>			
Com entrada de água decorrente de goteira	46,9	38,0	56,0
Sem entrada de água decorrente de goteira	53,1	44,0	62,0
Com entrada de água decorrente de enxurrada	18,8	12,7	26,9
Sem entrada de água decorrente de enxurrada	81,2	73,1	87,3
Com entrada de água decorrente de cheia de rio	0,0	0,0	3,2
Sem entrada de água decorrente de cheia de rio	100,0	96,8	100,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.7 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis relacionadas ao uso de agrotóxicos para a Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
<b>Uso de agrotóxico nas plantações</b>			
Sim	58,1	48,7	66,9
Não	41,9	33,1	51,3
<b>Período de aplicação de agrotóxico nas plantações</b>			
Janeiro	93,8	84,2	97,7
Fevereiro	68,8	55,7	79,4
Março	68,8	55,7	79,4
Abril	6,3	2,3	15,8
Maio	6,3	2,3	15,8
Junho	6,3	2,3	15,8
Julho	6,3	2,3	15,8
Agosto	6,3	2,3	15,8
Setembro	6,3	2,3	15,8
Outubro	43,8	31,6	56,7
Novembro	93,8	84,2	97,7
Dezembro	93,8	84,2	97,7
<b>Utilização de EPI</b>			
Sim	55,6	43,2	67,3
Não	44,4	32,7	56,8
<b>Orientação sobre o uso de agrotóxicos</b>			
Sem orientação	70,6	57,6	80,9
Com orientação	29,4	19,1	42,4
Orientado por agrônomo	20,0	7,0	45,2
Orientado por amigos	0,0	0,0	20,4
Orientado pela mídia	0,0	0,0	20,4
Orientado pelo vendedor do produto	100,0	79,6	100,0
Orientado pelos familiares	0,0	0,0	20,4
Orientado por outras fontes	0,0	0,0	20,4
<b>Armazenamento das embalagens cheias</b>			
Deixados dentro de casa	38,9	27,7	51,4
Deixados na roça	0,0	0,0	5,9
Deixados no quintal	33,3	22,9	45,8
Armazenados em galpão ou local específico	44,4	32,7	56,8
Levados para área especificada da comunidade	0,0	0,0	5,9
Outros locais	16,7	9,4	27,9

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.8 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de abastecimento de água da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

INDICADOR	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDAA 01 - Cobertura de abastecimento de água tratada	0,0	0,0	3,1
INDAA 02 - Cobertura de abastecimento de água sem tratamento	0,0	0,0	3,1
INDAA 03 - Percentual de domicílios que utilizam manancial superficial como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	0,0	0,0	3,1
INDAA 04 - Percentual de domicílios que utilizam mina, nascente ou bica como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	0,0	0,0	3,1
INDAA 05 - Percentual de domicílios que utilizam poço raso escavado (poço raso, poço caipira, cisterna, cacimba) como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	57,6	48,7	66,0
INDAA 06 - Percentual de domicílios que utilizam poço tubular raso como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	0,0	0,0	3,1
INDAA 07 - Percentual de domicílios que utilizam poço tubular profundo como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	42,4	34,0	51,3
INDAA 08 - Percentual de domicílios que utilizam Cisterna (Água de chuva) como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	0,0	0,0	3,1
INDAA 09 - Percentual de domicílios que utilizam outras fontes como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	0,0	0,0	3,1
INDAA 10 - Percentual de domicílios abastecidos por poço tubular raso para demais usos exceto para ingestão	0,0	0,0	3,1
INDAA 11 - Percentual de domicílios abastecidos por poço tubular profundo para demais usos exceto para ingestão	0,0	0,0	3,1
INDAA 12 - Percentual de domicílios abastecidos por água da chuva para usos diversos exceto para ingestão	3,0	1,1	7,8
INDAA 13 - Percentual de domicílios abastecidos por água mineral envasada para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	3,1
INDAA 14 - Percentual de domicílios que utilizam poço raso escavado (poço raso, poço caipira, cisterna, cacimba) para demais usos exceto para ingestão	57,6	48,7	66,0
INDAA 15 - Percentual de domicílios abastecidos por água de manancial superficial para usos diversos exceto para ingestão	6,1	3,0	11,8
INDAA 16 - Percentual de domicílios abastecidos por água de mina, nascente ou bica para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	3,1
INDAA 17 - Percentual de domicílios abastecidos por caminhão pipa para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	3,1
INDAA 18 - Percentual de domicílios abastecidos por outras fontes para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	3,1
INDAA 19 - Percentual de domicílios que não atendem a distância mínima entre o poço raso escavado e disposição de águas residuárias	0,0	0,0	5,4
INDAA 20 - Percentual de domicílios que não atendem a distância mínima entre o poço raso escavado e criadouros de animais	0,0	0,0	5,4
INDAA 21 - Percentual de domicílios abastecidos por rede de distribuição de água, com canalização interna no domicílio ou na propriedade, ou por poço ou nascente, com	100,0	96,9	100,0
INDAA 22 - Percentual de domicílios que utiliza água da chuva armazenada em cisterna como fonte principal de água para ingestão, com canalização interna no domicílio	0,0	0,0	3,1
INDAA 23 - Percentual de domicílios abastecidos por outras fontes (água mineral, manancial superficial, caminhão pipa) como fonte principal de água para ingestão com	0,0	0,0	3,1
INDAA 24 - Percentual de domicílios sem canalização interna	0,0	0,0	3,1
INDAA 25 - Percentual de domicílios com reservatório de água adequado (higienizado)	71,9	63,0	79,3
INDAA 26 - Percentual de domicílios com medida sanitária intradomiciliar para promoção da qualidade da água para ingestão	57,6	48,7	66,0
INDAA 27 - Percentual de domicílios com medida sanitária intradomiciliar para promoção da qualidade da água para cozinhar e lavar alimentos	3,0	1,1	7,8
INDAA 28 - Percentual de domicílios com acondicionamento adequado da água no espaço intradomiciliar	81,8	74,0	87,7

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

**Tabela 6.9 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de esgotamento sanitário para a Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

INDICADOR	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDES 01 - Percentual de domicílios rurais com atendimento adequado de esgotamento sanitário (solução coletiva e individual)	3,0	1,1	7,8
INDES 02 - Índice de tratamento de esgoto coletado	NA	NA	NA
INDES 03 - Percentual de domicílios com solução individual para esgotamento sanitário adequada	3,0	1,1	7,8
INDES 04 - Percentual de domicílios com solução individual para esgotamento sanitário inadequada	94,0	88,2	97,0
INDES 05 - Percentual de domicílios sem solução para esgotamento sanitário	3,0	1,1	7,8
INDES 06 - Percentual de domicílios com instalações hidrossanitárias básicas (vaso sanitário, chuveiro e lavatório)	87,9	80,9	92,6
INDES 07 - Percentual de domicílios com banheiro interno	84,8	77,4	90,2
INDES 08 - Relação entre o atendimento adequado de esgotamento sanitário na comunidade rural e no município	0,0	0,0	3,1

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não se aplica = NA.

**Tabela 6.10 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de manejo de resíduos sólidos para a Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

INDICADOR	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDRS 01 - Percentual de domicílios atendidos por coleta direta e/ou indireta de resíduos sólidos	0,0	0,0	3,1
INDRS 02 - Percentual de domicílios que separam os resíduos sólidos	100,0	96,8	100,0
INDRS 03 - Programa de coleta seletiva	Não	NA	NA
INDRS 04 - Percentual de domicílios que realizam compostagem de resíduos	3,1	1,2	8,1
INDRS 05 - Percentual de domicílios que enterram todo ou parte dos resíduos sólidos	33,3	26,4	43,4
INDRS 06 - Percentual de domicílios que jogam em terreno baldio ou logradouro todo ou parte dos resíduos sólidos	0,0	0,0	3,2
INDRS 07 - Percentual de domicílios que queimam todo ou parte dos resíduos sólidos	93,9	90,8	100,0
INDRS 08 - Percentual de domicílios que jogam no corpo hídrico todo ou parte dos resíduos sólidos	0,0	0,0	3,2
INDRS 09 - Percentual de domicílios que jogam no quintal todo ou parte dos resíduos sólidos	6,1	3,1	12,2
INDRS 10 - Percentual de domicílios que jogam na fossa todo ou parte dos resíduos sólidos	33,3	26,4	43,4

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não se aplica = NA.

**Tabela 6.11 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de manejo de águas pluviais e drenagem da Comunidade Roberto Martins Melo, Minaçu-GO, 2018.**

INDICADOR	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDAP 01 - Percentual de domicílios localizados em vias com pavimento, meio fio e bocas de lobo	0,0	0,0	3,1
INDAP 02 - Percentual de domicílios com atendimento por solução para o escoamento superficial excedente	65,6	56,6	73,7
INDAP 03 - Percentual de domicílios que apresentaram inundações	0,0	0,0	3,2
INDAP 04 - Percentual de domicílios que apresentaram alagamentos	18,8	12,7	26,9
INDAP 05 - Percentual de domicílios favoráveis a sofrerem inundações	6,3	3,1	12,3
INDAP 06 - Dificuldade de utilização da via de acesso a comunidade	96,9	91,9	98,8
INDAP 07 - Impossibilidade de utilização da via de acesso a comunidade	3,1	1,2	8,1
INDAP 08 - Via de acesso a comunidade sem dificuldade de utilização	0,0	0,0	3,2

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura NR 31. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 142, n. 43, p. 105 -110, 04 mar. 2005. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/03/2005&jornal=1&pagina=105&totalArquivos=120>. Acesso em: 6 nov. 2019.

BRASIL. Lei Federal nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 147, n. 147, p. 03 -08, 03 ago. 2010. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/03/2005&jornal=1&pagina=105&totalArquivos=120>. Acesso em: 5 nov. 2019.

BRASIL. Lei Federal nº 12.651, de 24 de maio de 2012. Institui o Código Florestal; dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis no 6.938, de 31 de agosto de 1981; 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano CXLIX, n. 102, p. 01 - 08, 28 jun. 2012. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=28/05/2012&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=168>. Acesso em: 14 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional da Saúde. **Manual de orientações técnicas para elaboração de propostas para o programa de melhorias sanitárias domiciliares**. Brasília: Funasa, 2015. Disponível em: [http://www.funasa.gov.br/biblioteca-eletronica/publicacoes/engenharia-de-saude-publica/-/asset\\_publisher/ZM23z1KP6s6q/content/manual-de-saneamento?inheritRedirect=false](http://www.funasa.gov.br/biblioteca-eletronica/publicacoes/engenharia-de-saude-publica/-/asset_publisher/ZM23z1KP6s6q/content/manual-de-saneamento?inheritRedirect=false). Acesso em: 27 mar. 2020.

BRASIL. Portaria de Consolidação nº. 5, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**: seção 1, suplementação, Brasília, DF, ano 154, n. 190, p. 360, 03 nov. 2018. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=03/10/2017&jornal=1040&pagina=1&totalArquivos=716>. Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Programa Nacional de Saneamento Rural**. Brasília: Funasa, 2019a. 260 p. Disponível em: [http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38564/MNL\\_PNSR\\_2019.pdf/08d94216-fb09-468e-ac98-afb4ed0483eb](http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38564/MNL_PNSR_2019.pdf/08d94216-fb09-468e-ac98-afb4ed0483eb). Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de saneamento**. 5. ed. Brasília: Funasa, 2019b. 545 p.

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. *In*: SCALIZE, P. S. *et al.* **Diagnóstico técnico-participativo da Comunidade Roberto Martins Melo: Minaçu – Goiás: 2018**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 22-41.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **World Health Organization: Chrysolite asbestos**. Genebra. 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/143649/9789248564819.pdf;jsessionid=A9ACD7C5190F9DAE6767FD9ADE271603?sequence=17>. Acesso em: 25 mar. 2019.



**APÊNDICES**

---

**APÊNDICE 1 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes dos aspectos de renda, habitabilidade e escolaridade.**

<b>Código Indicador</b>	<b>Nome do indicador</b>	<b>Unidade/Resposta</b>	<b>Origem</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Código da Informação</b>	<b>Descrição da Informação</b>
<b>INDSE01</b>	Renda em salários mínimos	00↔06	Criado	$\mathbf{INDSE01} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica o rendimento geral de uma dada comunidade em termos de salário mínimo.
<b>INDSE02</b>	Diversidade de renda	00↔10	Criado	$\mathbf{INDSE02} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica a diversidade de diferentes modos de obtenção de renda de uma dada comunidade.
<b>INDSE03</b>	Participação social	00↔05	Criado	$\mathbf{INDSE03} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica a diversidade de modos diferentes de participação social em uma comunidade.
<b>INDSE04</b>	Indivíduos por habitação	00↔09	Criado	$\mathbf{INDSE04} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica a densidade de pessoas por habitação e uma dada comunidade.
<b>INDSE05</b>	Cômodo por indivíduo	00↔10	Criado	$\mathbf{INDSE05} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica quantos cômodos em média cada indivíduo de uma dada comunidade tem à sua disposição.
<b>INDSE06</b>	Escolaridade	00↔06	Criado	$\mathbf{INDSE06} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica o nível de alfabetização de uma dada comunidade.
<b>INDSE07</b>	Analfabetismo	00↔01	Criado	$\mathbf{INDSE07} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica a proporção de pessoas de uma dada comunidade que não sabem ler e escrever.

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.**

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDS 01</b>	Percentual de famílias que possuem conhecimento sobre a existência da UABSF da comunidade.	%	Criado	$INDS\ 01 = \frac{INFSau02}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau01</b>	Número de domicílios amostrados na comunidade rural.
					<b>INFSau02</b>	Número de famílias que relataram conhecer a existência da UABSF da comunidade.
<b>INDS 02</b>	Percentual de famílias com morador(a) que possui prontuário na UABSF da comunidade.	%	Criado	$INDS\ 02 = \frac{INFSau03}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau03</b>	Número de famílias com morador(a) que possuía prontuário na UABSF da comunidade.
<b>INDS 03</b>	Cobertura de saúde suplementar.	%	Criado	$INDS\ 03 = \frac{INFSau04}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau04</b>	Número de famílias com morador(a) com plano de saúde médico e/ou odontológico.
<b>INDS 04</b>	Percentual de domicílios com visita de um membro da equipe da saúde da família nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 04 = \frac{INFSau05}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau05</b>	Número de domicílios que receberam a visita de algum membro da equipe da estratégia da saúde da família (médico, enfermeiro, técnico ou auxiliar em enfermagem, cirurgião-dentista ou agente comunitário da saúde) nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

(continua)

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 05	Percentual de domicílios com visita de agente comunitário de saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 05 = \frac{INFSau06}{INFSau01} * 100$	INFSau06	Número de domicílios que receberam a visita de agente comunitário da saúde nos últimos 12 meses.
INDS 06	Percentual de domicílios com visita mensal ou menos de agente comunitário de saúde.	%	Criado	$INDS\ 06 = \frac{INFSau07}{INFSau01} * 100$	INFSau07	Número de domicílios que receberam a visita mensal ou menos de agente comunitário da saúde.
INDS 07	Percentual de domicílios com visita de agente de combate às endemias nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 07 = \frac{INFSau08}{INFSau01} * 100$	INFSau08	Número de domicílios que receberam a visita de agente de combate às endemias nos últimos 12 meses.
INDS 08	Percentual de domicílios com visita de enfermeiros da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 08 = \frac{INFSau09}{INFSau01} * 100$	INFSau09	Número de domicílios que receberam a visita de enfermeiros da atenção básica nos últimos 12 meses.
INDS 09	Percentual de domicílios com visita de técnicos ou auxiliares de enfermagem da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 09 = \frac{INFSau10}{INFSau01} * 100$	INFSau10	Número de domicílios que receberam a visita de técnicos ou auxiliares de enfermagem da atenção básica nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDS 10</b>	Percentual de domicílios com visita de médicos da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 10 = \frac{INFSau11}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau11</b>	Número de domicílios que receberam a visita de médicos da atenção básica nos últimos 12 meses.
<b>INDS 11</b>	Percentual de domicílios com visita de cirurgiões-dentistas da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 11 = \frac{INFSau12}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau12</b>	Número de domicílios que receberam a visita de cirurgiões-dentistas da atenção básica nos últimos 12 meses.
<b>INDS 12</b>	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica com clínico geral nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 12 = \frac{INFSau13}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau13</b>	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica com clínico geral nos últimos 12 meses.
<b>INDS 13</b>	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica especializada nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 13 = \frac{INFSau14}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau14</b>	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica especializada nos últimos 12 meses.
<b>INDS 14</b>	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para exames diagnósticos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 14 = \frac{INFSau15}{INFSau01} * 100$	<b>INFSau15</b>	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para exames diagnósticos nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 15	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para vacinação nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 15 = \frac{INFSau16}{INFSau01} * 100$	INFSau16	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para vacinação nos últimos 12 meses.
INDS 16	Percentual de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar exame de colo de útero nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 16 = \frac{INFSau17}{INFSau01} * 100$	INFSau17	Número de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar exame de colo de útero nos últimos 12 meses.
INDS 17	Percentual de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar pré-natal nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 17 = \frac{INFSau18}{INFSau01} * 100$	INFSau18	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento de urgência e emergência nos últimos 12 meses.
INDS 18	Percentual de famílias com morador que procurou serviços de saúde para realizar exame de próstata nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 18 = \frac{INFSau19}{INFSau01} * 100$	INFSau19	Número de famílias com morador que procurou serviços de saúde para realizar exame de próstata nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 19	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento farmacêutico nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 19 = \frac{INFSau20}{INFSau01} * 100$	INFSau20	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento farmacêutico nos últimos 12 meses.
INDS 20	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta odontológica nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 20 = \frac{INFSau21}{INFSau01} * 100$	INFSau21	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta odontológica nos últimos 12 meses.
INDS 21	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para tratamento odontológico nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 21 = \frac{INFSau22}{INFSau01} * 100$	INFSau22	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para tratamento odontológico nos últimos 12 meses.
INDS 22	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de procedimentos de saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 22 = \frac{INFSau23}{INFSau01} * 100$	INFSau23	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de procedimentos de saúde nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 23	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de práticas integrativas e complementares nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 23 = \frac{INFSau24}{INFSau01} * 100$	INFSau24	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de práticas integrativas e complementares nos últimos 12 meses.
INDS 24	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento de urgência e emergência nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 24 = \frac{INFSau25}{INFSau01} * 100$	INFSau25	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento de urgência e emergência nos últimos 12 meses.
INDS 25	Percentual de famílias que procuraram serviço de saúde para pequenas cirurgias de ambulatório nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 25 = \frac{INFSau26}{INFSau01} * 100$	INFSau26	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para pequenas cirurgias de ambulatório nos últimos 12 meses.
INDS 26	Prevalência de diarreia autorreferida na comunidade.	%	Criado	$INDS\ 26 = \frac{INFSau27}{INFSau01} * 100$	INFSau27	Número de famílias que referiram diarreia por algum morador do domicílio.
INDS 27	Prevalência de diarreia autorreferida no domicílio.	%	Criado	$INDS\ 27 = \frac{INFSau28}{INFSau01} * 100$	INFSau28	Número de famílias que referiram diarreia por algum morador da comunidade.

Fonte: elaborada pelos autores.



APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 28.1 a INDS 28.31	Prevalência de doenças autorreferidas <sup>(1)</sup> .	%	Criado	$INDS\ 28.1\ a\ 28.31 = \frac{INFSau30}{INFSau29} * 100$	INFSau29	Número de moradores dos domicílios amostrados na comunidade rural.
					INFSau30	Número de moradores que referiram determinada doença nos últimos 12 meses <sup>(1)</sup> .
INDS 29	Percentual de moradores que deixaram de realizar atividades habituais por motivo de saúde nos últimos 30 dias.	%	Criado	$INDS\ 29 = \frac{INFSau31}{INFSau29} * 100$	INFSau31	Número de moradores que referiram ter deixado de realizar atividades habituais (por exemplo, trabalhar) por motivos de saúde nos últimos 30 dias.
INDS 30	Prevalência de internação hospitalar nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 30 = \frac{INFSau32}{INFSau29} * 100$	INFSau32	Número de moradores que referiram internação hospitalar nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: para cada doença autorreferida foi elaborado um indicador de prevalência, totalizando 31 indicadores (um para cada doença). O entrevistador questionava ao morador entrevistado sobre a ocorrência das seguintes doenças: dengue (INDS 28.1), febre pelo vírus Zika (INDS 28.2), febre de chikungunya (INDS 28.3), febre do Mayaro (INDS 28.4), febre amarela (INDS 28.5), malária (INDS 28.6), hepatite A (INDS 28.7), hepatite B (INDS 28.8), hepatite C (INDS 28.9), leptospirose (INDS 28.10), esquistossomose (INDS 28.11), hantavirose (INDS 28.12), equinocose (INDS 28.13), hanseníase (INDS 28.14), tuberculose (INDS 28.15), teníase (INDS 28.16), ascaridíase (INDS 28.17), leishmaniose (INDS 28.18), doença de Chagas (INDS 28.19), poliomielite (INDS 28.20), toxoplasmose (INDS 28.21), hipertensão arterial (INDS 28.22), hipercolesterolemia (INDS 28.23), diabetes *mellitus* (INDS 28.24), depressão (INDS 28.25), obesidade (INDS 28.26), insuficiência renal (INDS 28.27), câncer (INDS 28.28), gastrite (INDS 28.29), infecção urinária (INDS 28.30) e anemia (INDS 28.31).

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDS 31</b>	Percentual de domicílios com óbitos infantis nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 31 = \frac{INFSau33}{INFSau29} * 100$	<b>INFSau33</b>	Número de famílias que referiram óbitos infantis (em crianças menores de um ano) nos últimos 12 meses.
<b>INDS 32</b>	Percentual de famílias com que utilizam plantas e/ou sementes para tratamento de doenças e/ou sintomas.	%	Criado	$INDS\ 32 = \frac{INFSau34}{INFSau29} * 100$	<b>INFSau34</b>	Número de famílias que utilizam plantas e/ou sementes para tratamento de doenças e/ou sintomas.
<b>INDS 33</b>	Prevalência de prática diária de atividade física.	%	Criado	$INDS\ 33 = \frac{INFSau35}{INFSau29} * 100$	<b>INFSau35</b>	Número de moradores que referiram prática diária de atividade física.
<b>INDS 34</b>	Prevalência de prática semanal de atividade física.	%	Criado	$INDS\ 34 = \frac{INFSau36}{INFSau29} * 100$	<b>INFSau36</b>	Número de moradores que referiram prática semanal de atividade física.
<b>INDS 35</b>	Prevalência de prática mensal de atividade física.	%	Criado	$INDS\ 35 = \frac{INFSau37}{INFSau29} * 100$	<b>INFSau37</b>	Número de moradores que referiram prática mensal de atividade física.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 36	Prevalência de prática eventual de atividade física.	%	Criado	$INDS\ 36 = \frac{INFSau38}{INFSau29} * 100$	INFSau38	Número de moradores que referiram prática eventual de atividade física.
INDS 37	Percentual de moradores que não praticam atividade física.	%	Criado	$INDS\ 37 = \frac{INFSau39}{INFSau29} * 100$	INFSau39	Número de moradores que referiram não praticar de atividade física.
INDS 38	Prevalência de uso diário de bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 38 = \frac{INFSau40}{INFSau29} * 100$	INFSau40	Número de moradores que referiram uso diário de bebida alcoólica.
INDS 39	Prevalência de uso semanal de bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 39 = \frac{INFSau41}{INFSau29} * 100$	INFSau41	Número de moradores que referiram uso semanal de bebida alcoólica.
INDS 40	Prevalência de uso mensal de bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 40 = \frac{INFSau42}{INFSau29} * 100$	INFSau42	Número de moradores que referiram uso mensal de bebida alcoólica.
INDS 41	Prevalência de uso eventual de bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 41 = \frac{INFSau43}{INFSau29} * 100$	INFSau43	Número de moradores que referiram uso eventual de bebida alcoólica.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 42	Percentual de moradores que não consomem bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 42 = \frac{INFSau44}{INFSau29} * 100$	INFSau44	Número de moradores que referiram não consumir bebida alcoólica.
INDS 43	Prevalência de uso diário de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 43 = \frac{INFSau45}{INFSau29} * 100$	INFSau45	Número de moradores que referiram uso diário de tabaco.
INDS 44	Prevalência de uso semanal de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 44 = \frac{INFSau46}{INFSau29} * 100$	INFSau46	Número de moradores que referiram uso semanal de tabaco.
INDS 45	Prevalência de uso mensal de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 45 = \frac{INFSau47}{INFSau29} * 100$	INFSau47	Número de moradores que referiram uso mensal de tabaco.
INDS 46	Prevalência de uso eventual de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 46 = \frac{INFSau48}{INFSau29} * 100$	INFSau48	Número de moradores que referiram uso eventual de tabaco.
INDS 47	Percentual de moradores que não fazem uso de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 47 = \frac{INFSau49}{INFSau29} * 100$	INFSau49	Número de moradores que referiram não fazer uso de tabaco.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDS 48</b>	Prevalência de ex-fumantes.	%	Criado	$INDS\ 48 = \frac{INFSau50}{INFSau29} * 100$	<b>INFSau50</b>	Número de moradores que referiram ser ex-fumantes.
<b>INDS 49</b>	Prevalência de fumantes atuais.	%	Criado	$INDS\ 49 = \frac{INFSau51}{INFSau29} * 100$	<b>INFSau51</b>	Número de moradores que referiram uso diário, semanal mensal ou eventual de tabaco.
<b>INDS 50</b>	Percentual de famílias com moradores que realizam higienização das mãos adequadamente antes das refeições.	%	Criado	$INDS\ 50 = \frac{INFSau52}{INFSau1} * 100$	<b>INFSau52</b>	Número de famílias com moradores que referiram sempre higienizar as mãos antes das refeições.
<b>INDS 51</b>	Percentual de famílias que utilizam medidas para evitar picadas de insetos.	%	Criado	$INDS\ 51 = \frac{INFSau53}{INFSau1} * 100$	<b>INFSau53</b>	Número de famílias que referiram utilizar medidas para evitar picadas de insetos.
<b>INDS 52</b>	Percentual de famílias que tomam banho em outro local que não seja o banheiro.	%	Criado	$INDS\ 52 = \frac{INFSau54}{INFSau1} * 100$	<b>INFSau54</b>	Número de famílias com moradores que referiram tomar banho em outro local que não seja o banheiro.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 53	Percentual de famílias que referem consumo de carne crua e/ou mal cozida.	%	Criado	$INDS\ 53 = \frac{INFSau55}{INFSau1} * 100$	INFSau55	Número de famílias que referiram consumo de carne crua e/ou mal cozida.
INDS 54	Percentual de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para diarreia nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 54 = \frac{INFSau56}{INFSau1} * 100$	INFSau56	Número de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para diarreia nos últimos 12 meses.
INDS 55	Percentual de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para parasitoses nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 55 = \frac{INFSau57}{INFSau1} * 100$	INFSau57	Número de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para parasitoses nos últimos 12 meses.
INDS 56	Percentual de moradores com cartão de vacina.	%	Criado	$INDS\ 56 = \frac{INFSau58}{INFSau29} * 100$	INFSau58	Número de moradores que apresentaram cartão de vacina.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 57	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina pentavalente/tetravalente/DTP.	%	Criado	$INDS\ 57 = \frac{INFSau60}{INFSau59} * 100$	INFSau59	Número de crianças com 5 anos ou menos com cartão de vacina.
					INFSau60	Número de crianças com 5 anos ou menos com registro do esquema completo para vacina pentavalente/tetravalente/DTP.
INDS 58	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina oral rotavírus humano (VORH).	%	Criado	$INDS\ 58 = \frac{INFSau61}{INFSau59} * 100$	INFSau61	Número de crianças com 5 anos ou menos com registro de esquema completo para vacina oral rotavírus humano (VORH).
INDS 59	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra febre amarela.	%	Criado	$INDS\ 59 = \frac{INFSau62}{INFSau59} * 100$	INFSau62	Número de crianças com 5 anos ou menos com registro de vacina febre amarela no cartão de vacina.
INDS 60	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina contra poliomielite.	%	Criado	$INDS\ 60 = \frac{INFSau63}{INFSau59} * 100$	INFSau63	Número de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina contra poliomielite.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(conclusão)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 61	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra Hepatite A.	%	Criado	$INDS\ 61 = \frac{INFSau64}{INFSau59} * 100$	INFSau64	Número de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra hepatite A.
INDS 62	Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para tríplice viral.	%	Criado	$INDS\ 62 = \frac{INFSau66}{INFSau65} * 100$	INFSau65	Número de moradores com 6 anos ou mais com cartão de vacina.
					INFSau66	Número de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para tríplice viral.
INDS 63	Percentual de moradores com 6 anos ou mais com vacina contra febre amarela.	%	Criado	$INDS\ 63 = \frac{INFSau67}{INFSau65} * 100$	INFSau67	Número de moradores com 6 anos ou mais com vacina contra febre amarela.
INDS 64	Percentual moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para dT.	%	Criado	$INDS\ 64 = \frac{INFSau68}{INFSau65} * 100$	INFSau68	Número de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para dT.
INDS 65	Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para vacina contra hepatite B.	%	Criado	$INDS\ 65 = \frac{INFSau69}{INFSau65} * 100$	INFSau69	Número de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para vacina contra hepatite B.

Fonte: elaborado pelos autores.



**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

<b>Código Indicador</b>	<b>Nome do indicador</b>	<b>Unidade/ Resposta</b>	<b>Origem</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Código da Informação</b>	<b>Descrição da Informação</b>
<b>INDAA 01</b>	Cobertura de abastecimento de água tratada.	%	Criado	$INDAA\ 01 = \frac{INF02}{INF01} * 100$	<b>INF01</b>	Número de domicílios amostrados na comunidade rural.
					<b>INF02</b>	Número de domicílios, na comunidade rural, abastecidos por rede de distribuição de água tratada.
<b>INDAA 02</b>	Cobertura de abastecimento de água sem tratamento.	%	Criado	$INDAA\ 02 = \frac{INF03}{INF01} * 100$	<b>INF03</b>	Número de domicílios, na comunidade rural, abastecidos por rede de distribuição de água sem tratamento.
<b>INDAA 03</b>	Percentual de domicílios que utilizam rio/ribeirão como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 03 = \frac{INF04}{INF01} * 100$	<b>INF04</b>	Número de domicílios que utilizam rio, ribeirão ou açude como fonte principal de abastecimento de água.
<b>INDAA 04</b>	Percentual de domicílios que utilizam mina, nascente ou bica como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 04 = \frac{INF05}{INF01} * 100$	<b>INF05</b>	Número de domicílios que utilizam mina, nascente ou bica como fonte principal de abastecimento de água.

Fonte: elaborado pelos autores.

(continua)

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDAA 05</b>	Percentual de domicílios que utilizam poço raso escavado (poço raso, poço caipira, cisterna, cacimba) como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 05 = \frac{INF06}{INF01} * 100$	<b>INF06</b>	Número de domicílios que utilizam poço raso/poço caipira (cisterna), cacimba como fonte principal de abastecimento de água.
<b>INDAA 06</b>	Percentual de domicílios que utilizam poço tubular (raso ou profundo) como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 06 = \frac{INF07}{INF01} * 100$	<b>INF07</b>	Número de domicílios que utilizam minipoço perfurado ou poço artesiano ou semiartesiano como fonte principal de abastecimento de água.
<b>INDAA 07</b>	Percentual de domicílios que utilizam açude/represa como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 07 = \frac{INF08}{INF01} * 100$	<b>INF08</b>	Número de domicílios que utilizam açude/represa como fonte principal de abastecimento de água.
<b>INDAA 08</b>	Percentual de domicílios que utilizam água de chuva como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 08 = \frac{INF09}{INF01} 100$	<b>INF09</b>	Número de domicílios que utilizam água de chuva como fonte principal de abastecimento de água.

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

<b>Código Indicador</b>	<b>Nome do indicador</b>	<b>Unidade/ Resposta</b>	<b>Origem</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Código da Informação</b>	<b>Descrição da Informação</b>
<b>INDAA 09</b>	Percentual de domicílios que utilizam outras fontes como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 09 = \frac{INF10}{INF01} * 100$	<b>INF10</b>	Número de domicílios que utilizam outras fontes como fonte principal de abastecimento de água.
<b>INDAA 10</b>	Percentual de domicílios abastecidos por poço tubular (raso ou profundo) para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 10 = \frac{INF11}{INF01} * 100$	<b>INF11</b>	Número de domicílios abastecidos por poço tubular (raso ou profundo) para usos diversos exceto para beber.
<b>INDAA 11</b>	Percentual de domicílios que utilizam poço raso escavado (poço raso, poço caipira, cisterna, cacimba) para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 11 = \frac{INF12}{INF01} * 100$	<b>INF12</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por (poço raso/poço caipira - cisterna, cacimba) para usos diversos exceto para beber.
<b>INDAA 12</b>	Percentual de domicílios abastecidos por água da chuva para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 12 = \frac{INF13}{INF01} * 100$	<b>INF13</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por água da chuva para usos diversos exceto para beber.

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

<b>Código Indicador</b>	<b>Nome do indicador</b>	<b>Unidade/ Resposta</b>	<b>Origem</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Código da Informação</b>	<b>Descrição da Informação</b>
<b>INDAA 13</b>	Percentual de domicílios abastecidos por água mineral envasada para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 13 = \frac{INF14}{INF01} * 100$	<b>INF14</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por água mineral envasada para usos diversos exceto para beber.
<b>INDAA 14</b>	Percentual de domicílios abastecidos por açude/represa para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 14 = \frac{INF15}{INF01} * 100$	<b>INF15</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por água de açude/represa para usos diversos, exceto para beber.
<b>INDAA 15</b>	Percentual de domicílios abastecidos por água de rio/ribeirão para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 15 = \frac{INF16}{INF01} * 100$	<b>INF16</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por água de rio/ribeirão para usos diversos exceto para beber.
<b>INDAA 16</b>	Percentual de domicílios abastecidos por água de mina, nascente ou bica para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 16 = \frac{INF17}{INF01} * 100$	<b>INF17</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por mina, nascente ou bica para usos diversos exceto para beber.
<b>INDAA 17</b>	Percentual de domicílios abastecidos por caminhão pipa para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 17 = \frac{INF18}{INF01} * 100$	<b>INF18</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por caminhão pipa para usos diversos exceto para beber.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 –

Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDAA 18</b>	Percentual de domicílios abastecidos por outras fontes para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 18 = \frac{INF19}{INF01} * 100$	<b>INF19</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por outras fontes para usos diversos exceto para beber.
<b>INDAA 19</b>	Percentual de domicílios que não atendem a distância mínima entre o poço escavado e disposição de águas residuárias.	%	Criado	$INDAA\ 19 = \frac{INF20}{INF01} * 100$	<b>INF20</b>	Número de domicílios rurais que não atendem a distância mínima entre o poço raso escavado e disposição de águas residuárias <sup>(1)</sup> .
<b>INDAA 20</b>	Percentual de domicílios que não atendem a distância mínima entre o poço raso escavado e criadouros de animais.	%	Criado	$INDAA\ 20 = \frac{INF21}{INF01} * 100$	<b>INF21</b>	Número de domicílios rurais que não atendem a distância mínima entre poço raso escavado e os criadouros de animais <sup>(2)</sup> .

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: (1) Distância mínima de 15 metros entre poço raso escavado e a disposição de águas residuárias (fossa séptica/fossa séptica com sumidouro); 45 metros entre poço raso escavado e fossa negra (BRASIL, 2014); (2) Distância mínima de 45 metros entre poço raso escavado e qualquer outra fonte de contaminação, pocilgas, lixões, galeria de infiltração, entre outros (BRASIL, 2014).

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDAA 21</b>	Percentual de domicílios abastecidos por rede de distribuição de água, com canalização interna no domicílio ou na propriedade, ou por poço ou nascente, com canalização interna.	%	(BRASIL, 2019a)	$INDAA\ 21 = \frac{INF22 + INF23 + INF24 + INF25}{INF01}$	<b>INF22</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por rede de distribuição de água, com canalização interna.
					<b>INF23</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por rede de distribuição de água, na propriedade.
					<b>INF24</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por poço, com canalização interna.
					<b>INF25</b>	Número de domicílios rurais abastecidos por nascente, com canalização interna.
<b>INDAA 22</b>	Percentual de domicílios que utiliza água da chuva armazenada em cisterna como fonte principal de água para beber, com canalização interna no domicílio.	%	Criado	$INDAA\ 22 = \frac{INF26}{INF01} * 100$	<b>INF26</b>	Número de domicílios, na comunidade rural, abastecidos por água de chuva armazenada em cisterna, como fonte principal de água para beber, com canalização interna.

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDAA 23</b>	Percentual de domicílios abastecidos por outras fontes (água mineral, rio/ribeirão, açude/represa, caminhão pipa) como fonte principal de água para beber com canalização interna no domicílio.	%	Criado	$INDAA\ 23 = \frac{INF27}{INF01} * 100$	<b>INF27</b>	Número de domicílios abastecidos por outras fontes (água mineral, rio/ribeirão, açude/represa, caminhão pipa), como fonte principal de água para beber, com canalização interna no domicílio.
<b>INDAA 24</b>	Percentual de domicílios sem canalização interna.	%	Criado	$INDAA\ 24 = \frac{INF28}{INF01} * 100$	<b>INF28</b>	Número de domicílios sem canalização interna
<b>INDAA 25</b>	Percentual de domicílios com reservatório de água adequado (higienizado).	%	Criado	$INDAA\ 25 = \frac{INF29}{INF30} * 100$	<b>INF29</b>	Número de domicílios rurais com reservatório de água, higienizado, no mínimo, uma vez ao ano
					<b>INF30</b>	Número de domicílios rurais com reservatório de água (caixa d'água).

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDAA 26</b>	Percentual de domicílios com medida sanitária intradomiciliar para promoção da qualidade da água para ingestão.	%	(MENEZES, 2018) adaptado	$INDAA\ 26 = \frac{INF31 + INF32 + INF33}{INF01} * 100$	<b>INF31</b>	Número de domicílios rurais onde realizam a filtração da água, em filtro, para consumo humano direto (ingestão).
					<b>INF32</b>	Número de domicílios rurais onde realizam a fervura da água, em filtro, para consumo humano direto (ingestão).
					<b>INF33</b>	Número de domicílios rurais onde realizam a desinfecção da água para consumo humano direto (ingestão).
<b>INDAA 27</b>	Percentual de domicílios com medida sanitária intradomiciliar para promoção da qualidade da água para cozinhar e lavar alimentos.	%	(MENEZES, 2018) adaptado	$INDAA\ 27 = \frac{INF34 + INF35 + INF36}{INF01} * 100$	<b>INF34</b>	Número de domicílios rurais onde realizam a filtração da água, em filtro, para fazer comida e lavar alimentos.
					<b>INF35</b>	Número de domicílios rurais onde realizam fervura da água para fazer comida e lavar alimentos.
					<b>INF36</b>	Número de domicílios rurais onde realizam a desinfecção da água para fazer comida e lavar alimentos.

Fonte: elaborado pelos autores.



**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
<b>INDAA 28</b>	Percentual de domicílios com acondicionamento adequado <sup>(3)</sup> da água no espaço intradomiciliar.	%	Criado	$INDAA\ 28 = \frac{INF37}{INF01} * 100$	<b>INF37</b>	Número de domicílio com acondicionamento de água, para consumo humano, em recipientes tampados.
<b>INDES 01</b>	Percentual de domicílios rurais com atendimento adequado de esgotamento sanitário (solução coletiva e individual)	%	(BRASIL, 2019a)	$INDES\ 01 = \frac{INF38 + INF39}{INF01} * 100$	<b>INF38</b>	Número de domicílios rurais atendidos por rede coletora.
					<b>INF39</b>	Número de domicílios rurais atendidos por fossa séptica.
<b>INDES 02</b>	Índice de tratamento de esgoto coletado	%	(BRASIL, 2019a)	$INDES\ 02 = \frac{INF40}{INF41} * 100$	<b>INF40</b>	Volume de esgoto tratado
					<b>INF41</b>	Volume de esgoto coletado.
<b>INDES 03</b>	Percentual de domicílios com solução individual para esgotamento sanitário adequado <sup>(4)</sup> .	%	Criado	$INDES\ 03 = \frac{INF39}{INF01} * 100$	<b>INF39</b>	Número de domicílios rurais atendidos por fossa séptica

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: (3) Considera-se adequado qualquer recipiente tampado; (4) Considera-se adequado fossa séptica e fossa séptica com sumidouro.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

<b>Código Indicador</b>	<b>Nome do indicador</b>	<b>Unidade/Resposta</b>	<b>Origem</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Código da Informação</b>	<b>Descrição da Informação</b>
<b>INDES 04</b>	Percentual de domicílios com solução individual para esgotamento sanitário inadequado <sup>(5)</sup> .	%	Criado	$INDES\ 04 = \frac{INF42}{INF01} * 100$	<b>INF42</b>	Número de domicílios rurais com solução individual inadequada para esgotamento sanitário
<b>INDES 05</b>	Percentual de domicílios sem solução para esgotamento sanitário.	%	Criado	$INDES\ 05 = \frac{INF43}{INF01} * 100$	<b>INF43</b>	Número de domicílios rurais sem solução para esgotamento sanitário.
<b>INDES 06</b>	Percentual de domicílios com instalações hidrossanitárias básicas (vaso sanitário, chuveiro e lavatório).	%	(BRASIL, 2019a)	$INDES\ 06 = \frac{INF44}{INF01} * 100$	<b>INF44</b>	Número de domicílios rurais com instalações hidrossanitárias.
<b>INDES 07</b>	Percentual de domicílios com banheiro interno.	%	Criado	$INDES\ 07 = \frac{INF45}{INF01} * 100$	<b>INF45</b>	Número de domicílios rurais com banheiro interno.

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: (5) Considera-se inadequada a fossa negra rudimentar, fossa seca (casinha).

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

<b>Código Indicador</b>	<b>Nome do indicador</b>	<b>Unidade/Resposta</b>	<b>Origem</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Código da Informação</b>	<b>Descrição da Informação</b>
<b>INDES 08</b>	Relação entre o atendimento adequado de esgotamento sanitário na comunidade rural e no município <sup>(5)</sup> .	> 0	(MENEZES, 2018) adaptado	$INDES\ 08 = \frac{INDES\ 01}{INF46}$	<b>INDES 01</b>	% de atendimento adequado de esgotamento sanitário na comunidade rural
					<b>INF46</b>	% de atendimento adequado de esgotamento sanitário no município.
<b>INDRS 01</b>	Percentual de domicílios atendidos por coleta direta e/ou indireta de resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 01 = \frac{INF47}{INF01} * 100$	<b>INF47</b>	Número de domicílios rurais atendidos por coleta direta e/ou indireta.
<b>INDRS 02</b>	Percentual de domicílios que separam os resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 02 = \frac{INF48}{INF01} * 100$	<b>INF48</b>	Número de domicílios rurais que fazem a separação dos resíduos sólidos.
<b>INDRS 03</b>	Programa de coleta seletiva.	Sim/Não	Criado	INFORMAÇÃO	<b>INF49</b>	Realização da coleta seletiva, pela administração pública municipal.
<b>INDRS 04</b>	Percentual de domicílios que realizam compostagem.	%	Criado	$INDRS\ 04 = \frac{INF50}{INF01} * 100$	<b>INF50</b>	Realização de compostagem.

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

<b>Código Indicador</b>	<b>Nome do indicador</b>	<b>Unidade/Resposta</b>	<b>Origem</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Código da Informação</b>	<b>Descrição da Informação</b>
<b>INDRS 05</b>	Percentual de domicílios que enterram todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 05 = \frac{INF51}{INF01} * 100$	<b>INF51</b>	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (enterrar).
<b>INDRS 06</b>	Percentual de domicílios que jogam em terreno baldio ou logradouro todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 06 = \frac{INF52}{INF01} * 100$	<b>INF52</b>	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (jogado em terreno baldio ou logradouro).
<b>INDRS 07</b>	Percentual de domicílios que queimam todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 07 = \frac{INF53}{INF01} * 100$	<b>INF53</b>	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (queimar).
<b>INDRS 08</b>	Percentual de domicílios que jogam no corpo hídrico todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 08 = \frac{INF54}{INF01} * 100$	<b>INF54</b>	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (jogar em rios e lagos).
<b>INDRS 09</b>	Percentual de domicílios que jogam no quintal todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 09 = \frac{INF55}{INF01} * 100$	<b>INF55</b>	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (jogar no quintal).

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

(continuação)

<b>Código Indicador</b>	<b>Nome do indicador</b>	<b>Unidade/Resposta</b>	<b>Origem</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Código da Informação</b>	<b>Descrição da Informação</b>
<b>INDRS 10</b>	Percentual de domicílios que jogam na fossa todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 10 = \frac{INF56}{INF01} * 100$	<b>INF56</b>	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (jogar na fossa).
<b>INDAP 01</b>	Percentual de domicílios localizados em vias com pavimento, meio fio e bocas de lobo.	%	(BRASIL, 2019a)	$INDAP\ 01 = \frac{INF57}{INF01} * 100$	<b>INF57</b>	Número de domicílios rurais em vias com pavimento, meio fio e bocas de lobo.
<b>INDAP 02</b>	Percentual de domicílios com atendimento por solução para o escoamento superficial excedente.	%	(BRASIL, 2019a)	$INDAP\ 02 = \frac{INF58}{INF01} * 100$	<b>INF58</b>	Número de domicílios rurais com dispositivo de controle de escoamento superficial excedente.
<b>INDAP 03</b>	Densidade de inundação.	%	(BRASIL, 2017c) Adaptado	$INDAP\ 03 = \frac{INF59}{INF01} * 100$	<b>INF59</b>	Número de domicílios rurais que sofreram inundações.
<b>INDAP 04</b>	Densidade de alagamento.	%	Criado	$INDAP\ 04 = \frac{INF60}{INF01} * 100$	<b>INF60</b>	Número de alagamentos na comunidade rural.

Fonte: elaborado pelos autores.

**APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).**

**(conclusão)**

<b>Código Indicador</b>	<b>Nome do indicador</b>	<b>Unidade/Resposta</b>	<b>Origem</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Código da Informação</b>	<b>Descrição da Informação</b>
<b>INDAP 05</b>	Percentual de domicílios favoráveis a sofrerem inundações.	%	Criado	$INDAP\ 05 = \frac{INF61}{INF01} * 100$	<b>INF61</b>	Número de casas que estão com desnível igual ou inferior ao solo.
<b>INDAP 06</b>	Dificuldade de utilização da via de acesso à comunidade.	%	Criado	$INDAP\ 06 = \frac{INF62}{INF01} * 100$	<b>INF62</b>	Domicílios que apresentam dificuldade, mas que conseguem utilizar as vias de acesso à comunidade.
<b>INDAP 07</b>	Impossibilidade de utilização da via de acesso à comunidade.	%	Criado	$INDAP\ 07 = \frac{INF63}{INF01} * 100$	<b>INF63</b>	Domicílios que não conseguem utilizar as vias de acesso à comunidade.
<b>INDAP 08</b>	Via de acesso à comunidade sem dificuldade de utilização.	%	Criado	$INDAP\ 08 = \frac{INF64}{INF01} * 100$	<b>INF64</b>	Domicílios que conseguem utilizar as vias de acesso à comunidade.

Fonte: elaborado pelos autores.

## SOBRE O E-BOOK

---

Tipologia: Calibri, Museo

Publicação: Cegraf UFG

Câmpus Samambaia, Goiânia-Goiás.

Brasil. CEP 74690-900

Fone: (62) 3521-1358

<https://cegraf.ufg.br>

---



# Saneamento e Saúde Ambiental em Comunidades Rurais e Tradicionais de Goiás



Contato: <https://sanrural.ufg.br/>